

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ
CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

KATIA ETHIËNNE ESTEVES DOS SANTOS

**APRENDIZAGEM COLABORATIVA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UM
CAMINHO PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA**

CURITIBA

2012

KATIA ETHIÉNE ESTEVES DOS SANTOS

**APRENDIZAGEM COLABORATIVA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UM
CAMINHO PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Teoria e Prática Pedagógica na Formação de Professores da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de mestre em Educação.

Orientadora: Dr.^a Patrícia Lupion Torres

CURITIBA

2012

Dados da Catalogação na Publicação
Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/PUCPR
Biblioteca Central

Santos, Katia Ethienne Esteves dos Santos
S237a Aprendizagem colaborativa na educação a distância : um caminho para a
2012 Formação continuada / Katia Ethienne Esteves dos Santos ; orientadora,
Torres, Patrícia Lupion. -- 2012.
303 f. : il. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná,
Curitiba, 2012.

Bibliografia: f. 225-238

1. Ensino a distância. 2. Formação permanente. 3. Educadores. 4.
Aprendizagem. 5. Ensino reflexivo. I. Torres, Patrícia Lupion. II. Pontifícia
Universidade Católica do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Educação.
III. Título.

CDD 20. ed. – 378.175



Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Escola de Educação e Humanidades

PUCPR
GRUPO MARISTA

**ATA DA SESSÃO PÚBLICA DE EXAME DE DISSERTAÇÃO N.º 688
DEFESA PÚBLICA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE**

Katia Ethienne Esteves dos Santos

Aos vinte e seis dias do mês de julho do ano de dois mil e doze, reuniu-se na Sala de Defesa da Escola de Educação e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, a Banca Examinadora constituída pelos professores: Prof.^a Dr.^a Patrícia Lupion Torres, Prof. Dr. João Vianney Valle dos Santos e Prof.^a Dr.^a Elizete Lúcia Moreira Matos para examinar a Dissertação da candidata **Katia Ethienne Esteves dos Santos**, ano de ingresso 2010, do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado, Linha de Pesquisa Teoria e Prática Pedagógica na Formação de Professores. A mestranda apresentou a dissertação intitulada “APRENDIZAGEM COLABORATIVA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UM CAMINHO PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA”, que, após a defesa foi aprovada pela Banca Examinadora. A sessão encerrou-se às 15:50. Para constar, lavrou-se a presente ata, que vai assinada pelos membros da Banca Examinadora.

Observações:

Recomenda-se publicação

Presidente:

Prof.^a Dr.^a Patrícia Lupion Torres

[Assinatura]

Convidado Externo:

Prof. Dr. João Vianney Valle dos Santos

[Assinatura]

Convidado Interno:

Prof.^a Dr.^a Elizete Lúcia Moreira Matos

[Assinatura]

[Assinatura]
Prof.^a Dr.^a Maria Elisabeth Blanck Miguel

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação
PPGE/PUCPR

Dedico este trabalho a minha família que
abdicou da minha companhia, da minha
atenção, mas nunca do meu amor para
que eu realizasse esse “sonho”.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que compartilharam desse desafio.

Agradeço a educadora brilhante Patrícia Lupion Torres que me orientou em cada passo dessa pesquisa.

Agradeço as educadoras maravilhosas Elizete Lúcia Moreira Matos, Marilda Aparecida Behrens e Evelise Portilho que me mostraram que os desafios são do tamanho da nossa capacidade.

Meu agradecimento especial aos meus pais e meus irmãos que me apoiaram em todos os momentos.

Ao meu esposo pelo apoio e pela confiança que sempre depositou em mim e principalmente por continuar ao meu lado.

E em especial para o meu filho, parceiro de noites, madrugadas e finais de semana de estudo, mas que vibrou a cada conquista minha.

A Deus, que me deu saúde e “vida em abundância” para que eu concluísse mais um sonho.

A um anjo da guarda que esteve ao meu lado ajudando para que esse estudo se realizasse.

A minha diretoria que me apoiou em toda a caminhada proporcionando essa oportunidade tão especial.

“Sonhar não é apenas um ato político necessário, mas também uma conotação da forma histórico-social de estar sendo de mulheres e homens. Faz parte da natureza humana que, dentro da história, se acha em permanente processo de tornar-se”.

(FREIRE, 1992)

RESUMO

A presente dissertação tem como tema a formação continuada à distância, que ao ser investigada tem a prerrogativa de oferecer a colaboração como um dos itens que a compõe. Optou-se por investigar o seguinte problema de pesquisa: O papel da aprendizagem colaborativa na formação continuada à distância em um ambiente virtual de aprendizagem. O presente texto mostra que ao discutirmos questões como formação continuada de educadores na modalidade a distância, as questões principais não residem apenas nas estruturas tecnológicas e nem nas teorias, mas também no potencial dos momentos de colaboração e de mediação, elementos fundamentais para ampliar as possibilidades de aprendizagem, por meio da reflexão/ação/reflexão. Esta pesquisa foi fundamentada em trabalhos de professores/pesquisadores, como, por exemplo: Behrens (2001, 2006, 2009), Belloni (1999, 2005, 2006), Capra (1996, 2006), Claxton (2005), Morin (1996, 2000, 2001), Nóvoa (1995, 1999), Portilho (2003, 2006), Schön (1997), Tardif (1991, 2006), Torres (2004, 2007) e Vianney (2003), acompanhados de outros teóricos que também estudam a formação continuada de educadores, a educação à distância, a aprendizagem colaborativa e os estilos de aprendizagem. O foco dessa dissertação é a formação continuada de educadores à distância num ambiente virtual de aprendizagem, no qual são disponibilizados cursos e recursos de colaboração para o processo de formação de professores e gestores. Partindo desse princípio, optou-se por uma abordagem metodológica específica, o estudo de caso. Para a coleta de dados foram realizados questionários com os cursistas e entrevistas com os professores/autores que foram analisados em uma abordagem quantitativa e qualitativa, como revelam os gráficos, tabelas e categorizações. Segundo os dados coletados a educação à distância pode ter um impacto significativo na vida profissional dos educadores, exigindo deles, uma organização pessoal maior, o desenvolvimento da autonomia, o aprendizado do trabalho em equipe e a descoberta de que mesmo quando os feedbacks não são presenciais podem oferecer vínculos de aprendizagem significativa. Os cursos à distância envolvem um grande número de participantes que interligados refletem sobre vários pontos de vista e compartilham ideias, experiências e conhecimentos. A formação continuada à distância dentro de um novo paradigma educacional busca desenvolver habilidades complexas, o comprometimento com a ação docente, a reflexão sobre a prática e posturas diárias, o questionamento e análise crítica, a capacidade de argumentar com coerência e a resolução de problemas, por meio de caminhos e respostas individuais, ou seja, busca uma educação com foco na aprendizagem do educador, que nos momentos de formação constitui-se como aluno.

Palavras-chave: Educação à distância. Formação continuada. Educadores. Aprendizagem colaborativa. Ação reflexiva.

ABSTRACT

The theme of the present dissertation is distance continued education, which when investigated has the prerogative of offering collaboration as a composing item. We chose to investigate the following research problem: The role of collaborative learning in distance continued education in a virtual learning environment. The present text shows that when discussing issues such as continued education of educators in a distance modality, the main issues are not only in technological structures or theories, but also in the potential for collaboration and mediation moments, fundamental elements in augmenting learning possibilities through reflection/action/reflection. This research was founded on the work of professors/researchers such as: Behrens (2001, 2006, 2009), Belloni (1999, 2005, 2006), Capra (1996, 2006), Claxton (2005), Morin (1996, 2000, 2001), Nóvoa (1995, 1999), Portilho (2003, 2006), Schön (1997), Tardif (1991, 2006), Torres (2004, 2007) and Vianney (2003), as well as other theorists which also study continued education for educators, distance education, collaborative learning and learning styles. The focus of this dissertation is on the distance continued education of educators in a virtual learning environment, where courses and collaboration resources are made available in the educational process for teachers and managers. Starting with this principle a specific methodological approach was chosen, case study. For data collection, questionnaires with students and interviews with professors/authors were done and analyzed through a quantitative and qualitative approach, as shown in graphs, tables and categorizations. According to the data collected, distance education may have a significant impact on the professional life of educators, demanding of them greater personal organization, development of autonomy, development of skills to work as a group and the discovery that feedback, even when not in person, may offer significant learning ties. The distance courses involve a large number of participants which, connected, reflect on several points of view and share ideas, experiences and knowledge. Distance continued education in a new educational paradigm seeks to develop complex abilities, commitment to the act of teaching, reflection on daily practices and posture, questioning and critical analysis, the ability to argue with coherence, and solution of problems through individual paths and answers, which means to seek an education focused on the educator learning, which in the time of education is constituted as a student.

Key words: Distance education. Continued education. Educators. Collaborative learning. Reflective action.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Os quatro estilos de aprendizagem.....	47
Figura 2 - Elementos que ampliam as possibilidades de formação continuada em EAD.....	69
Figura 3 - Mapa Conceitual – Colaboração.....	75
Figura 4 - Mapa Conceitual – Cooperação.....	76
Figura 5 - Aprendizagem tradicional X colaborativa.....	79
Figura 6 - Benefícios da aprendizagem colaborativa.....	80
Figura 7 - Recursos de Colaboração.....	88
Figura 8 - Conhecimento gerado pelo estudo de caso.....	94
Figura 9 - Rede do Educador – Acesso.....	100
Figura 10 - Rede do Educador - Acesso aos cursos e aos recursos do AVA...	100
Figura 11 - AVA – Apresentação do curso.....	103
Figura 12 - Baliza dos cursos - Para começo de conversa.....	104
Figura 13 - Baliza dos cursos - Hipóteses investigativas.....	106
Figura 14 - Baliza dos cursos - Conexões Teóricas.....	107
Figura 15 - Baliza dos cursos - Ação e reflexão.....	108
Figura 16 - Baliza dos cursos - Suas ideias em rede.....	108
Figura 17 - Baliza dos cursos - Você em sala de aula.....	109
Figura 18 - Baliza dos cursos - Para saber mais.....	110
Figura 19 - AVA - Auto avaliação.....	111
Figura 20 - Página de inicial de navegação no AVA.....	113
Figura 21 - Tutoria <i>on line</i>	114
Figura 22 - Fórum Hora do Cafezinho.....	115
Figura 23 - Fórum Tira-dúvidas.....	115
Figura 24 - Fórum de Discussão.....	116
Figura 25 - Entrada do ambiente do Blog.....	116
Figura 26 - Entrada do ambiente do Chat.....	117
Figura 27 - Sala virtual multimídia.....	117
Figura 28 - Entrada do recurso do Wiki.....	118
Figura 29 – Processo de coleta e análise dos dados.....	121

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Dados do INEP – Cursos de Educação Superior	53
Gráfico 2 - Dados do INEP – Censo escolar - Grau de Formação.....	54
Gráfico 3 - Crescimento da Educação a distância no Brasil	63
Gráfico 4 – Número de matrículas por modalidade de ensino e Grau acadêmico – Brasil – 2010	64
Gráfico 5 - Adequação da linguagem utilizada nos cursos.....	122
Gráfico 6 - Clareza da linguagem utilizada pelos tutores.....	123
Gráfico 7 - Navegabilidade na Rede do Educador.....	124
Gráfico 8 - Tempo de dedicação aos cursos de EAD.....	124
Gráfico 9 - Frequência na participação nos fóruns.....	125
Gráfico 10 - Motivação gerada pelas questões lançadas nos fóruns.....	126
Gráfico 11 - Acesso aos recursos do <i>Ambiente</i>	126
Gráfico 12- Aplicação dos conteúdos na prática.....	127
Gráfico 13- Profundidade dos conteúdos abordados.....	128
Gráfico 14 - Prazo de retorno da tutoria.....	129
Gráfico 15 - Faixa etária dos cursistas.....	130
Gráfico 16 - Titulação dos cursistas.....	132
Gráfico 17- Área de atuação profissional.....	134
Gráfico 18- Tempo, em média, que atua na área de educação.....	135
Gráfico 19 - Tipo de instituição em que trabalha	137
Gráfico 20 – Questão 1 – Categorizada.....	140
Gráfico 21 – Questão 2 – Categorizada.....	148
Gráfico 22– Questão 3 – Categorizada.....	153
Gráfico 23 – Questão 4 (a) – Dados.....	159
Gráfico 24 – Questão 4 (b) – Categorizada.....	161
Gráfico 25– Questão 5.....	169
Gráfico 26– Questão 6 – Categorizada	171
Gráfico 27 – Questão 7 – Categorizada	182
Gráfico 28– Questão 8– Categorizada.....	187
Gráfico 29 – Questão 9 – Categorizada	193
Gráfico 30 – Questão 10– Categorizada	200

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Conceitos de formação.....	40
Quadro 2 - Saberes docente segundo Tardif	41
Quadro 3 - Saberes docente segundo.....	42
Quadro 4 - Um breve olhar sobre “o que é” aprendizagem	44
Quadro 5 - Aprendizagem ao longo da vida.....	45
Quadro 6 - Elementos relacionados aos estilos de aprendizagem.....	48
Quadro 7 - Qualidade da formação de educadores.....	50
Quadro 8 - Sete princípios da formação de educadores.....	56
Quadro 9 - Evolução cronológica da EAD no Brasil.....	61
Quadro 10 - EAD.....	66
Quadro 11 - Aprendizagem para a Pedagogia e para a Andragogia.....	70
Quadro 12 - Linha do Tempo: História da Aprendizagem Cooperativa	70
Quadro 13 - Teorias Educacionais – suporte a aprendizagem colaborativa	77
Quadro 14 - Cinco características da investigação qualitativa.....	95
Quadro 15 - Elementos que compõem a Rede do Educador.....	101
Quadro 16 - Características dos cursos de educação continuada	112
Quadro 17 - Questionário X Categorização.....	137

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Faixa etária dos participantes da pesquisa	130
Tabela 2 - Cruzamento de dados – Formação X Faixa etária	131
Tabela 3 - Cruzamento de dados – Atuação profissional X Faixa etária	133
Tabela 4 - Cruzamento de dados – Tempo de Atuação X Faixa etária	135
Tabela 5 - Instituição em que trabalha	136
Tabela 6 – Categorização Questão 1 X Faixa etária	141
Tabela 7- Categorização Questão 2 X Faixa etária	149
Tabela 8- Categorização Questão 3 X Faixa etária	154
Tabela 9- Questão 4 X Faixa etária	160
Tabela 10 - Questão 4 (Justifique) X Faixa etária	161
Tabela 11 – Recurso de colaboração X Faixa etária	169
Tabela 12 - Categorização Questão 6 (Fórum) X Faixa etária	177
Tabela 13 - Categorização Questão 6 (Blog) X Faixa etária	178
Tabela 14 - Categorização Questão 6 (Chat) X Faixa etária	179
Tabela 15 - Categorização Questão 6 (Enquete) X Faixa etária	180
Tabela 16 - Categorização Questão 6 (Wiki) X Faixa etária	181
Tabela 17- Categorização Questão 7 X Faixa etária	183
Tabela 18- Categorização Questão 7 X Recursos de colaboração	186
Tabela 19- Categorização Questão 8 X Faixa etária	188
Tabela 20 - Categorização Questão 8 X Recursos de colaboração	192
Tabela 21- Categorização Questão 9 X Faixa etária	195
Tabela 22 - Categorização Questão 10 X Faixa etária	202
Tabela 23 - Professor/autor 1 X Estilos de Aprendizagem	216
Tabela 24 - Professor/autor 2 X Estilos de Aprendizagem	217
Tabela 25 - Professor/autor 3 X Estilos de Aprendizagem	218
Tabela 26 - Professor/autor 4 X Estilos de Aprendizagem	219
Tabela 27 - Professor/autor 5 X Estilos de Aprendizagem	220

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
DVD	<i>Digital versatile disc</i>
EAD	Educação a Distância
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
LMS	<i>Learning Management System</i>
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PISA	Programa Internacional de Avaliação de Estudantes
S/A	Sociedade Anônima
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura
VOIP	<i>Voice Over Internet Protocol</i>
ZDP	Zona de Desenvolvimento Proximal

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	15
1.1 JUSTIFICATIVA.....	19
1.2 O OBJETO E O PROBLEMA DE PESQUISA.....	27
1.3 OBJETIVOS DA PESQUISA.....	29
1.3.1 Objetivo Geral.....	29
1.3.1 Objetivos Específicos.....	29
1.4 DESCRIÇÃO DOS CAPÍTULOS DA TESE.....	29
2 PARADIGMAS EDUCACIONAIS NA FORMAÇÃO DE EDUCADORES.....	31
2.1 O NOVO PARADIGMA DA EDUCAÇÃO.....	33
2.2 FORMAÇÃO CONTINUADA - CONCEITOS, SABERES E ESTILOS RELEVANTES.....	39
2.3 POLÍTICAS PÚBLICAS E FORMAÇÃO CONTINUADA.....	49
2.4 FORMAÇÃO DE EDUCADORES E AS MUDANÇAS DESSE SÉCULO.....	52
3. EAD – ALIADA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES.....	59
3.1 FORMAÇÃO A DISTÂNCIA: ADULTOS SÃO DIFERENTES DE CRIANÇAS	67
4 APRENDIZAGEM COLABORATIVA, COOPERAÇÃO, MEDIAÇÃO E INTERATIVIDADE.....	73
4.1 AVA - AMPLIANDO AS POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM.....	85
5 ABORDAGEM METODOLÓGICA PARA ESSE ESTUDO DE CASO.....	92
5.1 CENÁRIO DA PESQUISA.....	97
5.1.1 Participantes da pesquisa	98
5.1.2 O Ambiente – Rede do Educador	99
5.1.3 Estrutura dos cursos – Rede do Educador	102
5.1.4 Estrutura de colaboração nos cursos da Rede do Educador.....	113
5.1.5 Instrumentos de coleta de dados	118
6. ANÁLISE DOS DADOS.....	120
6.1 ENCAMINHO DA PESQUISA.....	120
6.1.1 Percurso da pesquisa.....	120
6.1.2 Levantamento da opinião dos cursistas.....	122
6.1.3 Conhecendo os participantes da pesquisa.....	129
6.1.4 Categorização dos dados coletados.....	137

6.1.4.1 Análise da Questão 1.....	139
6.1.4.2 Análise da Questão 2.....	146
6.1.4.3 Análise da Questão 3.....	153
6.1.4.4 Análise da Questão 4.....	159
6.1.4.5 Análise da Questão 5.....	169
6.1.4.6 Análise da Questão 6.....	170
6.1.4.7 Análise da Questão 7.....	181
6.1.4.8 Análise da Questão 8.....	186
6.1.4.9 Análise da Questão 9.....	193
6.1.4.10 Análise da Questão 10.....	199
6.1.5 Relato das entrevistas.....	208
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	222
REFERÊNCIAS.....	225
APÊNDICE A - MODELO DE QUESTIONÁRIO ON LINE - ABERTURA.....	239
APÊNDICE B - TERMO DE APRESENTAÇÃO.....	240
APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO (ENQUETE).....	241
APÊNDICE D - MODELO DE ENTREVISTA - ENTREVISTA DE PESQUISA.....	155
APÊNDICE E – PLANILHA DE CATEGORIZAÇÃO - QUESTÃO 1.....	246
APÊNDICE F – PLANILHA DE CATEGORIZAÇÃO - QUESTÃO 2.....	252
APÊNDICE G – PLANILHA DE CATEGORIZAÇÃO - QUESTÃO 3.....	256
APÊNDICE H – PLANILHA DE CATEGORIZAÇÃO - QUESTÃO 4.....	260
APÊNDICE I – PLANILHA DE CATEGORIZAÇÃO - QUESTÃO 5.....	264
APÊNDICE J – PLANILHA DE CATEGORIZAÇÃO - QUESTÃO 6 - FÓRUM....	268
APÊNDICE K – PLANILHA DE CATEGORIZAÇÃO - QUESTÃO 6 – BLOG.....	272
APÊNDICE L – PLANILHA DE CATEGORIZAÇÃO - QUESTÃO 6 – CHAT.....	276
APÊNDICE M – PLANILHA DE CATEGORIZAÇÃO - QUESTÃO 6 – ENQUETE.....	280
APÊNDICE N – PLANILHA DE CATEGORIZAÇÃO - QUESTÃO 7.....	285
APÊNDICE O – PLANILHA DE CATEGORIZAÇÃO - QUESTÃO 8.....	289
APÊNDICE P – PLANILHA DE CATEGORIZAÇÃO - QUESTÃO 9.....	293
APÊNDICE Q – PLANILHA DE CATEGORIZAÇÃO - QUESTÃO 10.....	297
APÊNDICE R – PLANILHA QUESTÃO 11 A 15.....	301

1 INTRODUÇÃO

"Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática".

(FREIRE, 1991)

Esta pesquisa refere-se ao tema aprendizagem colaborativa como forma de educação continuada para educadores e gestores, delineada pelas mudanças contínuas relacionadas à comunicação, a educação e a informação no contexto do século XXI.

A educação tem um papel importante nesse século, pois diante das inovações constantes, pode oferecer possibilidades para o desenvolvimento de ações que estimulem a participação dos alunos, que valorizem a aprendizagem colaborativa, a pesquisa e o compartilhamento de diversas fontes de informações, buscando a construção do conhecimento de forma mais efetiva.

Diariamente são apresentados avanços tecnológicos e inovações e a educação não pode ficar estática, pois a geração que nasce nesse ambiente repleto de tecnologia representa o novo aluno desse século. Eles possuem características específicas como seres multifuncionais, imediatistas, mas ao mesmo tempo colaborativos, geradores de informações e crianças e adolescentes que buscam compartilhar seus saberes.

Estas interfaces e elementos tecnológicos, inseridas na sociedade atual, têm modificado a maneira como os indivíduos se comunicam, se relacionam e, inclusive, aprendem.

A aprendizagem concebida apenas em ações como: transmitir ou depositar informação revela-se “pouco” para os alunos dessa nova geração. Eles estão envolvidos de forma efetiva no processo de ensino e de aprendizagem, por terem acesso a diversos tipos de tecnologia digital (televisores, micro-ondas, *digital versatile disc* (DVD), aparelhos de vídeo) e equipamentos eletrônicos (celulares, computadores, *netbooks*, *tablets*, jogos, etc.) e por isso passam a questionar o modelo de escola vigente, por não entender a essa demanda crescente de novos conhecimentos que normalmente não encontram na escola.

Lèvy discute a possibilidade de uma aprendizagem que se constrói no ambiente de rede, a partir de um objetivo comum, que provoca o intercâmbio de saberes e a construção de novos.

Dentro desta perspectiva Lèvy (1998, p.2) comenta também que:

A rede é, antes de tudo, um instrumento de comunicação entre pessoas, um laço virtual em que as comunidades auxiliam seus membros a aprender o que querem saber. Os dados não representam senão a matéria-prima de um processo intelectual e social vivo, altamente elaborado. Enfim, toda inteligência coletiva do mundo jamais dispensará a inteligência pessoal, o esforço individual e o tempo necessário para aprender, pesquisar, avaliar e integrar-se a diversas comunidades, sejam elas virtuais ou não.

O educador tem em seu papel a possibilidade de construir essa educação em rede, valorizando a aprendizagem colaborativa por meio de valores e atitudes.

Delors (1998) apresenta aos educadores diretrizes para a construção de uma nova educação que vise (aprender a ser, aprender a conviver) direcionada ao desenvolvimento de indivíduos intelectualmente participativos, autônomos e proativos (aprender a aprender e aprender a conhecer) capazes de criar e manter relações interpessoais saudáveis, de modificar sua realidade e a do mundo que o cerca, tendo em mente o bem estar individual, social e do planeta.

Os quatro pilares da educação para o século XXI “aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver em comunidade e aprender a ser” (DELORS, 1998, p.90), foram disseminados por um importante relatório da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO). Esse relatório evidenciou quais as aprendizagens necessárias ao educador para atender as demandas sociais, educacionais e culturais que se instalam diariamente.

A aprendizagem de cada estudante deve ser integral e integrada em todas as dimensões e potencialidades humanas. Enfim, ser educador é ter em seu ser a ação como atividade principal da condição humana (ARENDT, 2001).

Segundo Delors (1998, p.89) “à educação cabe fornecer, de algum modo, os mapas de um mundo complexo e constantemente agitado e, ao mesmo tempo, a bússola que permite navegar através dele”.

Para atender a essa demanda da sociedade do conhecimento é necessária uma aprendizagem que se estenda ao longo de toda vida, pois “a aprendizagem modifica não somente o nosso conhecimento e o nosso agir, mas também o nosso ser” (CLAXTON, 2005, p.17).

O século XXI, por suas características de inovação permanente e de fluidez, traz um grande desafio aos educadores, o de atender a construção contínua da pessoa humana, de seus saberes e de suas atitudes frente aos novos desafios gerados pelas tecnologias, pela grande quantidade de informação e pelas mudanças socioculturais.

Nesse sentido Demo (2001, p.47) destaca que:

aprender é a maior prova de maleabilidade do ser humano, porque mais do que se adaptar à realidade, passa a nela intervir [...] Saber aprender é fazer-se oportunidade e não só oportunidade. Deixa-se de lado a condição de massa de manobra, objeto de manipulação, para emergir como ator participativo, emancipado.

O educador como ser histórico e social ativo tem a oportunidade de valer-se da educação continuada, como pressuposto para uma formação capaz de atender as demandas desse século.

Nesse contexto a formação continuada favorece a aprendizagem progressiva e constante de si mesmo (ou autoaprendizagem) contemplada em diferentes modalidades de ensino, da forma mais adequada para cada aprendente, respeitando seu estilo de aprendizagem.

A formação continuada dos educadores requer uma dimensão reflexiva como cita Nóvoa (1995, p.26):

[...] é preciso criar redes de (auto) formação que permitam compreender a globalidade do sujeito, assumindo a formação como processo interativo e dinâmico. A troca de experiência e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua nos quais cada educador é chamado a desempenhar simultaneamente o papel de formador e de formando.

Em relação à formação continuada é importante preparar educadores para que assumam uma atitude reflexiva em relação ao processo de ensino e de aprendizagem tendo seu olhar voltado para o contexto e para as condições sociais que o influenciam, podendo partir para a ação e para a busca de resultados significativos para si e para a comunidade escolar.

Segundo Ferreira (2006, p.127)

A construção de escolas de boa qualidade e inclusivas para todos deve, dessa forma, necessariamente envolver o desenvolvimento de políticas escolares de aprimoramento profissional docente, com vistas a prepará-los pedagogicamente para trabalhar com a pluralidade sócio cognitiva e

experiencial dos estudantes, por meio de enriquecimento de conteúdos curriculares que promovam a igualdade, a convivência pacífica, a aprendizagem mútua, a tolerância e a justiça social.

A formação continuada à distância estruturada em um novo paradigma educacional, que valoriza a aprendizagem colaborativa como um dos recursos fundamentais para a definição da proposta pedagógica, vem ao encontro das demandas desse século.

Essa formação oferece um espaço para a troca de experiências e para a construção coletiva do conhecimento, atitude essencial à construção das competências docentes necessárias para sua atuação como educador.

Com o avanço tecnológico aparecem questionamentos sobre como as possibilidades de aprendizagem são cada vez maiores independentemente de onde se encontra o sujeito que quer aprender. Por isso, ser um educador, na atualidade é possibilitar que seus alunos estejam em um processo constante de desenvolvimento para que se transformem em sujeitos ativos, dinâmicos autônomos, críticos e criativos.

O panorama mundial traz a exigência da globalização, da formação para atender às necessidades atuais da sociedade. A educação a distância (EAD) tem um papel determinante nessa quebra de paradigmas, pois sua estrutura descentralizada proporciona uma nova vivência aos alunos e educadores, possibilitando novas aprendizagens e a construção de uma cultura do trabalho e da aprendizagem colaborativo (a) e em rede.

Diante desse cenário a Educação necessita de professores e gestores em constante formação para que estejam cada vez mais preparados a agir, como mediadores, utilizando-se de todas as inovações e informações, no processo de educar.

A EAD pode facilitar o processo de desenvolvimento de competências que permitam ao educador não só diagnosticar, acompanhar e avaliar, os alunos, mas também criar os seus próprios materiais e ferramentas de ensino, transformar sua prática pedagógica, por meio de recursos tecnológicos diversos para apoiar seus alunos no processo de aprendizagem escolar e para a vida.

Essa modalidade educacional de formação continuada tem sido utilizada como elemento importante para auxiliar os educadores na aquisição das

competências necessárias a essa nova dinâmica social e histórica que emerge em sala de aula.

1.1 JUSTIFICATIVA

Nas últimas décadas as tecnologias passaram a invadir de forma crescente o dia a dia das pessoas e pode-se observar também que a internet tem influenciando mudanças históricas e sociais. Sabe-se que no Brasil esse avanço tem sido em passos lentos, mas que traz paradigmas a serem quebrados.

A transposição de fronteiras nacionais e internacionais, conhecida como a desterritorialização oferece diferentes desafios a serem desvendados. Alguns deles passam a não mais existir rapidamente, devido a grande fluidez com que tudo se transforma. Nesse sentido Ianni (1992, p. 170) faz uma reflexão interessante:

Desde os fins do século XIX, e em escala crescente e acelerada no século XX, a sociedade modificou-se substancialmente. As sociedades nacionais são progressivamente absorvidas pela sociedade global; ao mesmo tempo em que esta se forma, aquelas se transformam (...). O indivíduo situa-se simultaneamente no âmbito da sociedade nacional e global. [...] É como se a globalização lançasse alguma ou muita luz sobre uns e outros, coisas, gentes e ideias, nos quatro cantos do mundo.

A modernidade do século XXI traz a exigência por mudanças constantes em diversas áreas. Assim, fica latente a ideia de que “[...] quem não se atualiza fica para trás” como comenta Brzezinski, (1992, p. 83), pois a globalização e todas as inovações tecnológicas modernas revelam que quem se formou há vinte ou trinta anos, ainda no século XX, necessita estar em um processo de constante formação.

Segundo Alonso (1994, p.6) que desenha o perfil desse novo profissional:

Torna-se um profissional efetivo, em contraposição ao tarefeiro ou funcionário burocrático. Esse profissional terá que ser visto como alguém que não está pronto, acabado, mas em constante formação. Um profissional independente com autonomia para decidir sobre o seu trabalho e suas necessidades. Alguém que está sempre em busca de novas respostas, novos encaminhamentos para seu trabalho e não simplesmente um cumpridor de tarefas e executor mecânico de ordens superiores e, finalmente, alguém que tem seus olhos para o futuro e não para o passado.

Os profissionais mais conscientes dessas novas exigências identificam que a sua formação universitária ficou defasada em muitos aspectos e que a formação

continuada é uma opção. Ela oferece oportunidades significativas à ampliação do conhecimento e na resolução de situações-problema que possa enfrentar em seu dia a dia profissional.

Neste sentido o autor Vasconcellos (1995, p.19) confirma:

[...] formação deficitária; gera dificuldade em articular teoria e prática: a teoria de que dispõe, de modo geral, é abstrata, desvinculada da prática e, por sua vez a abordagem que faz da prática é superficial, imediatista e não crítica.

Os profissionais da educação não poderiam ficar a margem dessas mudanças e como consequência a necessidade de políticas públicas mais efetivas voltadas a preocupação com o processo de ensinar e de aprender para educadores de uma nova geração que se apresenta nas salas de aula.

Seguindo essa ideia Tapscott (2010, p.28) comenta:

Se você observar os últimos vinte anos ficará claro que a mudança mais significativa que afetou a juventude foi a ascensão do computador, da internet e de outras tecnologias digitais. É por isso que chamo as pessoas que cresceram durante esse período de Geração Internet, a primeira geração imersa em bits.

Essa nova estrutura social traz, por meio da geração que nasce no contato regular com as tecnologias de comunicação e informação, formas diferenciadas de perceber e conhecer o mundo.

Sendo assim, essa nova geração passa a pensar e agir de forma contrastante a geração anterior, a qual, na maioria das vezes, representa a geração dos educadores que estão nas escolas.

Aos profissionais da área de educação torna-se importante uma postura reflexiva a frente das novas tecnologias. Dessa forma as estruturas organizadas tendem a atender a essa nova demanda, pois “[...] a sociedade jamais passou maciçamente por um fenômeno, no qual a hierarquia do conhecimento é tão eficazmente virada de cabeça para baixo” (TAPSCOTT, 2010, p.28).

Nos ambientes educacionais e fora deles, os alunos e educadores interagem, por diferentes meios. O educador não é mais quem detém o conhecimento e a informação, mas pode educar de forma reflexiva e crítica. Os alunos, por meio de oportunidades diferenciadas de aprendizagem, podem transformar informação em conhecimento.

Seguindo a reflexão de Tapscott (2010, p.41) “[...] é isso que realmente está acontecendo, e a situação tem se ampliado ao longo dos anos com o aparecimento de cada nova tecnologia – tal como aparelhos móveis e redes sociais”. Assim, entende-se que o conhecimento também está com os alunos e a aprendizagem pode acontecer entre pares (aluno/aluno) e entre alunos e educadores.

Por conseguinte entende-se que as tecnologias enriquecem as práticas pedagógicas e oferecem diferentes oportunidades de aprendizagem, podendo influenciar os agentes do processo educacional e a comunidade a qual estão inseridos.

Essa nova perspectiva educacional frente à modernidade, como cita Brzezinski, (1992, p.83) “[...] exige mudanças, adaptações, atualização e aperfeiçoamento”. A transformação ocorrida com a globalização e com toda a tecnologia moderna gera a perspectiva de mudança para quem fez sua graduação há alguns anos, em todas as profissões. Para o educador essa concepção exige, segundo a autora: “[...] uma sólida formação científica, técnica e política, viabilizadora de uma prática pedagógica crítica e consciente da necessidade de mudanças na sociedade brasileira” (BRZEZINSKI, 1992, p.83).

Esse novo momento pede profissionais competentes em termo de titulação e de prática, que possam contribuir de forma teórica, prática e ética nos espaços educacionais. Entretanto, para atender a essa situação atenta-se a necessidade do profissional de educação estar instrumentado a desenvolver a sua práxis em conformidade com as exigências sociais mais amplas.

Nas considerações de Belloni (1999, p. 39) fica evidente a importância da atualização dos profissionais:

As características fundamentais da sociedade contemporânea que tem mais impacto sobre a educação são, pois, maior complexidade, mais tecnologia, compressão nas relações de espaço e tempo, trabalho mais responsabilizado, mais precário, com maior mobilidade, exigindo um trabalhador multicompetente, multiqualificado, capaz de gerir situações de grupo, de se adaptar a situações novas, sempre pronto a aprender. Em suma, um trabalhador mais informado e mais autônomo.

A necessidade de formação continuada para os educadores, principalmente pelas crescentes exigências decorrentes das mudanças nas áreas: tecnológica, cultural e da informação, tornou-se uma forma de pressão social e profissional e uma necessidade no processo educacional.

Para Dowbor (2001, p. 49)

O educador realmente sofre a permanente pressão de um sem-número de atividades pontuais, e não pode simplesmente ver as transformações em curso, com a enorme abrangência que implicam, como mais uma tarefa, mais uma atividade. Trata-se de articular de forma organizada, dentro dos horários e dos espaços escolares, os novos enfoques.

Para Nóvoa (1995) a formação de educadores não pode separar o eu pessoal do eu profissional, uma vez que esta profissão é impregnada de ideias, afetividade e valores e é muito exigente, quanto à persistência e ao relacionamento humano.

A escolha pelo termo educação continuada nesse contexto é a ideia da educação como processo que se estende ao longo da vida, como um desenvolvimento contínuo, levando em consideração as especificidades de como o adulto aprende nos estudos da andragogia Cavalcanti (1999). As necessidades do dia a dia e a capacidade de olhar para a prática de forma crítica, possibilitam uma aprendizagem mais elaborada e consciente.

A capacidade do adulto de se autogerir, autoavaliar e autoformar, possibilita que a relação entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem, seja de reciprocidade, de cooperação, de colaboração e interação.

Comenta Carvalho et al (2010, p.88) em seus estudos a respeito da aprendizagem do adulto:

No contexto da andragogia, a aprendizagem adquire uma característica mais centrada no aluno, na independência e na autogestão da aprendizagem. Pessoas aprendem o que realmente precisam saber (aprendizagem para aplicação prática na vida diária), sendo a experiência uma rica fonte de aprendizagem, através da discussão e da solução de problemas em grupo.

Frente a esse cenário o conceito de ensino e de aprendizagem torna-se mais amplo e desafiador oportunizando uma mudança estrutural nos processos educacionais, desde o aspecto da gestão do ambiente escolar, perpassando pela metodologia de ensino e objetivos a serem atingidos.

A reflexão sobre o conceito de aprender/aprendizagem e suas especificidades amplia a discussão sobre o papel do educador e de sua formação.

O grupo de pesquisa Aprendizagem e Conhecimento na Ação Educativa da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) coordenado pela professora

psicopedagoga e doutora Evelise Portilho, elaborou um conceito abrangente sobre o que é aprender:

Aprender é desenvolver-se. Aprendizagem é um processo que envolve vínculos individuais e coletivos que resultam das interações do sujeito com o meio, da ação do cuidador e das articulações entre o saber e o não saber. É um processo permeado, no caso do ser humano, por um clima e um tom sócio-afetivo, que produz instrumentos para mudar a si e ao mundo e vice-versa. É um movimento que envolve o mundo íntimo, a subjetividade, o desejo; e também o contexto no qual se dá. É o processo de conhecer; é o processo de vida que se dá por articulações possíveis e que amplia os domínios cognitivos para conexões cada vez mais complexas. Aprender é envolver-se¹.

As pessoas diferem umas das outras em vários aspectos e cada pessoa é única, da mesma forma a aprendizagem não é vivenciada pelas pessoas da mesma maneira.

Os estilos de aprendizagem apresentam referenciais para as diferentes modalidades de educação, como para a semipresencial, bimodal, presencial e a distância (*on line*). Neste contexto os objetivos de aprendizagem devem incluir a necessidade de ser aprendiz ao longo da vida, e para tal é necessário transformar-se em um melhor aprendiz, ou seja, saber como se aprende.

Neste processo fatores de diversas naturezas, como: físico, ambiental, cognitivo, afetivo, cultural, econômico e social influenciam o aprendiz.

Dentre esses aspectos destaca-se o social que está relacionado com a colaboração seguindo a perspectiva histórico-cultural proposta por Vygostsky (1984). Para o autor a aprendizagem se dá por um longo processo de apropriação e transformação de conhecimentos que ocorre na atividade mediada, na relação com os outros, daí a importância da interação social.

O processo de ensino e de aprendizagem pode ser ampliado quando a colaboração passa a ser inserida nos ambientes educacionais, presenciais ou à distância, pois permite que o que for “aprendido” possa influenciar o meio e que haja a reflexão crítica para a ação e a democratização do saber de forma dialógica.

Segundo Moran (2000, p. 137):

¹ PORTILHO, Evelise. Conceito sobre aprendizagem. Grupo de pesquisa Aprendizagem e Conhecimento na PUCPR, Curitiba, 2009. (Elaboração de trabalho)

Educar é colaborar para que professores e alunos - nas escolas e organizações - transformem suas vidas em processos permanentes de aprendizagem. É ajudar os alunos na construção da sua identidade, do seu caminho pessoal e profissional - do seu projeto de vida, no desenvolvimento das habilidades de compreensão, emoção e comunicação que lhes permitam encontrar seus espaços pessoais, sociais e profissionais e tornar-se cidadãos realizados e produtivos. [...] A *Internet* favorece a construção cooperativa e colaborativa, o trabalho conjunto entre professores e alunos, próximos física ou virtualmente.

Ao refletir-se sobre tal questão, entende-se que os ambientes virtuais à distância pela internet podem oferecer de forma diversificada caminhos de aprendizagem. De acordo com a sua estruturação esses ambientes podem respeitar os estilos de aprendizagem de cada indivíduo, que muitas vezes não é levado em consideração em aulas presenciais.

Conforme as considerações de Moran (2009, p.1):

Em poucos anos dificilmente teremos um curso totalmente presencial. Por isso caminhamos para fórmulas diferentes de organização de processos de ensino-aprendizagem. Vale a pena inovar, testar, experimentar, porque avançaremos mais rapidamente e com segurança na busca destes novos modelos que estejam de acordo com as mudanças rápidas que experimentamos em todos os campos e com a necessidade de aprender continuamente.

Essa flexibilidade oportunizada nos ambientes de EAD, por meio de leituras, aprofundamento teórico, momentos de reflexão, acesso a vídeos, atividades práticas, áudio, fotos, ilustrações, charges, discussões em grupo, debates em fóruns, criações de blogs, entre outros, permite que as diferenças individuais na forma de aprender sejam respeitadas.

Os cursos na modalidade à distância têm sido muito discutidos e analisados, em busca de estruturas mais efetivas ao processo de aprendizagem e para que possam dar suporte às demandas educacionais em constante evolução.

Neste sentido Gomes (2000, p.25) afirma:

[...] é o ambiente tecnológico no ciberespaço que permite o processo de ensino e aprendizagem por meio da mediação pedagógica entre alunos ou um grupo de educadores, ou outros agentes geograficamente dispersos.

A palavra mediação citada pelo autor remete a ação necessária para que os recursos tecnológicos como: portais, bibliotecas, objetos de aprendizagem,

conteúdos multimídias, vídeos, entre outros possam ser utilizados com intencionalidade pelos atores do processo de aprendizagem.

Para que a mediação comentada ocorra torna-se importante para essa pesquisa refletir sobre algumas características básicas de ambientes de formação continuada. Um ambiente destinado à formação de educadores precisa gerar a possibilidade dos participantes se sentirem inquietos, curiosos e a partir dessas situações instigantes se tornem pesquisadores, pois como comenta Masetto (1994, p.96):

O conhecimento não está acabado; exploração de "seu" saber provindo da experiência através da pesquisa e reflexão sobre a mesma; domínio de área específica e percepção do lugar desse conhecimento específico num ambiente mais geral.

A superação da fragmentação do conhecimento em direção a uma visão mais geral possibilita a inter-relação dos saberes e o interesse pelo novo, pelo inesperado, proporcionando uma reflexão importante para a formação continuada.

Por conseguinte, os ambientes de EAD podem ser aliados no processo de mudança passando a atuar como um “agente” transformador dos educadores. Os quais podem oferecer aos alunos, inseridos nas exigências atuais da sociedade e da economia, novos recursos para aprendizagem, preparando-os para enfrentar os desafios do mercado de trabalho.

Para todo processo educacional a análise do contexto em que este está inserido é fundamental, como cita Arroyo (2007, p.399) em relação ao trabalho do docente:

Pensar que apenas prever melhores condições de docência resolve as resistências às propostas inovadoras é ficar na metade do caminho. Não há inovação na escola que não afete o trabalho e o tempo, os saberes, os valores e as culturas da docência, produzidos no trabalho. O trabalho é uma experiência humana total. Aí, está seu caráter complexo e enigmático. Tocar, alterar o trabalho e seus tempos é tocar na totalidade da experiência humana dos educadores. Estes põem em jogo cada situação de trabalho sentimentos, emoções e valores, relações, habilidades e percepções.

A necessidade e o compromisso com a formação de docentes em exercício (atuantes) de forma colaborativa estão na base da concepção metodológica e

pedagógica da formação a distância por meio do ambiente virtual de aprendizagem (AVA), suporte dessa reflexão.

O ambiente foco dessa pesquisa disponibiliza aos docentes recursos tecnológicos e procedimentos pedagógicos atualizados visando proporcionar a aquisição ou o aperfeiçoamento de competências docentes de forma mais interativa e dialógica, tendo por objetivo a formação continuada dos educadores.

Os educadores atuais enfrentam um novo paradigma: aprender por meio de uma nova educação; além de ensinar e mediar à aprendizagem dos alunos dentro dessa nova perspectiva.

Diante do exposto o que se pretende é um “educador do futuro”, no presente, na verdade, como cita Seabra (1994, p.78):

[...] o profissional do futuro (e o futuro já começou) terá como principal tarefa aprender. Sim, pois, para executar tarefas repetitivas existirão os computadores e os robôs. Ao homem competirá ser criativo, imaginativo e inovador.

Ao se considerar esse cenário, educadores e gestores, passam a ter que: ampliar suas oportunidades de aquisição do conhecimento teórico, rever suas práticas pedagógicas e refletir a respeito das mudanças frequentes. Tais considerações são necessárias para que possam alcançar seus objetivos e o sucesso em sua função de agente de transformação social.

A disponibilização de cursos de formação continuada a distância em um AVA pode ser uma aliada às mudanças necessárias as práticas educacionais de educadores e gestores.

Nesse sentido o Decreto nº 7.690, de 2 de Março de 2012, (caput) aprova a Estrutura Regimental e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e das Funções Gratificadas do Ministério da Educação e Cultura (MEC), apresenta de forma clara o papel da Secretaria de Educação Básica:

Seção II, Dos Órgãos Específicos Singulares, **Art. 9º**: V - incentivar a melhoria do padrão de qualidade da educação básica em todas as suas etapas; **VI - formular, propor, planejar, avaliar e supervisionar políticas e programas de educação a distância**, visando à universalização e democratização do acesso à informação, ao conhecimento e à educação básica; **VII - criar, desenvolver e fomentar a produção de conteúdos, programas e ferramentas para a formação inicial na modalidade a distância, direcionados para a educação básica**; VIII - prospectar e desenvolver metodologias e tecnologias educacionais que utilizam tecnologias de informação e de comunicação no aprimoramento dos

processos educacionais e processos específicos de ensino e aprendizagem na educação básica; IX - propor e fomentar o provimento de infraestrutura de tecnologia de informação e comunicação às instituições públicas de ensino, paralelamente à implantação de política de formação para o uso harmônico dessas tecnologias na educação; X - zelar pelo cumprimento dos dispositivos legais relativos à educação infantil, ao ensino fundamental e ao ensino médio; e XI - **propor, coordenar e acompanhar o conteúdo destinado ao desenvolvimento e aprimoramento do ensino a distância de alunos e da capacitação de professores**, transmitido e disponibilizado pelo canal de educação denominado TV Escola, e pela exploração dos serviços de sons e imagens, satélite, internet ou de outras mídias (BRASIL, 2012) (grifo da autora).

Olhar para os aspectos da lei é vislumbrar a qualidade da Educação Básica e seus objetivos fundamentais para o desenvolvimento do Brasil, por isso as ações efetivas para que as mudanças ocorram na forma de pensar, de agir e de educar, precisam perpassar pela formação continuada podendo ser ampliada pela EAD.

Em consonância com essas ideias, Garcia (1998) comenta que os educadores possuem crenças e concepções que os acompanham ao longo de sua formação e que influenciam a prática educativa e o modo de ver o ensino. Dessa forma toda e qualquer mudança deverá levar em conta as experiências dos envolvidos no processo educacional.

A mudança poderá ocorrer quando cada educador envolvido no processo de ensinar e de aprender passe a refletir sobre suas ações e agir sobre elas.

O desenvolvimento de novas competências para o “ensinar” e para o “aprender” exige cada vez mais dos educadores uma postura positiva em relação a formação continuada.

1.2 O OBJETO E O PROBLEMA DE PESQUISA

Nas últimas décadas, a educação tem se tornado um dos elementos a ser observado de maneira constante em decorrência das mudanças sociais, econômicas e culturais.

O objeto dessa pesquisa é a análise da importância da aprendizagem colaborativa para a formação continuada de educadores na modalidade de EAD.

Para tal, identifica-se que a formação contínua ou continuada, para esse universo de pesquisa, pode ser considerada como o conjunto de atividades desenvolvidas por professores e gestores (envolvidos no processo educacional) em exercício, com objetivos definidos, realizadas individualmente ou coletivamente,

visando tanto o desenvolvimento pessoal como o profissional, proporcionando a ampliação de seus conhecimentos para aplicá-los na prática atual ou em outras novas que surgirem (GARCIA, 1995).

Para que a formação aconteça de forma efetiva acredita-se que os ambientes de formação continuada precisem possibilitar o aprimoramento dos educadores, por meio dos cursos e dos recursos colaborativos disponibilizados. O intuito desses ambientes é de preencher as lacunas do desenvolvimento de competências docentes, muitas vezes resultado da dissonância entre a teoria da formação inicial e a prática do dia a dia.

A aprendizagem colaborativa amplia essas possibilidades e representa o desenvolvimento cognitivo alcançado pelas trocas sociais entre os sujeitos envolvidos no processo e o objetivo a ser alcançado.

Entende-se que, a ausência de uma hierarquia formal, o respeito mútuo às diferenças, a liberdade de sugerir novas ideias possibilitando o questionamento e a ampliação das possibilidades educacionais, permeia a base para a aprendizagem colaborativa a fim de viabilizar o trabalho em equipe e obter resultados diferenciados na construção do conhecimento.

Este objeto de pesquisa derivou da necessidade de analisar as potencialidades da aprendizagem colaborativa em ambientes virtuais de aprendizagem de formação de educadores. Ocorreu à busca de indícios se a mesma auxilia na construção do conhecimento, por meio de trocas de experiências entre pares e mediadores, e se auxiliou na mudança da prática individual.

Nesse contexto, o desafio foi analisar o desenvolvimento de uma proposta de aprendizagem colaborativa para formação de educadores *on line*, tendo como elementos a serem observados: a aprendizagem e a possível transposição do que foi apreendido em suas ações diárias.

Diante do exposto o problema de pesquisa pode ser resumido na seguinte pergunta: Qual o papel da aprendizagem colaborativa na formação continuada de educadores na modalidade à distância?

Este estudo de caso busca o levantamento do papel da aprendizagem colaborativa em um AVA elencado para essa pesquisa e que será apresentado no decorrer dessa dissertação. Esse ambiente disponibiliza aos cursistas (educadores e gestores) diversos cursos à distância de formação continuada.

1.3 OBJETIVOS DA PESQUISA

Em consonância com o problema apresentado, os objetivos dessa pesquisa foram construídos da seguinte forma:

1.3.1 Objetivo Geral

Analisar o papel da aprendizagem colaborativa na formação continuada a distância em um AVA, no qual são disponibilizados os cursos e os recursos de colaboração para a formação de educadores.

1.3.2 Objetivos Específicos

Apresentar conceitos fundamentais à temática, apresentando-os para ampliar o universo das reflexões relacionadas ao tema de estudo.

Identificar às características da aprendizagem colaborativa na formação continuada de educadores na modalidade à distância.

Avaliar à abrangência da aprendizagem colaborativa para cursistas (alunos dos cursos que são educadores e gestores) dos cursos de formação continuada a distância.

1.4 DESCRIÇÃO DOS CAPÍTULOS DA DISSERTAÇÃO

Esta dissertação se organiza em sete capítulos, cuja abrangência está resumida a seguir:

O capítulo intitulado **Introdução** traz uma abordagem geral dos temas refletidos durante todo o estudo. Também são apresentados o problema de pesquisa, seu objetivo geral e os objetivos específicos e esta descrição resumida dos capítulos.

O segundo capítulo intitulado **Paradigmas educacionais na formação de educadores** apresenta os paradigmas da educação relacionados à formação continuada de educadores, passando por um levantamento de conceitos importantes como os saberes necessários aos educadores do século XXI, e o suporte do papel de educador em formação constante, por meio de políticas públicas atualizadas.

Nesse capítulo faz-se também uma reflexão sobre a nova configuração necessária à formação de educadores e os estilos de aprendizagem.

O terceiro capítulo **EAD – aliada na formação continuada de educadores** desenvolve a discussão sobre a EAD como primordial a formação continuada de educadores. Por isso, apresenta-se a evolução histórica da EAD no Brasil e os conceitos de EAD. Esse capítulo também traz uma reflexão sobre o momento sócio cultural e econômico em que o país está inserido ser propício para a formação continuada à distância.

O quarto capítulo **Aprendizagem colaborativa, cooperação, mediação e interatividade** apresenta uma reflexão sobre alguns conceitos relevantes a essa pesquisa, como: aprendizagem colaborativa, colaboração, interação, e mediação, por meio de uma breve análise de alguns estudiosos. Esse capítulo também se articula sobre os AVAs e as características que possibilitam sua utilização na formação continuada.

O quinto capítulo **Abordagem metodológica para esse estudo de caso** traz a abordagem metodológica para essa pesquisa apresentando o estudo de caso e suas características. Esse capítulo esclarece o cenário da pesquisa e descreve o ambiente estudado, a população envolvida e os instrumentos de coleta de dados.

O sexto capítulo **Análise dos dados** demonstra os dados coletados durante a pesquisa, por meio do questionário, e a categorização dos mesmos, a descrição de cada categoria e suas abordagens. Apresentam-se também as entrevistas e a análise das mesmas de acordo com os estilos de aprendizagem dos professores/autores. Neste capítulo se demonstra os gráficos e tabelas resultantes da coleta de dados e suas análises.

Por fim são apresentadas as **Considerações finais** que revelam algumas considerações sobre este estudo de caso, as respostas encontradas em relação ao problema de pesquisa e as proposições futuras.

2 PARADIGMAS EDUCACIONAIS NA FORMAÇÃO DE EDUCADORES

“Ao ser produzido, o conhecimento novo supera outro que antes foi novo e se fez velho e se "dispõe" a ser ultrapassado por outro amanhã”.

(FREIRE, 1996)

As informações alcançam a população por meio das mais diferenciadas tecnologias, como: celulares, computadores portáteis ou não, *tablets*, *e-readers*, com acesso a internet, além do rádio, dos jornais impressos e da televisão.

O acesso generalizado às informações traz algumas características que podem influenciar o valor que damos a elas, considerando Azevedo (s.d):

O acesso incontrolado à informação e ao lixo, pois a grande maioria da informação que se recebe não serve para nada, a não ser para se ter de esquecer (por substituição) e para se aumentar a dependência (a heteronomia²); um esbatimento da hierarquia que existe entre as coisas (no limite, tudo é informação e tudo vale o que vale uma simples notícia, qualquer que ela seja): o valor relativo dos acontecimentos e das ideias é arrasado, tudo fica plano e tudo vale o mesmo (as influências sobre as crianças podem ser mais perturbadoras no seu crescimento); o multiculturalismo é um valor e ao mesmo tempo uma retórica desculpabilizadora e legitimadora das desigualdades entre culturas e grupos sociais (todas as culturas são válidas, todas devem ser toleradas, cada uma nos seus limites próprios); uma enorme e inquietante fragmentação cultural, pois para muitos cidadãos ao mesmo tempo que aumentam as possibilidades de acesso à informação também diminuem as possibilidades de a ler, discernir e valorar (aprender a depender); uma grande desigualdade no acesso a estes benefícios culturais e econômicos [...]

As informações e os desejos gerados pelo mundo digital acometem as pessoas e com mais intensidade a geração atual, sendo assim, desenvolver novos mecanismos que auxiliem a criticidade e a autonomia passam a ser primordiais a sociedade.

Diante dessas afirmações observa-se que o cenário atual revela que a informação e o conhecimento não se encontram mais somente na escola.

² A heteronomia é o contrário de autonomia, ou seja, é quando um indivíduo se sujeita à vontade de terceiros ou de uma coletividade. O significado de heteronomia citado acima é um conceito criado por Kant, em que justifica o porquê todos devem se submeter à vontade da lei.

O Relatório da UNESCO (1996) escrito há mais de uma década continua atual, pois coaduna que a educação deve contribuir para o desenvolvimento global das pessoas e cita que:

[...] todo o ser humano deve ser preparado para elaborar pensamentos autônomos e críticos e para formular os seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida.

O relatório prossegue descrevendo:

[...] mais do que nunca a educação parece ter, como papel essencial, conferir a todos os seres humanos a liberdade de pensamento, discernimento e imaginação, de que necessitam para desenvolver os seus talentos e permanecerem, tanto quanto possível, donos do seu próprio destino.

Para atender a essa prescrição da UNESCO, aliada as exigências da nova sociedade, educadores e gestores precisam ter uma visão ampla do presente transitando entre a reflexão e a ação para tornarem-se profissionais diferenciados e capazes de oferecer uma educação de qualidade ao país.

Perrenoud (2002, p. 13) confirma essa tendência:

A autonomia e a responsabilidade de um profissional dependem de uma grande capacidade de refletir em e sobre a ação. Essa capacidade está no âmago do desenvolvimento permanente, em função da experiência de competências e dos saberes profissionais. Por isso, a figura do profissional reflexivo está no cerne do exercício de uma profissão, pelo menos quando consideramos sob o ângulo da especialização e da inteligência no trabalho.

Esse novo profissional reflexivo que está inserido no contexto das comunidades aprendentes possibilita o início da transformação dos educadores que necessitam de uma mudança imediata e profunda na sua formação.

A palavra contexto merece atenção como citado por Valentini e Soares (2010, p. 159):

[...] contexto se origina da latina *contexere*, que significa “tecer em conjunto”, “costurar”. No caso da aprendizagem, o contexto é tecido em conjunto com o ato de aprender, mais do que em torno dele, como veiculada pela palavra ambiente. O contexto não é visto como algo estável, mas sim como algo que está permanentemente mudando, em movimento. Muda porque é uma rede de interações que acontecem, sob a influência dos diversos atores presentes no contexto, e muda como resultado das interações que mantemos com ele.

O termo comunidade aprendente tem um sentido amplo como exemplifica Assmann (1998, p. 19):

Com a expressão sociedade aprendente pretende-se inculcar que a sociedade inteira deve entrar em estado de aprendizagem e transformar-se numa imensa rede de ecologias cognitivas. Supera-se a era de produção dos bens materiais e estas mudanças paradigmáticas ocorrem na sociedade como um todo, inclusive e principalmente nas instituições de ensino.

Torna-se primordial analisar como a formação de educadores pode atender a essa sociedade repleta de informação e conhecimento e alcançar a mudança de paradigma tão necessária.

Como comenta Tapscott (2010, p.21), esse novo cenário oferece possibilidades de mudança da “abordagem focada no professor para um modelo focado no estudante e baseado na aprendizagem colaborativa”.

Com as competências necessárias, os educadores tendem a desenvolver alunos mais criativos, inovadores, críticos, éticos e construtores de uma sociedade mais igualitária.

Como afirma Morin (2000, p.14) “promover o conhecimento para que o aluno seja capaz de apreender problemas globais e fundamentais, para neles inserir os conhecimentos parciais e locais” é foco desse século e para tal promoção é necessário refletir sobre os novos paradigmas da educação, item descrito a seguir.

2.1 O NOVO PARADIGMA DA EDUCAÇÃO

O ponto de partida dessa reflexão é um olhar sobre os significados do termo paradigma. No Dicionário Aurélio Eletrônico (versão 2011) a palavra paradigma significa: padrão e modelo.

Weil (1991, p. 14-15) conceitua paradigma que, “em grego significa exemplo, ou, modelo ou padrão e que na sua origem o termo foi usado mais especialmente em linguística, para designar em gramática um exemplo-tipo”.

O conceito de Khun (1992, p. 218) sugere que o paradigma é “constelação de crenças, valores e técnicas, etc... partilhada pelos membros de uma comunidade determinada”.

Na ótica de Khun, por Moraes (1997, p. 31) “[...] paradigma é uma realização

científica de grande envergadura, com base teórica e metodológica convincente e sedutora, e que passa a ser aceita pela maioria dos cientistas integrantes da comunidade”.

Cardoso (1995, p.17) amplia a definição: “O conceito de paradigma é entendido por mim como um modelo de pensar e ser capaz de engendrar determinadas teorias e linhas de pensamento dando certa homogeneidade a um modo de o homem ser no mundo, nos diversos momentos históricos”.

Morin (1996, p.287) transpõe a proposta de Khun e afirma que a definição de paradigma vai além de conceitos ou padrões, já que incide também sobre as relações decorrentes destes: “[...] o paradigma primeiro impõe conceitos soberanos e impõe, entre conceitos, relações que podem ser de conjunção, de disjunção, de inclusão, etc”.

Transpondo o conceito de paradigma como cita Ferguson (1992, p. 273), o aprendizado deve ser mais significativo e para tal objetivo é fundamental romper com os paradigmas instituídos.

O paradigma mais amplo busca a natureza do aprendizado, em vez de métodos de instrução. O aprendizado, afinal de contas, não significa apenas escolas, educadores, alfabetização, matemáticas, notas, resultados. É o processo por meio do qual vencemos cada passo do caminho desde que respiramos pela primeira vez; a transformação que ocorre no cérebro sempre que uma nova informação é integrada, uma nova habilidade dominada. O Aprendizado aciona a mente do indivíduo. Qualquer outra coisa é escolarização.

Apesar de ainda sofrer grande desigualdade social o desafio da nova sociedade da informação e da comunicação é conciliar o aprendente ao tecnológico. Desse desafio emerge uma nova visão, que reflete as necessidades e dicotomias desse século.

Para Moraes (1997) as redes de relações se alternam e de acordo com as situações apresentadas e que permitem um conceito mais “[...] completo da evolução do conhecimento científico que além de crescer em extensão, também se modifica e transforma mediante rupturas que ocorrem na passagem de uma teoria para a outra” como cita Moraes (1997, p. 32).

Segundo Morin (2001, p. 17):

É verdade que, todo conhecimento, inclusive o científico, está enraizado, inscrito no e dependente de um contexto cultural, social, histórico. Mas o problema consiste em saber quais são essas inscrições, enraizamentos,

dependências, e de perguntar-se se pode aí haver e, em que condições, uma certa autonomização e uma relativa emancipação do conhecimento e da ideia.

Como comenta Morin refletir sobre o conhecimento científico enraizado no modo de viver de uma sociedade vai além da ideia de paradigma ser uma realização científica capaz de gerar modelos para pesquisas. Ele amplia o questionamento de como interferir e transformar um paradigma vigente e organizar o pensamento e as práticas.

Um olhar pela evolução histórica define o paradigma científico apresenta que a partir do século XVI e XVII houve uma mudança. O legado deixado à sociedade foi que o encantado e vivo passou a ser substituído pelo científico, a partir dos resultados das descobertas de grandes cientistas como Copérnico, Galileu e Newton.

Bacon (1982 apud CAPRA, 2006, p.52) afirmava que “a natureza [...] tinha que ser açoitada em seus descaminhos, obrigada a servir e escravizada. Devia ser reduzida à obediência, e o objetivo do cientista era extrair da natureza, sob tortura, todos os seus segredos”.

Segundo Behrens (2009) para Descartes (1596-1650) o procedimento dedutivo era essencial para a compreensão do homem e da natureza, propondo assim, o método analítico a decomposição do pensamento e dos problemas em partes lógicas. Ainda seguindo a autora, Newton (1642-1727), descreveu uma teoria matemática sobre o mundo da natureza, ou seja, o universo funcionava sob leis físicas e matemáticas.

O objetivo da ciência mudou, ou seja, o importante se torna a relação com a lógica e com o racional, o divino e o sagrado passam a não ser mais fundamental, essa postura muda consequentemente as relações humanas do ponto de vista social, político, cultural e também suas relações com a natureza.

Houve a substituição da lógica dialética pela observação dos fatos (experimentalismo científico), para atingir o conhecimento verdadeiro dos fenômenos era necessário basear-se nos fatos concretos da experiência para chegar às leis da ciência e suas respectivas causas como afirmava Bacon (1561-1626). Em suma o divino e o sagrado passam a não ser mais fundamental.

Essa visão newtoniana cartesiana do conhecimento como sendo dividido/fragmentado afastou o homem de suas emoções, causando o abandono dos valores

morais e éticos e uma linearidade de causa e efeito. Essa forma reducionista que separou o ser humano em racional e emocional foi capaz de causar a alienação do homem em relação a natureza, o trabalho e a si mesmo.

Moraes (1997) descreve as dificuldades encontradas ao se transporem os critérios da cientificidade das ciências naturais para a análise dos fatos e das ciências sociais, principalmente por não existirem padrões definidos.

As pessoas modificam seu comportamento por causa dos conhecimentos adquiridos, essa atitude deixada de lado provocou um atraso na evolução das ciências sociais em comparação às ciências naturais.

Para Morin (2000) essa hiperespecialização, resultante desse paradigma científico, fechado em si mesmo não permitiu sua integração na problemática global, de conjunto. Ela oferece um grande abismo para o tratamento dos problemas mais particulares, pois isso, só se torna possível quando pensado em seu contexto, o todo.

É fundamental superar o paradigma resultante da própria ciência, pois, submete a escola a padrões rígidos e autoritários. Esses padrões fragmentam (em disciplinas) o conhecimento, impossibilitam a capacidade de organizar os saberes em um âmbito global e contextualizado. Diante disso a inteligência torna-se: reducionista; mecanicista; disjuntiva; compartimentada e parcelada.

Na educação essa divisão traz grandes recortes como as disciplinas, os conhecimentos especializados e abstratos proporcionando que o objeto em estudo fique isolado de seu contexto, conjunto.

A mudança necessária não seria o abandono do conhecimento das partes, para só focar-se no conhecimento das totalidades, mas que essas pudessem ser conjugadas e compartilhadas.

A submissão dos seres humanos as técnicas, aos pensamentos tecnocráticos, está fazendo com que a compreensão do humano, do vivo diminua. A forma como tem sido realizada essa divisão na educação forma pessoas com menor capacidade de percepção e de reflexão, e sem a visão planetária, tão fundamental para esse século.

Diante dos avanços tecnológicos e científicos ocorre o parcelamento e a compartimentação dos saberes, impedindo que ocorra a apreensão do complexo. A falta de percepção do complexo gera muitos equívocos inclusive de cientistas, técnicos e especialistas.

A sociedade e a educação, com a evolução da ciência e a superação do pensamento newtoniano-cartesiano, sofrem avanços significativos devido à transposição do paradigma que regia desde a família até a sociedade como um todo, para um novo paradigma que proporciona a renovação das atitudes, crenças e posturas frente ao desconhecido.

Diante dessa questão a educação tem um grande desafio, pois de um lado tem os saberes desunidos, divididos, compartimentados e de outro, as realidades ou problemas mais multidisciplinares, transversais, multidimensionais, globais e planetários.

Para que o conhecimento seja pertinente a educação precisa valer-se do contexto global e multidimensional.

A reflexão sobre o surgimento de um novo paradigma foca na ênfase no aprender, permeado por informações, conceitos, indagações, diálogos, flexibilidade, autonomia, ou seja, uma experiência embarcada em um contexto interior e envolvida por sentimento.

Nesse paradigma existe a visão da totalidade, de teia, de conexões, assuntos integrados e sistemas de interesses que na educação possibilitam que não sejam estudadas só as partes, mas o todo, de uma forma interdisciplinar e interdependente. O foco deixa de ser o aluno para ser a aprendizagem.

Para Freire (1996, p.29) “[...] enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago”. Assim o papel do educador é o de estar em processo de aprendizagem constante buscando como afirma ainda Freire na Pedagogia da autonomia “[...] pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade” (FREIRE, 1996, p.29).

Diante dessa nova visão a produção do conhecimento de forma autônoma, criativa e por meio da investigação provoca a verdadeira interpretação do conhecimento e não apenas sua reprodução.

O aluno, segundo Behrens (2009), passa então a usar os dois lados do cérebro (razão e sentimento), como um ser pleno e repleto de potencialidades (físicas, emocionais, intelectuais e espirituais) a serem desenvolvidas. O papel do aluno é fundamental para a ação educativa, por meio da investigação e da participação na discussão coletiva. Ele é capaz de escrever sua própria história,

fazer escolhas e trilhar caminhos reflexivos, críticos e criativos.

Para a educação a capacidade produtiva, o raciocínio lógico, a criatividade e a tomada de decisão consciente, passam a ser fundamentais.

Para o educador emerge a necessidade de transformar-se para que possa atender as demandas dos alunos. A formação do ser como um todo é um aliado nesse processo latente, como uma prática educativa diferenciada.

O novo paradigma possibilita mudanças pedagógicas significativas, suprimindo as expectativas dos alunos, valorizando uma visão do todo e não fragmentada, permitindo o uso de diferentes tecnologias educacionais e criando condições para a análise contínua do contexto em que a aprendizagem está inserida.

A relação dialógica entre educadores e alunos, faz com que todo o processo escolar, inclusive a aprendizagem que flui dessa relação possa gerar cultura, inovação e descobertas. Pois ela é contínua, processual e transformadora visando respeitar as diferenças, as inteligências múltiplas, os limites e qualidades de cada um.

Dessa forma, o trabalho a ser realizado nas escolas deve apoiar-se em uma metodologia que ensine a aprender a conhecer, a ser, a conviver e a fazer (DELORS, 1998) onde os processos de aprendizagem sejam desafiadores, reflexivos, críticos e criativos, para atender essa exigência atual.

Essa visão revela anseios que se modificam a cada dia com a enxurrada de informações e de tecnologias que “invadem” a sociedade e conseqüentemente a educação. A sociedade aprendente está voltada para a produção intelectual, com uso intensivo das tecnologias da informação e comunicação.

Freire (1992, p. 106), reflete sobre a importância da “leitura do mundo”, que hoje, com acesso a tecnologia, possibilita a todos os envolvidos no processo educacional, uma leitura crítica e transformadora da escola e da sociedade.

A ideia de rede de aprendentes perpassa pela formação de educadores que dentro desse novo paradigma significa preparar os mediadores da aprendizagem para as incertezas científicas, para as revoluções sociais, para a inovação e para uma nova postura que possibilite, como cita Behrens (2007, p. 445-6), “[...] espírito e corpo, homem e mundo, ciência e fé, sujeito e objeto, razão e emoção, espírito e matéria, entre outras dualidades” capazes de gerar reflexão e ação por parte dos envolvidos no processo educacional.

Para preparar os profissionais da educação para conviver com as incertezas

e com situações únicas ou diferenciadas é necessária a superação do modelo existente, para uma formação que leve a reflexão *na* e *para* a ação (NÓVOA, 1991). Partir da prática profissional dos educadores, de suas dificuldades e sucessos no processo de ensino e de aprendizagem e de suas conquistas individuais passa a ser o norte da formação continuada baseada na reflexão e na ação.

Partindo dessa análise surge o questionamento de quanto os educadores estão preparados para lidar com o novo, o inesperado, com a complexidade, se estamos preparados para formar seres humanos capazes de expandirem suas capacidades de competências, em uma sociedade cada vez mais distanciada de referências de valores de solidariedade, de projeto coletivo e de formação reflexiva (VIEIRA, 1969).

Segundo Behrens (2007, p.447):

Esse processo de mudança envolve novas atitudes e formação de valores, bem como o enriquecimento das experiências vivenciadas. Assim, a formação contínua envolve diferentes cenários que influenciam o redirecionamento das dimensões: o pessoal, o social e o profissional.

Ao se pensar em formação, como espaço de preparo contínuo para ampliar a capacidade de reflexão e ação, deve-se levar em consideração a importância da aprendizagem colaborativa, foco desse estudo, para a mudança de paradigma na educação relacionada a formação de educadores, seus conceitos e suas peculiaridades.

2.2 FORMAÇÃO CONTINUADA - CONCEITOS, SABERES E ESTILOS RELEVANTES

Para a análise sobre a formação de educadores é necessário que se apresente uma breve retomada teórica desde os conceitos importantes, as questões históricas e suas especificidades relacionadas a esse tema.

A formação continuada exige a elaboração de propostas que tenham como objetivo atender as necessidades dos educadores, segundo Behrens (2007, p. 451) “[...] o professor para mudar precisa de acompanhamento e de orientação pedagógica, além de estudo, para que suas ações sejam diferentes do “ouvir, ler e

decorar” transformadas em questionamento, reflexão, construção, criação e produção”.

O conceito de formação segundo Yáñez (2010, p. 1)

“[...] o treinamento é uma palavra polissêmica cuja origem é atribuída às ciências naturais, etimologicamente derivado da palavra latina formação, cujo significado é a ação e efeito de forma ou formulário”.

Segundo a teoria pode-se dizer então, que se trata da ação e do efeito de formar ou de se formar (dar forma a/constituir algo ou, tratando-se de duas ou mais pessoas ou coisas, compor o todo do qual são partes).

Para Honore (1980 apud YÁNEZ, 2010, p.3) a formação:

“[...] é um processo evolutivo que se inicia desde o nascimento até a morte, o homem é uma atividade que se busca com as outras condições para um conhecimento recebido do exterior, então, internalizados e externalizados podem ser passados para trás.”

Em alguns países da Europa o conceito de formação é a referência “à educação, preparação, ensino, etc. dos professores” conforme Garcia (1999, p.18). O autor cita também que em países da área anglófona prefere-se o termo educação (*Teacher Education*) ou de treino (*Teacher Training*). O autor cita que para Berbaum (1982) formação se refere a ações com adultos para a aquisição dos saberes e de principalmente de “saber-fazer”, conforme apresenta o quadro 1.

Quadro 1 – Conceitos de formação

Zabalza	Ferry	Doyle	Yager e Smith	Medina e Domínguez
O processo de desenvolvimento que o sujeito humano percorre até atingir um estado de plenitude pessoal.	Formar-se nada mais é senão um trabalho sobre si mesmo, livremente imaginado, desejado e procurado, realizado, através de meios	Um conjunto de experiências francamente coordenadas, concebidas para manter os professores preparados para a escola primária e secundária.	O contexto e processos de educação dos indivíduos para que se tornem professores eficazes, ou melhores professores.	Consideramos a formação de professores como a preparação e emancipação do docente para realizar crítica, reflexiva e eficazmente um estilo de ensino que promova uma

	que são oferecidos, ou que o próprio procura.			aprendizagem significativa aos alunos e consiga um pensamento-ação inovador, trabalhando em equipe com os colegas para desenvolver um projeto educativo comum.
--	---	--	--	--

Fonte: adaptado de: GARCIA, 1999

Os autores referenciados nesse quadro debatem sobre a formação de educadores e sugerem que ela deve oportunizar a reflexão dos sujeitos considerando o processo histórico de cada um.

O educador, como qualquer outro profissional, traz em suas ações e em sua memória traços de sua trajetória de vida, suas experiências e suas crenças.

Em consonância com a afirmação Tardiff e Lessard (1991, p. 215) apresenta que, “[...] um educador é antes de tudo, alguém que sabe alguma coisa”.

A respeito desse profissional da educação podemos considerar que esse saber docente compõe-se de vários saberes, conforme apresentado a seguir no quadro 2:

Quadro 2 – Saberes docente segundo Tardif

Saberes	Características
Saberes da formação profissional	Adquiridos na (graduação, escolas normais) e que se complementam a partir da prática, dos saberes pedagógicos.
Saberes disciplinares	Podem ser definidos como resultado da tradição cultural e dos grupos sociais (exemplo aulas de matemática fora dos cursos de educação).
Saberes curriculares	Aprendidos durante a aplicação ao longo da prática (objetivo, conteúdo, método).
Saberes experienciais	Nascem da experiência e por conta da mesma, passam a ser validados de acordo com os resultados atingidos.

Fonte: adaptado de: TARDIF, 1991

Segundo Gauthier (1998) a categorização de saberes amplia-se em alguns pontos em relação à Tardif, como exposto no quadro 3.

Quadro 3 - Saberes docente

Saber docente	Características
Saber disciplinar	Saber produzido por pesquisadores e cientistas nas disciplinas científicas, o conhecimento produzido a respeito do mundo. Conhecimentos integrados a universidade sob forma de disciplinas. A escola produz saberes, a partir dos saberes da disciplina, através da transposição didática.
Saber curricular	A disciplina sofre transformações para se tornar programa, produzidos por outras pessoas. Ele deve conhecer o programa para planejar e avaliar.
Saber das ciências da educação	Conhecimentos profissionais que informam a respeito das facetas da educação (conselho escolar, carga horária, sindicato, noções de desenvolvimento da criança,...). Desconhecido pelos cidadãos comuns e membros das outras profissões.
Saber da tradição pedagógica	O mestre deixa de dar aulas individuais para dar em grupo, esta maneira se cristalizou, cada um tem uma representação de escola mesmo antes de entrar nela, essa representação ao invés de ser desmascarada e criticada, serve de molde para guiar o comportamento do professor.
Saber experiencial	A experiência e o hábito estão relacionados, esta experiência torna se a regra, a experiência é pessoal e privada, confinadas nos segredos da sala de aula. Elabora jurisprudência, truques e estratégias, seus julgamentos e as razões para tais nunca são testadas publicamente.
Saber da ação pedagógica	É o saber experiencial a partir do momento em que se torna público, sendo testados e validados. A jurisprudência particular que todo professor possui não serve para reconhecimento profissional, pois não é validado nem compartilhado. A ausência do saber da ação pedagógica faz com que o professor use o bom senso, a tradição, à experiência, que possui limitações e não os distinguem do cidadão comum.

Fonte: adaptado de: GAUTHIER, 1998

O pressuposto para que o educador exerça seu papel é que ele utilize seus saberes (TARDIFF; LESSARD 1991) e que possa ser reconhecido socialmente como agente de mudança, sendo respeitado, como o são, os agentes das comunidades científicas.

Nessa relação com saberes o educador é muitas vezes transmissor ou mesmo portador do saber. Somente a produção desses saberes legitimiza uma ação social transformadora

[...] o saber dos professores é plural, compósito, heterogêneo, porque envolve, no próprio exercício do trabalho, conhecimentos e um saber-fazer

bastante diverso, provenientes de fontes variadas e, provavelmente, de natureza diferente (TARDIFF, 2006, p. 18).

Sobre os educadores Gauthier (1998, p. 78) afirma:

[...] o que falta para o professor ser reconhecido como profissional (um dos elementos) é a falta de um repertório de conhecimentos do ensino. O fato de dispor de um corpus de saberes relativamente confiável pode constituir em um argumento de valor para se constituir o profissionalismo. É difícil perceber como um grupo que aspira o status de profissão pode persuadir a sociedade a delegar-lhe o exercício exclusivo de uma função se ele não demonstra nenhuma forma de especificidade em seu saber e em sua ação.

A formação inicial do educador é influenciada pelas ciências da educação e pelas ideologias pedagógicas da instituição e do corpo docente que a compõem. Essas influências podem gerar uma relação de exterioridade com os saberes e impedir ou retardar que o educador seja o produtor efetivo dos mesmos. Ao reafirmar essa questão Tardiff e Lessard (1991) acrescenta que tal processo pode levar uma relação de alienação entre os docentes e os saberes.

Na sociedade atual o acúmulo de informação não é mais primordial, mas o que tem valor é a utilização máxima de tudo, até que possam ser substituídos. As relações sociais não fogem dessa nova ordem, sendo assim, os valores sofrem mudanças constantes e a formação de educadores precisa adequar-se a essa realidade para que atenda aos alunos que também estão inseridos nessa dinâmica.

O ensinar é para Tardiff (2006, p. 13) “o agir com outros seres humanos; é **saber agir** com outros seres humanos (...)” esses pertencentes a essa sociedade que tem necessidades próprias, pulsantes “[...] o saber não é uma substância, ou conteúdo fechado em si mesmo; mas se manifesta por meio de relações pessoais complexas” (grifo da autora).

Nesse modelo de sociedade, entendida por Bauman como líquida, o ato de aprender pode ser considerado mais valioso que o ato do saber puro, restrito. O aprender fica centrado nas necessidades emergentes, nos interesses diversificados, nas oportunidades constantes. Bauman (2003 apud BURKE, 2004), utiliza-se do termo “sociedade líquida” para descrever essas mudanças atuais:

Tudo é temporário. É por isso que sugeri a metáfora da "liquidez" para caracterizar o estado da sociedade moderna, que, como os líquidos, se caracteriza por uma incapacidade de manter a forma. Nossas instituições, quadros de referência, estilos de vida, crenças e convicções mudam antes que tenham tempo de se solidificar em costumes, hábitos e verdades "auto-evidentes". É verdade que a vida moderna foi desde o início "desenraizadora" e "derretia os sólidos e profanava os sagrados", como os jovens Marx e Engels notaram. Mas, enquanto no passado isso se fazia para ser novamente "reenraizado", agora as coisas todas - empregos, relacionamentos, *know-hows* etc.- tendem a permanecer em fluxo, voláteis, desreguladas, flexíveis.

Durante a história da educação muitas definições foram tratadas como verdadeiras. Elas evoluíram com o passar do tempo pelo desenvolvimento de pesquisas e por causa das mudanças globais. Dentre essa evolução, um termo que merece destaque é a *aprendizagem*, e que também precisa ser analisado em relação ao seu conceito. Para Gauthier (1998, p. 27) o ensino é:

“[...] a mobilização de vários saberes que formam uma espécie de reservatório no qual o professor se abastece para responder a exigências específicas de sua situação concreta de ensino”.

Os saberes dos educadores estão ligados às situações concretas. Elas envolvem o trabalho e a personalidade e a experiência individual de cada um. Na concepção apresentada por Tardiff (2006, p. 16) o educador “[...] parece estar assentado em transações constantes entre o que eles *são* e o que *fazem*”. Assim, “[...] os saberes dos educadores são uma realidade social materializada por meio de uma formação, de programas, de práticas coletivas, de disciplinas escolares, de uma pedagogia institucionalizada e, ao mesmo tempo, os *saberes dele*”.

O quadro 4 apresenta alguns conceitos de aprendizagem.

Quadro 4 - Um breve olhar sobre “o que é” aprendizagem

Teórico	Conceito
ADAMS (1931)	Consiste na reorganização de um campo, determinada por uma necessidade obstruída.
KOFFKA (1935)	A aprendizagem, como mudança de uma realização numa certa direção, consiste em criar sistemas de traços de um tipo particular, consolidá-los e torná-los mais e mais disponíveis, tanto em situações repetidas como em novas situações.
UNDERWOOD	A aprendizagem é a aquisição de uma nova resposta ou a execução

(1949)	aumentada de antigas respostas.
KIMBLE (1961)	Ocorre aprendizagem quando as informações provenientes do mundo externo e transmitidas pelo sistema nervoso causam uma mudança mais ou menos permanente do comportamento futuro.
KLAUSMEIER (1977)	Aprendizagem é um processo ou operação, inferida de mudanças relativamente permanentes no comportamento, resultantes de uma prática.
LEIF (1976)	A aquisição de conhecimentos pela experiência ou atividade intelectual, geralmente com o fim de se poder realizá-los ou pô-los em prática; aquisição da capacidade de fazer, praticar ou empreender um ato, ação ou qualquer coisa; aquisição da capacidade técnica de exercer uma profissão; ensino dado a alguém, especialmente a um aluno, com a finalidade de fazê-lo atingir um objetivo.
SILVA (1998)	O conceito de aprendizagem é um conceito psicológico e, como tal, deve ser analisado à luz das teorias psicológicas, as quais, nos últimos anos, têm ampliado os conhecimentos nesta área, de modo a sistematizar diversas teorias, agrupadas especialmente em torno do associacionismo e do cognitivismo. E destas teorias de aprendizagem estruturadas pela psicologia, surgem às teorias do ensino ou da instrução, agora mais preocupadas com o embasamento científico e a coerência com as experiências feitas pela psicologia.

Fonte: adaptado de PEIXOTO, s.d.

A evolução do conceito de aprendizagem revela que ele é complexo, constante e que acompanha o ser desde o seu nascimento até o final da vida, como segue descrito no quadro 5.

Quadro 5 – Aprendizagem ao longo da vida

Teórico	Conceito
CLAXTON (2005)	a aprendizagem não é algo que fazemos às vezes, em locais especiais ou em alguns períodos da nossa vida. É parte de nossa natureza. Nós nascemos aprendizes. Na verdade, essa é indiscutivelmente nossa característica humana mais distinta. “... a competência para - e a necessidade de - moldar nossas próprias mentes e hábitos a fim de ajustá-los aos contornos deste mundo em que nos encontramos, a maneira como fazemos isso constitui a aprendizagem”
WALLON (1995)	segue a linha de que a aprendizagem está relacionada com o desenvolvimento da personalidade enquanto unidade afetiva e cognitiva. Abrange assim a ideia de que o desenvolvimento humano acontece por

<p>POZO (2005)</p>	<p>etapas de acordo com as necessidades e interesses do momento em que está inserida, além de ter como base a função afetiva e a intelectual.</p> <p>Aprender é adquirir e modificar representações sobre o mundo (externo e interno).</p> <p>“O aprender não se trata de um processo linear, sendo um processo complexo, que se desenrola no tempo e que é influenciado por uma multiplicidade de elementos.”</p>
<p>CÉSAR (2000b, 2000c, 2000a)</p>	<p>Aprender implica uma interação entre um sujeito cognoscente e um objeto cognoscível, sendo o sujeito quem se modifica por meio desta interação, pois é ele quem assimila os saberes, devendo posteriormente ser capaz de acomodá-los às características da sua estrutura cognitiva e, posteriormente, às da situação com que é confrontado e para a qual precisa mobilizar esse mesmo saber.</p>

Fonte: adaptado de: CLAXTON, 2005; WALLON, 1995; POZO; 2005; CÉSAR; 2000

Observa-se com essas informações que a aprendizagem não é fundamentalmente intelectual considera-se que “aprender é uma atividade intrinsecamente emocional e que necessita da resiliência e da competência para enfrentar as emoções” (CLAXTON, 2005, p. 22).

Se a aprendizagem for considerada, um processo e não um produto, os envolvidos devem ater-se em como transformar os ambientes para que “esse” ocorra. Para tal, a prática ligada ao contexto histórico, social e político tem que ser considerada, pois a aprendizagem transforma “[...] não somente o nosso conhecimento e o nosso agir, mas o nosso ser.” (CLAXTON, 2005, p. 17).

Existe um papel ativo do sujeito na construção do conhecimento. O aprender é um fenômeno complexo, onde atuam simultaneamente elementos cognitivos, sociais e afetivos. Sendo assim, é necessário afirmar a necessidade de que cada vez mais sejam ofertadas atividades variadas e significativas para os envolvidos no processo de aprendizagem, facilitando a apropriação do conhecimento.

Na educação formal os educadores precisam levar em consideração que a aprendizagem ocorre durante toda a vida. Para o desenvolvimento desse potencial é preciso estímulos de diferentes formas, estratégias, momentos de: desafios, criações e pela imaginação, possibilitando assim aos aprendentes a oportunidade de aprender, considerando que:

Aprender significa agir de certo modo que as consequências são incertas – você pode ser ineficiente ou cometer um erro. Isso significa renunciar a se manter em uma visão inadequada e ousar “não saber” – sentir-se confuso - enquanto busca um melhor entendimento (CLAXTON, 2005, p. 45).

Em relação ao processo de ensinar cada vez mais o conhecimento sobre como aprendemos, ou seja, qual o estilo de aprendizagem de cada um, alunos e educadores, e como esse pode auxiliar a tomada de decisões e a mudança de paradigmas é fundamental para a educação.

Para BARROS (2008) os estilos de aprendizagem se definem como maneiras pessoais de proceder em relação à informação, os sentimentos, e os comportamentos, em situações de aprendizagem.

Nos estudos de Alonso et al (1994) e Portilho (2003) são citados quatro estilos de aprendizagem identificados por meio de características específicas em relação a preferência na hora de aprender apresentadas a seguir na figura 1:

Figura 1 - Os quatro estilos de aprendizagem



Fonte: adaptado de: ALONSO, 1994; PORTILHO, 2003.

Na figura apresentada as setas indicam “movimento”, pois as pessoas ao longo de suas vidas podem mudar seus estilos de aprendizagem e muitas vezes desenvolverem mais de um deles.

Devido a essas mudanças nos estilos de aprendizagem, Portilho (2003) fala sobre os diferentes elementos que facilitam a aprendizagem para cada um dos estilos, conforme mostra quadro 6:

Quadro 6 – Elementos relacionados aos estilos de aprendizagem

Estilo de aprendizagem	Características
Os alunos que apresentam preferência pelo Estilo Ativo	gostam de aprender coisas novas, ter novas experiências e oportunidades, competir em equipes, resolver problemas, representar papéis, viver situações de conflito e de risco, dirigir debates, reuniões, realizar tarefas, e não somente ficar sentados, ouvindo por uma hora em seguida.
Os alunos que têm preferência pelo Estilo Reflexivo	aprendem melhor observando, refletindo sobre as atividades antes de agir, trocando opiniões com outras pessoas previamente, e chegando às decisões no seu ritmo próprio. Também quando revisam o aprendido ou acontecido, investigam uma questão detalhadamente, reúnem informações e realizam informes cuidadosamente ponderados.
Os alunos com preferência pelo Estilo Teórico	aprendem melhor se forem convidados a questionar, a pôr em prova métodos que sejam a base de algo, a participar de situações complexas e estruturadas que tenham uma finalidade clara, a inserir todos os dados apresentados em um sistema, modelo, conceito ou teoria, a ensinar pessoas exigentes que fazem perguntas interessantes.
Os alunos que apresentam preferência pelo Estilo Pragmático	aprendem melhor quando descobrem técnicas imediatamente aplicáveis em seu dia-a-dia, que tenham vantagens práticas evidentes, vendo a demonstração de um assunto por alguém que tem uma história reconhecida. Igualmente quando assistem a filmes que mostram como se fazem as coisas, ou quando se concentram em questões práticas que comprovem a validade imediata, ou, finalmente, ao viverem uma simulação de problemas reais.

Fonte: adaptado de: PORTILHO, 2003

Os estilos de aprendizagem oferecem elementos para a escolha das competências docentes necessárias para que ocorra uma educação efetiva, estruturada em conceitos e pressupostos teóricos e práticos.

Nesse estudo o conceito de formação continuada, ou contínua que repele a noção de existência de terminalidade no processo de formação do educador seguindo a linha de pensamento de que a aprendizagem acontece ao longo da vida

como já comentado por vários autores. Qualquer profissional deve estar em constante construção do conhecimento para que possa ser mais reflexivo e capaz de gerar mudanças.

Para esse estudo será entendido o conceito de formação como espaço para a comunhão e construção de saberes, usando a palavra comunhão no sentido de unir-se, e de estar em comunhão de ideias com alguém. Essa comunhão pode ser repleta de discussões, consensos e dissensos.

E o conceito de saberes a ser considerado é o conjunto de experiências e de conhecimentos que formam a história de cada um.

Refletir sobre a formação continuada de educadores torna-se necessário para que as lições aprendidas possam gerar inovação, para tal no próximo subtítulo se fará uma breve análise histórica sobre essa questão.

2.3 POLÍTICAS PÚBLICAS E FORMAÇÃO CONTINUADA

Nessa síntese histórica apresenta-se a importância da formação docente preconizada por Comenius, no século XVII. A formação de educadores com caráter institucional passou a existir a partir do século XIX por causa da necessidade da instrução do povo. A partir, da Revolução Francesa (1794) houve a intenção de preparar os professores para o ensino primário:

Assim é que Napoleão, ao conquistar o Norte da Itália, instituiu, em 1802, a Escola Normal de Pisa nos moldes da Escola Normal Superior de Paris. Essa escola, da mesma forma que seu modelo francês, destinava-se à formação de professores para o ensino secundário, mas na prática se transformou em uma instituição de altos estudos, deixando de lado qualquer preocupação com o preparo didático-pedagógico (SAVIANI, 2009, p.143).

Segundo o autor no Brasil a preocupação com a formação de educadores inicia após a independência, também com o intuito da escolarização de massa.

Destaca-se nesse processo a influência da psicologia na área da pedagogia durante o século XX, influenciando a formação de educadores antes pautada em uma “formação geral” que se transforma em uma “formação profissional especializada” (TARDIFF, 2006, p. 44).

A análise irá ater-se ao momento histórico em que nos encontramos, no qual os resultados das avaliações oficiais, como a Prova Brasil geram as notas do

Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e de avaliações internacionais como o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA).

Essas avaliações revelam a má qualidade da educação no Brasil. A partir dessa afirmação é real a necessidade de investimentos em formação continuada para os educadores.

A publicação da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica (BRASIL, 2009), instituiu as bases para formação inicial e continuada de professores. O foco do documento é por uma formação docente para a escola democrática e inclusiva e que prepare os educadores para a sociedade da informação, da comunicação. Alguns itens do documento estão listados no quadro a seguir, buscando evidenciar o papel da qualidade da formação e do vínculo entre a teoria e a prática, conforme demonstra o quadro 7:

Quadro 7 - Qualidade da formação de educadores

Inciso I: formação docente para todos os níveis educacionais como um compromisso do Estado;	Inciso II: formar professores para uma nação “soberana, democrática, justa, inclusiva e que promova a emancipação dos indivíduos e grupos sociais”;	Inciso III: a decisão de se firmarem parcerias entre os diversos sistemas e redes de ensino para a consecução dos objetivos de formação docente;	Inciso IV: a exigência de padrões de qualidade educativa em qualquer modalidade de oferta;
Inciso V: a necessária vinculação entre teoria, prática e reflexão nos cursos de formação ofertados;	Inciso VI: a indissociabilidade do espaço de atuação docente (escola) do processo de sua formação;	Inciso VII: a exigência de um projeto formativo orgânico, sólido, integrador das diversas IES que os realizem e interdisciplinar (portanto, polifônico) por definição;	Inciso VIII: o compromisso do Estado de estímulo constante à formação continuada e à dedicação exclusiva ao magistério;
Inciso IX: equidade de acesso à formação inicial e continuada reduzindo desigualdades regionais;	Inciso X: articulação entre formação inicial e continuada, bem como entre as modalidades de sua oferta;	Inciso XI: a formação continuada como parte integrante do cotidiano da escola e da carreira docente;	Inciso XII: a condição docente de agente formativo de cultura justifica sua necessidade de acesso constante à formação continuada.

Fonte: adaptado de: Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, BRASIL, 2009.

Sabe-se que a Política Nacional de Formação Docente privilegia a modalidade presencial para a formação dos educadores, mas, o Artigo 8º, parágrafo 1º, abre a possibilidade de se utilizar a modalidade da EAD para a educação continuada de professores, dentro de critérios de qualidade especificados.

A lei já tornava a formação à distância uma boa alternativa desde as determinações do Artigo 87, parágrafo 3º, inciso III da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), que determinava que Municípios e, supletivamente, os Estados e a União deveriam “[...] realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando também, para isso, os recursos da educação a distância.” (BRASIL, 1996).

No processo de formação de educadores Saviani (2009, p.148-149) observa que foram construídos dois modelos:

modelo dos conteúdos culturais-cognitivos: para este modelo, a formação do professor se esgota na cultura geral e no domínio específico dos conteúdos da área de conhecimento correspondente à disciplina que irá lecionar e o modelo pedagógico-didático: contrapondo-se ao anterior, este modelo considera que a formação do professor propriamente dita só se completa com o efetivo preparo pedagógico didático.

Esses dois modelos não podem caminhar de forma dissociada como muitas vezes ocorre nos cursos de formação de educadores, pois são aspectos complementares da ação docente. Dessa forma, é importante que haja um olhar para os processos didáticos e pedagógicos que permeiam a educação.

A evolução histórica da prática da formação de educadores, não é objeto desse estudo, mas vale ressaltar que foi sempre pautada na precariedade das ações políticas instituídas no país, impingindo constantes mudanças. Algumas delas não conseguiram até hoje estabelecer um padrão mínimo de competências necessárias ao saber docente.

A concepção de formação de educadores numa proposta inovadora tende a romper com essa dicotomia, pois no lugar de ações políticas, o foco passa para um processo contínuo, ou seja, “formação de educadores abarca toda carreira docente” segundo Garcia (apud BEHRENS, 2006, p.447). Por isso, um olhar mais detalhado sobre a formação de educadores e suas especificidades torna-se importante para esse estudo tratados a seguir.

2.4 FORMAÇÃO DE EDUCADORES E AS MUDANÇAS DESSE SÉCULO

Todos já fomos alunos e com a prática e o exemplo dos docentes em nossa infância, aprendemos a ser educadores. Garcia (1999) define que além dessa fase inicial denominada por ele de pré-treino, existem outras três: formação inicial, a fase de iniciação e a fase de formação continuada.

Alguns dados divulgados pelo MEC do Censo da Educação Superior de 2009 mostram que ocorreu um aumento significativo do número de concluintes em cursos de licenciatura em 2002, foram 133 (cento e trinta e três) mil formandos; em 2009, foram 241 (duzentos e quarenta e um) mil.

Conforme o Censo (2009):

Outro dado relevante refere-se aos cursos tecnológicos, que tiveram crescimento de 26,1% de 2008 para 2009. Foram registradas 680.679 matrículas em 2009; no ano anterior, 539.651. Há dez anos, o número era de apenas 69.797. O censo também revela que quase metade das matrículas da educação superior concentra-se nos cursos de administração (1,1 milhão), direito (651 mil), pedagogia (573 mil) e engenharia (420 mil). Os cursos de graduação tiveram crescimento de 13% em relação a 2008. Dentre eles, os cursos a distância aumentaram 30,4% — metade deles é de licenciatura. Na educação a distância, pedagogia vem em primeiro lugar, com 286 mil matrículas. Nessa modalidade, apenas os dois cursos mais escolhidos — pedagogia e administração — detêm 61,5% do total de matrículas.

Esses dados revelam um significativo número de pessoas que se interessam pela docência, mas será que é o suficiente para atender a demanda posta? Para responder a essa pergunta o MEC cita que o principal problema da Educação Básica brasileira é a falta de professores.

[...] realizar a formação em massa dos docentes que estão em sala de aula sem a devida qualificação - ou seja, possuem formação em área distinta daquela em que atuam ou não têm licenciatura. As dimensões do déficit de professores no Brasil são enormes: 1,6 milhão de docentes na ativa se enquadra em uma das duas situações citadas, de acordo com a Coordenação de Formação de Pessoal de Nível Superior (Capes), a agência do governo federal que passou a ser responsável pela formação docente desde 2007. A formação inicial abrange três situações: professores que ainda não têm formação superior (primeira licenciatura); professores já formados, mas que lecionam em área diferente daquela em que se formaram (segunda licenciatura); e bacharéis sem licenciatura, que necessitam de estudos complementares que os habilitem ao exercício do magistério. O objetivo do sistema é dar a todos os professores em exercício condições de obter um diploma específico na sua área de formação (MEC, 2010).

A seguir os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), revelam o número de educadores elencados por área de atuação, e em relação aos cursos presenciais e à distância foco dessa pesquisa. Nos dados apresentados percebe-se a o destaque para os cursos a distância na área da Pedagogia.

Gráfico 1 - Dados do INEP – Cursos de Educação Superior

Cursos da Educação Superior	Categoria Administrativa			Cursos Presenciais			Cursos a Distância		
	Total	Pública	Privada	Total	Graduação	Sequencial	Total	Graduação	Sequencial
Total	380.669	130.314	250.355	204.044	203.915	129	176.625	176.622	3
Pedagogia	185.074	38.249	146.825	74.144	74.144	-	110.930	110.930	-
Letras	43.605	21.150	22.455	24.052	24.043	9	19.553	19.553	-
Matemática	18.497	11.969	6.528	10.408	10.408	-	8.089	8.089	-
História	13.195	5.686	7.509	7.573	7.573	-	5.622	5.622	-
Educação Física	13.148	3.744	9.404	11.999	11.999	-	1.149	1.149	-
Biologia	13.090	6.727	6.363	7.471	7.471	-	5.619	5.619	-
Direito	10.926	1.442	9.484	10.926	10.926	-	-	-	-
Geografia	10.338	6.204	4.134	6.530	6.530	-	3.808	3.808	-
Administração	7.429	2.449	4.980	3.458	3.382	76	3.971	3.969	2
Física e Astronomia	6.140	5.300	840	3.599	3.599	-	2.541	2.541	-
Química	5.212	4.066	1.146	3.595	3.595	-	1.617	1.617	-
Serviço Social	4.806	1.157	3.649	1.344	1.344	-	3.462	3.462	-
Belas Artes	4.410	1.829	2.581	2.626	2.626	-	1.784	1.784	-
Filosofia	4.144	2.131	2.013	2.836	2.836	-	1.308	1.308	-
Engenharia	4.122	2.006	2.116	3.937	3.937	-	185	185	-
Psicologia	3.611	465	3.146	3.611	3.611	-	-	-	-
Ciências	2.669	1.991	678	2.279	2.279	-	390	390	-
Outros	30.253	13.749	16.504	23.656	23.612	44	6.597	6.596	1

Fonte: MEC/Inep/Deed.

Nota: Inclui todos os docentes da educação básica, inclusive auxiliares de ensino na educação infantil, atendimento educacional especializado (AEE) e atendimento complementar. O mesmo docente matriculado em mais de um curso foi computado em cada um deles.

Fonte: MEC / INEP, 2012

Nos dados divulgados pelo INEP, percebe-se também um aumento gradativo nos últimos cinco anos do número de docentes com formação na Educação Superior, como revela o gráfico a seguir.

Gráfico 2 - Dados do INEP – Censo escolar - Grau de Formação

Ano	Número de Docentes	Proporção de Docentes por Grau de Formação					
		Ensino Fundamental		Ensino Médio			Educação Superior
		Incompleto	Completo	Total	Normal/ Magistério	Sem Normal/Magistério	
2007	1.878.284	0,2	0,6	30,8	25,3	5,5	68,4
2008	1.983.130	0,2	0,5	32,3	25,7	6,5	67,0
2009	1.991.606	0,2	0,5	31,6	24,5	7,1	67,8
2010	2.023.748	0,2	0,4	30,5	22,5	8,1	68,8
2011	2.039.261	0,2	0,4	25,4	19,0	6,4	74,0

Fonte: MEC/Inep/Deed.

Nota: O docente foi computado apenas uma vez, mesmo atuando em mais de uma etapa/modalidade.

Fonte: MEC / INEP, 2012

Para atender a essa demanda de maior especialização na formação continuada de educadores são necessárias novas estruturas educacionais pautadas na diversidade da formação de educadores. Assim Behrens (2006, p. 447) ressalta a necessidade de uma nova investigação dos termos que melhor atendem a esse novo paradigma classificando a formação como: “[...] inicial, contínua, continuada ou em serviço e o desenvolvimento profissional”.

Segundo Lelis (2001, p. 53-54):

(...) sob ângulos diversos, os diferentes autores ajudaram a pensar a constituição dos saberes dos professores, em uma pauta diversa de uma pedagogia centrada no saber elaborado ao refletirem sobre os limites da formação prévia e, nela, dos conhecimentos acadêmicos na constituição do saber docente; ao afirmarem a centralidade da instituição escolar enquanto locus de formação do magistério; ao revelarem a força da experiência escolar passada enquanto aluno no desenvolvimento da prática pedagógica; e, finalmente, ao assinalarem o caráter de improvisação a marcar o trabalho docente.

Em relação à formação inicial, considera-se a graduação, as licenciaturas nos dados levantados por Behrens (2005); quanto a contínua, continuada ou em serviço é a busca constante de qualificação para individual ou coletivamente encontrar diferentes possibilidades de transformar a prática pedagógica; já formação continuada ou em exercício seria o atendimento as necessidades dos educadores para buscar individual e ou coletivamente caminhos que auxiliem na reflexão e na ação de mudança.

“Por isso é que na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática” (FREIRE, 1996, p.39).

O conceito de formação docente passa a não fazer mais sentido quando é considerado como processo de atualização que se dá por meio da aquisição de informações científicas, didáticas e psicopedagógicas, fora da prática educativa, de um contexto escolar.

A indicação para à formação passa a ser a construção do conhecimento por meio de teorias acadêmicas e teorias sobre a prática docente, a partir da reflexão crítica.

Ao analisar a situação da educação Schön (1997, p. 80) afirma que:

(...) o que está a acontecer na educação reflete o que está a acontecer noutras áreas: uma crise de confiança no conhecimento profissional, que despoleta a busca de uma nova epistemologia da prática profissional. Na educação, esta crise centra-se num conflito entre o saber escolar e a reflexão-na-ação dos professores e alunos. Antes de me debruçar mais profundamente sobre esta ideia, é preciso dizer que ela nada tem de novo. Muito daquilo que acabei de referir pode ser encontrado nas obras de escritores como Leon Tolstói, John Dewey, Alfred Schtz, Lev Vygotsky, Kurt Lewin, Jean Piaget, Ludwig Wittgenstein e David Hawkins, todos pertencendo, se bem que de formas diversas, a uma certa tradição do pensamento epistemológico e pedagógico.

(...) O movimento crescente no sentido de uma prática reflexiva, cujas origens remontam a John Dewey, a Montessori, a Tolstói, a Froebel, a Pestalozzi, e mesmo ao Emílio de Rosseau, encontra-se no centro de um conflito epistemológico (SCHÖN, 1997, p.91).

Esse conflito epistemológico entre o conhecimento escolar e a “reflexão-na-ação” (ou conhecimento tácito) é analisado por Schön. Os conhecimentos trazidos por cada aluno como parte do seu ser e da sua história é que deveriam ser trabalhados no ambiente educacional e no ambiente de formação de educadores. Para o autor tanto o aluno quanto o educador levam para a sala de aula presencial, ou não, seu conhecimento tácito, ou seja, intuitivo, espontâneo, experimental, do cotidiano, que se revela por meio da curiosidade, do desafio, da observação necessária do responsável pelo processo de articulação do conhecimento na ação. Essa postura exige do educador a capacidade de refletir para agir, respeitando cada ser e seus conhecimentos.

Para tanto a formação precisa contemplar metodologias capazes de produzir conhecimentos significativos, pois ao educador é importante que seu desenvolvimento seja completo, ou seja, no âmbito pessoal, social, profissional e como cidadão comprometido com a realidade.

A análise de que a aprendizagem acontece ao longo da vida, de que aprendemos no processo das nossas vivências e das experiências do cotidiano, nas relações sociais, por meio da influência de terceiros, por meio da resiliência, da persistência, pela imitação, a afirmação de que ninguém aprende no lugar do outro, é real.

Para especificarmos a formação de educadores alguns princípios tornam-se essenciais para essa construção. Segundo Garcia (1999, p. 27), há sete princípios da formação de educadores, conforme descritas no quadro 8:

Quadro 8 - Sete princípios da formação de educadores

Princípio	Descrição
1º Princípio	A formação como um processo contínuo a ser estruturado em uma variedade de formatos, para atender as demandas individuais dos educadores.
2º Princípio	Não ficar somente vinculado a teoria, mas a prática geradora de mudanças estruturais, curriculares e inovadoras, possibilitando também a reaprendizagem.
3º Princípio	Estabelecer a interligação entre o que se vive na escola e seu entorno, com o que está sendo aprendido, estimulando a gestão geral do processo de ensinar e de aprender.
4º Princípio	A base da integração entre o conteúdo acadêmico, o conhecimento didático.
5º Princípio	A construção da teoria pautada na prática, ou seja, vivências pessoais e experiências cotidianas.
6º Princípio	A relação entre o que e o como é ensinado e o que e como será solicitado ao educador como forma de ensinar.
7º Princípio	Refere-se ao princípio da individualização que deve ser a base para qualquer curso de formação, ou seja, o respeito a heterogeneidade, as características pessoais, cognitivas, relacionais e do contexto no qual está inserida”.

Fonte: adaptado de: GARCIA, 1999

Para Imbernón (2001, p. 48-49) a reflexão sobre a prática docente é primordial como indicado no trecho a seguir:

A formação terá como base uma reflexão dos sujeitos sobre sua prática docente, de modo a permitir que examinem suas teorias implícitas, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes etc., realizando um processo constante de auto-avaliação que oriente seu trabalho. A orientação para esse processo de reflexão exige uma proposta crítica da intervenção educativa, uma análise da prática do ponto de vista dos pressupostos ideológicos e comportamentais subjacentes.

Ao analisarmos essa proposta de formação continuada o direcionamento parte do conjunto de saberes interiorizados (conceitos, teorias, crenças, valores, procedimentos), que já fazem parte de cada educador. E esses são conquistados por meio da experiência e da atividade intelectual, ou seja, as ações do dia a dia no ambiente educacional ficam registradas para uma reflexão da ação pedagógica e revela-se um dispositivo significativo para a aprendizagem do educador.

A observação de atos gera a reflexão sobre as incertezas e a reestruturam na prática, permitindo ao educador ter consciência do seu papel e da sua influência no ambiente escolar.

Pode-se delinear que os cursos de formação de educadores precisam adotar uma estrutura que possibilite o levantamento de hipóteses, seus testes, as indagações e as reflexões que possibilitarão a construção do conhecimento significativo.

Masetto (1994, p. 96) aponta as características que deve possuir a formação do educador:

Inquietação, curiosidade e pesquisa. O conhecimento não está acabado; exploração de "seu" saber provindo da experiência através da pesquisa e reflexão sobre a mesma; domínio de área específica e percepção do lugar desse conhecimento específico num ambiente mais geral; superação da fragmentação do conhecimento em direção ao holismo, ao inter-relacionamento dos saberes, a interdisciplinaridade; identificação, exploração e respeito aos novos espaços de conhecimento (telemática); domínio, valorização e uso dos novos recursos de acesso ao conhecimento (informática); abertura para uma formação continuada.

A necessidade da ação como atividade principal da condição humana proporciona ao contexto atual a necessidade de mudanças estruturais e verdadeiras para que a ação possa ser considerada então, como a capacidade que cada pessoa tem de renovar-se mudando suas práticas, ou melhor, refletindo e agindo sobre elas (ARENDDT, 2001).

A reflexão de Tescarolo (2005, p. 121) aborda que “a ação corresponde, nesse caso, à capacidade que cada pessoa tem de iniciar o novo que revela sua identidade”.

Essa nova configuração imposta pelo contexto social, econômico e cultural retoma o conceito de *vita activa* resgatado por Hannah Arendt que entendia que a vida dependia de algumas condições básicas que seriam garantidas por três atividades fundamentais: o labor, o trabalho e a ação. O labor se refere às atividades do processo biológico do próprio corpo humano (...) enquanto o trabalho é a atividade de nossas mãos, correspondente a produção (ARENDR, 2001).

A ação exige da formação do educador um enfoque multidimensional que possa oferecer a conexão necessária entre o científico, o político, o social, o afetivo e o pedagógico. Essa conexão permite que as competências necessárias ao educador se desenvolvam para que possa por meio de uma atitude reflexiva, agir, optando por escolhas mais assertivas, pois estará focado na prática e realizando novas escolhas.

A aprendizagem para o educador requer um processo de transformação interior, de sentir a necessidade de buscar, de pesquisar, de indagar, de refletir e de agir, para que possa transformar a si e a sua prática.

Quando a prática é tomada como curiosidade, passa a despertar horizontes de possibilidades. “[...] Esse procedimento faz com que a prática se dê a uma reflexão e crítica” (FREIRE; NOGUEIRA, 1989, p. 40). Assim, é importante refletir sobre o significado da palavra crítica. Para Paulo Freire, que a resume como a curiosidade epistemológica que parte de uma ideia ingênua e passa para a capacidade indagadora e reflexiva.

Para que a reflexão crítica e a ação sejam alcançadas a formação continuada passa a ser uma aliada do educador. No contexto das políticas educacionais do país o educador pode optar por cursos de EAD que tendem a suprir suas necessidades de formação e aprendizagem com a flexibilidade de espaço e tempo para as atividades educacionais, como será abordado no subtítulo a seguir.

3 EAD – ALIADA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES

“Aprendi como ensinar à medida que mais amava ensinar e mais estudava a respeito”.

(FREIRE, 1986).

A evolução do homem tem gerado novas perspectivas para a educação. Essa evolução traz consigo características sociais, políticas, culturais e muitas vezes de caráter significativo para a postura do sujeito, como a necessidade cada vez mais latente de exercer a cidadania. A educação insere-se nessa perspectiva como a responsável pelas oportunidades de desenvolvimento, para crianças, jovens e adultos (incluindo-se idosos), desde a alfabetização, o letramento e o multiletramento ao longo da vida.

De acordo com a legislação educacional brasileira que consta no Decreto n.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, que regulamenta art. 80 da LDB Lei n.º 9.394/96, EAD significa:

[...] é uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação.

Devido às mudanças ocorridas o documento foi atualizado pelo Decreto nº 5.622, de 2005, possibilitando a utilização cada vez maior de meios tecnológicos para essa modalidade de ensino como descreve o texto a seguir:

Art. 1º Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

O Diário Oficial da União publicou dia 04 de abril de 2012 a Lei nº 12.603, assinada pela presidenta Dilma Rousseff e pelos ministros da educação Aloisio Mercadante, e das Comunicações, Paulo Bernardo. Esse documento traz alterações

a LDB da Educação no item que prevê o tratamento diferenciado a programas de EAD.

O decreto altera o artigo 80, que trata dos incentivos à veiculação de programas de EAD, no item I do Parágrafo 4º, onde o novo texto afirma que deve ocorrer uma mudança na qual os: "custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens e em outros meios de comunicação que sejam explorados mediante autorização, concessão ou permissão do poder público³".

Essa alteração tem como objetivo ampliar a utilização da internet e da banda larga para que possa ocorrer no país um maior número de cursos a distância.

No Brasil, a EAD há décadas tem oferecido cursos que acontecem por correspondência, para atender a grande demanda territorial do país, como os do Instituto Universal Brasileiro. Outro recurso muito utilizado é a televisão, com o Telecurso 2º Grau, com a função de oferecer um aprendizado mais curricular aos alunos.

Segundo Claxton (2005, p.158) "ferramentas tecnológicas frequentemente podem aliviar parte da carga mental... permitindo-lhe acesso a tipos de problemas e de aprendizagens..." que sem os recursos tecnológicos não seria possível.

O acesso ao conhecimento e a uma grande quantidade de informações transmitidas por uma velocidade crescente da comunicação digital, tornam o meio "tecnológico", capaz de potencializar as interações sociais, e ao mesmo tempo dinamizar o desenvolvimento cognitivo. Segundo Kensky (1998, p.61):

O estilo digital engendra, obrigatoriamente, não apenas o uso dos novos equipamentos para a produção e apreensão do conhecimento, mas também novos comportamentos de aprendizagem, novas racionalidades, novos estímulos perceptivos. Seu rápido alastramento e multiplicação, em novos produtos e em novas áreas, obriga-nos a não mais ignorar sua presença e importância.

Nas últimas décadas as tecnologias interativas, que permitem a comunicação em tempo real entre os mediadores e alunos, por meio da internet, abrem novas possibilidades de educação como demonstra a evolução da EAD no Brasil, apresentada no quadro 9, de acordo com os estudos de Vianney, Silva e Torres (2003).

³ Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso em: 09 abr. 2012.

Quadro 9 – Evolução cronológica da EAD no Brasil

Ano	Eventos significativos para a história da EAD
1904	Início da oferta dos cursos por correspondência.
1923	Rádio Sociedade Educativa do Rio de Janeiro, por Edgard Roquete-Pinto.
1939	Instituto Monitor. Cursos livres de iniciação profissional.
1941	Instituto Universal Brasileiro. Cursos livres de iniciação profissional.
1942	Reforma Capanema. Primeira legislação (Artigo 91) que reconhece à validade dos estudos feitos a distância.
1965	Início das TVs Educativas, que viriam a gerar os telecursos, preparatórios para exames supletivos.
1979	UnB lança cursos livres, em parceria com a The Open University.
1989	UFLA. Primeira universidade a oferecer cursos de pós-graduação a distância.
1990	Transmissão de TV via satélite. Educação continuada para professores, com o programa Salto Para o Futuro.
1994	Primeiro vestibular para uma licenciatura a distância, pela UFMT. Início do curso em 1995, inaugurando o ensino de graduação a distância no País.
1995	Disseminação da internet para além do ambiente acadêmico e corporativo.
1995	Criação do LED-UFSC, laboratório que criou a metodologia e os sistemas para os primeiros cursos de especialização e de mestrado com uso de internet e videoconferência, deflagrando a universidade virtual no País.
1996	LDB. Reconhecimento da validade da EAD para todos os níveis de ensino, no Artigo 80 da Lei 9.394/96. Contribuição do educador Darcy Ribeiro.
1999	O MEC inicia o processo de Credenciamento de IES para EAD.
2000	AIEC lança a primeira graduação on-line do País, em Administração.
2001	Início do ciclo privado de tele-educação, com EAD via satélite, pela Unitins e pela UNOPAR.
2003	LFG – Início da rede Luís Flávio Gomes, para educação continuada e preparatórios de concursos e ensino jurídico por EAD via satélite.

2006	O Governo Federal institui o Programa Universidade Aberta – UAB.
2008	Primeiro curso de Direito por EAD, criado pela UNISUL, na UnisulVirtual.

Fonte: VIANNEY, TORRES, 2003

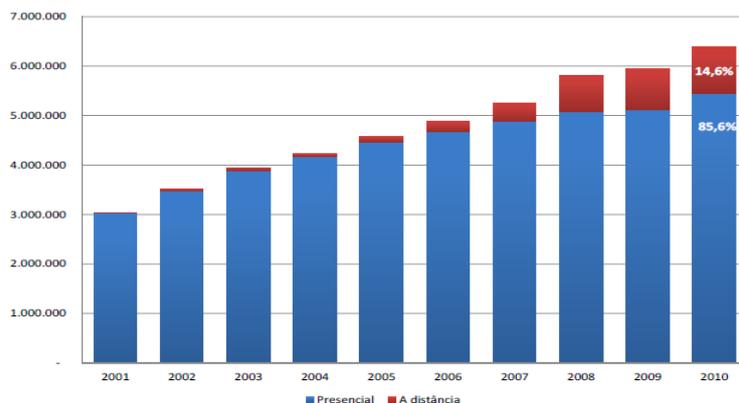
A cultura do ensino e aprendizado a distância é relativamente nova no Brasil. O MEC no Brasil tem acompanhado sistematicamente a evolução da educação presencial e a distância como revela o trecho a seguir da abertura do documento do Censo da Educação Superior – 2010.

O Censo da Educação Superior, realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), constitui-se em importante instrumento de obtenção de dados para a geração de informações que subsidiam a formulação, o monitoramento e a avaliação das políticas públicas, bem como os estudos acadêmicos e a gestão das instituições de ensino. O Censo coleta informações sobre as Instituições de Educação Superior (IES), os cursos de graduação e sequenciais de formação específica e sobre cada aluno e docente, vinculados a esses cursos.

O Censo da Educação Superior iniciou a coleta de informações sobre os cursos a distância no ano 2000. A partir de então, essa modalidade de ensino apresentou constante crescimento, atingindo uma importante participação na educação superior brasileira.

O Censo da Educação Superior - 2010 confirma a tendência de crescimento dos cursos na modalidade de EAD, que atingem 14,6% do total do número de matrículas como revela a o gráfico a seguir.

Gráfico 3 - Crescimento da EAD no Brasil



Fonte: MEC/Inep

Gráfico 7 – Evolução do Número de Matrículas por Modalidade de Ensino – Brasil – 2001-2010

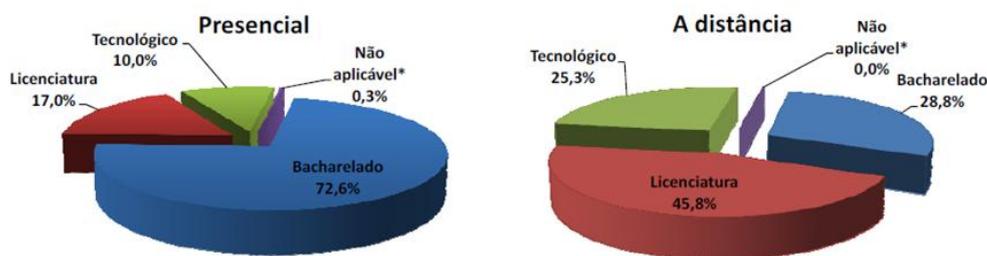
Fonte: MEC / INEP, 2012

Os dados oficiais desse documento demonstram que de 2001 para 2010, o crescimento foi visível, de acordo com levantamento do Censo, apresentado pelo MEC.

De acordo com dados do Censo da Educação Superior de 2010, a EAD, que praticamente inexistia dez anos atrás, já responde pelo percentual de 14,6% do total das matrículas na graduação. Em 2001, apenas 5.359 estudantes estavam matriculados na modalidade de cursos a distância. Uma década depois, esse número aumentou 170 vezes, chegando a 930.179 estudantes.

Segundo o levantamento do Censo a EAD soma 426.241 matrículas de licenciatura, 268.173 de bacharelado e 235.765 matrículas em cursos tecnológicos. Os percentuais relativos a esses dados estão apresentados nos gráficos a seguir.

Gráfico 4 – Número de matrículas por modalidade de ensino e grau acadêmico – Brasil - 2010



* A categoria "Não aplicável" corresponde à Área Básica de Curso

Fonte: MEC/Inep

Fonte: MEC / INEP, 2012

Essa modalidade tem evoluído, pois de acordo com o índice divulgado pelo Censo EAD no relatório analítico da aprendizagem à distância no Brasil (2010) referente aos anos de 2009/2010, divulgados em 2011, existem mais de dois milhões de matriculados nessa modalidade de ensino no Brasil.

Conceituar a EAD, modalidade educacional que visa atender principalmente as exigências do mercado atual com características tão competitivas e que traz em sua base uma nova cultura, a do trabalho em rede, elucidará elementos para esse estudo.

Para Moran (2009, p. 1) a EAD:

[...] é o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde educadores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente. É ensino e aprendizagem onde educadores e alunos não estão normalmente juntos, fisicamente, mas podem estar conectados, interligados pela internet, ou por qualquer outro recurso como, vídeo, correio e material impresso, celular ou outro dispositivo.

Ainda para Moran (2009) na expressão "ensino a distância" a ênfase é dada ao papel do educador (como alguém que ensina a distância). Nessa análise a palavra "educação", como ele sugere, é mais abrangente, completa, envolvendo quem ensina e quem aprende.

Para Lobo Neto (1999, p.6), a EAD constitui-se em:

[...] uma modalidade de realizar o processo educacional quando, não ocorrendo no todo ou em parte o encontro pessoal do educador e do educando, promove-se a comunicação educativa por meio de meios capazes de suprir a distância que os separa fisicamente.

A EAD para Dohmem (1967 apud KEEGAN, 1990, p.36) significa:

[...] é uma forma simultânea de auto-estudo onde o aluno se instrui a partir do material de estudo que lhe é apresentado, onde o acompanhamento e a supervisão do sucesso do estudante são levados a cabo por um grupo de educadores. Isto é possível de ser feito a distância por meio da aplicação de meios de comunicação capazes de vencer longas distâncias (tradução nossa).

Essa modalidade é descrita por Moore (1973 apud KEEGAN, 1990, p.37) que afirma:

EAD pode ser definida como a família de métodos instrucionais onde as ações dos professores são executadas à parte das ações dos alunos, incluindo situações continuadas que podem ser feitas na presença de estudantes. A comunicação professor-aluno deve ser facilitada por meios impressos, eletrônicos, mecânicos ou outros (tradução nossa).

O termo EAD para Holberg (1977 apud KEEGAN, 1990, p.38) refere-se a:

[...] várias formas de estudo, de vários níveis, que não estão sob a contínua e imediata supervisão de tutores presentes com seus alunos nas salas de leitura ou no mesmo local, se beneficiando do planejamento, direção e instrução da organização do ensino (tradução nossa).

Keegan (1990, p.38-39) resumiu em seis principais aspectos da EAD que são:

[...] a separação do professor e do aluno, o que diferencia das classes presenciais; influência de uma organização educacional distinta; uso de meios técnicos, usualmente impressos, para unir professor e aluno e oferecer o conteúdo educativo do curso; comunicação bidirecional, facilitadora de diálogo, característica não presente em outros usos da tecnologia educacional; ensino individualizado, raramente realizado em grupos, com a possibilidade de encontros ocasionais com propósitos didáticos e de socialização; participação de uma forma mais industrializada de educação, baseada na consideração de um modelo que se serve da divisão do trabalho, mecanização, automação, aplicação de princípios organizativos, controle científico, objetividade do ensino, produção massiva, concentração e centralização (tradução nossa).

Frente a essas definições apresentadas, percebe-se que a EAD tem passado por transformações constantes devido ao momento em que está inserida. A EAD perpassa por metodologias, recursos, ambientes, materiais, papéis (mediador, tutor, professor/autor, cursistas) e estruturas educacionais que tendem a modificar-se para atender o processo educacional de forma efetiva.

O quadro (10) a seguir estruturado por Torres (2004, p.52) mostra a concepção de diferentes autores em relação aos aspectos indicados como mais relevantes para a EAD e seus pontos em comum.

Quadro 10 – EAD

	Separação professor/aluno	Sistematização processo ensino aprendizagem	Materiais recursos e freios técnicos	Meios tecnológicos	Comunicação entre docentes/discentes	Instituições de apoio	Tutoria	Auto-estudo/ auto-aprendizagem/ independente/ aprendizagem flexível
Decreto 2494/98	x	x	x					
Pretti	x		x					
Lobo Neto	x		x		x			
Dohmem	x				x	x		X
Sarramona	x		x	x	x	x		X
Guedes	x		x					
Holmberg	x	x	x	x	x	x	x	X
Jefries et al.	x					x		X
Perraton	x							
Peters	x		x			x		X

Fonte: TORRES, 2004.

Durante esse processo de evolução da EAD pontos citados no quadro se alternam, ficam mais evidenciados ou não de acordo com o momento em que estão inseridos.

O papel do sujeito nesse processo de ensino e aprendizagem em relação ao desenvolvimento da autonomia, da capacidade de colaborar com seus pares por meio de novas tecnologias e de construir o conhecimento, por meio da informação, é determinante nessa modalidade.

Em relação ao conceito de EAD, é importante resgatarmos como afirma Torres (2004, p. 60) a necessidade de considerarmos nessa modalidade de ensino como uma:

[...] forma sistematizadora de educação que se utiliza de meios técnicos e tecnológicos de comunicação bidirecional e multidirecional no propósito de promover a aprendizagem autônoma por meio da relação dialógica e colaborativa entre discentes e docentes equidistantes.

Existem alguns pressupostos fundamentais que permeiam a EAD, como a autonomia intelectual, a possibilidade da escolha do momento no qual o aluno vai estudar e qual o local.

A ideia de flexibilidade não pode gerar a falsa impressão do autodidatismo, pois é uma modalidade de educação, e conseqüentemente está estruturada na intencionalidade e tem objetivos definidos quanto ao ensino, a aprendizagem e o processo de avaliação.

Uma característica importante da EAD é ofertar, por meio das mais diversas ferramentas, a aprendizagem colaborativa, para que ocorram as trocas de ideias, as mudanças de comportamentos, a influência dos sentimentos, como comenta Moraes (2003, p.1):

[...] o processo de aprender é fundamental na formação das pessoas, nas relações e nas atividades de que os indivíduos participam configurados pelas condições espaço temporal e socioculturais em que se realizam. Como seres de relações e não somente de contatos, por meio de nosso pensamento, sentimento, imagens e comportamentos podemos interagir, ressignificar, reinterpretar e reconstruir essas mesmas relações como sujeitos pensantes construtores de significados.

Essa modalidade de ensino por suas características diferenciadas pode atender as demandas de aprendizagem de adultos e suas expectativas para atualiza-se como revela o próximo subtítulo.

3.1 FORMAÇÃO A DISTÂNCIA: ADULTOS SÃO DIFERENTES DE CRIANÇAS

Para Martins (2000) vivemos um momento histórico, em que os antigos modelos educacionais já não se sustentam, na qual a modalidade de EAD tem crescido em todo o país anualmente.

Essa modalidade deve oferecer um ensino de qualidade que englobe cada vez mais estudantes e que possibilite aos envolvidos ter acesso a um projeto pedagógico bem fundamentado, estruturado por gestores comprometidos com a educação e mediado por educadores reflexivos.

Pensar em Educação no século XXI, sem pensar em EAD, com tecnologias, significa dar passos contrários a todas as tendências das tecnologias da informação e comunicação (TIC). As inovações são necessárias como citam as sugestões da UNESCO, desde 2004. Essas indicações dedicam às tecnologias o valor de essencial para reformas da Educação de forma profunda e abrangente, “com o advento das novas tecnologias, a ênfase da profissão docente está mudando de foco” deixando o professor de ser apenas um transmissor “baseado em palestras, concentrar-se principalmente sobre a formação do aluno em um ambiente interativo de aprendizagem”. O importante é observar que “A concepção e implementação de programas de formação de educadores e a utilização eficaz das TIC é um elemento essencial para as reformas da educação profunda e abrangente”.

A formação continuada a distância tem como premissa oferecer oportunidades de autoaprendizagem, para que os alunos se tornem atores do processo e não apenas depósito de informação.

O importante é que

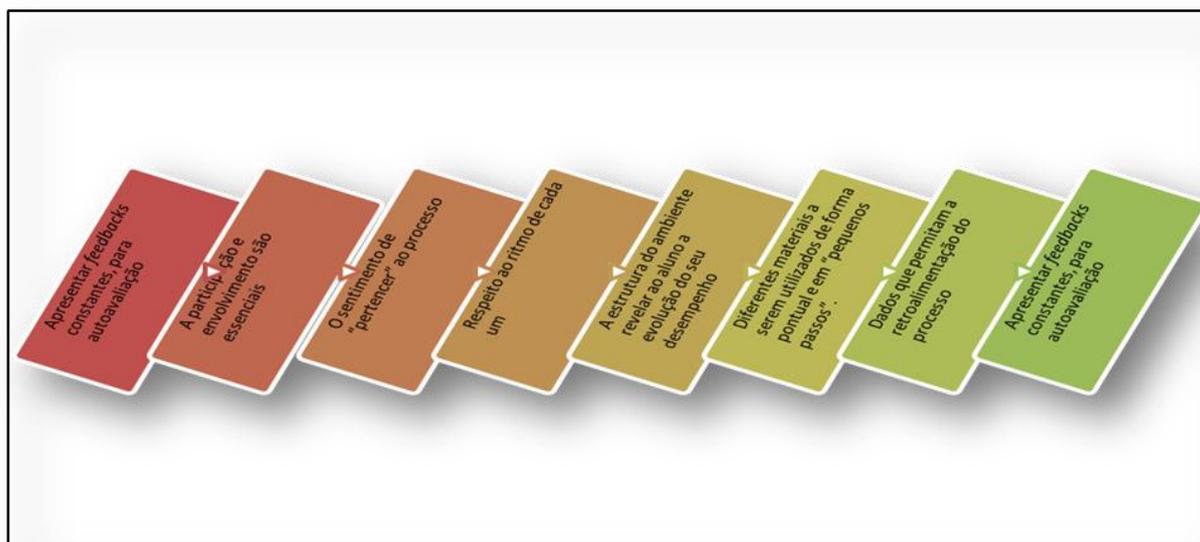
o ambiente possibilite o desenvolvimento de uma maior autonomia no contato com as diferentes mídias, favoreça o surgimento de outras competências tais como organizar e planejar seu tempo, suas tarefas, fazer testes e responder a formulários (BELLONI, 2005, p. 7).

Em seus estudos Cavalcanti (1999) afirma que:

A idade adulta trás a independência. O indivíduo acumula experiências de vida, aprende com os próprios erros, apercebe-se daquilo que não sabe e o quanto este desconhecimento faz-lhe falta. Escolhe uma namorada ou esposa, escolhe uma profissão e analisa criticamente cada informação que recebe, classificando-a como útil ou inútil. Esta evolução, tão gritante quando descrita nestes termos, infelizmente é ignorada pelos sistemas tradicionais de ensino. Nossas escolas, nossas universidades tentam ainda ensinar a adultos com as mesmas técnicas didáticas usadas nos colégios primários ou secundários. A mesma pedagogia é usada em crianças e adultos, embora a própria origem da palavra se refira à educação e ensino das crianças (do grego *paidós* = criança).

A EAD pode oferecer elementos fundamentais a esse processo no qual, o ensino envolve o auto-estudo e a aprendizagem independente voltada a experiência, como os apresentados na figura 2:

Figura 2 – Elementos que ampliam as possibilidades de formação continuada em EAD



Fonte: a autora, 2012

A formação continuada a distância possibilita que os elementos apresentados na figura atendam as características específicas para a aprendizagem dos adultos.

Lindeman (1926 apud CASTRO; OLIVEIRA, 2002, p.112) escreve sobre a importância do olhar diferenciado para a forma de aprender do adulto:

[...] a educação do adulto será através de situações e não de disciplinas. Nosso sistema acadêmico cresce em ordem inversa: disciplinas e professores constituem o eixo educacional. Na educação convencional é exigido que o estudante ajuste-se ao currículo estabelecido: na educação do adulto o currículo é constituído em função da necessidade do estudante. As matérias só devem ser introduzidas quando necessárias. Textos e professores têm um papel secundário neste tipo de educação; eles devem dar a máxima importância ao aprendiz.

Em seus estudos Lindeman (1926 apud CASTRO; OLIVEIRA, 2002, p. 113) também comenta "(...) a força de maior valor na educação do adulto é a experiência do aprendiz", e termina afirmando:

Ensino autoritário, exames que predeterminam o pensamento original, fórmulas pedagógicas rígidas – tudo isto não tem espaço na educação do adulto... Adultos que desejam manter sua mente fresca e vigorosa começam a aprender através do conflito de situações. Buscam seus referenciais nos reservatórios de suas experiências, antes mesmo das fontes de textos e fatos secundários. São conduzidos a discussões pelos professores, os quais são, também, referências de saber e não oráculos.

À medida que as pessoas amadurecem, sofrem transformações como explica, Knowles (1984 apud GARCIA, 1999, p. 55):

Passam de pessoas dependentes para indivíduos independentes, autodirecionados; Acumulam experiências de vida que vão ser fundamento e substrato de seu aprendizado futuro; Seus interesses pelo aprendizado se direcionam para o desenvolvimento das habilidades que utiliza no seu papel social, na sua profissão; Passam a esperar uma imediata aplicação prática do que aprendem, reduzindo seu interesse por conhecimentos a serem úteis num futuro distante; Preferem aprender para resolver problemas e desafios, mais que aprender simplesmente um assunto; Passam a apresentar motivações internas (como desejar uma promoção, sentir-se realizado por ser capaz de uma ação recém-aprendida, etc), mais intensas que motivações externas como notas em provas, por exemplo.

Pesquisas durante as décadas de 1980 e 1990 diferenciaram o aprendizado de crianças (pedagogia) e de adultos (andragogia), destacados por Cavalcanti (1999), conforme apresenta o quadro 11:

Quadro 11 - Aprendizagem para a Pedagogia e para a Andragogia

Características da Aprendizagem	Pedagogia	Andragogia
Relação Professor/Aluno	Professor é o centro das ações, decide o que ensinar, como ensinar e avalia a aprendizagem	A aprendizagem adquire uma característica mais centrada no aluno, na independência e na auto-gestão da aprendizagem.
Razões da Aprendizagem	Crianças (ou adultos) devem aprender o que a sociedade espera que saibam (seguindo um currículo padronizado)	Pessoas aprendem o que realmente precisam saber (aprendizagem para a aplicação prática na vida diária).
Experiência do Aluno	O ensino é didático, padronizado e a experiência do aluno tem pouco valor	A experiência é rica fonte de aprendizagem, através da discussão e da solução de problemas em grupo.
Orientação da Aprendizagem	Aprendizagem por assunto ou matéria	Aprendizagem baseada em problemas, exigindo ampla gama de conhecimentos para se chegar a solução

Fonte: adaptado de: CAVALCANTI, 1999

Essas são algumas ideias, que permeiam a andragogia, e que podem servir como base para a EAD, para a formação continuada de educadores e na construção dos ambientes virtuais de aprendizagem relevantes para esse estudo.

Segundo Martins (2009) a EAD para formação de professores veio em um momento em que se tinha urgência em garantir de forma permanente a expansão e

consolidação da formação continuada, possibilitando uma melhoria significativa da prática docente para a formação do cidadão competente. E ainda esclarece:

Associada a ideia da necessidade do resgate da profissão docente, o que se pode observar é um conjunto de mudanças estruturais que direta ou indiretamente implicam em novos papéis profissionais para o professor. Complementar, de forma emergente, a assistência regular do professor na aula presencial por uma nova proposta de Educação a Distância, pressupõe que determinadas condições sejam asseguradas, tais como: seleção rigorosa dos conteúdos fundamentais; tratamento didático-pedagógico dos materiais a serem utilizados nas diferentes linguagens; recursos diversificados de comunicação escrita e virtual e, sobretudo, acompanhamento, orientação e reorientação continuada por parte dos tutores com formação qualificada⁴.

Paulo Freire comenta que: "ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática" (FREIRE, 1991, p.58). A formação continuada em EAD pode possibilitar essa reflexão na prática.

Para aos educadores os cursos de EAD passam a ser um caminho para a auto-formação, pois possibilitam a atualização constante, o conhecimento das tendências mais atuais e a inovação em suas práticas.

Para Nóvoa (1995, p. 25), essa necessidade é muito clara, ele declara que "[...] a formação não se constrói por acumulação (de cursos de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal".

De acordo com esse registro do autor é necessária uma reflexão constante quando ocorre o desenvolvimento de cursos para a formação continuada de educadores para que possam oferecer condições de como cita o autor "‘investir na pessoa’ e dar um estatuto ao ‘saber da experiência’".

O foco da EAD é o "desenvolvimento do profissional reflexivo (PERRENOUD, 1999; SCHÖN, 2000; ZEICHNER, 1995), e do o professor-pesquisador (ELLIOT, 1998; KINCHELOE, 1997), capaz de levá-lo a ação" (OLIVEIRA, 2003, p.10).

Essa reflexão sobre a ação leva em consideração o saber individual do educador, sua realidade e seu contexto histórico. Nesse sentido, Scala (1995, p. 5) corrobora escrevendo que:

⁴ MARTINS, Onilza Borges. Experiências em educação a distância no Brasil. Disponível em: <eadm.googlecode.com/files/experiencia_ead.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2012

O professor em atividade profissional possui um conhecimento subentendido, implícito, advindo de sua prática como docente, e que muitas vezes dele não se dá conta. O processo educativo continuado e sua discussão claramente ajudam a desvendá-lo. Esse processo permite que o próprio professor reflita sobre seus pressupostos, suas convicções e sintonize-os em sua ação.

Esses saberes individuais se ampliam por meio da construção de uma rede de aprendentes que se forma a partir da aprendizagem colaborativa, da cooperação, da mediação e da interação como explicitado no subtítulo a seguir.

4 APRENDIZAGEM COLABORATIVA, COOPERAÇÃO, MEDIAÇÃO E INTERATIVIDADE

“Não se pode ensinar coisa alguma a alguém, pode-se apenas auxiliá-lo a descobrir por si só”.

(GALILEU GALILEI, 1564-1642)

A educação nos tempos atuais tem grandes desafios, pois precisa atender aos anseios de alunos e de educadores diante das inovações constantes a que são submetidos no dia a dia.

A aprendizagem colaborativa e cooperativa possibilita que ocorra essa adaptação às necessidades atuais, pois como comentam Torres e Irala (2007, p. 65):

[...] são defendidas pelo meio acadêmico atual, pois reconhece nessas metodologias o potencial de promover uma aprendizagem mais ativa por meio do estímulo: ao pensamento crítico; ao desenvolvimento de capacidades de interação, negociação de informações e resolução de problemas; ao desenvolvimento da capacidade de auto regulação do processo de ensino-aprendizagem. Essas formas de ensinar e de aprender, segundo seus defensores, tornam os alunos mais responsáveis por suas aprendizagens, levando-os a assimilar conceitos e a construir conhecimentos de uma maneira mais autônoma.

A aprendizagem colaborativa ou cooperativa pode ser considerada uma estratégia que ao longo do tempo foi se aprimorando. Essa evolução inseriu essa estratégia como parte do processo de ensino e de aprendizagem.

A fim de elucidar essa evolução histórica no quadro 13, a seguir, serão apresentados alguns dados relevantes.

Quadro 12 - Linha do Tempo: História da Aprendizagem Cooperativa

Data	Evento relacionado
Começo do século XIX	A escola Lancaster se estabelece nos EUA (Joseph Lancaster e Andrew Bell usaram grupo de aprendizagem cooperativa extensivamente na Europa e trouxeram a ideia para os EUA em 1806, Nova York). O movimento da Escola Comum nos EUA: forte ênfase na aprendizagem cooperativa.
Final do século XIX	Coronel Frances Parker: Promoveu a aprendizagem cooperativa,

	democracia e a devoção à liberdade nas escolas públicas.
Começo do século XX	Movimento da escola nova: John Dewey e outros promoveram grupos de aprendizagem cooperativa como uma parte de seu famoso projeto de método de instrução. Teoria da Interdependência Social & Dinâmica de Grupo: Kurt Koffa & Kurt Lewin Psicólogos da Gestalt.
Anos 40	Teorias e pesquisas sobre cooperação e competição: Morton Deutsch.
Anos 50	Teoria da Aprendizagem Cognitiva: Jean Piaget e Lev Vigotsky. Movimento de dinâmica em grupo aplicado, Deutsch, Laboratórios Nacionais de Treinamento. Pesquisas de Deutsch sobre confiança, situações individuais: Estudos Naturalísticos.
Anos 60	David e Roger Johnson começaram a treinar professores em aprendizagem cooperativa na Universidade de Minnesota.
Anos 70	David Johnson escreveu Psicologia Social na Educação. Robert Hamblin: Pesquisa comportamental sobre cooperação/competição. Primeiro Simpósio Anual de APA (Entre os apresentadores estavam David e Roger Johnson, Stuart Cook, Elliot Aronson, Elizabeth Cohen e outros). Revisão das Pesquisas de David e Roger Johnson sobre cooperação/competição. Robert Slavin começou o desenvolvimento de currículos cooperativos. Shlomo e Yael Sharan, Ensino em pequenos grupos (Investigação de Grupo). Elliot Aronson, sala de aula Jigsaw (quebra-cabeça). Edição sobre cooperação do Jornal de Pesquisa e Desenvolvimento em Educação. Primeira Conferência Internacional sobre aprendizagem cooperativa, Tel Aviv, Israel.
Anos 80	David e Roger Johnson, Metaanálise de Pesquisa em Cooperação. Elisabeth Cohen, Desenhando Grupos de Trabalho. Spencer Kagan desenvolveu Abordagens Estruturais para Aprendizagem Cooperativa. David e Roger Johnson escreveram Cooperação e Competição: Teoria e Pesquisa.
Anos 90	A aprendizagem cooperativa ganha popularidade entre educadores do ensino superior. Primeira Conferência anual sobre Liderança em Aprendizagem Cooperativa, Minneapolis. David e Roger Johnson e Karl Smith adaptaram a aprendizagem cooperativa para sala de aula de faculdades e escreveram Aprendizagem Ativa: Cooperação na sala de Aula da Faculdade.

Fonte: adaptado de⁵: TORRES, IRALA, 2007.

Essa evolução na educação que passa a levar em conta a importância do relacionar-se, do buscar a resolução de situações problema em grupo, trazem elementos que devem ser considerados na formação de educadores. Muitas vezes

⁵ JOHNSON, D. W., & JOHNSON, R. T. (1992). Implementing cooperative learning. Contemporary Education. 63 (3), 173 - 181. e de JOHNSON, D. W., JOHNSON, R. T., & SMITH, K. A. (1998a). Active learning: Cooperation in the college classroom (pp. A:2 – A: 4). Edina, MN. Interaction Book Company.

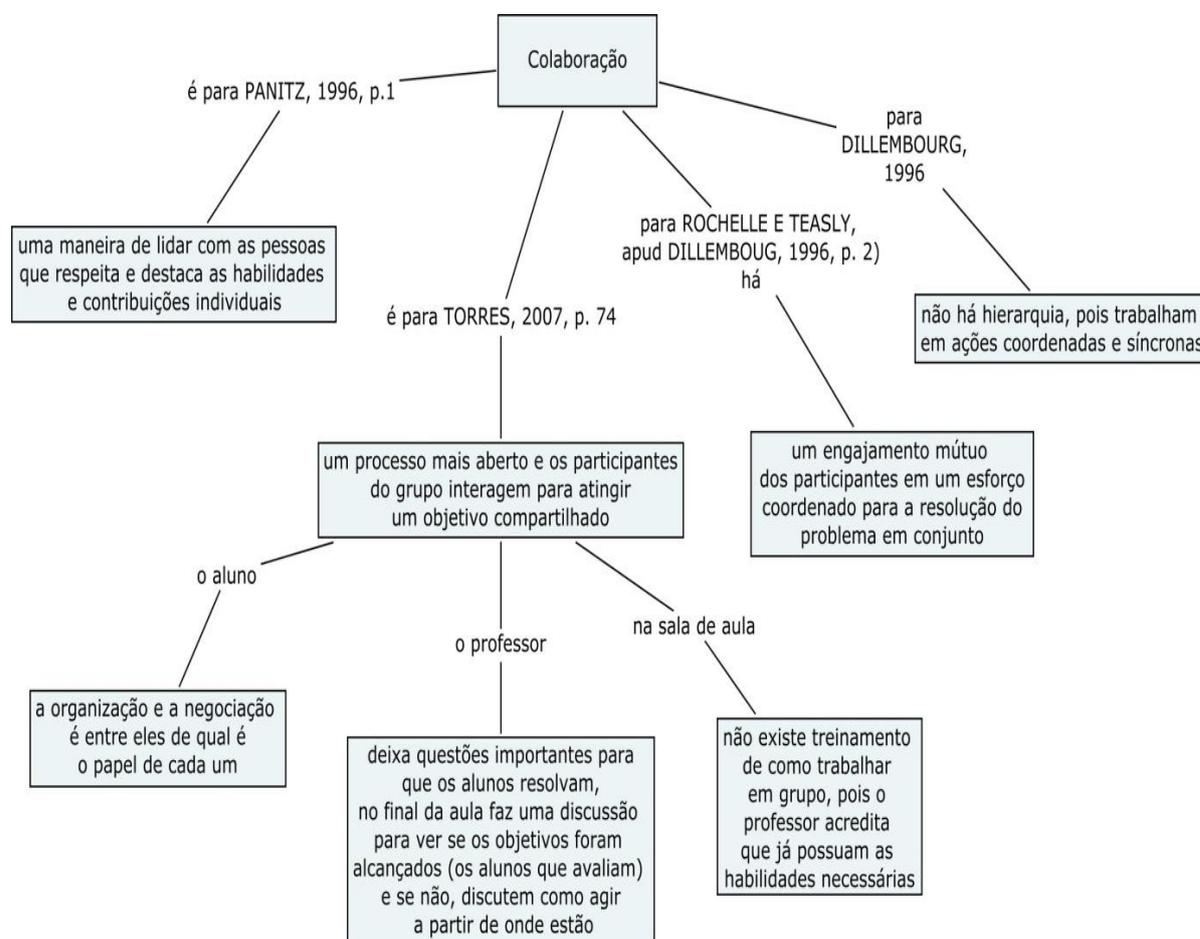
os educadores replicam o modelo que lhes é apresentado de educação e que em muitos casos não atende a demanda atual do ensinar e do aprender.

A aprendizagem colaborativa e cooperativa e suas especificidades são como citado anteriormente estratégias para melhorar a qualidade da educação.

Os mapas conceituais baseados em Torres (2007, p. 70-75) apresentados a seguir, exemplificam alguns elementos específicos à colaboração e a cooperação.

A figura 3 apresenta o mapa conceitual sobre colaboração:

Figura 3 - Mapa Conceitual - Colaboração

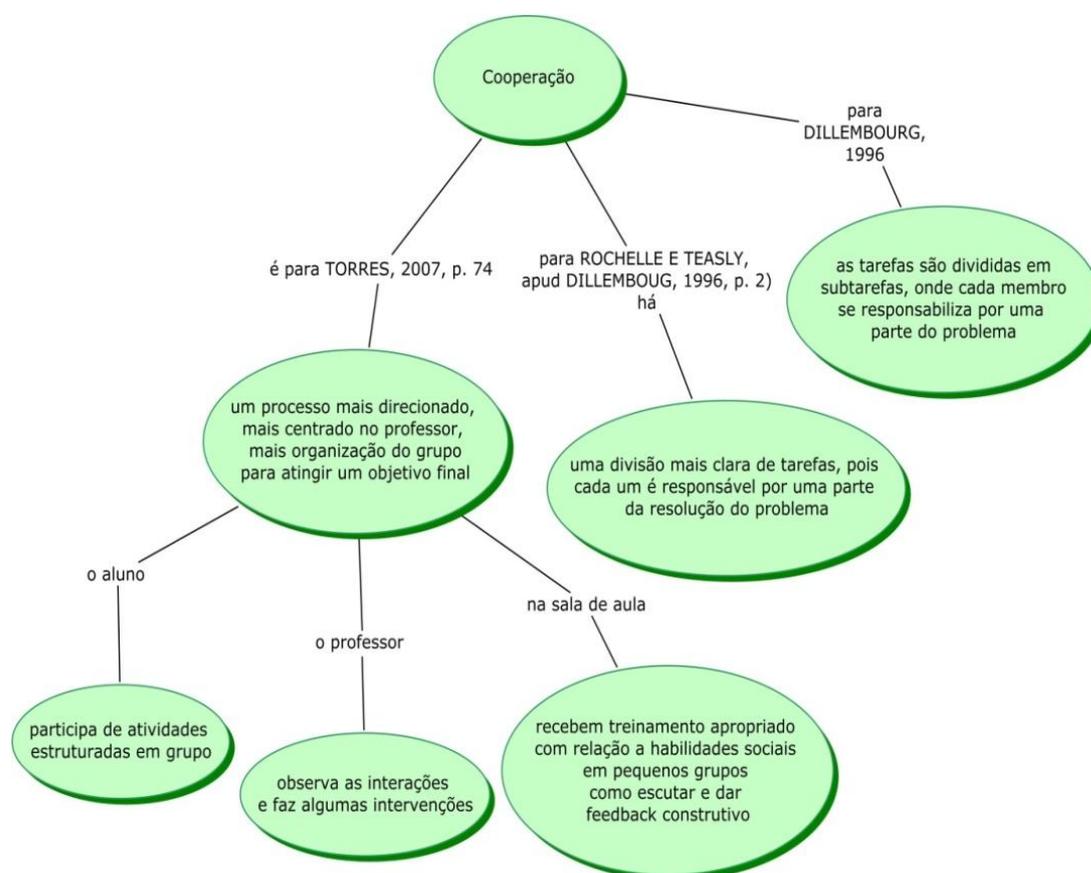


Fonte: a autora, 2012

Esse mapa conceitual mostra que a colaboração está ligada a atitude do professor que estimula a participação dos alunos em busca da resolução de diversas situações problema oferecendo a eles uma perspectiva de autonomia e de participação efetiva tanto na ação quanto na construção do conhecimento.

No mapa conceitual a seguir, apresenta-se um resumo das características da cooperação.

Figura 4 - Mapa Conceitual – Cooperação



Fonte: a autora, 2012

O papel do professor é mais efetivo na questão do direcionamento das atividades de cooperação, apresentando sempre uma divisão clara dos papéis e tarefas de cada membro do grupo.

De acordo com Barros (1994, p.20):

[...] colaborar (*co-labore*) significa trabalhar junto, que implica no conceito de objetivos compartilhados e uma intenção explícita de somar algo – criar alguma coisa nova ou diferente através da colaboração, se contrapondo a uma simples troca de informação ou de instruções.

A aprendizagem estruturada na colaboração pode disponibilizar um conjunto de estratégias de aprendizagem utilizadas em grupos, que possibilitam a aquisição do conhecimento e o desenvolvimento pessoal e social. Cada membro tem um papel marcante em relação a sua aprendizagem e do grupo (mapa conceitual 1).

O conceito de colaboração apresentado por Roschelle & Teasley (1995 apud JOHNSON, 2010, p. 84) é:

A colaboração é um processo através do qual indivíduos negociam e compartilham entendimentos relevantes à resolução do problema em questão.... A colaboração é uma atividade coordenada e síncrona, resultado de uma tentativa contínua de construir e manter um entendimento compartilhado de um problema.

O quadro 14, a seguir delineado, a partir dos estudos de Torres (2007, p. 77-86) demonstra um resumo das teorias educacionais que embasam a aprendizagem colaborativa.

Quadro 13 - Teorias Educacionais – suporte a aprendizagem colaborativa

Teorias	Características
Movimento da Escola Nova	Dewey, Montessori, Freinet, entre outros. Resgate do aluno, suas necessidades e experiências, buscando transformá-lo em um agente participativo da ação educativa. A centralidade do ensino passa do professor para o aluno. Surge a ideia do “aprender fazendo”. Valoriza a ação dentro de um ambiente democrático e com vivência comunitária.
Teorias da Epistemologia Genética de Piaget	Procura descobrir qual a ordem lógica dos conhecimentos e a dinâmica do processo de construção do conhecimento pela criança. Centrada na gênese, na origem. O conhecimento não é um objeto fixo, mas construído pelo indivíduo por meio de suas experiências com o objeto do conhecimento. A ação e a interação são os pressupostos dessa teoria, que exige um professor que seja o agente provocador do desequilíbrio cognitivo por meio de propostas desafiadoras. As comunidades de aprendizagem utilizam-se do trabalho colaborativo possibilitando que cada aluno assuma a responsabilidade por sua aprendizagem e desenvolva habilidades metacognitivas para direcionar seu aprendizado.
Teoria Sociocultural de Vygotsky	O conhecimento é constituído na interação do sujeito com o meio e com os outros e essas interações seriam as maiores promotoras da aprendizagem. Há a necessidade de uma interação entre duas ou mais pessoas, cooperando em uma atividade interpessoal e possibilitando uma reelaboração intrapessoal.
Pedagogia Progressista (termo emprestado de SNYDERS, apud LIBÂNEO (1986)	Valoriza a experiência de vida e a gerência do processo educacional pelo próprio indivíduo. A aprendizagem colaborativa é muito valorizada, pois valoriza o processo de aprendizagem grupal, permeado pelo diálogo e pela negociação. Vai além das propostas da escola Nova, visando à cima de tudo uma transformação social e não apenas individual. O professor é responsável por valorizar a visão de mundo do aluno e suas necessidades e por criar situações para o trabalho de forma dialógica, crítica e coerente.

Fonte: adaptado de: TORRES, 2007.

Nos estudos de Morris (1998, p.67-68)

quando colaboramos com os outros, formamos parcerias; isso pode trazer a tona o que há de melhor e o que sabe, fazendo o mesmo com o seu parceiro, e junto vocês podem agir de forma que talvez não estivessem disponíveis a um ou outro isoladamente.

A aprendizagem colaborativa passa a ser também de grande valia para os ambientes educacionais, possibilitando presencialmente ou a distância que haja uma transformação real dos envolvidos no processo de aprendizagem.

Muitas vezes um projeto de formação a distância pode parecer não oferecer um cenário adequado de colaboração e construção de conhecimento, devido aos seus aspectos formais de educação e por possuir uma estrutura previamente determinada, atividades definidas e um sistema de avaliação. Ao contrário do que foi exposto esse *design* pode favorecer a aprendizagem colaborativa dependendo de como for arquitetado.

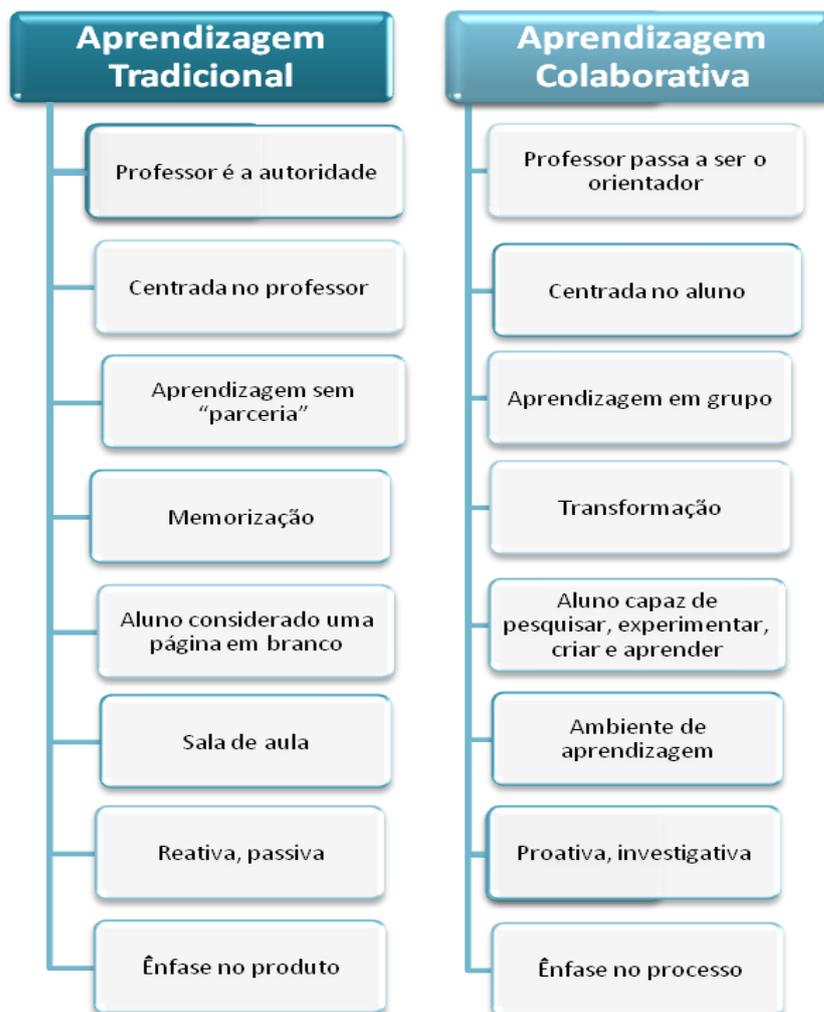
Tanto alunos como educadores tem uma participação ativa em atividades colaborativas e cursos de educação continuada são espaços férteis para a ampliação de possibilidades que proporcionem o crescimento do grupo.

Os ambientes de EAD precisam adequar-se às necessidades sociais e educacionais de educandos e educadores. Esses frente aos novos desafios da sociedade aprendente ou da aprendizagem, precisam transformar a teoria e suas práticas em conhecimento.

É fundamental aliar o uso de ferramentas colaborativas e teorias pedagógicas que reforcem a aprendizagem entre pares e acentuem essa dinâmica de redes de saberes.

Para atender essa perspectiva de aprendizagem em pares, ou melhor, em rede de aprendentes, é primordial que haja a transformação da aprendizagem tradicional para a aprendizagem colaborativa, como demonstra a figura 3.

Figura 5 – Aprendizagem tradicional X colaborativa



Fonte: adaptado de: TORRES, 2007

A colaboração na internet é muito espontânea, muitas vezes, permeada pela liberdade total de escolhas, onde os usuários têm a possibilidade da construção conjunta da informação e do conhecimento, sem que necessitem de estímulos constantes e de uma estrutura pré-determinada.

Para os cursos de formação continuada de educadores é importante trazer essa ideia da construção coletiva que a internet oferece, mas delineada por objetivos claros e bem definidos, oportunizando: a troca de experiências e ideias, o diálogo (levando em consideração o histórico de cada um), a colaboração, a elaboração conjunta de novas ideias e do conhecimento.

A figura a seguir apresenta benefícios da aprendizagem colaborativa resultado de muitas pesquisas de diversos autores apresentados por Freitas e Freitas (2003 apud TORRES 2004, p. 91).

Figura 6 – Benefícios da aprendizagem colaborativa



Fonte: adaptado de: Torres, 2004

A nova demanda é desenvolver nos ambientes de EAD um contexto de aprendizagem colaborativa por meio do qual os cursistas estabeleçam as reflexões necessárias para a construção de novos significados. O mediador é essencial a esse processo, ou seja, o educador que promove de forma dialógica a construção desses significados.

O indivíduo e o contexto tornam-se interdependentes e devem estar sempre em um processo de construção dialética e contraditória. O sujeito passa a refletir e agir sobre o contexto em que está inserido.

No âmbito da educação de adultos deve-se levar em consideração a aprendizagem colaborativa e a mediação pedagógica, necessárias para a construção do conhecimento. Essa construção ocorre por um processo de interação social, quando se usa o outro e o contexto como referencial e os diferentes significados que um determinado acontecimento, situação problema e signos podem ter.

A linguagem (verbal, escrita, por símbolos) tem um papel determinante para o desenvolvimento do pensamento e da formação do conceito que podem ser de grande valia nos processos de formação continuada.

Vygotsky (1993, p. 50) cita:

A formação de conceitos é o resultado de uma atividade complexa em que todas as funções intelectuais básicas tomam parte. No entanto, o processo não pode ser reduzido à associação, à atenção, à formação de imagens, à inferência ou às tendências determinantes. Todas são indispensáveis, porém, insuficientes sem o uso do signo, ou palavra, como o meio pelo qual conduzimos as nossas operações mentais, controlamos o seu curso e a canalizamos em direção à solução do problema que enfrentamos.

A criação de situações problema contextualizadas que passam a ser o desafio a ser vencido nas atividades de aprendizagem colaborativa, apoiam-se na mediação como parte integrante desse processo.

Mediar significa intervir, interferir, a mediação pode ser conceituada como define Gómez (1994 apud SOUSA, 2002, p. 32) “[...] o esforço de identificar, captar as múltiplas ações, situações, tecnologias e circunstâncias de ser e de viver das pessoas, num tempo e espaço dados, ou seja, os sentidos sociais estruturantes da vida num contexto dado”.

Complementando a ideia de mediação pedagógica deve-se levar em conta que está relacionada diretamente ao processo de comunicação, de oportunizar o diálogo e “desenvolver a negociação significativa de processos e conteúdos a serem trabalhados nos ambientes educacionais, bem como incentivar a construção do saber relacional, contextual, gerado na interação professor e aluno” (MORAES, 2003, p. 210).

A ideia de “ponte rolante” apresentada como definição para mediador por Masetto (2000, p.144-145) traduz a necessidade da qualidade dos atores dos processos de mediação. Essa ideia pode ser transposta aos ambientes virtuais de aprendizagem:

Por mediação pedagógica entendemos a atitude, o comportamento do professor que se coloca como facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem – não uma ponte estática, mas uma ponte “rolante”, que ativamente colabora para que o aprendiz chegue aos seus objetivos.

Essa mediação com a participação de todos os atores do processo pode ser ampliada quando se leva em consideração características emocionais como a *linguagem emocional*, que pode ser compreendida como uma forma de comunicar emoções, utilizando-se de diferentes dispositivos como a linguagem (escrita, falada, gestual).

Para que ocorra a mediação pedagógica os ambientes de educação continuada de educadores devem estar recheados de intencionalidade e de circunstâncias que permitam as relações entre os participantes a fim de oportunizar a transformação do ser para que ocorra a construção do conhecimento.

A aprendizagem mediatizada baseia-se numa relação em que o professor (mediatizador) interage com o aluno (indivíduo mediatizado), de forma a selecionar, mudar, ampliar ou interpretar os estímulos, utilizando estratégias interativas, centradas na mediação verbal, com o objetivo de produzir significação para além das necessidades imediatas da situação.

Criar esse ambiente de educação mediada, centrado no cursista e na aprendizagem ativa, composto por situações problema e relacionado ao contexto em que estão inseridos, exige habilidades da equipe envolvida no desenvolvimento.

Uma abordagem inovadora e problematizadora de aprendizagem, que apresente recursos para acompanhar o complexo processo de aquisição de conhecimento é a base para a construção de um ambiente diferenciado.

Essa estrutura problematizadora, que oferece desafios e que analisa situações problema atende às necessidades do ser humano e deve ser utilizada com intencionalidade na EAD.

Freire (1987) corrobora com essa dinâmica ao citar que para contrapor a educação bancária é necessária uma educação problematizadora para atender à essência que constitui o ser.

Um elemento é capaz de transformar o ser humano em sujeito da sua própria história, vivendo uma relação de parceria com o outro, é o diálogo. Esse elemento torna-se parte integrante dessa aprendizagem colaborativa.

Como cita Freire (1979, p. 69) “a educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados”.

A colaboração, a cooperação e a mediação são complementares e a interação passa a fazer parte desses elementos a serem analisados, como suporte à aprendizagem.

Segundo o dicionário Houaiss (2002):

a palavra interação é formada por inter + ação, cujos significados podem ser: comunicação entre pessoas que convivem; diálogo, trato, contato; atividade ou trabalho compartilhado, em que existem trocas e influências recíprocas; ação recíproca de dois ou mais corpos; intervenção e controle, feitos pelo usuário, do curso das atividades num programa de computador, num CD-ROM etc.

A definição do dicionário apresenta elementos importantes, mas se complementa com o que comenta Silva (1998):

O conceito de interação vem de longe. Na física refere-se ao comportamento de partículas cujo movimento é alterado pelo movimento de outras partículas. Em sociologia e psicologia social a premissa é: nenhuma ação humana ou social existe separada da interação. O conceito de integração social foi usado pelos interacionistas a partir do século XX. Designa a influência recíproca dos atos das pessoas ou grupos. Um desdobramento dessa corrente é o interacionismo simbólico que estudou a interação entre indivíduos e instituições no sentido de verificar como são coagidos por elas e de como buscam transcender essa coação.

Uma breve análise do que Piaget revela em seus estudos, é que o conhecimento não está no sujeito nem no objeto, mas ele se constrói na interação do sujeito com o objeto. Na medida em que o sujeito interage que ele vai produzindo sua capacidade de conhecer e vai produzindo também o próprio conhecimento.

Podemos ampliar essa visão se levarmos em consideração os estudos de Vygotsky que abordam este processo do ponto de vista de interatividade entre o indivíduo e o meio social. Ele afirma também que há uma relação de interdependência entre os processos de desenvolvimento do sujeito e os processos de aprendizagem, sendo esta um importante elemento mediador da relação do homem com o mundo, interferindo no desenvolvimento humano.

Para explicar as possibilidades de a aprendizagem influenciar o processo de desenvolvimento mental, Vygotsky (1984, p. 97) formula o conceito de “Zona de Desenvolvimento Proximal” (ZDP) definida por:

[...] a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar por meio da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes.

A importância do papel do mediador e dos pares de aprendizagem fica claro nesse comentário de Vygotsky “através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes”.

A interação para Belloni (1999, p.58) é uma “ação recíproca entre dois ou mais atores onde ocorre a intersubjetividade, isto é, o encontro de dois sujeitos, que pode ser direta ou indireta (mediatizada por algum veículo de comunicação)”.

A própria autora Belloni (1999) apresenta que essa interatividade quando relacionada aos ambientes de aprendizagem deve ser proporcionada aos cursistas por meio de recursos tecnológicos, de atividades pedagógicas estruturadas para desenvolver o auto-estudo, oferecendo o acesso aos temas, conteúdos a serem abordados em forma de módulos autônomos de aprendizagem.

Valente (2003, p.140-141), apresenta três abordagens mais usuais:

[...] “*broadcast*”, na qual não há interação entre professor e aluno; “virtualização da sala de aula tradicional”, onde ocorre a reprodução do ambiente presencial tradicional para o virtual, com uma interação ínfima entre professor e aluno e; “estar junto virtual”, que se pauta nas interações e na mediação pedagógica como fundamentais no processo de aprendizagem, buscando nos desafios propostos aos sujeitos aprendentes, situações significativas para a construção de novos conhecimentos.

Nos ambientes de educação *on line* esse processo de mediação e interação exigem uma articulação integrada entre cursistas e mediadores. O pressuposto é que devem ser ativos, dinâmicos, oferecer uma linguagem cuidadosa que instigue o cursista ao diálogo, que oportunize o “estar junto virtual”.

Freire (1996, p. 77) comenta que “toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um que, ensinando, aprende, outro que, aprendendo ensina”.

Bruno (2008, p.5) comenta em seus estudos:

Nos ambientes de aprendizagem online, uma interação digital com base na dialética, na qual esta possa ser fundamentalmente uma qualidade das relações interativas, fruto das conversações, do encontro, da necessidade e do entendimento de que a construção do conhecimento se dá com o outro. A linguagem utilizada nestes ambientes deverá levar em consideração a linguagem emocional dos sujeitos em interação. Os estudos desenvolvidos revelam a interdependência entre interação digital e mediação pedagógica, onde uma se alimenta da outra para coexistir.

Para que a construção do conhecimento seja um ato contínuo e de responsabilidade de todos os envolvidos no processo de aprendizagem é importante criar estruturas diferenciadas em ambientes de EAD e estabelecer relações caracterizados por afetividade e emoção.

Identificar como os ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) podem ser um espaço amplo de aprendizagem apresenta-se no próximo subtítulo desse estudo.

4.1 AVA - AMPLIANDO AS POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM

As tecnologias atuais da comunicação e da informação, além do acesso a internet têm possibilitado grandes avanços na modalidade de ensino a distância.

A conceituação de AVA está ligada ao sentido das palavras: ambiente pode ser considerado todo “espaço” que envolve pessoas ou algo; virtual vem do latim medieval *virtualis*, derivado por sua vez de *virtus*, que significa força e potência; aprendizagem, pois pode proporcionar a significação, a interação, a construção de conhecimentos, logo o aprender.

Os AVAs podem ser conceituados como cita Valentini e Soares (2010, p. 79):

Como o conjunto articulado de páginas instaladas na web, “cenários onde as pessoas interagem”, mediadas por fluxos de comunicação entre os integrantes... é um sistema vivo, em movimento e em processo e de tal forma que a aprendizagem se dá por interações, numa construção coletiva.

Nos estudos de Santos (2002, p.426) comenta sobre os AVAs:

[...] podemos afirmar que um ambiente virtual é um espaço fecundo de significação onde seres humanos e objetos técnicos interagem potencializando assim, a construção de conhecimentos, logo a aprendizagem. Então todo ambiente virtual é um ambiente de aprendizagem? Se entendermos aprendizagem como um processo sócio-técnico onde os sujeitos interagem na e pela cultura sendo esta um campo de luta, poder, diferença e significação, espaço para construção de saberes e conhecimento, então podemos afirmar que sim.

Os AVAs possibilitam de acordo com a sua estruturação: oportunidades de interação, como a conversa (escrita, ou falada) e o diálogo (pela discussão de ideias) e momentos de colaboração.

Para alcançar a qualidade na EAD o apoio efetivo do educador (mediador) envolvido e da instituição a qual os cursos estão vinculados garante apoio permanente durante todo o processo de ensino e de aprendizagem.

Quanto ao papel do educador nesses ambientes Giusta (2003, p. 26) descreve que é deixado de lado o papel de mero transmissor para “criador, partícipe e avaliador de situações didáticas que satisfaçam a necessidades e os interesses dos alunos e possa assim mobilizá-los para lidar com os temas e as situações de aprendizagem em ambientes de interação”.

A mudança de mentalidade em relação à qualidade dos cursos e dos ambientes virtuais de aprendizagem oferecidos é fundamental. Esses devem oferecer a possibilidade de formação continuada e de inclusão digital e social, inclusive para educadores. Os participantes devem tornar-se mais autônomos, mais críticos e principalmente mais conscientes e mais ativos no processo tanto de ensino, quanto de aprendizagem. Essa mudança atende a nova demanda social deste século, pois aproxima educadores e educandos.

No desenvolvimento de um ambiente com a intencionalidade da aprendizagem alguns elementos que o transformam em “de qualidade” ou “sem” são levados em consideração como exemplifica Haguenaer; Mussi e Cordeiro (2009, p.4):

Existem diversas características e qualidades que um AVA deve apresentar: algumas relativas à linguagem (tanto gráfica quanto textual), outras relativas à arquitetura da informação e à navegação e outras ainda, relativas ao grau de interação com o conteúdo e com outros internautas (no caso dos sistemas multiusuários disponibilizados em rede). Algumas dessas características e qualidades são: (a) navegação intuitiva, (b) clareza e consistência de signos utilizados no projeto gráfico; (c) projeto gráfico harmonioso e agradável; (d) conteúdo adequado ao público alvo, (e) linguagem direta e simples; (f) possibilidade de autoria; (g) dialogicidade; (g) interatividade (com o conteúdo, com a equipe de ensino e com outros internautas).

Para essa estruturação de cursos à distância o ambiente disponibilizado também influencia na dinâmica da aprendizagem. Desde o envolvimento dos gestores administrativos, aos designers instrucionais, passando por educadores autores, tutores, monitores técnicos, profissionais mediadores de atividades em grupos. Conhecer as especificidades da andragogia é primordial para criar oportunidades que revelem a importância prática do assunto apresentado em cada aula, curso.

Os ambientes de EAD são embarcados em estruturas tecnológicas que auxiliam o processo de gestão e o desenvolvimento de métodos adequados às necessidades dos projetos pedagógicos dos cursos. Masetto (2000, p.143) argumenta:

As técnicas precisam ser escolhidas de acordo com o que se pretende que os alunos aprendam. Como o processo de aprendizagem abrange o desenvolvimento intelectual, afetivo, o desenvolvimento de competências e de atitudes, pode-se deduzir que a tecnologia a ser usada deverá ser variada e adequada a esses objetivos. Não podemos ter esperança de que uma ou duas técnicas, repetidas à exaustão, deem conta de incentivar e encaminhar toda a aprendizagem esperada.

Os AVAs integram diferentes recursos de colaboração que podem ser caracterizados em relação à interação como: síncronos e assíncronos.

A interação síncrona acontece quando mediador e cursista estão em atividades que ocorrem ao mesmo tempo. Essas atividades podem acontecer, por meio de, fono conferência, chat, vídeo conferência, web conferência, etc.. Nesses recursos pode-se utilizar de perguntas, desafios, discussões, etc..

A ampliação da oferta desses recursos de comunicação por meio do sistema *Voice Over Internet Protocol* (VOIP) na *web*, como por exemplo, o *Skype* e o *Facetime*.

A interação assíncrona acontece quando mediador e cursista não estão necessariamente em atividade ao mesmo tempo. Esses recursos oferecem oportunidades de colaboração e interação. Os recursos assíncronos mais utilizados são: o *e-mail*, *fórum*, *blog*, *wiki* e a *enquete*.

A figura 7 sintetiza as informações a respeito dos recursos síncronos e assíncronos.

Figura 7 – Recursos de Colaboração



FONTE: a autora, 2012

Para esse estudo os recursos assíncronos serão conceituados para esclarecer suas utilizações.

Iniciaremos pelo mais utilizado o *e mail* ou correio eletrônico: como o próprio nome revela é um método de comunicação por “correspondência” digital. Permite compor, enviar e receber mensagens por meio de sistemas eletrônicos de comunicação. Usado por muitas pessoas para comunicação com amigos, familiares. É utilizado por empresas como forma de comunicação interna e externa.

Outro recurso é o fórum. Fórum do latim *forum*, praça pública. Praça pública, na antiga Roma = *foro*; local destinando à discussão pública. Reunião ou sítio virtual onde se discute determinado tema.

O fórum pode ser considerado um espaço de discussão pública que normalmente apresenta um tema. O tema a ser abordado em um fórum basicamente inicia por meio de uma questão, uma dúvida, uma hipótese, uma reflexão ou uma opinião que pode ser comentada por quem se interessar.

O fórum normalmente possibilita que todos os comentários fiquem a disposição dos usuários do ambiente, permitindo que o acesso seja a qualquer momento para a leitura das participações anteriores.

Para que a utilização seja restrita a um grupo de usuários muitas vezes é necessário fazer um registro antes de poder participar.

Outro recurso assíncrono é o blog: do inglês *blog*, de *web log*, ou seja, um diário da web. Página da internet com características de diário, atualizada regularmente, composta por pequenos trechos, ou histórias apresentadas de forma cronológica (de acordo com a postagem).

O assunto do blog pode ser variado desde assuntos cômicos, como discussões científicas, de notícias a poesia, de ideias a experimentos, de culinária a fotografia. O blog é muito democrático, pois as postagens acontecem de acordo com o interesse do usuário e a visita a outros blogs também varia de acordo com a necessidade ou curiosidade de quem está blogando.

Ao usuário de um blog é permitido postar mensagens instantâneas e essas serem visitadas pela comunidade da web. Vários blogs são pessoais, exprimem ideias ou sentimentos, outros são resultados da colaboração de um grupo de pessoas que se reúnem para atualizar um mesmo espaço. Alguns blogs são voltados para diversão, outros para trabalho e há até mesmo os que misturam um pouco dos dois.

Os blogs também são uma excelente forma de comunicação entre uma família, amigos, grupo de trabalho, ou até mesmo empresas. Permite que grupos se comuniquem de forma mais simples e organizada do que por meio do e-mail, pois deixa registrado o histórico dos acontecimentos.

Outro recurso assíncrono é o *wiki*: a palavra *wiki* vem do idioma havaiano e significa rápido. Na linguagem da informática, *wiki* é um espaço virtual de publicação coletiva de conteúdos.

O *wiki* é um espaço de convivência. Ao contrário da maioria das páginas de internet, em que somente é possível consultar informações, no *wiki* o internauta pode facilmente alterar aquilo que lê. Com isso, os conteúdos vão sendo enriquecidos e ampliados.

No *wiki* o participante tem liberdade para alterar o conteúdo criado pelos demais, mas deve fazer isso de forma responsável.

Alguns dos recursos síncronos que foram citados na figura 7 merecem um espaço para conceituá-los:

O primeiro é o *chat* que na língua portuguesa significa conversação, bate-papo em tempo real com outros usuários da internet. Pode ser usado como forma de passatempo, de construção coletiva do conhecimento e de troca de experiências.

Existem duas possibilidades para a utilização do chat. Uma é o *webchat*, que ocorre em uma página web e que oferece a possibilidade de uma pessoa “bater papo” com outras que estiverem na mesma página naquele momento. A outra opção requer um programa especial instalado nos computadores dos participantes para que rode a “conversa”.

Outro recurso síncrono é a sala virtual que é uma “sala” integrada à web que possibilita em tempo real o bate-papo, a troca de ideias. Permite também a utilização da linguagem escrita e oral por meio de vídeos.

As salas virtuais podem ser utilizadas com fins educacionais, para reuniões empresariais e para conversas informais. Para a utilização desses ambientes são necessários ajustes técnicos dos equipamentos e em alguns momentos de softwares específicos para todos os usuários.

Os AVAs apoderam-se dessas linguagens, visual, oral e escrita, por meio dos recursos de colaboração, possibilitando o “encontro e o reencontro” de pessoas em um ambiente devidamente concebido para que os indivíduos se expressem e se comuniquem num processo de construção coletiva da aprendizagem.

O acesso à internet tem crescido no Brasil e assim a formação de grupos de interesse, comunidades virtuais e redes de aprendentes também se desenvolvem.

Segundo Lévy (1993, p.135) essa rede tem um papel importante para a aprendizagem:

A inteligência ou a cognição são resultados de uma rede complexa, (...) não sou eu que sou inteligente, mas eu com o grupo humano do qual sou membro. (...) O pretense sujeito inteligente nada mais é do que um dos microatores de uma ecologia cognitiva que o engloba e restringe.

Os múltiplos recursos da internet são instrumentos que permitem que o conhecimento do aprendente (pessoa que aprende), suas necessidades, interesses, seus estilos e ritmos de aprendizagem sejam respeitados.

Por conta dessa facilidade oferecida pela internet, o AVA quando direcionado a formação de educadores precisa ser constituído por diferentes ferramentas e recursos. Esses elementos devem possibilitar a pesquisa, a aprendizagem colaborativa, o embasamento teórico, a auto avaliação e a avaliação.

Essa estrutura baseada no entendimento de como o adulto aprende, possibilita que a aprendizagem ocorra de forma mais significativa. A andragogia pode oferecer bases de estudo e pesquisa de como isso ocorre.

Conhecer significa dar sentido ou ressignificar a experiência. Em EAD cada aluno/cursista traça o seu caminho, desenvolvendo recursos próprios para sentir-se parte integrante dessa modalidade de ensino. Define novos padrões de pesquisa, de análise e de organização das informações.

É importante verificar que para implantação de ambiente de EAD, não são mobilizados apenas recursos humanos e educativos. A infraestrutura material e tecnológica também tem que ser desenvolvida para atender a proposta educacional, o número de usuários e a extensão territorial a ser alcançada.

As características abordadas podem ser sintetizadas como a base para que haja espaços de formação continuada de educadores que utilizem os benefícios da aprendizagem em rede e das comunidades de aprendentes. Os AVAs também devem proporcionar o conhecimento científico e a reflexão do saber prático e da experiência, aliando ferramentas colaborativas e teorias pedagógicas estruturadas no novo paradigma da educação.

5 ABORDAGEM METODOLÓGICA PARA ESSE ESTUDO DE CASO

Para essa pesquisa foi definida a escolha do estudo de caso, na abordagem quantitativa/qualitativa dos dados, como será apresentado a seguir.

O estudo de caso é uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade específica para análise. Pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida. Pode ser também um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa ou uma unidade social.

O estudo de caso visa conhecer o “como” e os “porquês”, evidenciando a unidade e identidade própria do objeto em estudo. “É uma investigação que se assume como particularística, debruçando-se sobre uma situação específica, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico”, citado por Martins (2005, p.1).

Gil (2002, p. 54) define o estudo de caso como “o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, permitindo seu amplo e detalhado conhecimento (...)”.

Para o delineamento do estudo de caso pressupõem-se algumas etapas: formulação do problema (pesquisa deve procurar responder a um questionamento sobre um determinado fenômeno); definição da unidade-caso, número de casos (um ou múltiplos casos), e a escolha do quando e onde ele será observado; elaboração de um protocolo que indicará a seleção e problematização do objeto, as variáveis a serem pesquisadas e os instrumentos para coleta de dados, utilizando instrumentos de pesquisa e avaliação e análise dos dados (GIL, 2002).

O estudo de caso como comenta Yin (1989, p. 23)

[...] o estudo de caso é uma inquirição empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, quando a fronteira entre o fenômeno e o contexto não é claramente evidente e onde múltiplas fontes de evidência são utilizadas.

Para Stake (1994 apud ANDRE, 2008, p.16) "estudo de caso não é uma escolha metodológica, mas uma escolha do objeto a ser estudado".

Um estudo de caso como o sugerido nessa pesquisa, reflete a necessidade de que o mesmo deve ser um “retrato vivo da situação investigada, tomada em suas múltiplas dimensões e em sua complexidade própria” (ANDRE, 1995, p. 55).

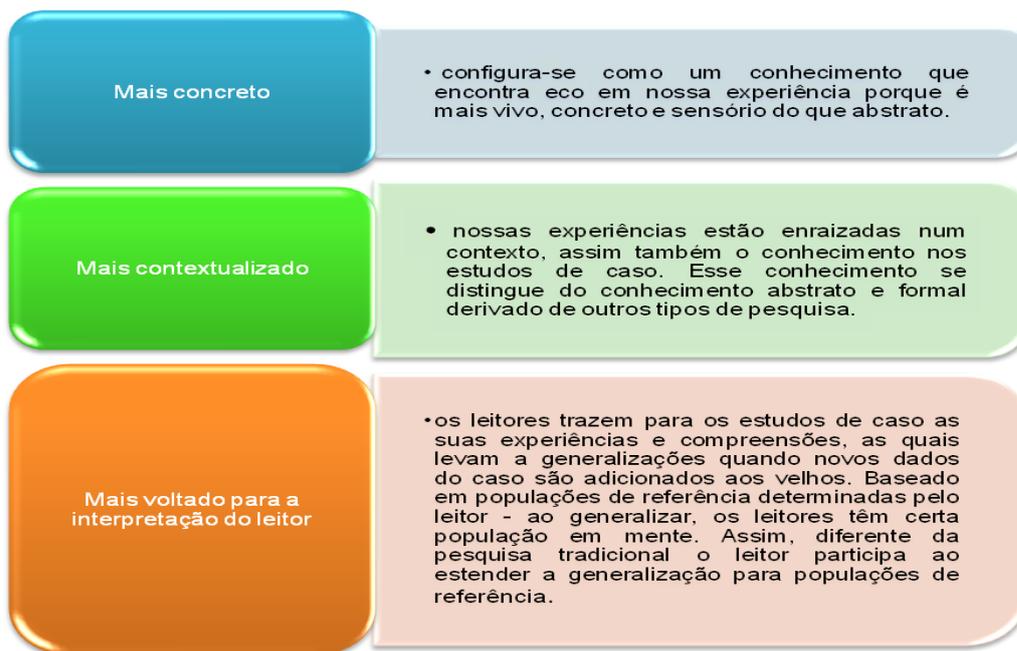
O estudo de caso tende a atender demandas pontuais por observar contextos delimitados e agentes específicos, mas que não pode ser confundido com qualquer micro estudo (que abrange porção limitada da realidade, pequeno número de observações ou de sujeitos).

Segundo Bassey (2003 apud ANDRE, 2008, p. 30-31) um estudo de caso educacional é uma investigação empírica que é:

[...] conduzida dentro de limites localizados no tempo e no espaço (isto é, uma singularidade); versando sobre aspectos interessantes de uma atividade educacional, programa, instituição, ou sistema; geralmente num contexto natural e dentro de uma ética de respeito às pessoas; para subsidiar julgamentos e decisões de práticos ou de gestores de políticas; ou teóricos que investigam com essa perspectiva; de tal maneira que dados suficientes são coletados pelo pesquisador para que possa: explorar aspectos significativos do caso; criar interpretações plausíveis do que foi obtido; testar a confiabilidade das interpretações; construir uma história ou uma narrativa que tenha valor; relacionar a história ou narrativa às pesquisas relevantes da literatura; comunicar, de forma convincente, essa história ou narrativa; fornecer pistas de modo que outros pesquisadores possam validar, ou contestar os resultados ou construir interpretações alternativas.

Merriam (1988 apud ANDRÉ 2005, p. 17) explica que o conhecimento gerado a partir de um estudo de caso é diferente do conhecimento derivado de outras pesquisas, porque o conhecimento gerado pelo estudo de caso é mais concreto, mais contextualizado e mais voltado para a interpretação do leitor. Essa descrição fica mais clara na figura apresentada a seguir:

Figura 8 – Conhecimento gerado pelo estudo de caso



FONTE: adaptado de: ANDRÉ, 2005

O estudo de caso tem como objetivo investigar fenômenos contemporâneos dentro de um contexto e deve ser motivado por uma questão que se pretende responder. Deve-se levar em conta a construção do planejamento da coleta de dados e a criação dos instrumentos de pesquisa.

Depois da coleta é o momento de avaliação e análise dos mesmos. Terminada esta sistematização e reflexão sobre os dados (que deverão permitir a resposta sobre o questionamento formulado na problematização), prepara-se aí a documentação que apresentará a conclusão.

André (1995, p. 60) afirma sobre as características de um caso para esse tipo de estudo:

[...] o que constitui realmente o caso, como os dados serão coletados, quem será entrevistado ou observado, que documentos serão analisados é uma atividade que pode ser apenas esboçada num primeiro momento, mas terá que ser repensada, redefinida, modificada ao longo da pesquisa. Ela dependerá de como serão os contatos iniciais do pesquisador, de sua forma de entrada em campo, de sua aceitação ou não, de sua interação com os participantes e só então é que poderá ir sendo mais especificada.

A análise dessa dissertação ocorre por meio de um estudo de caso. Trata-se de um caso em particular. Um AVA, situado em um contexto real, ou seja, criado em 2010, a Rede do Educador, denominado nessa pesquisa como *Ambiente* e que será

explicitado no capítulo 5,. Esse *Ambiente* está em constante desenvolvimento pela área de Tecnologias Educacionais de uma empresa privada de educação, em alguns momentos desse estudo denominada *Empresa*. O *Ambiente* é utilizado por um grupo de pessoas aqui denominado por *Comunidade*.

Considera-se o estudo de caso o mais adequado para essa pesquisa, pois o tipo de questão que orienta esse estudo é do estilo, “como?” e “por quê?”. E por esse estudo estar relacionado a um evento de contexto real o *Ambiente*, seus cursistas e professores/autores.

A reflexão dessa pesquisa terá como base a abordagem quantitativa/qualitativa, focando os dados obtidos e a busca pela qualidade do que se está pesquisando, como cita Goode e Hatt (1972, p.398-399)

[...] a pesquisa moderna deve rejeitar como falsa dicotomia a separação entre estudos “quantitativos” e “qualitativos” ou entre o ponto de vista “estatístico” e “não estatístico”. Não importa quão precisas sejam as medidas, o que é medido continua a ser uma qualidade.

A abordagem quantitativa tem como objetivo, quantificar opiniões, dados na coleta de informações, por meio de recursos e técnicas estatísticas, das mais básicas as mais sofisticadas se necessário.

Esse método é utilizado em diferentes frentes como: em pesquisas que se pretende descobrir e classificar a relação entre os elementos variáveis, e nas investigações de causa e efeito, podendo oferecer a precisão dos dados sem distorções de análises e interpretações.

De acordo com os pressupostos de Bogdan e Biklen (1994), a investigação qualitativa possui não necessariamente todas, mas ao menos algumas, dentre as cinco características apresentadas no quadro 15 a seguir.

Quadro 14 – Cinco características da investigação qualitativa

	Características
A primeira	Trata do contato próximo entre o pesquisador e os participantes da pesquisa, pois os investigadores. Entendem que as ações podem ser melhor compreendidas quando são observadas em seu ambiente habitual de ocorrência.
A segunda	Refere-se ao seu caráter descritivo, já que, os dados recolhidos são em forma de palavras ou imagens e não números.
A terceira	Os investigadores qualitativos devem dedicar maior atenção, não simplesmente aos produtos e resultados, mas sim, a todo o processo.

A quarta	Trata-se do fato de que, por seu caráter indutivo, os pesquisadores “Não recolhem dados ou provas com o objetivo de confirmar ou infirmar hipóteses construídas previamente; ao invés disso, as abstrações são construídas à medida que os dados particulares que foram recolhidos se vão agrupando”.
A quinta	Diz respeito à importância que é atribuída ao significado das coisas. O investigador preocupa-se com cada resposta dos participantes, pois o importante é compreender o que significa, na perspectiva de cada um dos entrevistados.

FONTE: adaptado de: BOGDAN; BIKLEN, 1994

Para Duffy (1987 apud NEVES, 1996, p.2) existem benefícios para um emprego conjunto das duas abordagens de pesquisa:

Possibilidade de associar controle de vieses (métodos quantitativos) com compreensão da perspectiva dos agentes envolvidos no fenômeno (métodos qualitativos). Possibilidade de associar a identificação de variáveis específicas (métodos quantitativos) com uma visão global do fenômeno. Possibilidade de completar um conjunto de fatos e causas associados (métodos quantitativos) com uma visão de natureza dinâmica da natureza. Possibilidade de enriquecer constatações obtidas sob condições controladas com dados obtidos dentro do contexto natural de sua ocorrência.

A seleção do instrumental metodológico teve relação com o problema a ser pesquisado e com vários fatores como os recursos necessários e as condições oferecidas pelo ambiente.

O primeiro passo foi o levantamento da pergunta a ser investigada, depois ocorreu a definição do cenário da pesquisa e com esses itens definidos iniciou-se a coleta efetiva dos dados.

Para esse estudo foi selecionada a categorização como recurso para análise das respostas coletadas. Ater-se ao conceito de categorização deu suporte à análise dos dados.

A definição do Dicionário Aurélio (1996) de categorias é “representação dum objeto pelo pensamento, por meio de suas características gerais. Ação de formular uma ideia por meio de palavras; definição; caracterização”.

Segundo Lakoff (apud LIMA, 2010, p. 110) em relação às categorias e as categorizações:

A maioria de nossas palavras e conceitos designam categorias [...] Categorização não é um processo que deve ser estudado superficialmente. Não há nada mais básico do que a categorização para o nosso pensamento, percepção, ação, e discurso. Cada vez que nós vemos algo como “um tipo” de coisa, por exemplo, uma árvore, nós estamos categorizando. [...] A compreensão de como categorizamos é o ponto central para a compreensão de como nós pensamos, funcionamos e, conseqüentemente, um ponto central para a compreensão daquilo que nos faz humanos.

Outros autores como Jacob e Shaw (apud LIMA, 2010, p. 109) dizem que “categorização é um processo cognitivo de dividir as experiências do mundo em grupos de entidades, ou categorias, para construir uma ordem física e social do mundo”.

Com a evolução das pesquisas em relação a utilização da categorização, essa passou a ser considerada além de um processo cognitivo individual, passando a um processo cultural e social de construção da realidade, capaz de organizar diferentes conceitos.

A habilidade de criar categorias, ou seja, saber definir se o objeto de estudo é ou não um exemplo de uma categoria particular, requer a realização do processo de categorização.

Algumas vezes antes que esteja definida a categoria final de análise existe uma etapa de categorização que pode ser adaptada em seguida. Definir cada categoria auxilia na compreensão dos critérios usados para agrupar os elementos em um mesmo grupo.

A análise da categorização e a reflexão sobre a aprendizagem colaborativa na Rede do Educador e como essa influenciou a *Comunidade* serão apresentadas no Capítulo 6 - Análise dos dados e no Capítulo 7 - Considerações finais, dessa dissertação.

5.1 CENÁRIO DA PESQUISA

No cenário da pesquisa aparecem descritos: os participantes, as características do ambiente, a participação da tutoria e os instrumentos de coleta de dados.

O tempo para a conclusão dessa pesquisa e conseqüentemente elaboração do texto da dissertação, é de 24 (vinte e quatro) meses. Durante o processo de

leitura e estruturação do referencial teórico houve a coleta dos dados por meio das entrevistas (professor/autor) e dos questionários (cursistas).

5.1.1 Participantes da pesquisa

No cenário da pesquisa encontramos os participantes (cursistas) que são colaboradores, em sua maioria, de Secretarias de Educação em diferentes localidades no Brasil. A minoria dos respondentes atua na *Empresa* responsável pela Rede do Educador e realizam os cursos como alunos regulares.

Compõem esse cenário também os professores/autores dos cursos de formação continuada à distância.

A seleção dos participantes da pesquisa para responder o questionário seguiu alguns critérios, tais como:

- a) a disponibilidade de participar da pesquisa por meio do questionário, já que esse encontrava-se no *Ambiente* e era respondido de forma digital;
- b) o problema da pesquisa que exigia que os respondentes fizessem parte do *Ambiente*;
- c) a possibilidade de ter respondentes de diferentes localidades e idades.

Os cursistas respondentes eram matriculados nos cursos disponíveis no *Ambiente* no ano de 2011, em 16 (dezesesseis) turmas totalizando mais de 190 (cento e noventa) alunos.

Quanto às respostas ao questionário, foram recebidas em média 180 (cento e oitenta) por pergunta realizada. Esse número variou em algumas questões de 193 (cento e noventa e três) a 170 (cento e setenta) respostas.

Os cursistas envolvidos participaram em pelo menos um dos cursos citados a seguir:

- a) Tecnologias na Educação - Educação Infantil
- b) Tecnologias na Educação - Anos Iniciais
- c) Tecnologias na Educação - Anos Finais e Ensino Médio
- d) Professor Gestor - Educação Infantil
- e) Professor Gestor - Anos Iniciais
- f) Professor Gestor - Anos Finais e Ensino Médio
- g) Do planejamento à Avaliação - Educação Infantil
- h) Do planejamento à Avaliação - Anos Iniciais

i) Do planejamento à Avaliação - Anos Finais e Ensino Médio

Esses cursistas, em sua maioria, integram o quadro de colaboradores das Secretarias de Educação que possuem em suas escolas um parque tecnológico de última geração. Esse parque tecnológico é atualizado de acordo com as demandas educacionais e tecnológicas da região.

Aos educadores são disponibilizados cursos de formação continuada a distância pelo ambiente da Rede do Educador para ampliar a utilização dos recursos tecnológicos de cada secretaria e garantir o sucesso do projeto educacional. Esses cursos atendem as necessidades de professores, assistentes, coordenadores pedagógicos e gestores.

As entrevistas foram realizadas com cinco professores/autores de cursos diferenciados desde o segundo semestre de 2010, até o início de 2012.

5.1.2 O Ambiente – Rede do Educador

Para essa pesquisa a seleção da Rede do Educador (denominado *Espaço* para esse estudo) baseou-se na demanda atual de cursos a distância de formação continuada de educadores via web.

A Rede do Educador é um AVA disponibilizado via *internet* para a formação continuada de educadores e gestores. O ambiente foi criado e é mantido pela área de Tecnologias Educacionais da Positivo Informática S/A, denominada *Empresa* para esse estudo.

O acesso a Rede do Educador é via *web* pelo endereço www.rededoeducador.com.br. Para o usuário cadastrado (no sistema de gestão) é disponibilizado o acesso ao AVA e a realização dos cursos de extensão que são certificados pela Universidade Positivo.

A figura 9 apresenta a tela inicial na qual existe o espaço para que o cursista se logue para acessar o ambiente.

Figura 9 – Rede do Educador - Tela inicial para acesso



Fonte: Tecnologias Educacionais da Positivo Informática S/A, 2011

A *Empresa* disponibiliza seus servidores para hospedagem dos cursos e do Espaço (AVA) durante o período de vigência do contrato firmado com as Secretarias de Educação.

A figura 10 apresenta a tela de entrada para o ambiente, o espaço de matrículas e de visualização das notas finais dos cursos.

Figura 10 – Rede do Educador – Acesso aos cursos e recursos do AVA



Fonte: Tecnologias Educacionais da Positivo Informática S/A, 2011

A Rede do Educador é um AVA composto por diferentes recursos conforme apresentado no quadro 16 a seguir:

Quadro 15 – Elementos que compõem a Rede do Educador

Recursos	Características
Obras de referência	Integradas ao ambiente como: dicionário, enciclopédia, banco de artigos científicos, acervo de bibliotecas nacionais e internacionais, periódicos da Capes, entre outros.
Recursos de colaboração	Área específica para a aprendizagem colaborativa e para a construção coletiva do conhecimento, por meio de discussões democráticas. Composta por: webmail, blogs, fóruns, enquetes, chats, murais e ambientes de aula virtual síncrono. Espaço para a visualização do perfil dos usuários cadastrados em um mesmo curso, criando a ideia de “rede” para promover de forma efetiva a comunicação e troca de experiências.
Ferramenta de comunicação	Permite a troca instantânea de mensagens possibilitando aos professores a comunicação com qualquer outro usuário que esteja cadastrado no <i>Ambiente</i> independente do curso em que esteja inscrito.
Atualidades	Área específica para publicação de eventos, notícias, congressos, etc., relacionados às áreas de interesse dos professores.
Espaço organizativo	Campo específico para que o cursista possa disponibilizar e gerenciar os arquivos que produzir e/ou pesquisar para as atividades dos cursos.
Ferramentas de Apoio e Tutoriais	Ferramenta digital que permite a postagem de pequenas mensagens, tais como avisos. Manual do usuário que apresenta uma visão geral de como acessar os cursos. Tutoriais para auxiliar os cursistas a inserir e modificar conteúdos produzidos como: planilhas, editor de texto, vídeos, etc..
Ferramentas de Gerenciamento Pessoal	Ferramentas de autogestão dos cursistas para a criação do perfil. Permite que o usuário possa alterar os dados pessoais, tais como: endereço de e-mail, data de nascimento, preferências, entre outros. Possibilita o registro de compromissos e atividades a realizar no escopo de um dia, semana e mês, com visualizações diferenciadas para cada modo. Possibilita o cadastro e/ou elaboração do currículo com os itens constituintes do padrão Currículo Lattes.
Suporte a preferências	Permite ao usuário registrar seus dados e definir quais informações estarão disponíveis e quem terá acesso a elas.
Ferramentas de Avaliação	Possibilita a avaliação dos conhecimentos adquiridos pelos cursistas. Permite a avaliação do aproveitamento (quantitativamente) dos cursistas por meio da geração automática de dados estatísticos, de acordo com: o número de entradas e o tempo dedicado às aulas, o tempo de permanência on-line, as atividades realizadas, os avisos recebidos e lidos, as participações efetivas em fóruns.

	Possibilita a auto-avaliação proporcionando aos cursistas um espaço para a análise dos assuntos que precisarão ser retomados após a realização das atividades e/ou participação em atividades colaborativas.
Suporte	Disponibiliza email de suporte para atender as dúvidas dos cursistas em relação às inscrições, desenvolvimento dos cursos e certificações.

Fonte: adaptado de: ÁREA DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS DA POSITIVO INFORMÁTICA S/A, 2012.

5.1.3 Estrutura dos cursos – Rede do Educador

Os cursos são estruturados a partir de uma arquitetura pedagógica baseada em etapas (balizas) que propiciam a construção do conhecimento, partindo de situações do cotidiano e de questões reflexivas que passam a ser analisadas com base em um suporte teórico. A partir desse contexto são criadas oportunidades de trocas e discussões buscando a construção coletiva do conhecimento.

A ideia dessa construção colaborativa é partir de uma situação problema “real” vivida ou refletida pelo cursista, apoiada na presença mediadora e gestora do tutor. Esse assume um compromisso de ampliar as possibilidades de reflexão e da construção do conhecimento, por meio de propostas de colaboração, de interação e cooperação.

A preocupação do tutor é atender aos princípios da aprendizagem colaborativa, propondo desafios, deixando que cada um assuma seu papel e que juntos busquem o melhor resultado para a situação proposta.

Esse percurso oferecido aos cursistas na Rede do Educador permite que sejam apresentadas informações relevantes, que possam ser relacionadas com os conceitos, construídos ou pré-existentes, em sua estrutura cognitiva. Esses novos significados atribuídos aos novos conceitos aprendidos efetivam a aprendizagem.

Essa arquitetura possibilita que ocorra a aprendizagem como resultado da ação do sujeito sobre a realidade. Cada cursista passa a ser protagonista no processo de ensinar e de aprender.

De acordo com a intencionalidade do momento são oferecidos recursos diferenciados para que de forma colaborativa e reflexiva possa ocorrer a aprendizagem.

No *Ambiente* em estudo, a arquitetura pedagógica considera o processo e as ações mais significativos que o produto final. Para elucidar essa estrutura serão descritas a seguir cada uma das etapas vivenciadas para a construção dos cursos da Rede do Educador.

A primeira etapa é a discussão dos temas sugeridos pela equipe interna da *Empresa* a partir da análise das demandas dos futuros cursistas (secretarias envolvidas no processo). Após a definição do tema ocorre a contratação dos professores/autores para os diferentes níveis de ensino (Educação Infantil, Anos Iniciais e Anos Finais e Ensino Médio).

Os autores participam de uma formação específica para a escrita de cursos a distância, mesmo que possuam experiência nesse tipo de autoria. São apresentadas algumas especificidades que o *Ambiente* possui. Como por exemplo, as balizas, consideradas como as etapas definidas para a arquitetura dos cursos.

As balizas foram criadas seguindo uma sequência pedagógica para as aulas. A ordem de apresentação pode ser alterada, repetida e redefinida segundo a proposta do autor, por exemplo, o autor pode sugerir que haja a apresentação de determinada baliza mais que uma vez durante a aula.

Para elucidar essa afirmação segue a descrição de cada baliza que compõe as aulas. A explicação de cada etapa foi adaptada para subsidiar esse estudo sem descaracterizar a intenção de cada baliza.

Nas telas de abertura (figura 11), aparecem o nome do curso e o tema da aula em questão; alguns elementos técnicos importantes para a boa navegação no AVA e a apresentação do professor autor, com sua foto e um mini currículo.

Figura 11 – AVA - Apresentação do curso



Apresenta-se a seguir as diferentes balizas estruturadas por itens:

a) Para começo de conversa (figura 12)

Problematização - Esse é um momento importante da aula, trata-se do primeiro contato do cursista com o material multimídia (curso – aula). É o momento de encantá-lo, desafiá-lo, instigá-lo. É o momento da problematização que deverá gerar um desafio.

Conforme afirma Freire (1977, p.54), “na verdade, nenhum pensador, como nenhum cientista, elaborou seu pensamento ou sistematizou seu saber científico sem ter sido problematizado, desafiado”. Com base nessa afirmação, o ponto de partida para a construção do conhecimento científico é a problematização.

Partindo desse pressuposto a baliza, Para começo de conversa, dos cursos oferece oportunidade para desencadear as reflexões cognitivas que irão desafiar o cursista a investigar, a refletir, rever suas práticas e aprender.

Figura 12 – Baliza dos cursos – Para começo de conversa



Fonte: Tecnologias Educacionais da Positivo Informática S/A, 2011

A baliza Para Começo de Conversa é importante para a contextualização do assunto da aula por meio de uma situação-problema que pode ser apresentada por meio de recursos variados para atender aos diferentes estilos de aprendizagem, em alguns momentos com a inserção de vídeos, trechos de filmes, textos literários, animações, ilustrações, etc.

b) Hipóteses investigativas (figura 13)

Investigação - Vários estudos em educação têm mostrado que investigar constitui uma importante forma de construir conhecimento. Por meio da elaboração de hipóteses é possível levantar os conhecimentos prévios dos cursistas, identificando aquilo que eles já sabem sobre o problema/ tema.

Partindo da problematização inserida em um contexto “real” os cursistas são incentivados a elaborar hipóteses e formular perguntas a fim de construir novos significados para a questão problematizadora. Todo problema precisa de uma questão a ser investigada. E é essa questão que deve orientar a produção dos textos referentes a cada aula.

Não são perguntas que precisam apresentar respostas prontas e acabadas. Apresentam um desafio/problematização que instigue a reflexão e a curiosidade dos cursistas estimulando-os na elaboração de suas hipóteses.

Para o autor é lançado o desafio: Diante do cenário descrito na problematização, qual seria a questão central cuja resposta o cursista desconheça e necessita conhecer? Ou conheça e precise refletir sobre?

Essa instância responde à prerrogativa de contextualização do objeto de estudo para tornar a aprendizagem significativa, desde o início⁶ (MOREIRA; MASINI, 1982).

Figura 13 – Baliza dos curso – Hipóteses investigativas



Fonte: Tecnologias Educacionais da Positivo Informática S/A, 2011

As reflexões criadas indicam respostas possíveis à pergunta do problema e devem servir de eixo norteador dessa resolução. A partir de suas hipóteses os

⁶ cf. AUSUBEL, 1978

cursistas devem buscar ao longo de cada tema de estudo, informações/evidências capazes de sustentar ou refutar as suas suposições.

Essa valorização da participação ativa do cursista na resolução de situações problema possibilita que ele teste hipóteses, argumente, discuta com os pares, auxiliando na aprendizagem.

Assim, investir na proposição de metodologias e estratégias de ensino capazes de proporcionar o desenvolvimento cognitivo do aluno como a experimentação, pode contribuir para que esse objetivo se concretize. Essa instância atende a prerrogativa de Hodson (1994 apud SUART; MARCONDES, 2009, p.52), de que:

[...] o trabalho experimental deve estimular o desenvolvimento conceitual, fazendo com que os estudantes explorem, elaborem e supervisionem suas ideias, comparando-as com a ideia científica, pois só assim essas ideias terão papel importante no desenvolvimento cognitivo. Pesquisas mostram que os estudantes desenvolvem melhor sua compreensão conceitual e aprendem mais acerca da natureza das ciências quando participam de investigações científicas, onde haja suficiente oportunidade e apoio para reflexão.

c) Conexões Teóricas (figura 14)

É a vez da teoria - Depois de terem sido provocados por uma situação-problema, e após terem elaborado algumas hipóteses para respondê-la, os cursistas são convidados a um aprofundamento teórico sobre o assunto em questão. É interessante que sejam apresentados autores para sustentar ou contrapor cada ideia apresentada, para que eles percebam que sempre precisamos analisar o que está sendo exposto de diferentes formas.

“É necessário pensar-se a educação em termos de processo de formação total desse homem, mas, sempre a partir de um referencial seguro nas tentativas de renovação, caso contrário, o conceito pode esvaziar-se em seu significado” (FAZENDA, 2002, p.98).

Figura 14 – Baliza dos cursos – Conexões Teóricas



Fonte: Tecnologias Educacionais da Positivo Informática S/A, 2011

O exercício da práxis (ação que é, ao mesmo tempo, teoria e prática) é uma presença constante, reforçando e sistematizando melhor o que já fora estudado (VÁSQUEZ,1968). Dependendo do assunto a ser tratado e da profundidade teórica necessária para seu entendimento, são disponibilizados textos de apoio aos cursistas, chamados de Textos complementares.

d) Ação e reflexão (figura 15)

Ação para transformação – Durante a apresentação do referencial teórico, essa baliza que pode estar inserida na teoria, ou compor uma nova etapa, pois, é levada em conta pelo autor a necessidade do pensamento reflexivo dos cursistas, apresentando. Algumas questões instigantes podem partir de recursos como: fotografias, cartuns, tiras, charges, notícias, canções, etc..

Santos e Silva (2007) descrevem sobre a necessidade da prática reflexiva baseada nos pressupostos da ação/reflexão/ação.

Figura 15 – Baliza dos cursos - Ação e reflexão



Fonte: Tecnologias Educacionais da Positivo Informática S/A, 2011

e) Suas ideias em rede (figura 16)

Espaço de colaboração - Essa parte da aula é fundamental. É a apresentação da proposta de atividades diferenciadas e instigantes para a discussão e que envolvam a participação dos cursistas em rede, oferecendo uma oportunidade de troca de experiências por meio da aprendizagem colaborativa.

Figura 16 – Baliza dos cursos – Suas ideias em rede



Fonte: Tecnologias Educacionais da Positivo Informática S/A, 2011

As proposições devem ser um convite aos cursistas para que participem dos recursos de colaboração oferecidos pelo *Ambiente*. De acordo com Barros (1994) que conceitua a colaboração como: “colaborar (co-labore) significa trabalhar junto, que implica no conceito de objetivos compartilhados e uma intenção explícita de somar algo [...]”.

Nesse sentido os autores e responsáveis pelo *Ambiente* ao planejar as atividades que proporcionam a aprendizagem colaborativa levam em consideração que o ambiente virtual, como comentam Valentini e Soares (2010) pode se constituir num sistema vivo.

Proporcionar aos cursistas a possibilidade de compartilhar ideias e experiências reais.

f) Você em sala de aula (figura 17)

Agora é a vez da prática - Este é o momento em que o cursista reflete sobre como aplicar o conhecimento aprendido em situações reais, complementando um ciclo iniciado na problematização, passando pela criação de hipóteses, aperfeiçoando seus conhecimentos por meio da teoria até chegar a “prática”.

Figura 17 - Baliza dos cursos – Você em sala de aula



Fonte: Tecnologias Educacionais da Positivo Informática S/A, 2011

Essa prática pode ser “virtual”, imaginária ou real. Para isso, o professor/autor deve criar uma atividade de ancoragem. “Atividades de ancoragem trazem uma perspectiva prática e aplicada a conceitos e fundamentos teóricos, por meio de um olhar comprometido com a vida cotidiana atual ou futura” (SIMÃO NETO; HESKETH, 2009, p. 106). Isso significa repensar algumas práticas, experimentarem novas estratégias, partindo da contextualização e da reflexão teórica.

g) Para saber mais (figura 18)

Sugestões para ampliar a aprendizagem – Essa baliza é utilizada pelos autores para citar livros, filmes, vídeos do *Youtube*. Vários recursos que possam ser importante para ampliar e permitir o aprofundamento do tema base da aula. Para cada indicação é escrita uma breve explanação sobre o que fora citado.

A ideia é que percebam que hoje há uma gama muito grande de recursos e informações disponíveis e que podem formar base para redes de interesse e buscar e compartilhar. Como cita Nóvoa (1995, p.26) “é preciso criar redes de (auto) formação que permitam compreender a globalidade do sujeito, assumindo a formação como processo interativo e dinâmico”.

Esse espaço contribui para incitar, nos cursistas, a vontade de ampliar suas possibilidades de aprendizagem.

Figura 18 – Baliza dos cursos – Para saber mais



Fonte: Tecnologias Educacionais da Positivo Informática S/A, 2011

h) Auto avaliação (figura 19)

Atividades estruturadas - A inclusão de exercícios para a revisão de conteúdo é essencial para que o aluno realize a auto avaliação dos temas abordados. Ao realizar cada exercício, o cursista é informado automaticamente sobre o acerto ou o erro. Dessa forma, pode retornar ao conteúdo das aulas e revisar o que não foi aprendido ou precisa ser aprofundado.

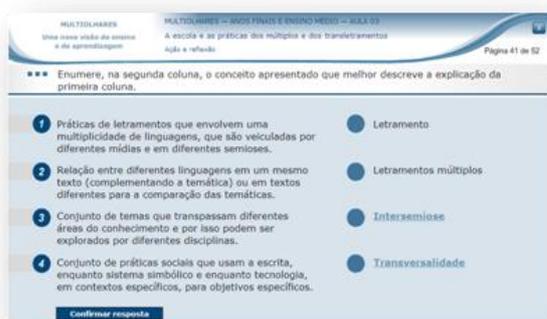
Esses exercícios são publicados, no decorrer da aula, com diferentes recursos que viabilizam formas diferenciadas de abordagem dos conteúdos.

Como citam Valentini e Soares (2010, p. 79):

[...] acreditamos que as atividades de auto avaliação são outra fonte de reflexão com resultados positivos dessa metodologia. Tais atividades são propostas visando promover uma avaliação do processo individual de desenvolvimento. Analisando o respectivo desempenho e procurando identificar e justificar, explicitando o assunto relacionado, as dificuldades encontradas e apontando possíveis ações que possam auxiliar [...]

Nessa baliza podem ser utilizados momentos de auto avaliação ou de avaliação formal do processo de aprendizagem.

Figura 19 – AVA - Auto avaliação



Fonte: Tecnologias Educacionais da Positivo Informática S/A, 2011

O foco dos cursos é oferecer a oportunidade de reflexão e de transformação da prática. Desenvolver um curso que cause a mudança dos cursistas e que possa “incomodá-los” para que ocorra a necessidade da reflexão para a ação.

Depois desse processo de apresentação das balizas o professor/autor é convidado a escrever o Plano de aula, que é analisado pela equipe responsável pela construção dos cursos e reestruturado se for o caso pelo autor.

O Plano de Aula consiste no percurso didático que o aluno/cursista deverá seguir em cada aula. Esse plano deverá partir da temática a ser discutida na aula, trazendo informações aos alunos sobre as atividades a serem desenvolvidas na semana. Apresentadas as propostas avaliativas e os conceitos correspondentes.

Definido o Plano inicia-se o processo de escrita e desenvolvimento das aulas midiáticas, cada etapa do processo é analisada e reestruturada quando necessário para atender a arquitetura pedagógica do projeto.

As características dos cursos disponibilizados na Rede do Educador estão identificadas no quadro a seguir:

Quadro 16 – Características dos cursos de educação continuada

Cursos da Rede do Educador	
Ficam disponíveis para que a comunidade escolha dentre os diferentes níveis, em qual quer se inscrever:: Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais, Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio.	Possuem recursos para ampliar as possibilidades de aprendizagem dos cursistas.
São disponibilizados em Língua Portuguesa e dentro das normas da nova ortografia.	Estão estruturados em formato de aulas.
Apresentam obras de referência integradas as aulas.	Oferecem oportunidades para que ocorra a aprendizagem colaborativa e a produção e a publicação do que foi “aprendido”.
Disponibilizam tutoriais para auxiliar os cursistas na realização de atividades.	Apresentam os conteúdos em diversos formatos (animações, textos provocativos, imagens, vídeos, etc.).
Oferecem a possibilidade de acesso dos cursistas, aos assuntos de acordo com suas necessidades.	Disponibilizam um banco de links pré-selecionados, indicações de leitura, sugestões de livros, filmes, etc., relacionados aos assuntos abordados.
Apresentam sugestões didáticas que podem ser aplicadas em sala de aula.	Apresentam embasamento teórico dos temas e/ou conteúdos abordados.
Apresentam momentos propícios à reflexão da prática pedagógica a partir da discussão sobre o tema e de sugestões para sala de aula.	Apresentam o Plano de curso, identificando objetivos e atividades relacionadas ao tema proposto.

Fonte: adaptado de: Área de tecnologias educacionais, 2011.

Existe também na estrutura do projeto de formação continuada uma aula inaugural presencial na *Comunidade* que aderiu ao *Ambiente*. Essa aula acontece antes do início dos cursos, uma vez por semestre e tem a duração de até 4 (quatro) horas.

O momento presencial é responsabilidade de um formador da *Empresa* que se desloca até a localização da aula e atende os cursistas: professores que atuam:

na Educação Infantil, nos Anos Iniciais, nos Anos Finais e no Ensino Médio e gestores.

Nessa aula presencial o foco maior é propiciar aos cursistas a possibilidade de utilizarem o espaço virtual de aprendizagem (figura 20). Por meio de um tutorial, é realizada a ambientação para a utilização dos recursos.

São apresentadas as funcionalidades do AVA quanto: à forma de navegação, à realização das atividades colaborativas (fóruns, wikis, blogs, etc.) e dúvidas em relação ao uso das tecnologias e da internet.

Figura 20 – Página de inicial de navegação no AVA



Fonte: Tecnologias Educacionais da Positivo Informática S/A, 2011

Também são apresentados aos cursistas os Planos de Aula de cada curso e consequentemente as propostas avaliativas. Comenta-se sobre o papel do tutor em cada um dos módulos de aprendizagem.

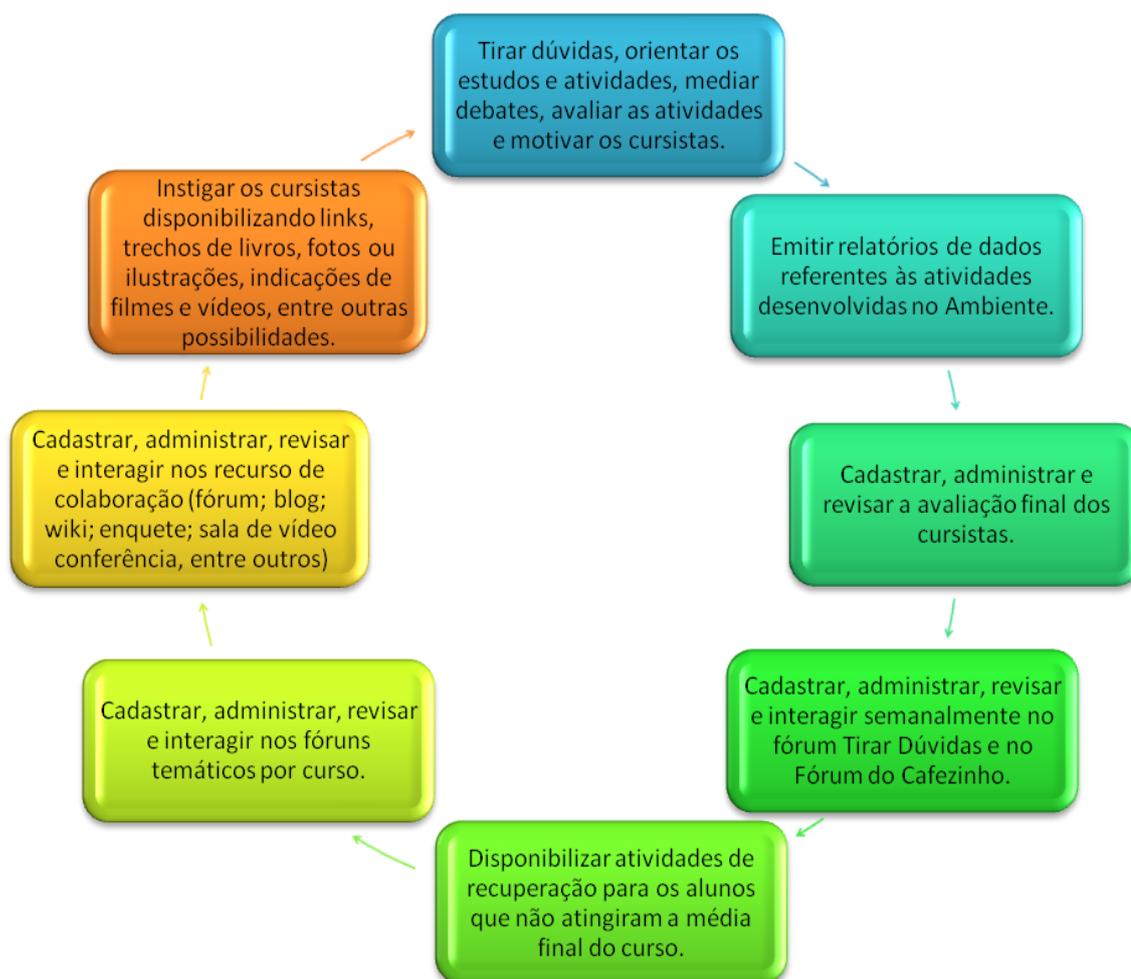
5.1.4 Estrutura de colaboração nos cursos da Rede do Educador

A estrutura apresentada dos cursos conta, além dos professores/autores, com professores mediadores da aprendizagem, os tutores.

Essa mediação da aprendizagem acontece no *Ambiente* da seguinte forma:

- a) o cursista tem a sua disposição 1 (um) tutor;
- b) a cada turma de 50 cursistas existe um tutor.

O tutor tem o papel de gerenciador e de mediador da aprendizagem, como demonstra a figura 21 a seguir:

Figura 21 – Tutoria *on line*

FONTE: a autora, 2012

O tutor tem a sua disposição recursos que possibilitam a aprendizagem colaborativa, como por exemplo: o fórum, blog, wiki, salas virtuais (já descritos nesse estudo).

O fórum nesse *Ambiente* tem três funções diferentes: Hora do cafezinho, Tira dúvidas e Discussão.

Fórum *Hora do Cafezinho* representado pela figura 22 é um espaço para a apresentação dos cursistas e para conversas do dia a dia, sem um compromisso com o conteúdo ou assunto abordado nos cursos. Apesar da mediação do tutor, esse espaço não é avaliativo.

Figura 22 - Fórum Hora do Cafezinho



Fonte: Tecnologias Educacionais da Positivo Informática S/A, 2011

Fórum *Tira-dúvidas* ilustrado pela figura 23 é um espaço para tirar dúvidas quanto ao AVA, a navegabilidade, elementos administrativos, etc.. Esse espaço é mediado pelo tutor, mas não é avaliativo.

Figura 23 - Fórum Tira-dúvidas



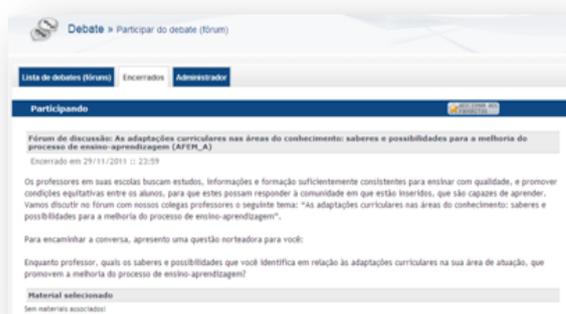
Fonte: Tecnologias Educacionais da Positivo Informática S/A, 2011

Fórum *de Discussão* representado pela figura 24, apresentada a seguir, é um espaço para a discussão do tema da aula. A proposta do fórum parte de uma questão, uma hipótese, uma reflexão ou uma opinião lançada durante a aula e que é comentada pelos alunos.

Esse espaço é mediado pelo tutor e ocorrem avaliações também por meio desse recurso.

Quando o fórum é utilizado, como parte da avaliação nos cursos, são levadas em consideração: o tipo de participação, a consistência dos comentários e o apoio teórico nas opiniões postadas.

Figura 24 - Fórum de Discussão



Fonte: Tecnologias Educacionais da Positivo Informática S/A, 2011

Blog – espaço para os cursistas postarem pequenos trechos, ou histórias, imagens, fotos que são apresentados de forma cronológica no *Ambiente*. O acesso às postagens acontece de acordo com o interesse do cursista ou proposta do curso. Cada cursista pode ter quantos blogs quiser e ter acesso a todos os blogs da “instituição”, ou seja, cadastrados, não apenas aos da sua turma.

O espaço do Blog é mediado pelo tutor e pode ser avaliativo dependendo da proposta do curso. A figura 25 demonstra a entrada do ambiente dos blogs.

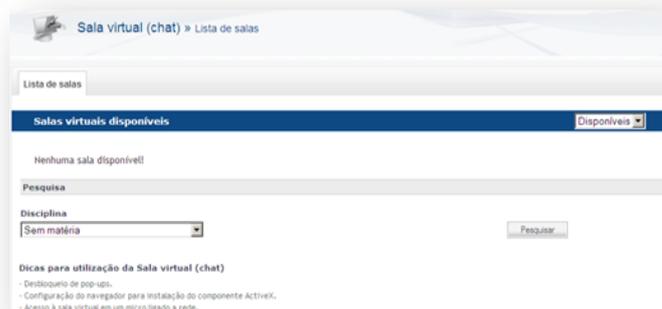
Figura 25 – Entrada do ambiente do Blog



Fonte: Tecnologias Educacionais da Positivo Informática S/A, 2011

Chat – espaço de troca de ideias, de discussão sobre determinado tema, com horário marcado pelo tutor, proporcionando a possibilidade de um momento síncrono de interação, como representado na figura 26.

Figura 26 – Entrada do ambiente do Chat



Fonte: Tecnologias Educacionais da Positivo Informática S/A, 2011

Sala virtual – “sala” que possibilita o bate-papo, a troca de ideias, o compartilhamento de saberes em tempo real, com a possibilidade de escrita e vídeo, com a participação de tutores e cursistas, tornando os cursos mais dinâmicos e interativos. A entrada da interface dessa sala apresenta-se na figura 27.

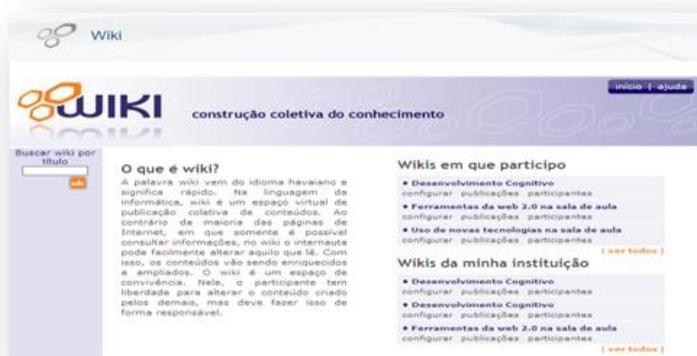
Figura 27 – Sala virtual multimídia



Fonte: Tecnologias Educacionais da Positivo Informática S/A, 2011

Wiki – é um espaço de convivência e de aprendizagem colaborativa, pois os cursistas têm liberdade para alterar o conteúdo criado pelos demais, criar novos, sugerir. O cursista deve respeitar as demais opiniões por ser um espaço coletivo. Esse espaço é mediado pelo tutor e pode ser avaliativo dependendo da proposta do curso. A figura 28 apresenta a entrada do recurso do Wiki.

Figura 28 – Entrada do recurso do Wiki



Fonte: Tecnologias Educacionais da Positivo Informática S/A, 2011

5.1.5 Instrumentos de coleta de dados

A coleta de dados ocorreu em várias fases da pesquisa, mas a definição dos instrumentos foi baseada na quantidade da amostra, nos participantes da pesquisa e no tempo para a realização da mesma.

Esta fase da pesquisa iniciou-se com definição dos instrumentos e elaboração dos mesmos, que nesse caso foram o questionário (Apêndice C) e a entrevista (Apêndice D).

Para o pesquisador o questionário é um instrumento que serve de apoio para a coleta de dados e apresenta segundo (Oliveira, 2002, p.79):

[...] é a espinha dorsal de qualquer levantamento; precisa reunir as informações necessárias, nem mais nem menos; cada levantamento é considerado como uma situação nova; antes é necessário preparar a amostra (conhecer estatística); implica em linguagem adequada; implica certa dose de visão psicológica introspectiva, por parte de quem pesquisa, para captar o pensamento das pessoas, assim como imaginação, experiência e conhecimento.

O questionário nessa pesquisa foi utilizado como um instrumento de coleta de dados, sendo confeccionado pela pesquisadora, disponibilizado no *Ambiente* e preenchido pelos participantes da pesquisa *Comunidade*, via *internet*. O questionário foi escrito em uma linguagem simples e direta para que sua intencionalidade ficasse clara aos respondentes.

As estruturas das perguntas apresentadas possibilitaram o levantamento de características do público alvo, por meio de questões de simples escolha e o levantamento de dados relacionados ao objeto dessa pesquisa, por meio de questões dissertativas.

Para as entrevistas foram selecionados os professores/autores, pessoas com formação acadêmica e experiência em escrita de materiais tanto para a modalidade presencial quanto para à distância.

A entrevista foi utilizada nesse estudo como recurso para a coleta de dados, com os professores/autores dos cursos de formação continuada a distância, os entrevistados já tinham vínculo com a pesquisadora, pois durante algum tempo discutiram o formato e os conteúdos dos cursos que cada um realizou.

Por conhecer antecipadamente os participantes da pesquisa criou-se um ambiente descontraído, permitindo que a entrevista pudesse acontecer naturalmente.

Por meio da entrevista, realizou-se uma coleta de dados acerca do tema e objeto de estudo para, em seguida, ocorrer a análise e a interpretação desses dados.

As entrevistas foram realizadas por meio de ferramentas da internet. Os recursos de internet que permitem acesso a texto, voz e a imagem facilitaram esse processo e não houve prejuízo ao que foi coletado. A escolha por esses recursos da internet ocorreu, por muitos entrevistados não residem no mesmo local que o entrevistador.

Os modelos de questionário e entrevista serão apresentados nos Apêndices C e D respectivamente e a análise dos mesmos no Capítulo 6 – Análise dos dados.

6 ANÁLISE DOS DADOS

“O conhecimento do conhecimento obriga-nos a assumir uma atitude de permanente vigília contra a tentação da certeza”

(MATURANA, 2001)

Neste capítulo apresentam-se os procedimentos da pesquisa, por meio das análises quantitativa e qualitativa complementadas pelas discussões dos dados coletados.

6.1 ENCAMINHAMENTO DA PESQUISA

Para que pudesse ser realizada a análise das características que identificam a aprendizagem colaborativa na formação continuada de educadores na modalidade de EAD, foram adotados os seguintes encaminhamentos:

- a) Revisão bibliográfica;
- b) Construção de instrumentos de coleta de dados;
- c) Aplicação no *Ambiente* do questionário para os cursistas;
- d) Entrevista com os professores/autores
- e) Coleta de dados;
- f) Tratamento estatístico;
- g) Análise e discussão dos dados

6.1.1 Percurso da pesquisa

A partir do momento que o “por quê?” questão dessa pesquisa, o “onde?”, nessa reflexão denominado como *Ambiente*, os participantes “com quem?” aqui delimitados como *Comunidade* e os instrumentos “como?” (questionário e entrevista) foram definidos, iniciou-se a parte da coleta dos dados.

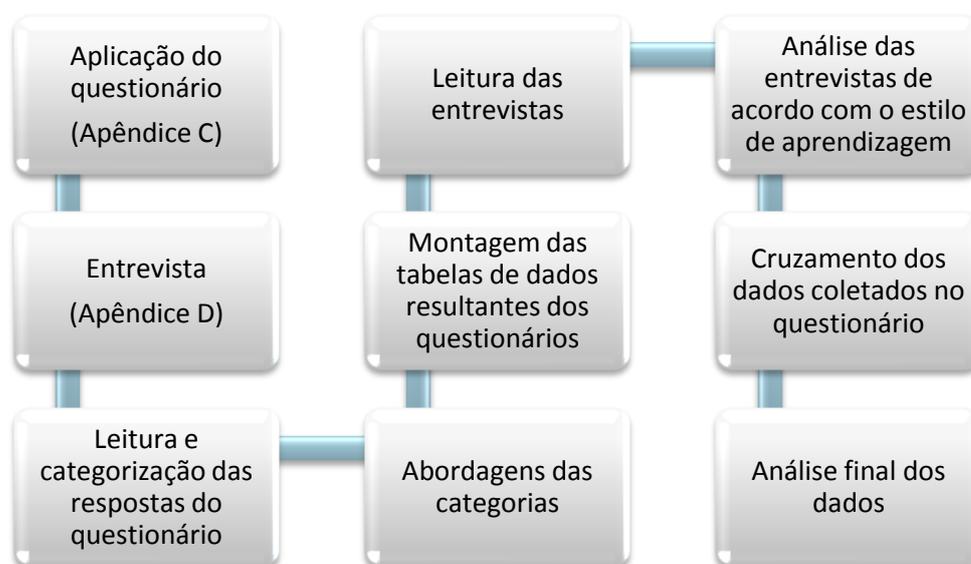
Na medida em que ocorreu a coleta dos dados, esses foram organizados de forma sistemática.

Segundo Oliveira (2002, p.103-104) antes da análise e interpretação dos dados deve-se levar em consideração as seguintes fases:

[...] seleção: exame detalhado do material coletado (...) para uma verificação crítica para detectar falhas; codificação: técnica operacional para categorizar os dados relacionados, podendo codificá-los (transformar o que é quantitativo em qualitativo) e a tabulação: disponibilizar os dados em tabelas para facilitar a inter-relação entre eles.

A seguir a definição das etapas que compuseram o processo de coleta e de análise dos dados:

Figura 29 – Processo de coleta e análise dos dados



FONTE: a autora, 2012

A escolha pela categorização das respostas está embasada na ideia de que categorizar é realizar um processo pelo qual as ideias e objetos são reconhecidos, diferenciados e classificados, ou seja, consiste em organizar algo em um universo específico separando os elementos por propósitos específicos.

A categorização é um mecanismo que acompanha os seres humanos desde o seu nascimento auxiliando na comunicação e no entendimento, estabelecendo bases para processos mentais como a aprendizagem.

A análise quantitativa e qualitativa foi realizada baseada na amostra total de respostas que foram categorizadas e analisadas por questão e depois tiveram os dados cruzados para que novos elementos pudessem ser observados.

6.1.2 Levantamento da opinião dos cursistas

A estrutura tecnológica da Rede do Educador permite a coleta de dados ao final de cada curso e os dados apresentados (do gráfico 1 ao 15) foram gerados automaticamente (dezembro de 2011) revelando informações relativas ao AVA e algumas características dos cursos.

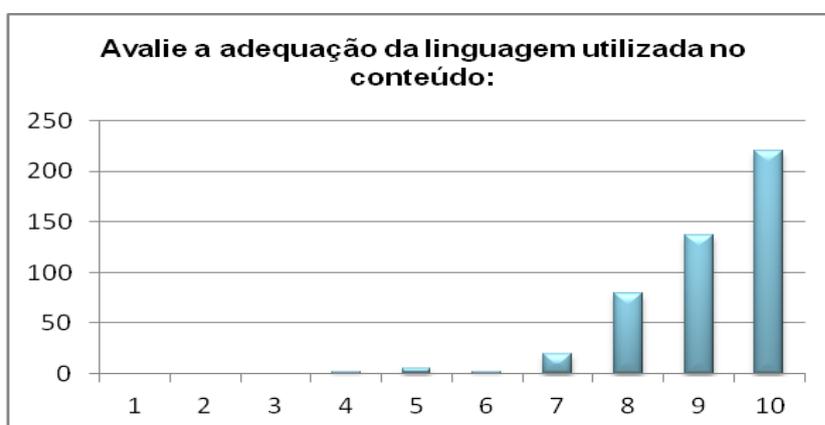
Os dados coletados por meio dessa avaliação geral do curso possibilitam alterações nos modelos vigentes e adequações nas estruturas desenvolvidas para atender de forma mais plena aos cursistas.

Adequar conteúdos teóricos para uma linguagem acessível e de fácil entendimento é fundamental para que o cursista se sinta pertencente ao ambiente e agente do processo de ensino e aprendizagem. Os dados apresentados no gráfico 5 revelam a aprovação da maioria dos cursistas em relação a estrutura proposta nos cursos.

Em relação a EAD segundo Martins (2009), alguns itens precisam ser assegurados para que atinjam o sucesso na formação continuada, sendo assim levantar dados sobre a linguagem dos cursos e sobre a tutoria são fundamentais.

[...] seleção rigorosa dos conteúdos fundamentais; tratamento didático-pedagógico dos materiais a serem utilizados nas diferentes linguagens; recursos diversificados de comunicação escrita e virtual e, sobretudo, acompanhamento, orientação e reorientação continuada por parte dos tutores com formação qualificada⁷.

Gráfico 5 – Adequação da linguagem utilizada nos cursos

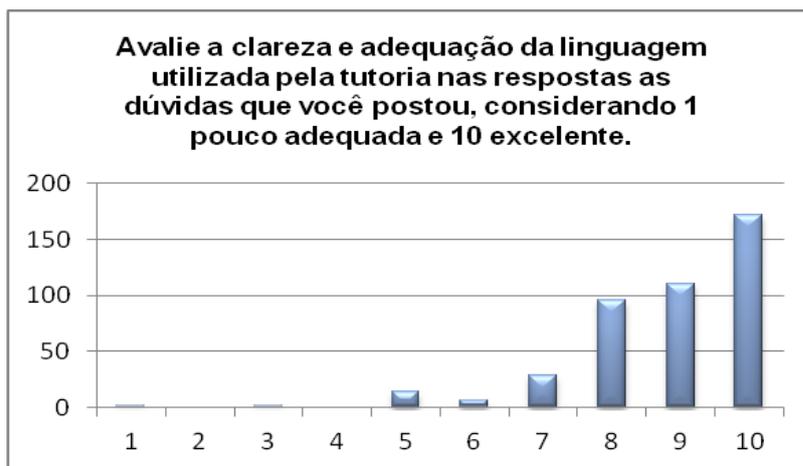


Fonte: a autora, 2011

⁷ MARTINS, Onilza Borges. Experiências em educação a distância no Brasil. Disponível em: <eadm.googlecode.com/files/experiencia_ead.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2012.

O tutor tem um papel primordial para o sucesso dos cursos e pode acontecer que o mesmo curso aplicado em outro semestre com outro tutor ter uma avaliação diferente. Reuniões constantes com os tutores e o acompanhamento de suas ações são fundamentais para o sucesso do ambiente. A avaliação do processo de tutoria apresenta-se no gráfico 6.

Gráfico 6 – Clareza da linguagem utilizada pelos tutores



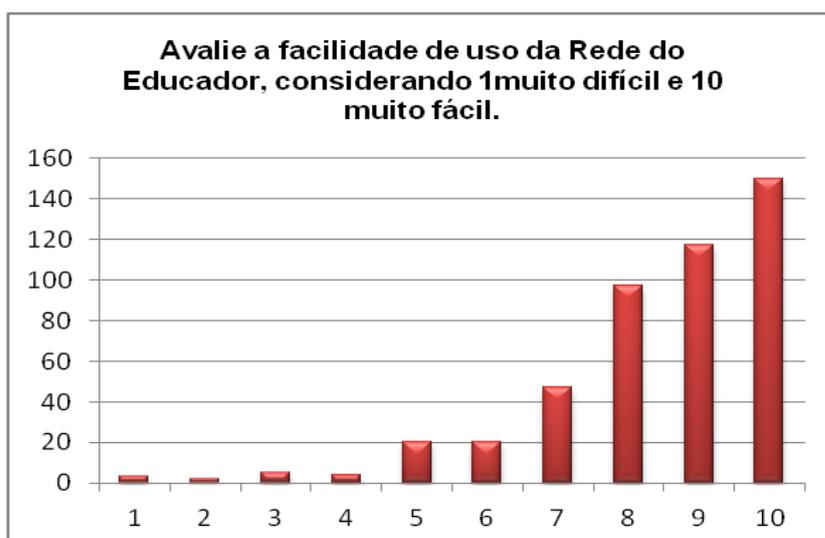
Fonte: a autora, 2011

Apesar da aula presencial que tem a função de preparar o cursista para navegar no AVA, existe a preocupação em não deixar o cursista inseguro com a tecnologia, para que esse não seja um motivo para desistência do curso. Como cita Haguenauer, Mussi e Cordeiro (2009, p.4), em relação à qualidade do ambiente:

Algumas dessas características e qualidades são: (a) navegação intuitiva, (b) clareza e consistência de signos utilizados no projeto gráfico; (c) projeto gráfico harmonioso e agradável; (d) conteúdo adequado ao público alvo, (e) linguagem direta e simples; (f) possibilidade de autoria; (g) dialogicidade; (g) interatividade (com o conteúdo, com a equipe de ensino e com outros internautas).

Os dados do gráfico 7 sugerem que ainda são necessárias ações para minimizar a dificuldade em navegar no AVA, deixando-o mais intuitivo e claro.

Gráfico 7– Navegabilidade na Rede do Educador



Fonte: a autora, 2011

Os cursistas são pessoas que estão buscando sua formação continuada em serviço. O tempo dedicado a essa formação tem que atender às possibilidades dos mesmos. Há um cuidado para que tanto os cursos como as atividades não extrapolem o tempo estimado de uma hora e meia por semana de estudo.

O gráfico 8 demonstra que os cursistas estão em processo de adaptação em relação as características da EAD.

Gráfico 8 – Tempo de dedicação aos cursos de EAD



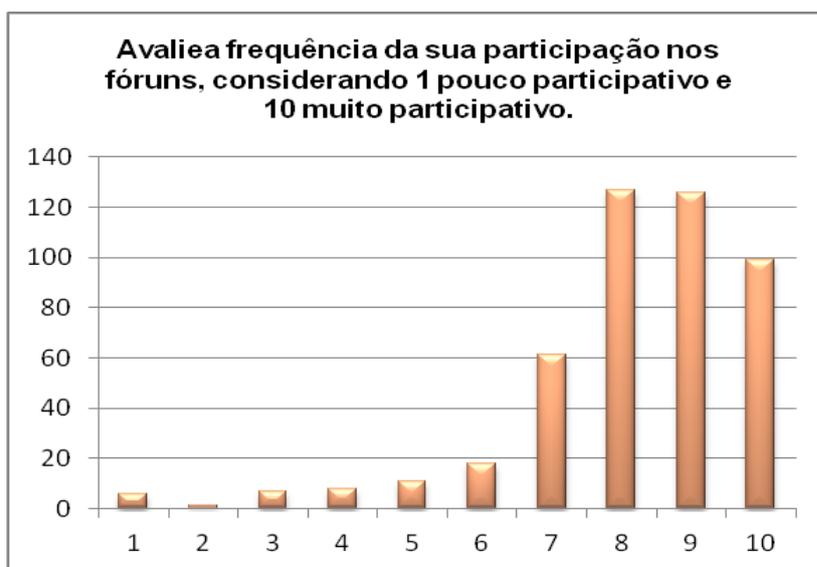
Fonte: a autora, 2011

Os fóruns são os recursos de colaboração mais utilizados e acompanhar o

tempo de dedicação dos cursistas é importante para verificar o processo de aprendizagem colaborativa em que estão inseridos.

O gráfico 9 demonstra a opinião dos cursistas em relação à sua participação nos momentos de aprendizagem colaborativa, neste caso, os fóruns.

Gráfico 9 – Frequencia na participação nos fóruns



Fonte: a autora, 2011

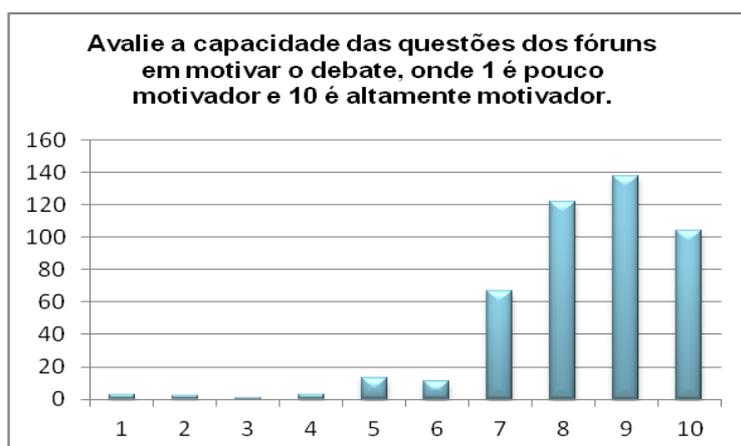
Os fóruns são suporte para o novo paradigma, pois, possibilitam a ideia de rede de aprendentes com uma nova postura que permite criar possibilidades diferenciadas capazes de gerar reflexão e ação por parte dos envolvidos no processo educacional. Como cita Behrens (2007, p. 445-6), “espírito e corpo, homem e mundo, ciência e fé, sujeito e objeto, razão e emoção, espírito e matéria, entre outras dualidades”.

Essas oportunidades de aprendizagem podem ser valorizadas por meio das propostas, de fórum, como demonstra o gráfico 10, e das mediações realizadas pelo tutor e pelas propostas criadas pelo professor/autor.

O professor/autor ao criar as propostas de fórum deve levar em consideração o seu público alvo e a capacidade do que foi proposto em gerar discussões interessantes.

De acordo com a entrevista realizada nessa pesquisa com os professores/autores, há um cuidado com o tipo de proposta para os fóruns. Cita o professor/autor 3: “quando escrevo as aulas, penso muito no diálogo necessário com os cursistas e me coloco nesse papel, assim consigo avaliar, em parte, como será o caminho rumo a aprendizagem”.

Gráfico 10 – Motivação gerada pelas questões lançadas nos fóruns



Fonte: a autora, 2011

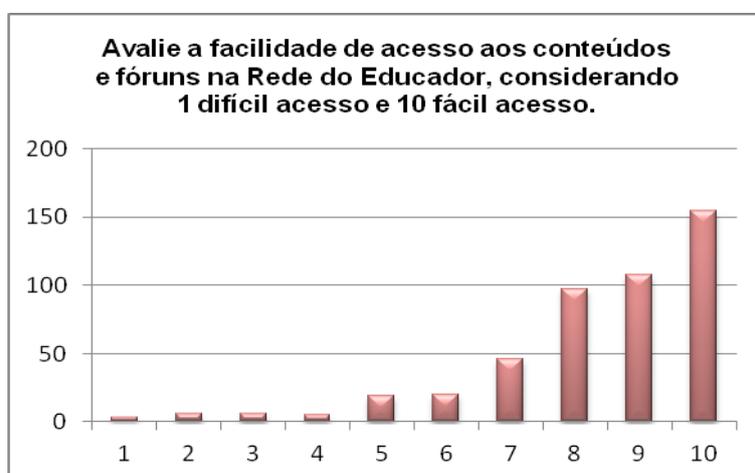
A aprendizagem tecnológica acontece paralelamente ao aprendizado dos conteúdos propostos. Os cursistas acabam, sem perceber, se apropriando das tecnologias.

Para os cursistas esse domínio das tecnologias torna-se parte das competências docentes necessárias aos educadores deste século:

“Estar sempre atualizado é indiscutivelmente necessário em qualquer área. Apesar de acreditar que a aula sempre será constituída de professor, aluno e conhecimento, não é possível descartar as novas tecnologias e os novos métodos aplicados à educação. O professor tem seu dia a dia voltado para sua área afim, por isso precisa também voltar-se para as áreas meio. Assim potencializa seu conhecimento em favor de todos”. (Cursista 2011)

O gráfico 11 revela a opinião dos cursistas em relação a navegação pelas áreas do AVA.

Gráfico 11 – Acesso aos recursos do Ambiente



Fonte: a autora, 2011

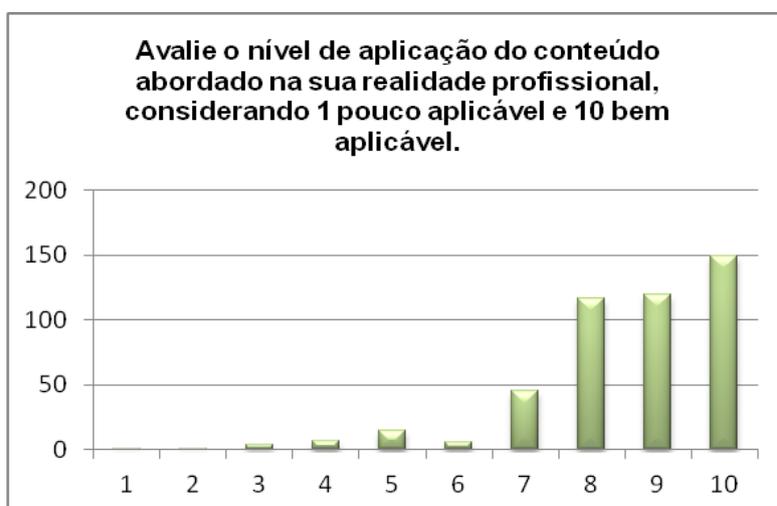
Um dos focos da Rede do Educador é proporcionar a mudança nas práticas dos cursistas. Monitorar a possibilidade de uma aprendizagem efetiva, que ocorre por meio da reflexão e da ação e a aplicação de conhecimentos adquiridos na prática, é fundamental para as correções na arquitetura do projeto de formação a distância.

Perrenoud (2002, p. 13) cita como é primordial que o profissional seja reflexivo para poder rever constantemente sua prática:

A autonomia e a responsabilidade de um profissional dependem de uma grande capacidade de refletir em e sobre a ação. Essa capacidade está no âmago do desenvolvimento permanente, em função da experiência de competências e dos saberes profissionais. Por isso, a figura do profissional reflexivo está no cerne do exercício de uma profissão, pelo menos quando consideramos sob o ângulo da especialização e da inteligência no trabalho.

O gráfico 12 apresenta a opinião dos cursistas em relação a aplicação dos conteúdos estudados e refletidos nos cursos em suas práticas diárias.

Gráfico 12 – Aplicação dos conteúdos na prática



Fonte: a autora, 2011

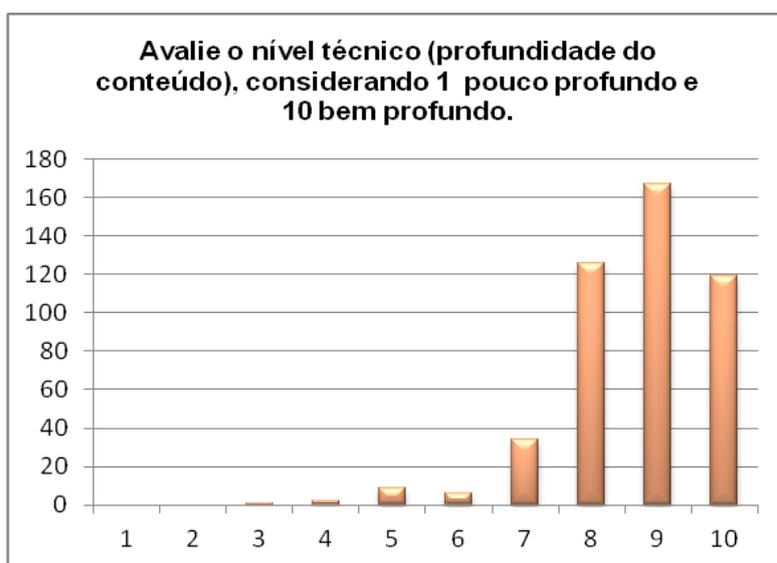
Os conteúdos abordados além de serem de interesse dos cursistas precisam proporcionar momentos de reflexão e para tal devem ser abordados de forma simples, mas que ao mesmo tempo, possa gerar a inquietação.

Na entrevista realizada para essa pesquisa o professor/autor 5 comenta que:

“O sucesso de um curso em EAD é motivado, primeiro, pela clareza do tema e dos objetivos propostos pela equipe (autores, a técnica, os interlocutores – leitores e avaliadores de conteúdo, etc.) que elabora o curso e pela integração entre o conteúdo do curso e o compromisso dos tutores que acompanham os alunos na realização das atividades; segundo, pela clareza, objetividade, profundidade e novidade nas discussões propostas e realizadas nos conteúdos das aulas [...]”.

Como apresentado pelo professor/autor a profundidade do conteúdo precisa estar estruturada de forma clara e que permita a reflexão e a discussão sobre o tema tratado. Fica claro que os cursos oferecidos têm atendido bem essas premissas devido aos resultados apresentados no gráfico 13.

Gráfico 13 – Profundidade dos conteúdos abordados



Fonte: a autora, 2011

O contrato de tutoria permite que o tutor responda as questões dos cursistas em até 48 (quarenta e oito) horas. Esse espaço de tempo tem parecido muito longo para alguns cursistas, que gostariam de ver suas participações liberadas imediatamente, para serem comentadas pelos demais.

Para o trabalho de tutoria algumas regras são estabelecidas para o melhor andamento dos cursos. Acompanhar, se o que foi proposto está sendo realizado e se é o mais adequado para o sucesso do processo de aprendizagem colaborativa, é o papel do gestor do curso.

O gráfico 14 representa a importância desse acompanhamento.

Gráfico 14 – Prazo de retorno da tutoria



Fonte: a autora, 2011

A mediação é uma grande aliada ao processo de construção do conhecimento e como cita o cursista (2011) a aprendizagem em pares (colegas e tutora) tem auxiliado a mudança da prática:

“Com as informações e experiências trocadas entre colegas e a tutora pude avaliar melhor o meu trabalho e colocar em prática algumas ideias. Outras ainda dependem de um processo em longo prazo”.

6.1.3 Conhecendo os participantes da pesquisa

Para a pesquisa científica como cita Minayo (2000, p. 70), “a categoria se refere a um conceito que abrange elementos ou aspectos, ou características comuns ou que se relacionam entre si”. Para a pesquisa científica, a categorização agrupa elementos, ideias, ou expressões em torno de um conceito que embarca todos esses elementos.

Esse processo de categorização é utilizado em pesquisas qualitativas, pois possibilita uma análise mais profunda dos textos coletados mesmo que esses sejam complexos, de modo a produzir interpretações e reflexões que procurem dar conta, do problema que motivou a investigação.

Os dados coletados a partir do questionário apresentado no Apêndice C relacionados aos participantes da pesquisa serão apresentados a seguir.

Como demonstra a tabela 1, referente à Questão 12 “Assinale a alternativa mais adequada ao seu perfil. Faixa etária [...]”, os cursistas respondentes estão

distribuídos em sua maioria na faixa de 31 a 50 anos, revelando que a idade não é um impedimento e nem um motivo para não realizar cursos à distância.

Os cursistas revelam entender a necessidade de sua formação continuada, aderindo aos cursos na modalidade a distância.

Tabela 1 – Faixa etária dos participantes da pesquisa

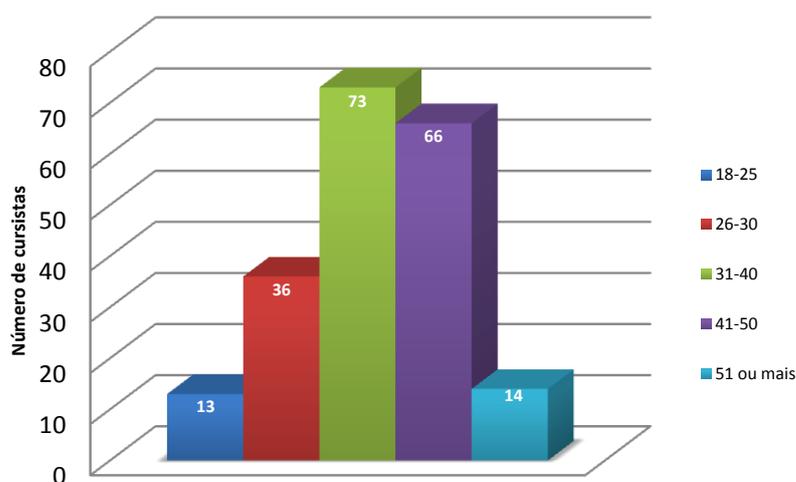
Variável	Faixa etária		
	18 a 30anos	31 a 50	mais de 51
Estatística			
Número de entrevistados			
n	24,9% (48)	67,9% (131)	7,3% (14)

Fonte: a autora, 2012

Seabra (1994, p.78) cita que "[...] o profissional do futuro (e o futuro já começou) terá como principal tarefa aprender", sendo inovador, criativo e imaginativo. Cursos à distância possibilitam essa renovação necessária no momento presente da vida profissional dos cursistas, pois oferecem flexibilidade de horário e de espaço.

A seguir o gráfico 15 apresenta os dados coletados a partir da idade dos cursistas.

Gráfico 15 – Faixa etária dos cursistas



Fonte: a autora, 2011

A maior representatividade dos cursistas declara o seu nível de escolaridade entre o segmento de graduação e pós-graduação completas, como apresentado na tabela 2, resultado da Questão 11 “Assinale a alternativa mais adequada ao seu perfil. Titulação [...]”. Esses dados evidenciam que os cursistas valorizam a aquisição do conhecimento e sua formação continuada.

Tabela 2 – Cruzamento de dados – Formação X Faixa etária

Variável	Faixa etária			Comparação	
	18 a 30anos	31 a 50	mais de 51		
Estatística				Entre os grupos	
Titulação					
				teste de independência *	
Freqüência					
Graduação incompleta (n)	0,0% (0)	4,6% (6)	0,0% (0)	0,001 rejeito H0	
Graduação completa (n)	31,3% (15)	34,4% (45)	35,7% (5)		
Especialização incompleta (n)	20,8% (10)	16,8% (22)	0,0% (0)		
Especialização completa (n)	43,8% (21)	40,5% (53)	35,7% (5)		
Doc/mest incompleta (n)	4,2% (2)	0,8% (1)	0,0% (0)		
Doc/mest completa (n)	0,0% (0)	3,1% (4)	28,6% (4)		
Total	100,0% (48)	100,0% (131)	100,0% (14)		
Freqüência					
Graduação incompleta/completa (n)	31,3% (15)	38,9% (51)	35,7% (5)		0,023 rejeito H0
Especialização incompleta/completa (n)	64,6% (31)	57,3% (75)	35,7% (5)		
Doc/mest incompleta/completa (n)	4,2% (2)	3,8% (5)	28,6% (4)		
Total	100,0% (48)	100,0% (131)	100,0% (14)		

Fonte: a autora, 2012

A formação continuada é base para atender a demanda da educação como cita Alonso (1994) que desenha o perfil necessário aos profissionais, que devem estar em constante formação, que precisam desenvolver sua autonomia (necessária nos cursos de EAD) e que estão sempre em busca de novos caminhos e de novas respostas, com o olhar voltado ao futuro.

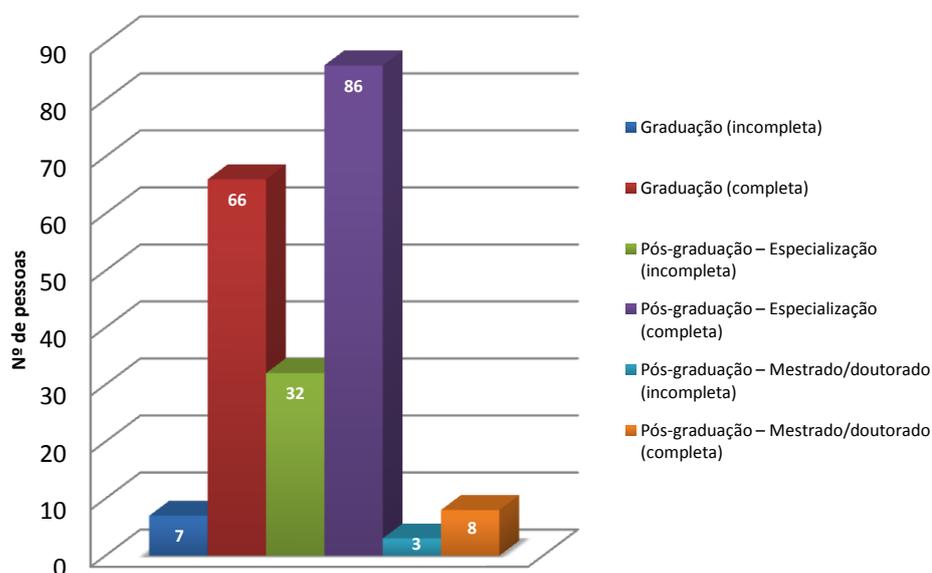
A tabela 2 revela que mais de 40% dos cursistas que encontram-se entre 31 e 50 anos possuem especialização completa revelando que há interesse pela formação continuada independente da faixa etária em que estão inseridos, sendo a EAD mais uma possibilidade para ampliarem sua aprendizagem.

Analisando esses dados fica latente o que afirma Claxton (p. 34, 2005):

Aqui está a chave. Os alunos resilientes têm, no fundo de suas mentes, uma visão de sua própria competência de aprendizagem como sendo algo expansível. Eles não sucumbiram à visão prevalente da competência como um reservatório fixo de recursos. Então, “ficar mais inteligente” é, na verdade, uma possibilidade real para eles e vale a pena investir esforço nisso.

O gráfico 16 revela os resultados obtidos a partir da Questão 11, a respeito da titulação dos cursistas.

Gráfico 16 - Titulação dos cursistas



Fonte: a autora, 2011

Os dados da tabela 3, referentes à questão 13 “Assinale a alternativa mais adequada ao seu perfil. Área em que atua [...]”, apresentam homogeneidade entre os participantes em relação à área de atuação, sendo em sua maioria professores de cursos presenciais.

Tabela 3 – Cruzamento de dados – Atuação profissional X Faixa etária

Variável	Faixa etária			Comparação	
	18 a 30anos	31 a 50	mais de 51	Entre os grupos	
Área que atua					
Estadística				0,336	aceita H0
testes de independência *					
Frequência					
Desenvolvimento TE (n)	4,2% (2)	4,6% (6)	0,0% (0)		
Autor mat didático (n)	0,0% (0)	0,8% (1)	0,0% (0)		
Autor mat impresso prof e alunos (n)	0,0% (0)	3,8% (5)	0,0% (0)		
Autor cursos a distância (n)	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)		
Prof cursos presenciais (n)	56,3% (27)	58,8% (77)	78,6% (11)		
Desenvolvimento cursos EAD (n)	0,0% (0)	1,5% (2)	0,0% (0)		
Tutoria cursos EAD (n)	0,0% (0)	0,8% (1)	7,1% (1)		
Outra (n)	39,6% (19)	29,8% (39)	14,3% (2)		
Total	100,0% (48)	100,0% (131)	100,0% (14)		

Fonte: a autora, 2012

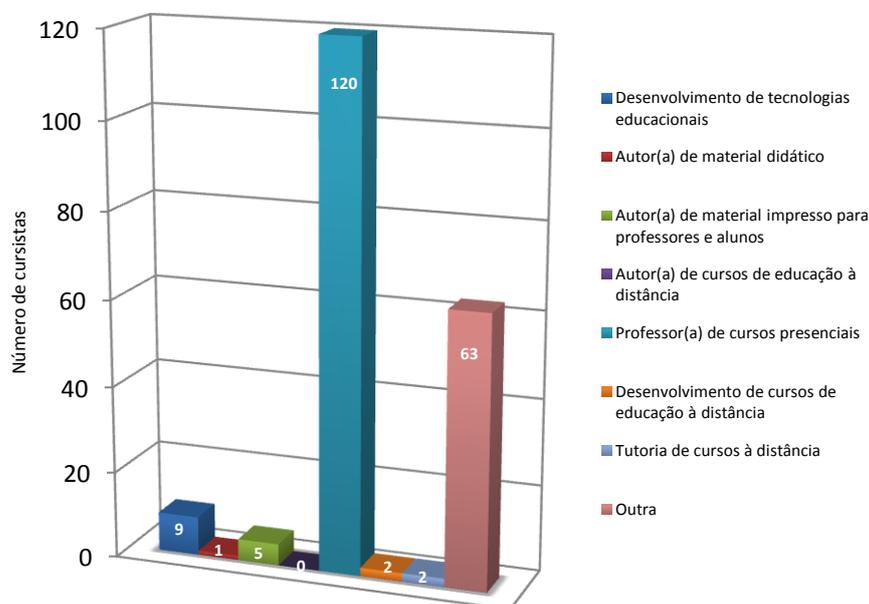
Os gestores das instituições envolvidas aparecem como “Outra”. Ao participarem dos mesmos cursos que os professores têm a possibilidade de criar oportunidades de mudanças mais efetivas em suas instituições de ensino, pois os cursos envolvem tanto os professores, como coordenadores e diretores.

A tabela 3 demonstra também que os cursistas encontram-se, em sua maioria, na faixa de 18 a 50 anos e que em sua maioria são profissionais da modalidade presencial.

Percebe-se que existe um percentual bem pequeno de educadores envolvidos com a EAD e que estes estão à cima dos 31 anos.

Referente à questão 13, apresenta-se os dados coletados em relação à área de atuação profissional dos cursistas no gráfico 17 elucidado a seguir.

Gráfico 17 - Área de atuação profissional

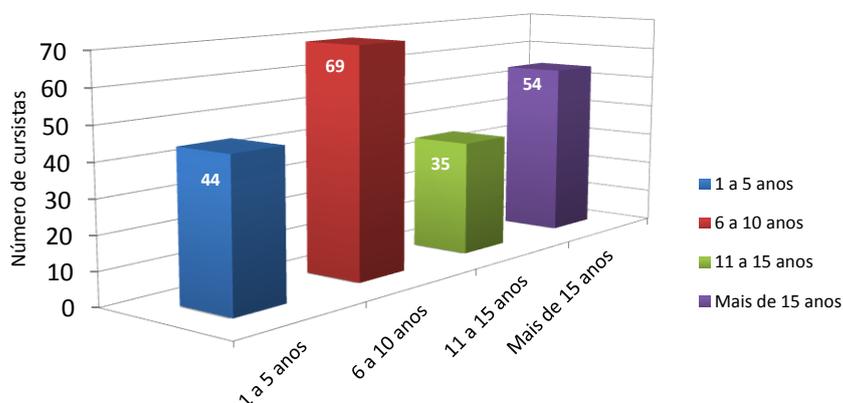


Fonte: a autora, 2011

Os dados refletem a importância da conscientização dos educadores de seu papel no novo paradigma da educação que como citado por Freire (1996, p.29) “[...] enquanto ensino, continuo buscando, procurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago”, ou seja, os professores e gestores estão buscando sua formação continuada e tendem a transformar suas práticas a partir das aprendizagens realizadas.

Como demonstra o gráfico 14 a seguir em relação à Questão 18 “Assinale as alternativas mais adequadas ao seu perfil. Tempo em média que atua na área de educação [...]”, que independente desse tempo, todos estão inseridos na questão da formação continuada, como cita Brzezinski (1992, p.83) que do profissional atual se “[...] exige mudanças, adaptações, atualização e aperfeiçoamento”.

Gráfico 18 - Tempo, em média, que atua na área de educação.



Fonte: a autora, 2011

A transformação diária a qual os professores estão inseridos gera a necessidade de mudança. Para quem fez sua graduação há dez, vinte ou trinta anos essa necessidade é ainda mais latente em relação àqueles que se graduaram a cinco ou seis anos.

Como comenta Brzezinski (1992), os profissionais necessitam de "[...] uma sólida formação científica, técnica e política, viabilizadora de uma prática pedagógica crítica e consciente da necessidade de mudanças na sociedade brasileira".

Tabela 4 – Cruzamento de dados – Tempo de Atuação X Faixa etária

Variável	Faixa etária			Comparação	
	18 a 30anos	31 a 50	mais de 51	Entre os grupos	
Tempo em média que atua na área de educação (anos)				teste de independência *	
Estadística					
Frequência				<0,001	rejeito H0
1 a 5 anos (n)	41,7% (20)	17,6% (23)	7,1% (1)		
6 a 10 anos (n)	52,1% (25)	31,3% (41)	0,0% (0)		
11 a 15 anos (n)	6,3% (3)	21,4% (28)	14,3% (2)		
15 a 20 anos (n)	0,0% (0)	9,9% (13)	21,4% (3)		
mais de 20 anos (n)	0,0% (0)	19,8% (26)	57,1% (8)		
total	100,0% (48)	100,0% (131)	100,0% (14)		
Frequência				<0,001	rejeito H0
1 a 10 anos (n)	93,8% (45)	48,9% (64)	7,1% (1)		
11 a 20 anos (n)	6,3% (3)	31,3% (41)	35,7% (5)		
mais de 20 anos (n)	0,0% (0)	19,8% (26)	57,1% (8)		
total	100,0% (48)	100,0% (131)	100,0% (14)		

Fonte: a autora, 2012

Ao cruzarmos os dados como demonstra a tabela 4 percebe-se que 93% dos educadores que atuam na educação no período de 1 a 10 anos estão na faixa de 18 a 30 anos. Percebe-se também que existe um percentual grande de cursistas que estão na faixa de 31 a 50 anos, mas que possuem somente de 1 a 10 anos de prática.

Entre a faixa de 11 a 20 anos de experiência temos 31% dos cursistas entre 31 e 50 anos e uma porcentagem de 36% de cursistas com mais de 50 anos.

Na faixa de pessoas que atuam na educação há mais de 20 anos temos 57% com mais de 51 anos de idade e apenas 19% na faixa de 31 a 50 anos.

Esses dados parecem óbvios, mas demonstram que muitos não estão partindo para a área de educação no início de sua carreira profissional.

Em relação à Questão 15 “Instituição em que trabalha [...]” os dados coletados revelam, como apresentado na tabela 5, que os profissionais da rede pública demonstram interesse em sua formação continuada. Procuram atender a demanda nacional, apropriando-se dos seus direitos em relação às possibilidades de estudos na modalidade à distância. A lei dá sustentação a esse comportamento a partir de 1996 “[...] realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando também, para isso, os recursos da EAD.”

Tabela 5 – Instituição em que trabalha

Instituição em que trabalha	
Frequência	
Pública (n)	86% (166)
Privada (n)	6,7% (13)
Pública e privada (n)	7,3% (14)
Total	100% (193)

Fonte: a autora, 2012

De acordo com os dados mais de 80% dos cursistas trabalham exclusivamente na rede pública de ensino.

O gráfico 19 apresenta as quantidades exatas de cursistas em relação ao tipo de instituição que trabalham os participantes dessa pesquisa.

Gráfico 19 - Tipo de instituição em que trabalha



Fonte: a autora, 2011

O levantamento das expectativas e das características dos participantes se fez necessário para embasar essa pesquisa e para que houvesse o cruzamento dos dados em relação às questões dissertativas.

6.1.4 Categorização dos dados coletados

Para a análise das respostas para as 9 (nove) perguntas dissertativas e acordo com o Apêndice C, que exigiam o posicionamento dos cursistas, foram determinadas categorias.

Nessa pesquisa foram levadas em consideração 2895 respostas de 193 cursistas que foram lidas, tabuladas, analisadas e categorizadas.

Transformar 1737 respostas em 58 categorias foi um processo que exigiu um trabalho de releitura e filtragem do material fornecido pelos cursistas para conseguir um agrupamento mais compacto e, ao mesmo tempo, mais fiel às respostas.

Serão apresentadas a seguir as 58 (cinquenta e oito) categorias que sintetizam a análise, além das definições de cada uma e alguns exemplos das respostas que abordam as categorias e que revelam como os cursistas pensam em relação ao assunto questionado.

Quadro 17 - Questionário X Categorização

Questionário	Categorização
Pergunta 1	Aprimoramento Profissional Constante
Pergunta 1	Acompanhar avanços tecnológicos
Pergunta 1	Auto-formação

Pergunta 1	Ação Reflexiva
Pergunta 1	Troca Experiências
Pergunta 1	Contribuir com a Educação
Pergunta 1	Trabalho Inovador
Pergunta 2	Flexibilização do Tempo/ espaço
Pergunta 2	Recursos que auxiliam a aprendizagem
Pergunta 2	Compartilhar experiências
Pergunta 2	Aprimoramento profissional constante
Pergunta 2	Disciplina/ autonomia
Pergunta 2	Credibilidade do ambiente
Pergunta 2	Baixo custo
Pergunta 3	Compartilhar experiências/ ideias
Pergunta 3	Construção coletiva
Pergunta 3	Aprendizagem
Pergunta 3	Interação
Pergunta 3	Auto percepção
Pergunta 3	Cooperação
Pergunta 4	Recursos do ambiente
Pergunta 4	Compartilhar experiências/ ideias
Pergunta 4	Ação reflexiva
Pergunta 4	Formação continuada
Pergunta 4	Interação
Pergunta 4	Construção coletiva
Pergunta 4	Apoio a aprendizagem
Pergunta 6	Compartilhar ideias/ experienciais
Pergunta 6	Aprendizagem
Pergunta 6	Recursos do ambiente
Pergunta 6	Ação reflexiva
Pergunta 6	Interação
Pergunta 6	Construção coletiva
Pergunta 6	Auto percepção
Pergunta 7	Novos recursos
Pergunta 7	Os recursos são suficientes
Pergunta 7	Não conheço outros recursos
Pergunta 7	Não pode avaliar
Pergunta 7	Incrementar os recursos existentes
Pergunta 8	Aprendizagem
Pergunta 8	Ação-reflexiva

Pergunta 8	Auto-formação
Pergunta 8	Construção coletiva
Pergunta 8	Compartilhar experiências
Pergunta 8	Prática pedagógica
Pergunta 9	Refletir sobre as práticas
Pergunta 9	Aplicar o “novo” na prática pedagógica
Pergunta 9	Rever práticas anteriores e atualizá-las
Pergunta 9	Auto-formação
Pergunta 9	Não atua em sala de aula
Pergunta 9	Compartilhar ideias/ experiências
Pergunta 9	Não houve mudança
Pergunta 10	Atualização frente à evolução social
Pergunta 10	Busca por crescimento pessoal e profissional
Pergunta 10	Necessidade de adaptação às novas tecnologias,
Pergunta 10	Acompanhar mudanças do público discente
Pergunta 10	Modernizar e Incrementar a prática pedagógica
Pergunta 10	Acompanhar mudanças no ambiente profissional

Fonte: a autora, 2012

6.1.4.1 Análise da Questão 1

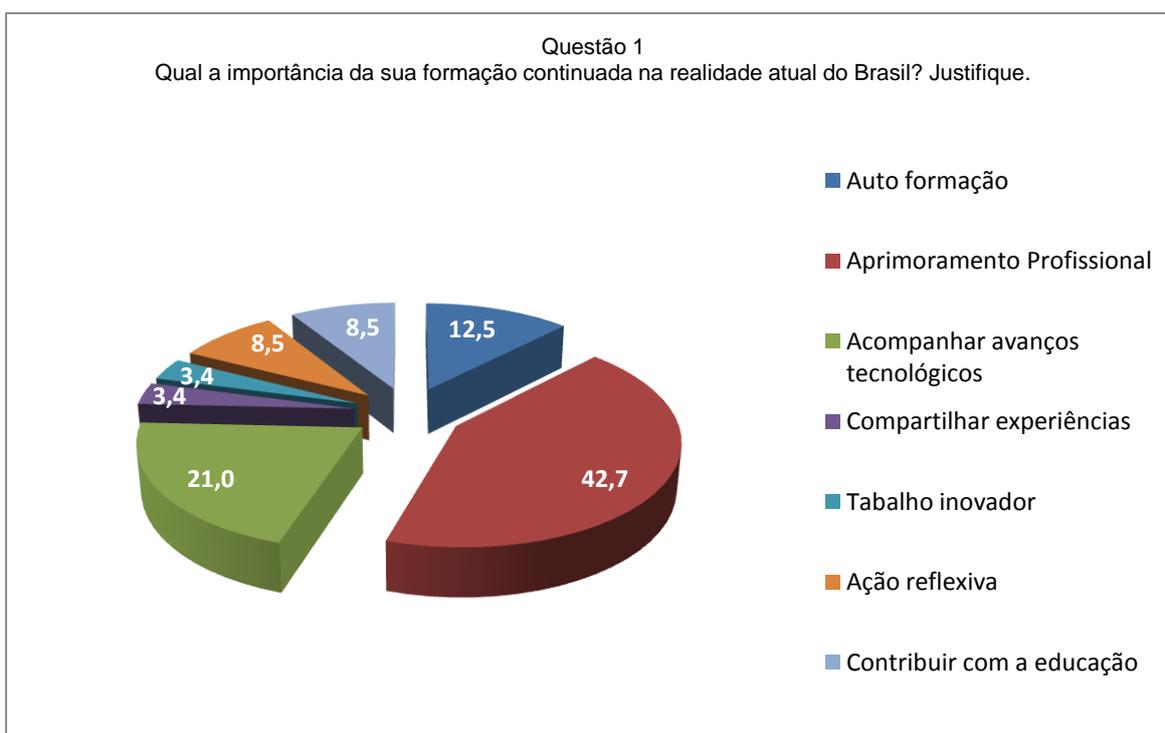
Para análise da questão 1 – “Qual a importância da sua formação continuada na realidade atual do Brasil? Justifique” foram levadas em consideração 193 (cento e noventa e três) respondentes, sendo que desses 4 (quatro) não responderam a questão.

Foram classificadas 234 (duzentos e trinta e quatro) respostas, pois em algumas delas puderam ser identificadas mais que uma categoria. Cada categoria foi determinada a partir das respostas coletadas no questionário dessa pesquisa (Apêndice C).

As respostas da Questão 1 estão estruturadas em 7 (sete) categorias que são: Aprimoramento Profissional Constante, Acompanhar avanços tecnológicos, Auto-formação, Ação Reflexiva, Troca Experiências, Contribuir com a Educação e Trabalho Inovador.

Os dados apresentados no gráfico a seguir apresentam a porcentagem de cursistas que de acordo com a sua resposta foram separados nas sete categorias criadas.

Gráfico 20 – Questão 1 - Categorizada



Fonte: a autora, 2012

Os dados coletados em relação às categorias foram cruzados com a faixa etária dos cursistas, com o objetivo de observar-se se fazer parte de uma geração que não nasceu no mundo repleto de tecnologias em relação aos nascidos no momento da ampliação das inovações tecnológicas constante, significa um elemento importante em relação a questão da importância do processo de formação continuada no Brasil.

Tabela 6 – Categorização Questão 1 X Faixa etária

Variável	Faixa etária			Comparação
	18 a 30anos	31 a 50	mais de 51	
Estatística				Entre os grupos
Questão 1 - Qual a importância da sua formação continuada na realidade atual do Brasil? Justifique.				
	Frequência			teste de independência *
Auto-formação	(n) 13,0% (6)	15,5% (20)	21,4% (3)	0,714 aceita H0
Aprimoramento Profissional Constante	(n) 45,7% (21)	55,0% (71)	57,1% (8)	0,516 aceita H0
Acompanhar avanços tecnológicos	(n) 30,4% (14)	24,8% (32)	21,4% (3)	0,762 aceita H0
Troca Experiências	(n) 2,2% (1)	4,7% (6)	7,1% (1)	0,463 aceita H0
Trabalho Inovador	(n) 4,3% (2)	3,9% (5)	7,1% (1)	0,578 aceita H0
Contribuir com a Educação	(n) 13,0% (6)	9,3% (12)	14,3% (2)	0,626 aceita H0
Ação Reflexiva	(n) 15,2% (7)	9,3% (12)	7,1% (1)	0,497 aceita H0
Total	123,9% (46)	122,5% (129)	135,7% (14)	

4 pessoas não responderam
(todas as alternativas em branco)

Fonte: a autora, 2012

Após o cruzamento de dados de acordo com a Tabela 6 o maior índice revelado pela categorização, independente da faixa etária, foi o *Aprimoramento profissional constante*, sendo esse considerado como ponto importante para que os educadores acompanhem a realidade atual do país.

A categoria intitulada *Aprimoramento Profissional Constante* ficou evidente em 42,7% respostas dos cursistas que citaram que a formação continuada possibilita o aperfeiçoamento profissional constante.

Os trechos apresentados a seguir confirmam essa categoria e a importância que os cursistas determinaram a essa categoria.

*“[...] Apenas **um diploma de graduação, não tem mais o peso de antigamente. Ele precisa vir acompanhado de vários outros momentos de aprendizagem, tais como cursos à distancia que, abrem as portas para um aprendizado constante**”.* (Cursista 127)

*“[...] se faz importante o constante aprimoramento como forma de acompanhar ao lado de pressupostos pedagógicos teóricos na busca do avanço não apenas o objetivo principal (aluno), **mas também do profissional da educação**”.* (Cursista 03)

*“O professor deve participar de cursos de formação constantemente com o objetivo de atualizar seus conhecimentos e desenvolver novas estratégias de aprendizagem para aplicar em suas turmas. **Estar em busca de novos conhecimentos é primordial para o profissional da educação**”.* (Cursista 11)

*“É de suma importância à **evolução de nossas competências**, pois tende a ampliar o nosso campo de trabalho [...]”.* (Cursista 16)

*“A formação continuada é de suma importância para qualquer pessoa, já que o Brasil e o mundo estão em crescente mudança. **Estar sempre em formação é primordial para acompanhar essas mudanças e saber como lidar com elas**”.* (Cursista 39)

Esse aprimoramento constante vem seguido pela necessidade de, por meio da formação continuada, *Acompanhar os avanços tecnológicos* constantes, apontado nas três faixas etárias.

Essa categoria foi elencada por 21% das opiniões dos cursistas que mostraram que os cursos de formação continuada possibilitam maior entendimento das tecnologias, pois exigem atualização constante, mas com maior número de pessoas na faixa de 31 a 50 anos, pois são as pessoas que percebem que, apesar

de terem nascido no início dos avanços tecnológicos, precisam se atualizar sempre para poder acompanhar as inovações constantes.

Os cursos de formação continuada à distância possibilitam tanto o aprimoramento profissional, quanto o contato com os avanços tecnológicos. Isso acontece por normalmente os cursos serem oferecidos por meio de AVAs com diferentes recursos, contribuindo para que o que fora aprendido seja levado para a prática diária, ampliando o alcance da formação de educadores.

Observa-se nos dados da tabela 6 também uma preocupação constante, independente da faixa etária dos educadores, em relação às novas tecnologias, revelando o interesse em acompanhar a evolução dos alunos. Esses dados corroboram com reflexão de Tapscott (2010, p.28):

Se você observar os últimos vinte anos ficará claro que a mudança mais significativa que afetou a juventude foi à ascensão do computador, da internet e de outras tecnologias digitais. É por isso que chamo as pessoas que cresceram durante esse período de Geração Internet, a primeira geração imersa em bits.

No universo dessa pesquisa fica evidente que os educadores envolvidos com a nova geração buscam aprimoramento constante e acesso aos avanços das tecnologias para que possam exercer seu papel na educação de forma mais efetiva e consciente.

Essa nova postura revela o início da quebra de paradigmas na educação, onde a busca por uma educação completa e focada no aluno, torna-se necessária.

As respostas a seguir confirmam a necessidade dessa apropriação tecnológica e que os cursos de formação à distância podem auxiliar.

“Vivemos em uma sociedade que está em constante transformação, com um turbilhão de informações disponíveis. Desta forma, é importante estarmos constantemente atualizados e a formação continuada é uma destas formas”. (Cursista 129)

“Acompanhar as mudanças tecnológicas e de nosso público-alvo - os alunos”. (Cursista 05)

“A profissão de professor exige atualização constante uma vez que o mundo não para, as tecnologias estão sempre mais avançadas e os alunos têm contato com este mundo globalizado e trazem até nós essa realidade a qual temos que estar a par”. (Cursista 09)

*“É importante que o professor **esteja atento às mídias interativas** e possa fazer uso dela no ensino aprendizagem”. (Cursista 27)*

*“Estamos **lidando com uma geração digital onde o fluxo de informações é muito rápido e cujas expectativas e necessidades são muito diferentes das que havia em nossa época**. Para que possamos mediar a construção de conhecimento realizada pelo aluno com qualidade e domínio **precisamos estar em sintonia com as inovações tecnológicas**, utilizar hipertexto, criar aulas e estratégias diferenciadas e que despertem o interesse do aluno pela escola, [...]. **A formação continuada nos capacita para realmente termos uma aprendizagem focada no aluno quebrando velhos paradigmas e nos aventurando em busca do novo**”.(Cursista 31)*

*“Todos nós precisamos **nos atualizar, uma vez que as tecnologias estão sendo cada vez mais rápidas** lançadas ao mercado”. (Cursista 33)*

A categoria *Auto-formação* fora representada por 12,5% dos cursistas que classificaram a formação continuada como um elemento capaz de ampliar a “sua” formação como pessoa e como profissional. Essa preocupação em estar em constante aprendizagem e que essa pode influenciar na forma como pensam, agem e afirmam-se como profissionais mais conscientes de seu papel, fica evidente nas respostas a seguir.

*“Não pensando, portanto, apenas na realidade do país, mas **na minha busca de conhecimentos, na credibilidade de ascensão profissional e pessoal**”. (Cursista 51)*

*“**Uma vez que buscamos o conhecimento, estabelecemos uma maior capacidade de não ficarmos a mercê e margem da sociedade, e com a educação e formação continuada traçamos nossa emancipação social, mais capazes, críticos, reflexivos na tomada de decisões com relação a tudo o que a sociedade nos oferece**”. (Cursista 60)*

*“**É importante estar sempre em formação para não ficar à margem de tudo que envolve a educação**”. (Cursista 63)*

*“Para mim como educadora, é muito importante eu estar participando de cursos de formação [...] **ouço palestras, realizo cursos à distancia sempre tendo como objetivo o meu aperfeiçoamento**”. (Cursista 126)*

*“[...] **sempre devemos nos atualizar e investir em nós mesmos seja na melhor qualidade de vida, na educação ou no autoconhecimento**. O Brasil está numa fase de crescimento e a **competição por melhores cargos e salários está mais acirrada, além do que há a necessidade de profissionais mais bem preparados e atualizados**”. (Cursista 139)*

Na categoria intitulada *Ação Reflexiva* 12,5% dos cursistas revelaram que a formação continuada realmente auxilia para que reflitam sobre suas práticas e consigam mudá-las. Essa categoria revelou-se mais significativa entre os cursistas de 18 a 50 anos, sendo citada em apenas em (1) uma das respostas dos cursistas com mais de 51 anos.

Seguem algumas respostas dos cursistas que revelam a importância da formação para a reflexão sobre sua prática.

“A formação continuada é fundamental para todo educador, na medida em que o prepara para lidar com as questões atuais do meio educacional e o faz perceber que muito do que ele aprendeu no passado, passou por transformações importantes que devem ser consideradas no atual dia a dia da escola”. (Cursista 78)

*“Esta formação continuada foi de muita importância para meu dia a dia, já que muito do que aprendi aqui, pude aplicar em meu trabalho e também me deu a **oportunidade de refletir a respeito de minhas atitudes** [...]”.* (Cursista 34)

*“As implicações da formação continuada são muito importantes para **pensar na possibilidade de educar fora de uma situação concreta e de uma realidade definida** [...] para fazer educação de forma efetiva, autônoma, interativa e comprometida”.* (Cursista 45)

*“A partir da formação continuada é possível **refletir sobre a prática docente, buscando mudanças significativas**, visando um ensino de mais qualidade”.* (Cursista 49)

*“A formação continuada atualiza o professor, permite a **discussão e reflexão importante para prática**”.* (Cursista 150)

Na categoria *Contribuir com a Educação* 8,5% dos cursistas citaram que a formação continuada tem um papel relevante para a educação no país trazendo benefícios para todos os envolvidos no processo educacional. Para essa categoria as diferentes faixas etárias apresentaram a mesma preocupação.

Comprovam essa categorização as respostas dos cursistas apresentadas a seguir.

*“Colaborar para uma sociedade que seja mais consciente a **fim de promover transformações que levem as novas gerações a condições de vida mais justas e humanas**”.* (Cursista 72)

*“Preciso aplicar tudo que aprendi, pois o país precisa de pessoas, dentro da sala de aula, que tem **uma visão ampla e consciente da educação**”.* (Cursista 07)

*“**Integrar, interagir, gestacionar em todas as áreas da escola favorecendo a instituição e a comunidade na qual está inserida. Estar atualizado com as maneiras e as ferramentas educacionais**”.* (Cursista 66)

*“**Atualizar quanto às tendências educacionais exigidas pelo desenvolvimento econômico e populacional da atualidade brasileira**”.* (Cursista 82)

*“**Demonstra que mesmo em meio a tantos problemas sociais, muitos oriundos da deficiência educacional, brasileiros e brasileiras buscam melhorar essa situação e a do país através do conhecimento oferecido pela educação continuada**”.* (Cursista 145)

*“**Acredito ser de grande importância, fazemos parte de uma história triste no que se refere à educação brasileira, governantes desinteressados em investir em capacitações, formações, pagar melhores salários para os professores e por outro lado professores desestimulados, desinteressados acabam contribuindo com essa estatística que trás o Brasil em uma escala tão baixa no que diz respeito à educação nacional, um profissional que busca novas informações, está atento as mudança, esse sim pode fazer a diferença e espero que essa minha busca no que diz respeito a conhecimento e melhorias como profissional realmente contribua para uma melhor educação em nosso país**”.* (Cursista 08)

Para a categoria nomeada *Compartilhar experiências/ideias* identificou-se apenas 3,4% dos cursistas que classificaram a troca de experiências e conhecimentos como fator importante para o processo de formação. Como corroboram os depoimentos a seguir.

*“Com certeza contribuir para a formação das crianças, jovens, adultos seniors, porque **acolhemos relatos diversos de diversos níveis de experiência profissional**”.* (Cursista 17)

*“A principal importância está, no aprendizado de novos conhecimentos, no reforço e modificações dos conhecimentos previamente adquiridos em outros cursos quando necessário, na “auto reflexão do agir pedagógico”, **nas trocas imprescindíveis de experiências vivenciadas no dia a dia profissionalmente [...]**”.* (Cursista 01)

*“**Estar em constante aprendizagem e troca de conhecimentos e experiências com professores desse imenso Brasil**”.* (Cursista 105)

*“[...] A educação é uma ciência e eu cientista deste conhecimento, encarar e ter **este olhar refletirá na melhoria de minha própria vida, na qualidade**”.*

e avanço do ensino e conseqüentemente na melhoria do meio ao meu redor, como uma teia de contribuições e trocas". (Cursista 142)

"A formação continuada é estratégia de fundamental importância na busca da melhoria da qualidade do ensino do nosso país, pois proporciona o contato com diversas estratégias e experiências eficientes". (Cursista 152)

Na categoria *Trabalho Inovador* 3,4% dos cursistas citaram que a formação continuada possibilita que mudem sua prática pedagógica, experimentando, pesquisando e permitindo que os alunos participem do processo de ensino e de aprendizagem. Esse dado revela que apesar da formação continuada ser imprescindível para que os educadores tenham uma postura profissional mais significativa, a mudança na prática não foi elencada por muitos cursistas independente da faixa etária em que se encontram.

Os trechos a seguir revelam a especificidade dessa categoria.

*"[...] A formação continuada nos capacita para realmente termos uma aprendizagem focada no aluno **quebrando velhos paradigmas e nos aventurando em busca do novo**"*. (Cursista 31)

*"A prática pedagógica nas escolas da atualidade, exige um professor bem capacitado e preparado, em busca de novas técnicas e **desenvolvimento de um trabalho docente inovador**"*. (Cursista 13)

"É preciso evoluir para se progredir, e a formação continuada desenvolve os assuntos com metodologia alternativa, o que muitas vezes auxilia o processo de aprendizagem. [...] essa formação passa a ser o 'aliada' do professor na aprendizagem, propiciando transformações no ambiente de aprender e questionando as formas de ensinar". (Cursista 30)

*"Muito importante, pois a cada dia temos materiais de trabalho novos, crianças com características e necessidades diferentes. **A formação é que nos dá possibilidades de inovar, criar maneiras diferentes de trabalhar, etc.**"*. (Cursista 83)

*"Muito importante, **hoje temos que buscar novos caminhos para a realização do nosso trabalho**"*. (Cursista 122)

6.1.4.2 Análise da Questão 2

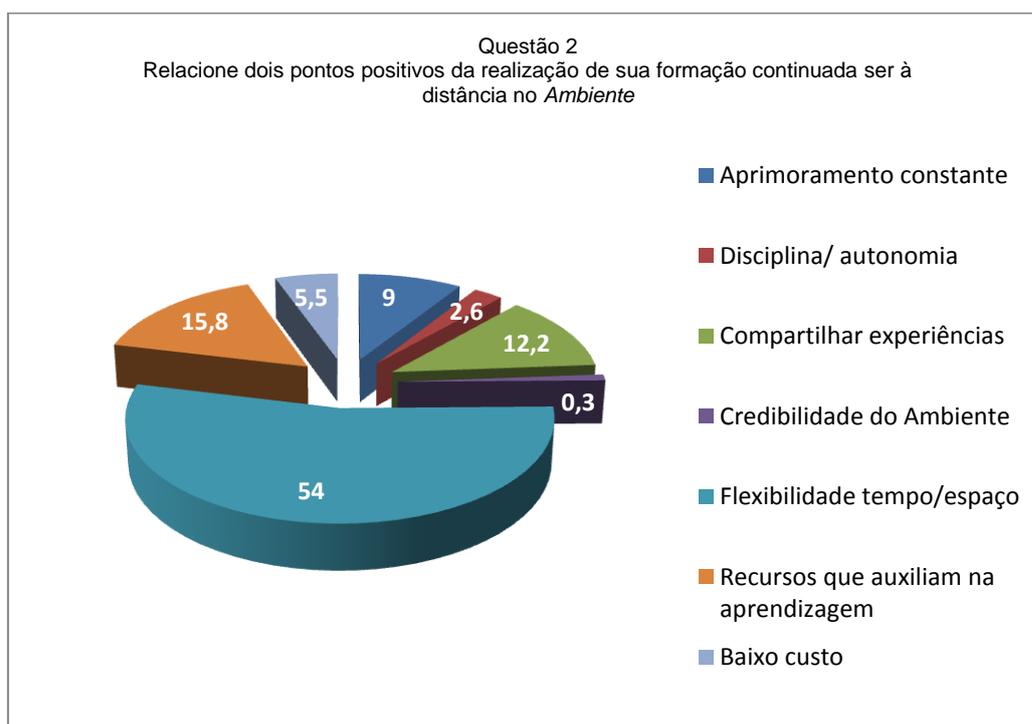
Para análise da Questão 2 – "Relacione dois pontos positivos da realização de sua formação continuada ser à distância no *Ambiente*". Foram considerados 193

(cento e noventa e três) respondentes, sendo que desses 3 (três) não responderam a questão proposta.

Foram classificadas a partir do questionário dessa pesquisa (Apêndice C) 311 (trezentos e onze) respostas, pois em algumas delas puderam ser identificadas mais que uma categorização.

As respostas da Questão 2 foram estruturadas em 6 (seis) categorias que são: Flexibilização do Tempo/ espaço, Recursos que auxiliam a aprendizagem, Compartilhar experiências, Aprimoramento profissional constante, Disciplina/ autonomia, Credibilidade do ambiente e Baixo custo, que estão explicitadas e exemplificadas a seguir. As categorias estão representadas porcentagem no gráfico a seguir.

Gráfico 21 – Questão 2 - Categorizada



Fonte: a autora, 2012

Quando se observa o gráfico das categorias percebe-se que 54% dos cursistas ao escreverem suas respostas revelaram que a flexibilização de tempo e de espaço para a realização dos cursos à distância são os maiores benefícios essa modalidade de ensino.

Essa informação se destaca nos depoimentos, pois em sua maioria estão realizando sua formação continuada em serviço, sendo assim, precisam aproveitar o

tempo que têm disponível para estudar e de preferência realizar os cursos em casa conciliando seus afazeres pessoais e a aprendizagem.

A flexibilização de tempo e de local para a execução dos cursos a distância são considerados dois benefícios dessa modalidade educacional, como cita Belloni, (2006, p.55):

[...] os sistemas se apresentam de modo geral muito abertos, em tempo e espaço: não há salas de aula, nem por conseguinte, aulas presenciais. O estudante pode estudar em casa, no trabalho ou na praia, nunca ir à escola ou a universidade. [...] Embora seja livre para organizar seus horários de estudo.

A categoria intitulada *Flexibilização do Tempo/ espaço* foi elencada pelos cursistas e revela que essas características da EAD atendem as demandas atuais da sociedade moderna que são: a falta de tempo e os problemas de locomoção nas grandes cidades, como demonstram as respostas a seguir.

*“Como todo professor, a carga horária é sempre um problema, pois as maiores partes do dia estão trabalhando com os alunos. Em virtude disto, um dos pontos positivos é a **flexibilidade de horário**, tornando possível a realização do curso, que se fosse presencial dificilmente conseguiria realizar. [...] (Cursista 92)*

*“Primeiro é um curso que dispõe de tempo, e infelizmente hoje em dia temos menos. Segundo um curso à distância, só nos traz benefícios, **pois realizamos em casa, sem regras de horário**”. (Cursista 94)*

*“Um ponto positivo é que **posso fazer a qualquer momento**, de madrugada, finais de semana, feriados... Outro **ponto positivo é a facilidade de fazer em casa, sem precisar se locomover**”. (Cursista 24)*

*“**Comodidade, poder fazer o curso em qualquer lugar e à qualquer hora do dia**”. (Cursista 12)*

*“Os **pontos positivos** são à disposição do professor em relação ao curso, quanto à **disponibilidade de horário para realizar o curso, estudar e se programar diariamente para estas tarefas e a acessibilidade do local, fazer onde se encontra**”. (Cursista 77)*

Os dados coletados em relação a, dois pontos positivos de a formação continuada acontecer à distância, foram cruzados com a faixa etária dos cursistas, com o intuito de observar-se se existe diferenças entre os benefícios elencados por uma ou outra faixa de idade dos participantes da pesquisa.

Tabela 7- Categorização Questão 2 X Faixa etária

Variável	Faixa etária			Comparação
	18 a 30anos	31 a 50	mais de 51	
Estatística				Entre os grupos

Questão 2 - Relacione dois pontos positivos da realização de sua formação continuada ser à distância na Rede do Educador.

Variável	Frequência (n)	Faixa etária			teste de independência *	
		18 a 30anos	31 a 50	mais de 51	Valor	Resultado
Aprimoramento profissional constante	(n) 13,6% (6)	16,3% (21)	7,1% (1)	0,794	aceita H0	
Disciplina/ autonomia	(n) 4,5% (2)	3,1% (4)	14,3% (2)	0,117	aceita H0	
Troca de experiências	(n) 15,9% (7)	21,7% (28)	28,6% (4)	0,549	aceita H0	
Credibilidade do ambiente	(n) 2,3% (1)	0,8% (1)	7,1% (1)	0,114	aceita H0	
Flexibilização do Tempo/ espaço	(n) 95,5% (42)	89,1% (115)	78,6% (11)	0,167	aceita H0	
Recursos que auxiliam a aprendizagem	(n) 25,0% (11)	24,0% (31)	50,0% (7)	0,129	aceita H0	
Baixo custo	(n) 2,3% (1)	10,9% (14)	14,3% (2)	0,105	aceita H0	
Total	159,1% (44)	165,9% (129)	200,0% (14)			

6 pessoas não responderam
(todas as alternativas em branco)

Fonte: a autora, 2012

Nesse cruzamento de dados, como se pode verificar na Tabela 7 ficou explícito que, quando divididos por faixa etária, para mais de 75% dos cursistas, os pontos mais positivos da EAD são a *Flexibilização do tempo/espaço*, revelando que para profissionais em exercício o que vale é poder aprimorar-se de acordo com suas condições pessoais.

Para a categoria *Recursos que auxiliam a aprendizagem* 15,8% dos cursistas afirmaram que as características próprias do *Ambiente* e de seus cursos são pontos positivos para a formação continuada a distância.

Claxton (2005, p.158) cita que “ferramentas tecnológicas frequentemente podem aliviar parte da carga mental... permitindo-lhe acesso a tipos de problemas e de aprendizagens...” que sem os recursos tecnológicos não seria possível, sendo assim, a presença de diferentes recursos no AVA é considerada como um benefício da EAD.

A seguir algumas respostas que confirmam essa categorização.

“[...] segundo que o curso é muito proveitoso, devido à qualidade, a forma clara e objetiva que todos conseguem entender o que se pede o que se diz, de uma forma que se aprende com muita facilidade”. (Cursista 112)

“Outro ponto positivo é conseguir visualizar as mais diversas opiniões e vivências de outros profissionais que trabalham em condições diferentes da minha, tornando a transmissão do conhecimento de forma mais coletiva e colaborativa”. (Cursista 92)

*“[...] as minhas horas de estudos, para as resoluções das atividades, pois a prazos a cumprir e trabalhos a enviar. E as **ferramentas oferecidas como os vídeos, textos, slides, são de excelentes qualidades**”.* (Cursista 132)

*“Gostei muito da formação do Ambiente porque **obtive ótimas informações além de estudar e responder as perguntas no meu tempo disponível e ler os textos sem pressa podendo fazer as reflexões e pesquisas necessárias**”.* (Cursista 158)

*“Pelas experiências que estou tendo em ter um ensino on-line, com uma **riqueza de materiais didáticos. Os textos são disponibilizados na rede, de modo que podem ser lidos na tela do computador; além disso, o que é produzido no debate e nos conteúdos Scorm, oferece subsídios para realização das tarefas**”.* (Cursista 180)

Quando os dados coletados são cruzados com a faixa etária, para os cursistas com mais de 50 anos, fica evidente que os recursos que facilitam a aprendizagem caracterizam-se como um grande benefício no processo de formação.

A categoria referenciada como *Compartilhar experiências/ ideias* foi discriminada em 12,2% das respostas dos cursistas que citaram que essa possibilidade de trocas na EAD são positivas para a formação continuada.

Algumas respostas apresentadas a seguir confirmam o benefício dessa troca entre os participantes dos cursos.

*“Não há dúvida de que esse fator é um grande facilitador. O cursista pode realizar as atividades de acordo com a sua flexibilidade de horário e há um ganho surpreendente com a **aprendizagem colaborativa que ocorre nos fóruns, com a troca de conhecimentos e experiências**”.* (Cursista 38)

*“**Propor uma interatividade intensa e troca de informações mais rápida, contrária do que ocorre no presencial**”.* (Cursista 17)

*“**Comunicação e trocas de experiências com diferentes pessoas ao mesmo tempo**”.* (Cursista 49)

*“A facilidade de [...] **poder saber da opinião de outros profissionais da área que ao relatar suas experiências nos acrescentam saberes e nos fazem refletir em determinados casos até mesmo mudando nossa postura como educador**”.* (Cursista 123)

*“[...] **Ter interações com educadores de diversos lugares e com experiências diversas**”.* (Cursista 16)

No cruzamento dos dados por faixa etária, os cursistas que se encontram entre 31 a 50 anos, valorizam mais essas interações, que as demais faixas.

A categoria *Aprimoramento profissional constante* foi elencada por 9% dos cursistas que classificaram que a formação continuada à distância possibilita a qualificação profissional tão necessária nos dias atuais, e que é um benefício dessa modalidade.

Seguem alguns exemplos que corroboram com essa categorização.

“[...] A diversidade de temáticas abordadas no Ambiente serem de acordo com as minhas necessidades pedagógicas e pessoais”. (Cursista 105)

“Com os cursos pude me atualizar na minha área de formação, conhecer outros meios e estratégias de aula, e ainda mais, conheci novos recursos tecnológicos para minha atuação profissional”. (Cursista 60)

“Permitiu-me refletir sobre como utilizar as ferramentas da nova tecnologia [...] recursos podem se tornar um aliado (e não apenas uma tarefa a mais) do ensino-aprendizagem se o docente souber gerir e planejar o tempo, espaço, atividade e avaliação (gestão da sala de aula)”. (Cursista 70)

“Aperfeiçoamento profissional e aquisição de conhecimento os quais ocorrem de várias formas, uma delas se dá pela troca de experiências entre os participantes”. (Cursista 145)

A categoria *Baixo custo* apareceu em 5,5% das respostas, sendo que, os cursistas citaram que uma das vantagens dos cursos de formação continuada a distância é a economia, ou seja, a redução de gastos, pois podem acessar o ambiente a qualquer momento, de qualquer lugar.

No caso do *Ambiente* estudado nessa pesquisa, os cursos e o acesso ao ambiente são gratuitos aos cursistas, financiado pelas secretarias de educação de diferentes localidades, mas independente dessa característica, alguns cursistas citaram a redução de gastos como benefício vinculado a EAD.

“A EAD permite [...] além da redução de custos com diárias e transporte (já que não está limitada às condições espaciais e temporais da sala de aula)”. (Cursista 100)

“[...] 2 - Economia de tempo, combustível, estacionamento por não precisar se locomover a uma sala de aula convencional”. (Cursista 57)

“Sem dúvida, a flexibilidade de horário e tempo, bem como a economia de gastos com o transporte”. (Cursista 118)

“[...] Economia de tempo por não ter que se deslocar ao local de estudo e financeiro com gastos de combustível, estacionamento e alimentação”. (Cursista 130)

“[...] , pois a flexibilização e a *economia* proporcionada por este tipo de formação é enorme [...], mas, de forma mais flexível”. (Cursista 01)

A categoria intitulada *Disciplina/ autonomia* foi especificada em 2,6% das respostas dos cursistas que ressaltam que a modalidade de ensino a distância proporciona maior disciplina e autonomia do aluno para que possa regular o seu auto estudo e obter resultados de qualidade no que se propõe como cursista.

Essa mudança de postura do aluno na modalidade de EAD é fundamental para que o cursista alcance a aprendizagem, pois ele passa ser o foco do processo, e não mais o professor.

Seguem algumas respostas que indicam essa categorização.

“Nesta modalidade: A disciplina, o aluno realmente é o principal responsável pelo seu aprendizado, ele tem que organizar seus tempos e demais responsabilidades para poder fazê-lo, mas, de forma mais flexível”. (Cursista 01)

“[...] o segundo ponto positivo foi a oportunidade de desenvolver minha autonomia de estudante para gerenciar meu tempo e organizar minha rotina de maneira que fosse possível participar e contribuir com o curso”. (Cursista 147)

“Ser o sujeito do próprio processo, organizando tempo e espaço – praticidade”. (Cursista 154)

“[...] aprimoramento da disciplina pessoal voltada para os estudos”. (Cursista 176)

A categoria *Credibilidade do ambiente* apareceu em 0,9% das respostas dos cursistas que citam que a confiança nos cursos disponibilizados e no *Ambiente* é positiva para a formação continuada à distância. Isso revela que não existe uma preocupação dos cursistas em relação a esse item, pois para eles a qualidade é uma premissa nos cursos que realizam.

As respostas citadas a seguir são a totalidade dos respondentes que se encaixaram nessa categoria.

“Conheci o Ambiente e sei que é *um programa sério*”. (Cursista 07)

“As aulas em si muito bem elaboradas e com trechos de leitura de grande valia e que sozinha não teria capacidade nem tempo para selecionar com tamanha competência”. (Cursista 31)

“Primeiramente o ponto mais positivo é que o curso é de excelência e credibilidade”. (Cursista 117)

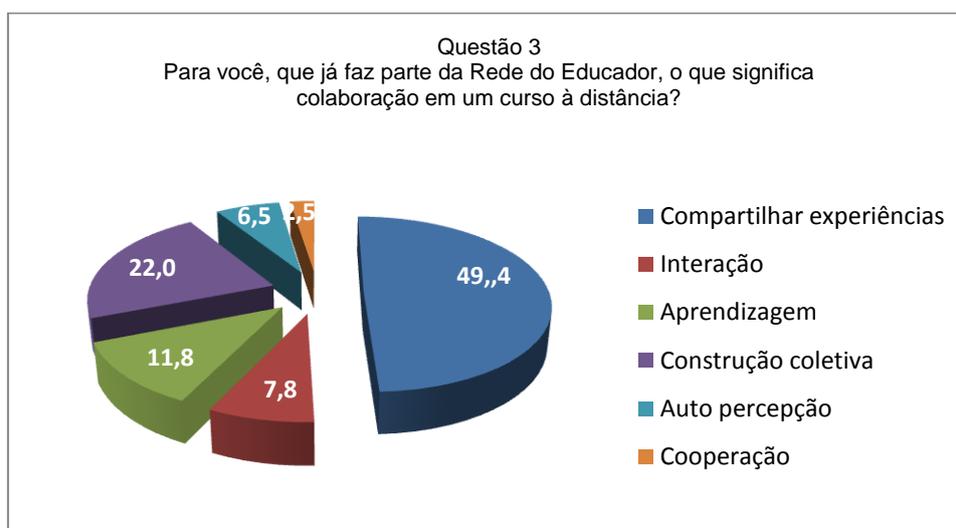
6.1.4.3 Análise da Questão 3

Para análise da Questão 3 – “Para você, que já faz parte da Rede do Educador, o que significa colaboração em um curso à distância?” foram consideradas 193 (cento e noventa e três) respondentes, sendo que desses 12 (doze) não responderam a questão.

Foram classificadas 245 (duzentos e quarenta e cinco) respostas, pois em algumas delas puderam ser identificadas mais que uma categoria.

As respostas da Questão 3 coletadas no questionário dessa pesquisa (Apêndice C) estão estruturadas em 6 (seis) categorias: Compartilhar experiências/ ideias, Construção coletiva, Aprendizagem, Interação, Auto percepção e Cooperação apresentam-se em porcentagem no gráfico a seguir.

Gráfico 22 – Questão 3 - Categorizada



Fonte: a autora, 2012

Observando o gráfico percebe-se que a categoria *Compartilhar experiências/ ideias* destacou-se para 49,4% de respondentes, que ressignificaram a colaboração em cursos a distância, como a troca de experiências e conhecimentos.

Tabela 8 - Categorização Questão 3 X Faixa etária

Variável	Faixa etária			Comparação
	18 a 30anos	31 a 50	mais de 51	
Estatística				Entre os grupos

Questão 3 - Para você, que já faz parte da Rede do Educador, o que significa colaboração em um curso à distância?

Frequência				teste de independência *	
Compartilhar ideias/ experiências (n)	83,7% (36)	60,8% (76)	69,2% (9)	0,021	rejeito H0
Interação (n)	4,7% (2)	12,0% (15)	15,4% (2)	0,297	aceita H0
Aprendizagem (n)	9,3% (4)	17,6% (22)	23,1% (3)	0,346	aceita H0
Construção coletiva (n)	27,9% (12)	29,6% (37)	38,5% (5)	0,767	aceita H0
Auto percepção (n)	9,3% (4)	9,6% (12)	0,0% (0)	0,750	aceita H0
Cooperação (n)	4,7% (2)	2,4% (3)	7,7% (1)	0,268	aceita H0
Total	139,5% (43)	132,0% (125)	153,8% (13)		

12 pessoas não responderam
(todas as alternativas em branco)

Fonte: a autora, 2012

Após o cruzamento dos dados como revela a Tabela 8, para os cursistas de 18 e 30 anos, a colaboração está vinculada com o *Compartilhar ideias/ experiências* citada por 83% dos cursistas. Para os que se encontram entre a faixa etária de 31 a mais de 51 anos, a troca de experiência foi escolhida por 60% das pessoas questionadas.

A seguir algumas respostas que demonstram o contexto onde essa categoria fica mais evidente.

*“Colaboração significa **compartilhar ideias e experiências** num intuito de que a aprendizagem ocorra sempre através dessa dinâmica; colaborar significa determinar um tempo para que esse estudo possa se efetivar e **possibilitar que através de minhas leituras, definitivamente eu possa compartilhar com meus parceiros virtuais**”.* (Cursista 36)

*“Colaboração é **relatar as coisas que deram certo, as que não deram e sair do curso com ideias** para as próximas aulas, eventos... enfim é a troca”.* (Cursista 162)

*“Colaboração acontece por meio das atividades do fórum onde **explicitamos nossas ideias e compartilhamos com os demais cursistas**, trocando-as ampliamos os horizontes e isso nos **possibilita aprender mais**”.* (Cursista 02)

“Colaboração significa **opinar, expor ideias, debater pontos de vista, fazer críticas construtivas, conhecer e respeitar o ponto de vista do outro**. Estas trocas são riquíssimas para qualquer formação”. (Cursista 154)

“Colaboramos **quando expomos nossas ideias, vivências e experiências profissionais e compartilhamos isso com outros profissionais**”. (Cursista 60)

Outro dado relevante é que para as pessoas das diferentes faixas etárias classificadas nesse estudo a colaboração está relacionada a *Construção coletiva do conhecimento*.

A categoria *Construção coletiva* ficou evidenciada em 22% das respostas dos cursitas que classificaram a colaboração como elemento importante para a construção coletiva do conhecimento no ambiente de EAD.

Os exemplos a seguir corroboram com essa categoria, evidenciando o papel do ambiente de formação continuada para a aquisição do conhecimento.

“Colaboração” significa, em outras palavras, **contribuir para a formação do outro, de maneira coletiva**. Na medida em que participamos de fóruns, blogs e wikis, vamos **construindo e compartilhando conhecimento**”. (Cursista 11)

“É quando a **produção é colaborativa**, por exemplo, no fórum, não é uma resposta pronta ou um objeto com uma única resposta ou ainda um objeto previsível, tudo **se constrói porque os participantes do curso respondem em conjunto COLABORATIVAMENTE, um colabora com o outro e todos aprendem**”. (Cursista 50)

“A **ajuda do tutor e dos colegas** de curso para sanar algumas dúvidas”. (Cursista 71)

“A colaboração é um ponto chave para maiores aprendizados e reflexão sobre a **prática cotidiana, lendo os relatos de colegas, nos é permitido repensar a nossa prática, assim como analisar ideias que nos podem ser benéficas. Com as ideias dos colegas não ficamos centrados apenas na ideia apresentada pelo autor de cursos e abrimos nossa cabeça pra outros olhares, permitindo que possamos reestruturar nossas próprias ideias**”. (Cursista 75)

“Colaboração é **contribuir com o outro, ajudar alguém a terminar ou completar seu pensamento**”. (Cursista 136)

“Colaboração é **dividir suas ideias, seus pensamentos. É tentar acrescentar essas ideias e reflexões às ideias e reflexões de outras pessoas**”. (Cursista 91)

A categoria nomeada *Aprendizagem* foi evidenciada em 11,8% das respostas, nas quais, os cursistas citaram que a aprendizagem pode tornar-se mais efetiva devido à colaboração que existe no *Ambiente* em estudo.

No cruzamento de dados com a faixa etária percebe-se que para os cursistas com mais de 51 anos, a colaboração tem um papel importante para a aprendizagem desse grupo.

As respostas a seguir apresentam essa categorização.

*“Construir um **ambiente de aprendizagem**, onde todos contribuirão com seus conhecimentos, que serão mediados por um tutor e esse fornecerá subsídios necessários para o grupo aprofundar seus conhecimentos, colaborando com o desenvolvimento de todos”.* (Cursista 140)

*“A **colaboração é um ponto chave para maiores aprendizados** e reflexão sobre a prática cotidiana [...] e abrimos nossa cabeça pra outros olhares, permitindo que possamos reestruturar nossas próprias ideias”.* (Cursista 75)

*“Colaboração significa compartilhar ideias e experiências **num intuito de que a aprendizagem ocorra sempre através dessa dinâmica**; [...]”.* (Cursista 36)

*“Colaboração é obtida nos debates dos fóruns. As postagens trazem **ampliação da aprendizagem**, exposição de assuntos de formas diferentes”.* (Cursista 64)

*“Colaboração é tudo, **é preciso estar atento, participando, exemplificando sua aprendizagem**. Com isso você colabora com a aprendizagem do outro e também se beneficia da colaboração dele”.* (Cursista 119)

A categoria *Interação* recebeu indicação de 7,8 dos cursistas em suas respostas dando um significado à colaboração em cursos a distância como uma forma de interagir, ou seja, nesse universo de pesquisa, um momento em que há uma ação integrada entre as pessoas envolvidas no processo de ensino e de aprendizagem, que pode ser a troca de experiências ou de conhecimentos.

Os exemplos citados a seguir demonstram o papel da interação no *Ambiente* de EAD.

*“A importância da **interação entre os cursistas e professores**, frente aos conhecimentos e experiências compartilhadas, aos debates e todo material de apoio oferecido”.* (Cursista 166)

*“Não apenas no Ambiente, mas como em qualquer outro curso em EAD, significa a **interação, o compartilhamento de saber e informações entre todos participantes (alunos, tutores, professores)**”.* (Cursista 03)

*“Participar das atividades, de **modo interativo**, visando nosso aprendizado e ajudando o outro a refletir”.* (Cursista 83)

*“Colaboração **significa interagir com tutores e colegas na busca de parcerias através das ferramentas** do Ambiente onde através de leituras conhecemos a vivência e as diferentes opiniões [...]”.* (Cursista 79)

*“É a **interação com seus conhecimentos e conceitos onde você junta com conhecimentos de outras pessoas para juntos formarem um novo conceito**”.* (Cursista 06)

A categoria intitulada *Auto percepção* foi elencada em 6,5% das respostas dos cursistas que identificaram que a colaboração influenciou uma mudança interior, que pode refletir na prática diária e na forma como acreditam em algo, ou também interferir na aquisição do conhecimento.

No cruzamento dos dados percebeu-se que para os cursistas acima de 51 anos essa mudança a partir da colaboração não foi identificada.

As respostas a seguir demonstram o papel da colaboração para as mudanças individuais.

*“É vital pra minha profissão que sempre necessita estar atualizada. O curso à distância **contribui muito para a minha prática em sala de aula**”.* (Cursista 14)

*“Os cursos à distância têm **colaborado muito com meu aperfeiçoamento, facilitando o meu trabalho em sala de aula, pois passei a compreender melhor os meus alunos**”.* (Cursistas 179)

*“**Dividindo experiências percebi que não sou só eu que às vezes fico insegura com a minha prática**”.* (Cursista 04)

*“A colaboração **nos dá a liberdade de escolhas**. As pessoas utilizam suas competências para a construção conjunta de informações”.* (Cursista 37)

*“Significa a chance de **poder estar atualizada, se especializar e aprimorar e principalmente uma qualidade de trabalho diversificada**”.* (Cursista 99)

A categoria *Cooperação* revelou-se em 2,5% das respostas dos cursistas que ressignificam a colaboração em cursos a distância como uma forma de cooperar, ou

seja, nesse caso a participação dos envolvidos, um ajudando ao outro, para chegar a um ponto, por meio da troca de experiências ou de conhecimentos.

Os trechos a seguir revelam essa categorização nas respostas dos cursistas.

*“Significa **cooperação, troca de experiências que faz o trabalho fluir melhor**”.* (Cursista 114)

*“No meu ponto de vista o colaborar vem depois do ser comprometido e **cooperativo, ou seja, é um conceito que envolve por si só a ideia de troca, de coletivo, de ajuda, de crescimento, de saber trabalhar as diferenças**, os diferentes pontos de vista para criar algo comum que seja o reflexo do pensamento de um grupo”.* (Cursista 31)

*“Que tenha **cooperação** entre os cursistas”.* (Cursista 69)

*“Significa **um cursista cooperar com o outro**, troca de experiências e auxílio nas dúvidas”.* (Cursista 85)

*“**Ajuda mútua**”.* (Cursista 07)

As respostas apresentadas em todas as categorias relacionadas à questão 3, corroboram com a ideia de que a colaboração amplia o processo de ensino e de aprendizagem nos ambientes educacionais tanto presenciais como a distância.

Neste estudo verificou-se que a palavra colaboração recebeu diferentes significados para os cursistas, mas que independente do viés do seu conceito, é um elemento crucial aos cursos de formação de educadores.

Temos como referencial os estudos de Barros (1994, p.20) que comenta que colaborar significa “trabalhar junto, que implica no conceito de objetivos compartilhados e uma intenção explícita de somar algo”, essa concepção ficou evidente em todas as categorias, que poderiam ser transformadas em uma única perspectiva a de estar junto para aprender.

A colaboração passa a ser um elemento importante ao processo educacional como comenta Moran (2000, p. 137) em seus estudos “Educar é colaborar para que professores e alunos - nas escolas e organizações - transformem suas vidas em processos permanentes de aprendizagem” e para que esse aprendizado ao longo da vida e em pares aconteça, o autor acrescenta que a educação deve permitir que professores e alunos possam “[...] encontrar seus espaços pessoais, sociais e profissionais e tornar-se cidadãos realizados e produtivos”.

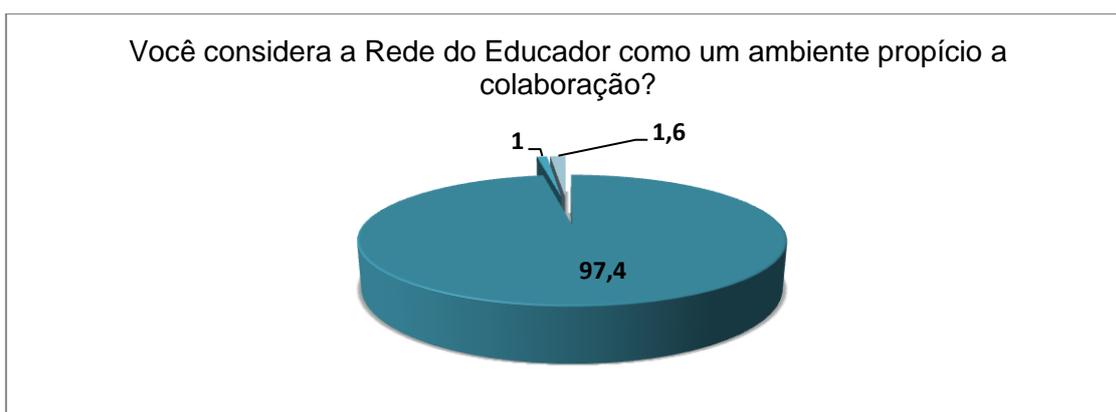
6.1.4.4 Análise da Questão 4

Para análise da questão 4 – “Você considera a Rede do Educador como um ambiente propício a colaboração? Justifique.” foram consideradas as respostas resultantes do questionário dessa pesquisa (Apêndice C).

Para o gráfico a seguir em porcentagem, foram consideradas 189 (cento e oitenta e nove) respondentes, pois alguns não sinalizaram nenhuma das três opções.

Os cursistas que responderam Sim, ou afins, totalizaram 184 (cento e oitenta e quatro) respondentes. Não ou afins representou a resposta de 02 (dois) cursistas. Sim e Não parcialmente totalizaram 03 (três) cursistas.

Gráfico 23 – Questão 4 (a) – Dados



Fonte: a autora, 2012

Observando o gráfico percebe-se que 97,4% dos cursistas responderam que o espaço de formação continuada a distância objeto desse estudo é um ambiente que possibilita a colaboração.

Tabela 9- Questão 4 X Faixa etária

Variável	Faixa etária			Comparação
	18 a 30anos	31 a 50	mais de 51	
Estatística				Entre os grupos

Questão 4 - Você considera a Rede do Educador como um ambiente propício a colaboração? Justifique.

Frequência				teste de independência *		
Sim	(n)	95,7% (44)	97,7% (127)	100,0% (13)	0,138	aceita H0
Não	(n)	4,3% (2)	0,0% (0)	0,0% (0)		
Sim / não	(n)	0,0% (0)	2,3% (3)	0,0% (0)		
Total		100,0% (46)	100,0% (130)	100,0% (13)		
Frequência					0,726	aceita H0
Sim	(n)	95,7% (44)	97,7% (127)	100,0% (13)		
Não ou sim/não	(n)	4,3% (2)	2,3% (3)	0,0% (0)		
Total		100,0% (46)	100,0% (130)	100,0% (13)		

Fonte: a autora, 2012

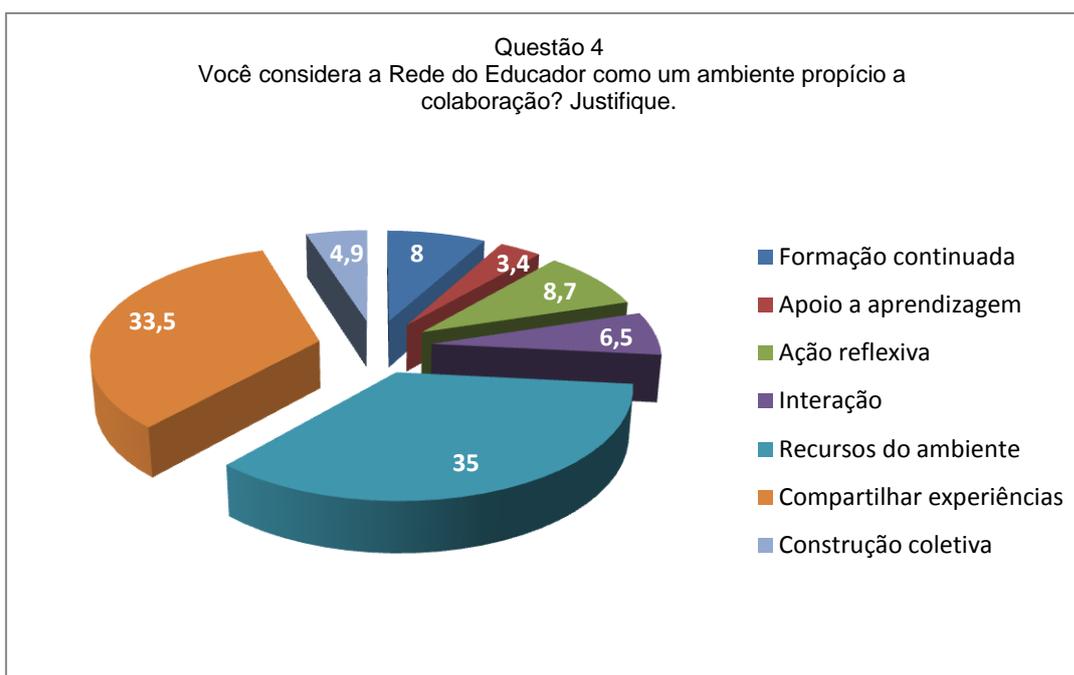
No cruzamento dos dados como demonstra a Tabela 9, independente da faixa etária, o Ambiente foi considerado um *Ambiente* que proporciona a colaboração.

Dando continuidade a questão 4 sobre a opinião dos cursistas em relação ao *Ambiente* ser considerado um espaço propício a colaboração, foi solicitado que os respondentes justificassem suas respostas.

Para essa análise foram classificadas 263 (duzentos e sessenta e três) respostas, pois em algumas delas puderam ser identificadas mais que uma categoria, os resultados aparecem em porcentagem para classificar o universo de cada resposta.

As respostas da Questão 4 (Justifique) estão estruturadas em 7 categorias: Recursos do ambiente, Compartilhar experiências/ ideias, Ação reflexiva, Formação continuada, Interação, Construção coletiva e Apoio a aprendizagem, explicitadas e exemplificadas a seguir.

Gráfico 24 – Questão 4 (b) – Categorizada



Fonte: a autora, 2012

Para a categoria intitulada *Recursos do ambiente* foram elencadas 35% das respostas que elucidaram a importância das características próprias do *Ambiente* e de seus cursos como pontos positivos para que haja a colaboração.

Tabela 10 - Questão 4 (Justifique) X Faixa etária

Questão 4 - Você considera a Rede do Educador como um ambiente propício a colaboração? Justifique.

Justificativa - se sim		teste de independência *			
Frequência					
Formação Continuada (n)	4,9% (2)	14,0% (17)	16,7% (2)	0,189	aceita H0
Apoio a aprendizagem (n)	0,0% (0)	5,8% (7)	16,7% (2)	0,050	rejeito H0
Ação reflexiva (n)	17,1% (7)	11,6% (14)	16,7% (2)	0,591	aceita H0
Interativo (n)	9,8% (4)	9,9% (12)	8,3% (1)	1,000	aceita H0
Recursos do ambiente (n)	43,9% (18)	53,7% (65)	75,0% (9)	0,173	aceita H0
Compartilhar ideias, experienciais (n)	51,2% (21)	49,6% (60)	58,3% (7)	0,904	aceita H0
Construção coletiva (n)	12,2% (5)	5,0% (6)	16,7% (2)	0,104	aceita H0
Total	139,0% (41)	149,6% (121)	208,3% (12)		

10 pessoas responderam sim e não justificaram (todas as alternativas em branco)

Justificativa - **se não ou sim/não**

teste de independência *

Fonte: a autora, 2012

Após o cruzamento dos dados, como mostra a Tabela 10, verificou-se que independente da faixa etária, os cursistas, classificaram o ambiente em estudo como um espaço que propicia a colaboração devido aos recursos disponibilizados e as propostas dos cursos.

A seguir algumas respostas que demonstram essas características do *Ambiente* favorecem a colaboração.

“[...] Nosso tutor é um grande colaborador, pois está sempre nos auxiliando, além de compartilhar com nossas ideias. O Ambiente possui uma interface clara, o que de fato facilita o nosso desenvolvimento nos cursos”. (Cursista 65)

“Sim, por meio dos fóruns “hora do cafezinho” e “fórum de discussão” (e também pelo blog), os cursistas tem a oportunidade de integrar-se, trocar experiências, comentar e acrescentar conhecimentos”. (Cursista 100)

“SIM, pois a troca acontece a toda aula nos debates e nos blogs”. (Cursista 67)

“[...] é um ambiente propício à colaboração porque dá a oportunidade de exemplificarmos o contexto em que estamos inseridos (vivências) e traz questões pertinentes a nossa realidade”. (Cursista 59)

“[...] Através dos fóruns e blogs podemos compartilhar nossas experiências profissionais”. (Cursista 57)

“[...] A vivência de cada educador postada dá-nos oportunidades de ideias e transformação da prática diária no ambiente escolar”. (Cursista 56)

“[...] vejo um crescimento que vem me interessando e vou me adaptando e buscando de redes colaboradoras e confiáveis como o Ambiente”. (Cursista 51)

“[...] temos os fóruns, tanto para discutir os assuntos das aulas, como os fóruns de dúvidas e o do cafezinho onde podemos falar de outros assuntos. Os blogs, o wiki, as enquetes”. (Cursista 87)

Para a categoria *Compartilhar experiências/ ideias* foram citadas por 33,5% das respostas dos cursistas que classificam o *Ambiente* como um espaço propício a colaboração, pois possibilita a troca de experiências e conhecimentos.

Os trechos apresentados a seguir revelam esse papel atribuído ao *Ambiente*.

*“[...] nos levam a pensar e refletir sobre muitas situações vividas em nosso dia a dia permitindo que possamos, juntamente com os colegas, **no fórum trocar ideias, analisar experiências de outros colegas e poder discutir o que é o mais adequado à prática pedagógica e à nossa formação continuada**”.* (Cursista 105)

*“[...] no fórum é possível ter acesso a informações, opiniões, dicas que **contribuem no dia a dia escolar**”.* (Cursista 104)

*“[...] Estou aprendendo muito na Rede do Educador. Sinto-me motivada, tenho vontade de ver as aulas, **comento o que estou vivenciando com meus colegas**”.* (Cursista 103)

*“[...] por meio dos fóruns **“hora do cafezinho” e “fórum de discussão” (e também pelo blog), os cursistas tem a oportunidade de integrar-se, trocar experiências, comentar e acrescentar conhecimentos**”.* (Cursista 100)

*“[...] **postar minha opinião e ouvir o outro para debatermos é fundamental e a Rede do Educador favoreceu este diálogo**”.* (Cursista 96)

Os dados da Tabela 10 revelam que esses recursos disponibilizados no *Ambiente* permitem o Compartilhar ideias, experiências que para esse universo de pesquisa é muito importante na construção do conhecimento.

Fica evidente, então, que por disponibilizar diferentes recursos, o ambiente se torna mais propício à colaboração.

As características do *Ambiente* passam a atender a demanda do que Kensky (1998, p.61) chama de “novos equipamentos para a produção e apreensão do conhecimento, mas também novos comportamentos de aprendizagem, novas racionalidades, novos estímulos perceptivos”.

Para a categoria nomeada *Ação reflexiva* 8,7% dos respondentes elucidaram que a formação continuada, por meio do *Ambiente* e das oportunidades de colaboração disponibilizadas, possibilita a reflexão sobre a prática e a mudança da mesma.

A seguir são apresentadas algumas respostas que confirmam essa categorização.

*“[...] , pois dá ênfase ao papel dos **professores como agente de mudança, para que os mesmos tenham consciência de seu papel do saber que é a figura fundamental para o desenvolvimento do aluno**”.* (Cursista 171)

*“[...] conseguimos perceber que **práticas pedagógicas podem ser efetivas e compartilhamos também situações que achamos só acontecer em nosso local de trabalho**”.* (Cursista 173)

*“[...] com ele aprendemos e **renovamos nossa pratica**”.* (Cursista 156)

*“[...] Desta forma, **difícilmente a crítica construtiva virá à tona e a contribuição desta para estremecer bases tradicionais e enraizadas no ensino**”.* (Cursista 142)

*“[...] temos a oportunidade de ler o que outras pessoas escreveram sobre determinados assuntos e **complementarmos ou refletirmos à respeito de tal coisa há reciprocidade e colaboração**”.* (Cursista 91)

No cruzamento dos dados da Tabela 10, percebe-se que os espaços de colaboração proporcionados pelo ambiente, proporcionam em média, uma ação reflexiva, em 10% dos respondentes de cada faixa etária, identificando assim, que para esse universo pesquisado, essas oportunidades de reflexão devem ser ampliadas para que possam interferir efetivamente na prática dos cursistas.

Para a categoria intitulada *Formação Continuada* à quantidade fora 8% dos respondentes que citaram que o *Ambiente* oferece a oportunidade de formação continuada, utilizando a colaboração como forma de enriquecimento dos conhecimentos existentes e na construção de novos.

Os textos apresentados a seguir corroboram a importância dessa categorização.

*“[...] Acredito que a educação a distância pode ser um dos caminhos para uma **educação continuada de qualidade, propondo a formação de um profissional autônomo, crítico e criativo, que não pense de forma fragmentada, mas de forma global e sistematizada**”.* (Cursista 45)

“[...] adorei fazer parte dessa capacitação, e com certeza se tiver a oportunidade irei fazer outro curso no próximo semestre”. (Cursista 47)

*“[...] tenho refletido e repensado muito em minha prática docente e também o fato de **estar fazendo as aulas me ajudou muito no último concurso que prestei para professor**”. (Cursista 81)*

*“[...] além do próprio conteúdo pertinente ao tema do curso, **nos auxilia a criar uma nova ferramenta de trocas de saberes** [...] como critério de avaliação dos fóruns, comentar e relevar bons argumentos postados pelos colegas”. (Cursista 130)*

*“[...], pois podemos **conhecer as novas tecnologias e nos informarmos das atuais atuações pedagógicas**”. (Cursista 183)*

Para a *Interação*, uma das categorias, houve a indicação em 6,5% das respostas dos cursistas que elegeram a interação como elemento que auxilia o processo de colaboração no *Ambiente* de formação continuada.

As respostas apresentadas a seguir evidenciam essa categoria.

*“[...] estimula a colaborar com a formação coletiva uma vez que promove a **interação** e a discussão sobre temas importantes que fazem parte do dia-a-dia do professor. É um espaço em que podemos relatar experiências e pedir auxílio também”. (Cursista 11)*

*“[...] a **interação** que acontece com outros cursistas é muito importante para criar um ambiente de colaboração”. (Cursista 23)*

*“[...] Durante o curso **tive a oportunidade de interagir com profissionais que passam ou passaram por situações parecidas** com a que vivencio ou já vivenciei, sendo assim, é uma oportunidade de troca muito significativa”. (Cursista 42)*

*“[...], pois **promove a interatividade mesmo a distância**”. (Cursista 53)*

*“[...], **uma vez que propicia muitos momentos de interação**”. (Cursista 12)*

No cruzamento dos dados observa-se que para todas as faixas etárias a média é de respondentes que sinalizam que colaboração, implica em interação, foi de 8%

revelando, que para esse universo a colaboração embarca outros elementos, além de ser, interativa.

Para a categoria intitulada *Construção coletiva* fora citada por 4,9% dos cursistas que elucidam que o *Ambiente* oferece oportunidades de colaboração e que essas se revelam por meio da construção coletiva do conhecimento.

*“[...] permite a troca, **construção e ou modificação de conhecimentos** através dos fóruns, [...] com os materiais disponibilizados através dos conteúdos SCORM que permitem também que façamos reflexões sobre nossas práticas pedagógicas e o que poderemos **buscar de melhorias para que tenhamos mais êxito na construção dos conhecimentos** novos e também em nossas metodologias e ou didáticas dentro do processo de ensino-aprendizagem”. (Cursista 1)*

*“[...] porque podemos conversar com os colegas nos fóruns e assim **compartilhar conhecimentos**”. (Cursista 27)*

*“Foi um ambiente importante para colaborações, pois através dos fóruns de debates cada integrante do curso pôde colocar suas opiniões com liberdade **para formarem ou reafirmarem seus conceitos sobre os temas trabalhados**”. (Cursista 37)*

*“[...] , pois aprendi muito com as opiniões e experiências dos colegas e isso colaborou para o meu **crescimento em conhecimentos e reflexões**, me levando a melhorar as práticas educacionais”. (Cursista 44)*

*“[...] , os Fóruns e Blogs contribuíram para a **construção do meu conhecimento em rede**”. (Cursista 60)*

*“[...] , pois **vários participantes colaboram para formar um conceito**”. (Cursista 68)*

A categoria *Apoio a aprendizagem* apareceu em 3,4% dos respondentes citando que as diferentes oportunidades de colaboração disponibilizadas no *Ambiente* favorecem a aprendizagem.

Seguem algumas respostas para demonstrar essa categorização em relação ao papel da colaboração em relação à aprendizagem.

*“A interação com colegas através dos fóruns tira dúvidas, questionamentos, nos ajudam e **colaboram para uma melhor aprendizagem**. Cada um traz*

uma bagagem de conhecimentos adquiridos e vividos e esta comunicação é muito rica e valiosa para nosso aprimoramento. (Cursista 126)

*“[...] existem muitas trocas de experiências, as aulas contêm um rico conteúdo e **formas variadas de aprendizagem**”.* (Cursista 8)

*“[...] abrange uma série de fatores que facilitam a comunicação com outros professores e os tutores que são pessoas capacitadas **para esclarecer e auxiliar em dúvidas que porventura existirem em relação à aprendizagem**”.* (Cursista 10)

*“[...] precisamos trocar informações **para que a aprendizagem** ocorra e isso só se torna possível se você estiver disposto a participar ativamente desse processo”.* (Cursista 143)

*“[...] todos que participam estão em busca dos mesmos objetivos, a **aprendizagem acontecendo em qualquer espaço e tempo disponível**”.* (Cursista 36)

O cruzamento dos dados apresentados na Tabela 10 revelou que para os cursistas de 18 a 31 anos o apoio à aprendizagem não é um fator relevante, mas que o compartilhamento de ideias e os recursos do ambiente são os elementos que apoiam a afirmativa que o *Ambiente* é propício à colaboração.

Independente da categorização revelada pelas respostas fica evidente a importância dos momentos colaborativos como apresentam os estudos de Morris (1998, p.67-68) que identificam que “[...] quando colaboramos com os outros, formamos parcerias; isso pode trazer a tona o que há de melhor e o que sabe,” comenta também que o ganho não é só individual, mas para o grupo “[...] fazendo o mesmo com o seu parceiro, e junto vocês podem agir de forma que talvez não estivessem disponíveis a um ou outro isoladamente”.

Confirma-se com os dados apresentados que o *Ambiente* de formação continuada deve apresentar um contexto de aprendizagem colaborativa por meio do qual os cursistas estabeleçam as reflexões necessárias para a construção de novos significados.

Corroborar com essa afirmação a resposta do cursista:

“SIM. Pois aprendi muito com as opiniões e experiências dos colegas e isso colaborou para o meu crescimento em conhecimentos e reflexões, me levando a melhorar as práticas educacionais”. (Cursista 44)

Além da importância do cuidado com a existência de diferentes recursos no AVA, fica evidente a necessidade de se levar em conta os diferentes estilos de aprendizagem no desenvolvimento de cursos na modalidade à distância, pois a colaboração influenciou os cursistas de diferentes formas.

A definição de BARROS (2008) “os estilos de aprendizagem se definem como maneiras pessoais de proceder à informação, os sentimentos, e os comportamentos em situações de aprendizagem”. As respostas evidenciaram que a estrutura do *Ambiente* tem permitido a aprendizagem colaborativa e que essa beneficia os diferentes estilos .

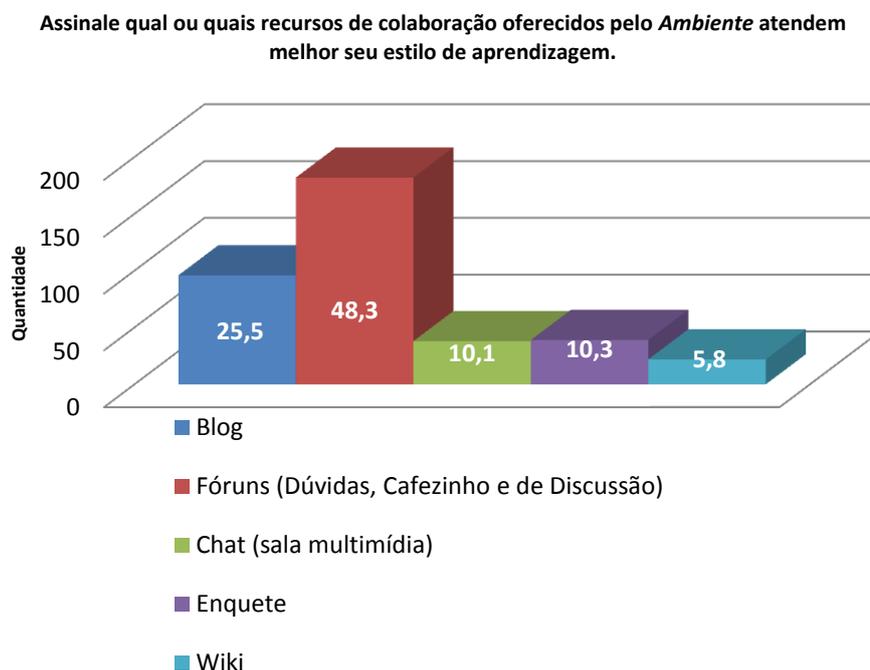
A resposta a seguir retrata que essa diversidade de recursos tem auxiliado aos cursistas para que aprendam de acordo com seu estilo de aprendizagem.

“SIM, pois ao mesmo tempo em que permite a troca, construção e ou modificação de conhecimentos através dos fóruns, a mesma permite que visualize através dos olhos do outro o que ele vivencia em seu dia a dia de sala de aula ou mesmo o ambiente escolar em que está engajado. Isto tudo com os materiais disponibilizados através dos conteúdos SCORM que permitem também que façamos reflexões sobre nossas praticas pedagógicas e o que poderemos buscar de melhorias para que tenhamos mais êxito na construção dos conhecimentos novos e também em nossas metodologias e ou didáticas dentro do processo de ensino-aprendizagem”.
(Cursista 1)

6.1.4.5 Análise da Questão 5

Os resultados dos dados coletados a partir da Questão 5, serão apresentados em forma de gráfico de porcentagem, pois é estruturada de uma forma diferente, por ser de múltipla escolha. No total foram consideradas 377 (trezentos e setenta e sete) respostas, pois em alguns momentos os cursistas sinalizaram mais de um recurso colaborativo.

Gráfico 25 – Questão 5



Fonte: a autora, 2012

A partir dos dados do gráfico apresentado percebe-se que o fórum foi o recurso com maior número de indicações, seguido pelo blog e demais recursos. Essas quantidades podem ser relacionadas à utilização dos recursos nos cursos do *Ambiente* na mesma proporção, mas não é algo que pode ser afirmado, a partir do questionário aplicado, pois não foi levado em conta essa variável.

Tabela 11 – Recurso de colaboração X Faixa etária

Variável	Faixa etária			Comparação
	18 a 30anos	31 a 50	mais de 51	
Estatística				Entre os grupos

Questão 5 - Assinale qual ou quais recursos de colaboração oferecidos pela Rede do Educador atendem melhor seu estilo de aprendizagem.

Frequência	Faixa etária			teste de independência *	
	18 a 30anos	31 a 50	mais de 51		
Blog (n)	47,9% (23)	51,1% (67)	42,9% (6)	0,793	aceita H0
Fóruns (n)	95,8% (46)	93,1% (122)	100,0% (14)	0,675	aceita H0
Chat (n)	22,9% (11)	19,8% (26)	7,1% (1)	0,456	aceita H0
Enquete (n)	22,9% (11)	19,1% (25)	21,4% (3)	0,798	aceita H0
Wiki (n)	20,8% (10)	12,2% (16)	0,0% (0)	0,102	aceita H0
Total	210,4% (48)	195,4% (131)	171,4% (14)		

Fonte: a autora, 2012

O cruzamento dos dados representados na Tabela 11 demonstra que independente da faixa etária, mais de 93% dos cursistas preferem os *Fóruns* como recurso de colaboração, sendo que o *Blog* aparece em segundo lugar como opção de recurso colaborativo com 40% das escolhas.

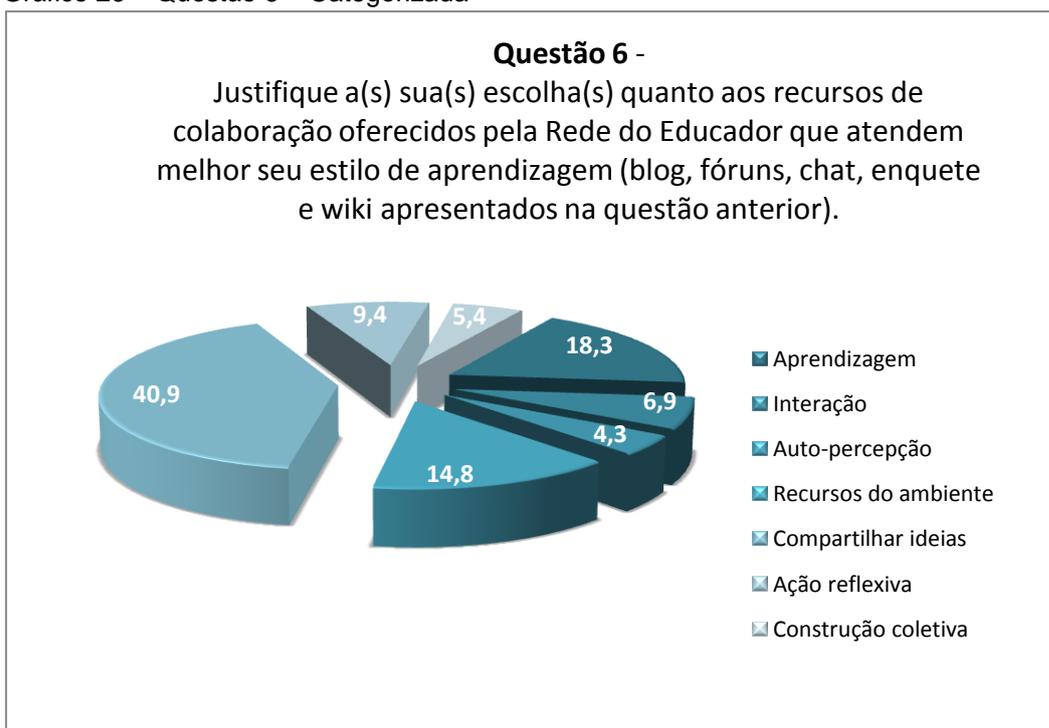
6.1.4.6 Análise da Questão 6

Para análise da Questão 6 – “Justifique a(s) sua(s) escolha(s) quanto aos recursos de colaboração oferecidos pela Rede do Educador que atendem melhor seu estilo de aprendizagem (blog, fórum, chat, enquete e wiki apresentados na questão anterior)” foram levadas em consideração 193 (cento e noventa e três) respondentes, sendo que desses 11 (onze) não responderam a questão de forma clara.

Foram classificadas 377 (trezentos e setenta e sete) respostas, pois em algumas delas puderam ser identificadas mais que uma categoria, a partir das respostas coletadas no questionário dessa pesquisa (Apêndice C).

As respostas da Questão 6 estão estruturadas em 7 (sete) categorias: Compartilhar ideias/ experienciais, Aprendizagem, Recursos do ambiente, Ação reflexiva, Interação, Construção coletiva e Auto percepção, explicitadas e exemplificadas a seguir.

Gráfico 26 – Questão 6 – Categorizada



Fonte: a autora, 2012

A categoria intitulada *Compartilhar ideias, experienciais* fora a mais citada pelos cursistas totalizando 40,9% dos respondentes que afirmaram escolher determinado(s) recurso(s) por permitirem maior troca de experiências, ideias, conhecimentos, ampliando a aprendizagem nos cursos de formação continuada a distância.

Os trechos apresentados a seguir revelam a importância dessa categoria em relação à escolha do recurso que atende melhor o estilo de aprendizagem dos cursistas.

*“Os blogs: [...] permite que “os alunos = cursistas” tenham mais uma possibilidade de aprender uma nova ferramenta, extremamente rica que permite a **exposição de ideias e ou opiniões** sobre determinado assunto e ao mesmo tempo a construção colaborativa propriamente dita por todos que tem interesse em expor suas ideias sobre determinado assunto. [...]”.*
(Cursista 1)

*“Nos fóruns podemos discutir e **tirar nossas dúvidas a respeito do material proposto tendo contato com as opiniões dos colegas** e nas enquetes podemos avaliar o nosso aprendizado”.* (Cursista 18)

“Blog - posso divulgar meus conhecimentos e experiências e trocar informações e sugestões por meio dos comentários; Fóruns - passo a conhecer a opinião de meus colegas, encontro velhos conhecidos ou faço novas amizades e divulgo minhas ideias, trocando experiências e conhecimentos [...]”. (Cursista 18)

*“[...] o fórum é o melhor recurso, [...] temos em uma única página, acesso às opiniões de todos os nossos colegas de curso, sendo assim mais fácil a visualização. Fórum. **Coloco minhas ideias, recebo comentários, respondo... Tomo conhecimento das ideias dos colegas, comento... E há tempo para reflexão**”...* (Cursista 28)

*“Gosto muito dos fóruns, pois podemos nos **comunicar com todos do nosso curso**”.* (Cursista 20)

*“O fórum é uma **forma interessante e eficaz de interagir com os demais cursistas, [...] estimulando a troca de ideias**. O Blog também é **uma forma interessante de compartilhar ideias [...]**.” (Cursista 9)*

Ao categorizar a *Aprendizagem* demonstrou-se a ideia de 18,3% dos cursistas que citaram escolher determinado(s) recurso(s), por facilitar(em) a aprendizagem durante os cursos.

Essa categorização está elucidada nos exemplos a seguir.

*“[...] Acredito que a ajuda do tutor na orientação das dúvidas e nas salas de discussão é muito produtiva, pois assim conseguimos nos posicionar em relação aos assuntos estudados, **obtendo a noção também dos colegas de quais são suas dúvidas, experiências, opiniões ajudando assim na troca de informações tanto com o tutor quanto com os colegas**”.* (Cursista 144)

*“Os Fóruns [...] tudo fica documentado e ao mesmo tempo permite que seja **revisado e ou melhoradas as ideias, pensamentos entre outras coisas**; A Enquete, pois **serve de revisão para os conhecimentos já adquiridos e também reforçar algumas das ideias e ou opiniões formadas**”.* (Cursista 1)

“Leio quase todos os fóruns postados e as respostas dos professores, isso me acrescenta bastante no meu dia a dia”. (Cursista 33)

*“[...] Wiki - há **um aprofundamento maior do tema, exigindo maior pesquisa por parte do cursista e do professor**”.* (Cursista 38)

*“Fóruns e enquetes **me deixam a vontade para escrever, discutir, opinar, participar e analisar os comentários dos outros colegas [...]**”.* (Cursista 74)

*“No blog as ideias estão mais bem desenvolvidas. Nos **fóruns é possível ter um conhecimento mais amplo** de todas as ideias, pois estão todas na mesma página”.* (Cursista 72)

*“[...] gostei demais mesmo, somente não consegui mexer mais por falta de conhecimento no próprio blog. Acho que **é uma das ferramentas que mais adorei** por ser uma coisa que eu queria mesmo montar e que pretendo continuar se possível [...]”.* (Cursista 117)

Ao categorizar *Recursos do ambiente* levou-se em consideração as respostas de 14,8% dos cursistas que escolheram determinado(s) recurso(s) para auxiliar a aprendizagem enfatizando o papel desses e de como são utilizados e acompanhados no *Ambiente*.

Alguns trechos a seguir corroboram com essa categorização.

*“[...] As Enquetes: [...] **permitem uma reflexão de como o curso está sendo encaminhado. Se as maneiras e ou assuntos estão instigando-nos para que possamos e tenhamos interesse em participar [...]**”.* (Cursista 1)

*“Os fóruns [...] **os temas abordados sempre são muito convenientes para a abertura de discussões**”.* (Cursista 10)

*“[...], pois **adorei a formatação dada aos cursos, o ideal seria ter a aula do jeito que está. Ter os fóruns, mas não colocaria o Tira dúvidas, pois o retorno é demorado, em seu lugar colocaria um chat semanal onde em tempo real todos os alunos pudessem expressar suas dúvidas [...]**”.* (Cursista 31)

*“Devido ao ritmo acelerado do professor, **os recursos mais práticos e de fácil acesso são aqueles que chamam mais atenção quanto a busca de informações e interação**”.* (Cursista 41)

*“O blog é uma proposta interessante, mas pela correria do dia a dia não consigo postar muito, nem mesmo procurar os blogs dos colegas para visualização destes. Mas **a leitura dos blogs dos colegas é muito rica e interessante**, mas não como meio de comunicação. Os fóruns tornam-se mais direcionado para a comunicação [...]”.* (Cursista 75)

A categoria identificada como *Ação reflexiva* fora apresentada por 9,4% dos cursistas que escolheram determinado(s) recurso(s) que auxiliam para que ocorra a ação reflexiva das práticas diárias.

Os exemplos a seguir evidenciam essa categoria que revela a reflexão que ocorre durante os cursos.

*“Fórum. Acredito que **é mais prático e fácil acesso para responder ou ver as questões solicitadas**. Tem mais a ver com minha prática em sala de aula, me sinto mais a vontade”.* (Cursista 16)

*“Os fóruns e os blogs **me permitiram ter um olhar mais reflexivo sobre alguns assuntos** foram espaços diferenciados em que existiu uma maior liberdade de expressão”.* (Cursista 37)

*“[...] fóruns - maiores possibilidades de discussões **que geram a reflexão sobre os temas abordados**. [...]”.* (Cursista 40)

*“Blog, fóruns e enquetes são recursos que eu mais tenho facilidade em expressar-me, **onde posso refletir sobre a minha prática**, além de acompanhar outras colegas de profissão”* (Cursista 42)

*“[...] possibilitaram fazer parte de discussões, observar técnicas de trabalho de outros profissionais na área educacional, **a participação nessas atividades me fez refletir sobre minha prática pedagógica** e enriquecer meus conhecimentos”.* (Cursista 8)

A categoria intitulada *Interação* fora descrita em 6,9% das respostas dos cursistas que indicaram escolher determinado(s) recurso(s), por permitirem maior interação entre os cursistas, ampliando assim as possibilidades de aprendizagem.

A seguir algumas respostas dos cursistas que corroboram com essa categorização.

*“Escolhi o item fórum, pois, em minha opinião é o mais completo, uma vez que podemos **acompanhar as postagens dos demais e interagir com eles**”.* (Cursista 147)

*“São no blog, fóruns e chats **que ocorrem à interação, mesmo estando distante, dos participantes do curso**”.* (Cursista 145)

*“Fórum. Pois com as questões direcionadas e **a oportunidade de interagir com meus colegas** nos fórum é um recurso excelente e também o chat onde **podemos interagir on line com todos os participantes [...]**”.* (Cursista 116)

*“**São mais dinâmicos**”.* (Cursista 73)

*“[...] **os blogs como referência para postagens das pesquisas e interatividade entre os alunos**”.* (Cursista 17)

Ao definir a categoria *Construção coletiva* levou-se em consideração a resposta de 5,4% dos cursistas que escolheram determinado(s) recurso(s) por possibilitarem a construção coletiva da aprendizagem e do conhecimento.

Seguem algumas respostas que elucidam essa categoria.

*“Através do fórum temos possibilidade de **expor aquilo que estamos refletindo com a possibilidade de devolutivas por parte de quem está lendo e vice-versa**”.* (Cursista 154)

*“O fórum é uma forma interessante e eficaz de interagir com os demais cursistas, **agregando conhecimento e refletindo sobre os conteúdos abordados**, estimulando a troca de ideias. [...]”.* (Cursista 151)

*“[...] Fóruns possibilitaram fazer parte de discussões, **observar técnicas de trabalho de outros profissionais** na área educacional, a participação dessas atividades me fez refletir sobre minha prática pedagógica e enriquecer meus conhecimentos”.* (Cursista 9)

*“[...] Os blogs[...] que permite a exposição de ideias e ou opiniões sobre determinado assunto e ao mesmo tempo **a construção colaborativa** propriamente dita por todos que tem interesse [...]”.* (Cursista 1)

A categoria definida como *Auto-percepção* fora identificada em 4,3% das respostas de cursistas que selecionaram determinado(s) recurso(s) por perceberem

mudanças em suas atitudes, seus comportamentos e interesses, por meio, do que é proposto durante os cursos de formação continuada do *Ambiente*.

Os trechos a seguir revelam essa categorização.

*“Através do blog posso **escolher um tema do meu interesse** para contar minha experiência para meus colegas, no fórum posso em um mesmo ambiente compartilhar ou discutir o tema proposto”. (Cursista 79)*

*“**Minha participação tem sido pouco ativa, o que trouxe certo comodismo. Utilizando somente os fóruns**”. (Cursista 3)*

*“Blog - **mais pessoal e muito instrutivo**, com uma diversidade de informações relevantes para nossa formação continuada. Fóruns - trocas de experiências e compartilhamento de ideias reais no nosso dia-a-dia profissional”. (Cursista 60)*

*“Fórum. [...] as opiniões postadas pelas colegas são interessantes. As trocas de experiências, vivências e **as relações entre elas só nos fazem crescer como educadoras**”. (Cursista 132)*

*No fórum porque **ao sermos questionados a refletir e a debater com os colegas situações pedagógicas repensamos, muitas vezes, nossas opiniões e crenças** [...]”. (Cursista 105)*

O cruzamento de dados em relação à faixa etária apresentado na tabela 12 revela que em relação aos Fóruns, em todas as faixas etárias, ocorreu um destaque ao compartilhar ideias, experiências e conhecimentos, como um recurso que facilita a aprendizagem. Essa opção fora selecionada por mais de 60% dos cursistas em análise.

Tabela 12 - Categorização Questão 6 (Fórum) X Faixa etária

Variável	Faixa etária			Comparação	
	18 a 30anos	31 a 50	mais de 51	Entre os grupos	
Estatística					
Questão 6 - Justificativa - se Fóruns					
				teste de independência *	
Frequência					
Aprendizagem (n)	25,6% (10)	26,3% (26)	7,7% (1)	0,379	aceita H0
Interação (n)	12,8% (5)	5,1% (5)	15,4% (2)	0,142	aceita H0
Auto-Percepção (n)	5,1% (2)	7,1% (7)	7,7% (1)	1,000	aceita H0
Construção Coletiva (n)	7,7% (3)	11,1% (11)	7,7% (1)	0,908	aceita H0
Recursos do ambiente (n)	10,3% (4)	20,2% (20)	30,8% (4)	0,212	aceita H0
Compartilhar ideias, experiências (n)	61,5% (24)	60,6% (60)	61,5% (8)	1,000	aceita H0
Ação Reflexiva (n)	12,8% (5)	10,1% (10)	7,7% (1)	0,912	aceita H0
Total	135,9% (39)	140,4% (99)	138,5% (13)		

31 pessoas responderam Fóruns e não justificaram
(todas as alternativas em branco)

Fonte: a autora, 2012

Para o universo dessa pesquisa a troca tem sido à base da aprendizagem durante os cursos realizados no AVA, sendo o fórum o recurso mais indicado para esse processo de aprendizagem colaborativa, como revelam os dados da questão 5 já apresentados.

A seguir os dados comparativos do número de postagens realizadas nos fóruns durante os cursos de formação de educadores. No segundo semestre de 2010 foram registradas 1211 postagens, enquanto no primeiro semestre de 2011 foram 5438 postagens, que evoluíram para 8241 postagens no segundo semestre de 2011 em 16 turmas.

Figura 30 – Comparação do número de participação nos fóruns 2010 X 2011



Fonte: a autora, 2012

O blog segundo os dados da questão 5 fora o segundo recurso mais apreciado pelos cursistas para gerar a colaboração.

No último semestre de 2011, houve a proposta da construção de um blog individual em um dos cursos no *Ambiente* em estudo. Além do blog da turma como existe nos cursos, os cursistas foram convidados a criar cada um o seu, totalizando 135 blogs criados. Esses blogs passaram a ser ambientes de divulgação de projetos, fotos, ideias e experiências variadas. Totalizaram 355 postagens, além de 235 comentários em 16 turmas.

Ao observar-se os dados da tabela 13, com o cruzamento da faixa etária, ficou evidente que as pessoas entre 31 a 50 (dos que optaram pelo blog), tem preferência em relação as demais idades. Esse dado pode ser considerado como a preferência por ver com mais detalhes, e de forma diferenciada, as experiências e opiniões dos demais cursistas.

Tabela 13 - Categorização Questão 6 (Blog) X Faixa etária

Variável	Faixa etária			Comparação	
	18 a 30anos	31 a 50	mais de 51	Entre os grupos	
Estadística				teste de independência *	
Questão 6 - Justificativa - se Blog					
Frequência					
Aprendizagem (n)	31,3% (5)	15,9% (7)	0,0% (0)	0,277	aceita H0
Interação (n)	18,8% (3)	4,5% (2)	0,0% (0)	0,134	aceita H0
Auto-Percepção (n)	6,3% (1)	9,1% (4)	0,0% (0)	1,000	aceita H0
Construção Coletiva (n)	6,3% (1)	2,3% (1)	20,0% (1)	0,121	aceita H0
Recursos do ambiente (n)	37,5% (6)	18,2% (8)	0,0% (0)	0,158	aceita H0
Compartilhar ideias, experiências (n)	37,5% (6)	63,6% (28)	100,0% (5)	0,033	rejeito H0
Ação Reflexiva (n)	18,8% (3)	11,4% (5)	20,0% (1)	0,504	aceita H0
total	156,3% (16)	125,0% (44)	140,0% (5)		
31 pessoas responderam Blog e não justificaram (todas as alternativas em branco)					

Fonte: a autora, 2012

Observando os dados das Tabelas 12 e 13, fica evidente que as propostas do autor, e a medição realizada pelo tutor, para os momentos de aprendizagem colaborativa, têm auxiliado o processo de aprendizagem. Ao analisar os papéis, tanto do tutor, como dos cursistas, na aprendizagem colaborativa, Oliveira Netto (2005, p. 102) propõe:

Tradicionalmente, o estudante é um receptor de conhecimento passivo, porém na aprendizagem colaborativa o estudante tem um papel central e ativo, onde a responsabilidade principal do professor é transferida do instrutor para o estudante (um instrutor central, o que faz com que a percepção do estudante não seja mais a de considerar o professor como autoridade absoluta.

Nos cursos a distância “[...] além da seleção rigorosa dos conteúdos fundamentais; tratamento didático-pedagógico dos materiais a serem utilizados nas diferentes linguagens; recursos diversificados de comunicação escrita e virtual” como comenta Martins (2009) que acrescenta que a participação humana é um fator relevante “[...] e, sobretudo, acompanhamento, orientação e reorientação continuada por parte dos tutores com formação qualificada”. Esse trecho revela que além da escolha correta dos recursos o papel do tutor é fundamental para que ocorram momentos de aprendizagem colaborativa de qualidade.

A Tabela 14 revela que um número reduzido de cursistas escolheu o Chat como recurso ideal para facilitar a aprendizagem colaborativa. Por ser um recurso síncrono e a maioria dos cursistas trabalharem durante o dia, os momentos com hora marcada no horário comercial não conta com muitas participações.

Tabela 14 - Categorização Questão 6 (Chat) X Faixa etária

Variável	Faixa etária			Comparação	
	18 a 30anos	31 a 50	mais de 51	Entre os grupos	
Estadística					
Questão 6 - justificativa - se Chat					
				teste de independência *	
				teste de independência *	
Aprendizagem (n)	0,0% (0)	13,3% (2)	100,0% (1)	0,033	rejeito H0
Interação (n)	40,0% (2)	13,3% (2)	0,0% (0)	0,392	aceita H0
Auto-Percepção (n)	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)		
Construção Coletiva (n)	0,0% (0)	6,7% (1)	0,0% (0)	1,000	aceita H0
Recursos do ambiente (n)	40,0% (2)	13,3% (2)	0,0% (0)	0,392	aceita H0
Compartilhar idéias, experienciais (n)	0,0% (0)	40,0% (6)	0,0% (0)	0,346	aceita H0
Ação Reflexiva (n)	20,0% (1)	13,3% (2)	0,0% (0)	1,000	aceita H0
Total	100,0% (5)	100,0% (15)	100,0% (1)		

20 pessoas responderam Chat e não justificaram (todas as alternativas em branco)

Fonte: a autora, 2012

Identificou-se no ambiente em estudo que o Chat tem sido utilizado apenas para tirar dúvidas de como utilizar diferentes recursos durante os cursos e não tem sido estruturado para o debate dos conteúdos abordados durante os mesmos.

No cruzamento dos dados apresentados na tabela 14, o Chat, entre os cursistas de 35 a 50 anos, atingindo 40% dos respondentes dessa faixa etária, que acreditam ser um espaço adequado para o compartilhamento de experiências, ideias e conhecimentos e que é um recurso para ampliar a aprendizagem.

Ainda em relação à tabela 14, para os cursistas de 18 a 35 anos as opiniões se dividiram entre a interação como elemento chave para a aprendizagem e as possibilidades diferenciadas que o ambiente oferece, sendo que as duas categorias atingiram 40% dos respondentes.

Os dados cruzados sobre as enquetes apresentam-se na tabela 15. As enquetes tem um caráter mais investigativo que os recursos de blog, fórum e chat, no ambiente, sendo utilizada para conhecer a opinião dos cursistas sobre determinado assunto de forma mais objetiva e direta. Para alguns cursistas essa possibilidade de demonstrar seus conhecimentos por meio de um recurso mais estruturado, facilita a aprendizagem.

Ainda na tabela 15, a enquete teve maior destaque entre os cursistas de 18 a 30 anos que focaram que essa forma de apresentação das perguntas estruturadas permite a aprendizagem e o compartilhamento de experiências.

Tabela 15 - Categorização Questão 6 (Enquete) X Faixa etária

Variável	Faixa etária			Comparação	
	18 a 30anos	31 a 50	mais de 51	Entre os grupos	
Estatística					
Questão 6 - justificativa - se Enquete					
	18 a 30anos	31 a 50	mais de 51	teste de independência *	
Frequência					
Aprendizagem (n)	60,0% (3)	25,0% (3)	50,0% (1)	0,299	aceita H0
Interação (n)	20,0% (1)	0,0% (0)	0,0% (0)	0,368	aceita H0
Auto-Percepção (n)	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)		
Construção Coletiva (n)	0,0% (0)	8,3% (1)	0,0% (0)	1,000	aceita H0
Recursos do ambiente (n)	40,0% (2)	8,3% (1)	50,0% (1)	0,134	aceita H0
Compartilhar idéias, experienciais (n)	0,0% (0)	50,0% (6)	0,0% (0)	0,098	aceita H0
Ação Reflexiva (n)	20,0% (1)	25,0% (3)	50,0% (1)	0,598	aceita H0
total	140,0% (5)	116,7% (12)	150,0% (2)		

20 pessoas responderam Enquete e não justificaram
(todas as alternativas em branco)

Fonte: a autora, 2012

Os dados cruzados a partir da faixa etária apresentam-se na tabela 16 e revelam que os cursistas com mais de 51 anos não citaram o wiki como ferramenta de colaboração.

Esse recurso deveria ser mais explorado por professores autores e tutores, pois a criação de conceitos é um processo que envolve pesquisa, análise e tomada de decisão. A utilização do wiki pode estimular o trabalho coletivo e a reflexão, pois

é necessária a discussão antes que ocorram as modificações nos conceitos ou temas estudados.

Tabela 16 - Categorização Questão 6 (Wiki) X Faixa etária

Variável	Faixa etária			Comparação
	18 a 30anos	31 a 50	mais de 51	
Estatística				
Questão 6 - justificativa - se Wiki				
				teste de independência *
Frequência				num de resp insuficiente
Aprendizagem (n)	60,0% (3)	28,6% (2)	0,0% (0)	
Interação (n)	20,0% (1)	0,0% (0)	0,0% (0)	
Auto-Percepção (n)	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	
Construção Coletiva (n)	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	
Recursos do ambiente (n)	20,0% (1)	14,3% (1)	0,0% (0)	
Compartilhar ideias, experiências (n)	0,0% (0)	42,9% (3)	0,0% (0)	
Ação Reflexiva (n)	20,0% (1)	14,3% (1)	0,0% (0)	
Total	120,0% (5)	100,0% (7)	0,0% (0)	

14 pessoas responderam Wiki e não justificaram (todas as alternativas em branco)

Fonte: a autora, 2012

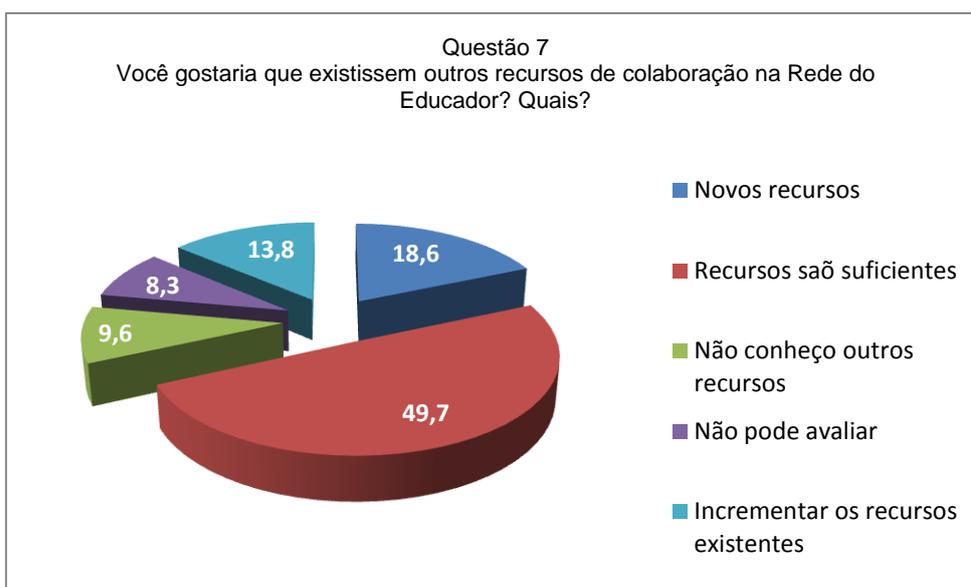
Diante dos dados apresentados percebe-se que as diferentes opções disponibilizadas pelo *Ambiente* possibilitam que os cursos sigam os princípios elencados para uma boa formação continuada. Garcia (1999, p.27) cita que para atender a demanda da formação de educadores é necessário que se respeite a individualidade, ou seja, “a heterogeneidade, as características individuais, relacionais e do contexto” no qual cada um está inserido.

6.1.4.7 Análise da Questão 7

Para análise da Questão 7 – “Você gostaria que existissem outros recursos de colaboração na Rede do Educador?” foram levadas em consideração 176 (cento e setenta e seis) respondentes, sendo que desses 11 (onze) não responderam a questão de forma clara. As respostas foram coletadas a partir do questionário de pesquisa (Apêndice C).

As respostas da Questão 7 estão estruturadas em 5 categorias: Novos recursos, Os recursos são suficientes, Não conheço outros recursos, Não pode avaliar e Incrementar os recursos existentes, que estão descritas e exemplificadas a seguir.

Gráfico 27 – Questão 7 - Categorizada



Fonte: a autora, 2012

A categoria intitulada *Os recursos são suficientes* fora citada por 49,7% dos cursistas que elencaram os recursos disponibilizados para colaboração, no ambiente em estudo, como adequados para uma boa aprendizagem, não sendo necessária a inclusão de novos.

Os trechos a seguir revelam essa categorização.

*“Acredito que **os existentes são suficientes**”.* (Cursista 173)

*“Acho que **atendeu muito bem minhas necessidades**”.* (Cursista 167)

*“Por enquanto para mim **há possibilidades e opções variadas que são suficientes**”.* (Cursista 139)

*“**Como é meu primeiro curso, eu gostei dos métodos usados, acho que podem continuar os mesmos**”.* (Cursista 122)

A Tabela 17 revela que independente da faixa etária os cursistas (variando de 47% a 63%) citam que os recursos de colaboração oferecidos pelo *Ambiente* são suficientes para promover a colaboração. Esses dados corroboram com a ideia de que para que os cursos a distância alcancem resultados positivos, por alcançarem pessoas com seus estilos de aprendizagem diferenciados, a diversidade de recursos para a aprendizagem é fundamental.

Tabela 17 - Categorização Questão 7 X Faixa etária

Variável	Faixa etária			Comparação	
	18 a 30anos	31 a 50	mais de 51	Entre os grupos	
Questão 7 - Você gostaria que existissem outros recursos de colaboração na Rede do Educador? Quais?					
	Freqüência			teste de independência *	
Os recursos são suficientes	(n) 56,1% (23)	47,8% (54)	63,6% (7)	0,457	aceita H0
Novos recursos	(n) 19,5% (8)	19,5% (22)	9,1% (1)	0,889	aceita H0
Não conheço outros recursos	(n) 9,8% (4)	10,6% (12)	0,0% (0)		
Não pode avaliar	(n) 7,3% (3)	8,8% (10)	9,1% (1)	0,745	aceita H0
Incrementar os recursos existentes	(n) 7,3% (3)	18,6% (21)	18,2% (2)	0,205	aceita H0
Total	100,0% (41)	105,3% (113)	100,0% (11)		

28 pessoas não responderam
(todas as alternativas em branco)

Fonte: a autora, 2012

Ao escolher a categoria *Novos recursos* procurou-se identificar nas respostas dos cursistas a importância de disponibilizarem novos recursos para os momentos de colaboração no *Ambiente*, essa ideia fora identificada em 18,6% das opiniões coletadas.

A importância de apresentar novos recursos ficou evidente em textos como os exemplos apresentados a seguir.

*“Acredito que poderia **haver aulas com videoconferências agendadas ao longo do curso**, na qual o aluno poderia participar no presente momento, contribuindo ainda mais para a construção do conhecimento”.* (Cursista 92)

“Sim, um mural. Local para divulgação de assuntos importantes, com histórico para consultas a qualquer momento”. (Cursista 145)

“Algo que ficasse mais próximo do que encontramos de verdade nas escolas e a inclusão de projetos que pudéssemos desenvolver nas escolas, não com os alunos, mas entre professores, direção e funcionários [...] buscando praticar e fazer presente soluções, estratégias e ideias encontradas a partir da discussão e debate no curso”. (Cursista 142)

“[...] a produção de vídeos (ensinar o docente como utilizar e produzir os vídeos) curta-metragem”. (Cursista 153)

“[...] desde que facilitem nossa comunicação e proporcionem um maior aprendizado de maneira mais simples. [...]”. (Cursista 177)

“[...] gostaria de obter apostilas sobre os conteúdos dos cursos para utilizar no dia a dia, pois temos ótimos conteúdos para discussões com professores em reuniões”. (Cursista 181)

Para a categoria *Incrementar os recursos existentes* foram elencadas 13,8% respostas dos cursistas que identificaram que os recursos disponibilizados para colaboração, no ambiente em estudo, precisam ter sua utilização ampliada por meio de novas propostas. Na faixa etária de 31 a 50 anos (tabela 17) revelou-se maior necessidade para que os recursos existentes sejam renovados.

Essa categorização fica evidenciada em trechos como os apresentados a seguir.

“Sim. Conseguir ler o conteúdo SCORM sem a necessidade de estar conectado à internet. Tê-lo, por exemplo, em PDF. Muitos profissionais, assim como eu, gostariam de imprimi-lo, pois conseguimos melhor aprender se pudermos grifar o texto”. (Cursista 118)

“Se o conteúdo SCORM não é considerado de colaboração é ele que eu gostaria que fosse”. (Cursista 63)

“Sim. Poderíamos ter chats com horários marcados para quem quisesse participar e que pudesse ter videoconferência; para mim seria uma experiência inovadora por nunca ter participado de nenhum até hoje”. (Cursista 117)

“Sim. Melhor visualização das notas”. (Cursista 110)

“O Chat eu conheço, utilizei em outro curso à distância que fiz. Acredito que este recurso poderia reunir o grupo para trocar ideias a respeito de um determinado tema, com a mediação da tutora do curso”. (Cursista 89)

A categoria *Não conheço outros recursos* fora revelada por 9,6% dos cursistas que demonstraram não conhecer outros recursos de colaboração para sugerir.

Essa categoria revela, por meio dos exemplos a seguir, que o ambiente em estudo oferece opções diversificadas (blog, fórum, chat, enquete e wiki) de colaboração.

“No momento **não consigo lembrar nenhum para acrescentar**. Continuando com os recursos nesse mesmo nível, está ótimo”. (Cursista 158)

”**No momento não penso em nada diferente do que já tem**. Talvez pela falta de conhecimento de outros recursos”. (Cursista 105)

“**Não tenho ideia de outros recursos**, o Fórum é o melhor, em minha opinião”. (Cursista 76)

“**Não sei dizer por que não conheço muito bem todos os recursos de um computador**. Todos que eu tive oportunidade de usar me ajudaram bastante para realizar as atividades propostas”. (Cursista 180)

A categoria *Não pode avaliar* fora citada por 8,3% dos cursistas que declararam não se sentirem capazes de avaliar se precisam ser ampliados os recursos de colaboração disponibilizados no *Ambiente*.

As respostas a seguir revelam essa categorização.

“**Não saberia dizer**, mas acredito que quanto maiores os recursos, maiores as chances de aprendermos”. (Cursista 159)

“**Não sei**, porque tenho pouco conhecimento nessa área”. (Cursista 160)

“**Não sei no momento**”. (Cursista 101)

“**Não me ocorre nada no momento**”. (Cursista 91)

“**No momento não penso em nenhum outro recurso para citar**”. (Cursista 83)

“[...] **Não sei dizer quais**, [...] o curso, que por sinal merece os parabéns”. (Cursista 112)

Outro dado interessante é que na faixa etária de 18 a 50 anos, (tabela 18), 19% dos cursistas anseiam por novos recursos de colaboração. Esse dado mostra que os desenvolvedores devem estar sempre em busca de novas possibilidades que aparecerem no mercado, ou mesmo criando novos recursos para ampliar a aprendizagem dos cursistas.

O fórum foi o recurso mais citado pelos cursistas e na tabela 18 aparecem os

resultados do cruzamento desse recurso com as categorias elencadas.

Tabela 18 - Categorização Questão 7 X Recursos de colaboração

Variável	Recursos de colaboração oferecidos pela Rede do Educador		Comparação
Estadística	Somente outro recurso	Fóruns	entre os grupos

Questão 7 - Você gostaria que existissem outros recursos de colaboração na Rede do Educador? Quais?

	Frequência			teste de independência *	
Os recursos são suficientes	(n) 25,0% (2)	52,2% (82)	0,163	aceita H0	
Novos recursos	(n) 50,0% (4)	17,2% (27)	0,042	rejeito H0	
Não conheço outros recursos	(n) 0,0% (0)	10,2% (16)	1,000	aceita H0	
Não pode avaliar	(n) 12,5% (1)	8,3% (13)	0,516	aceita H0	
Incrementar os recursos existentes	(n) 12,5% (1)	15,9% (25)	1,000	aceita H0	
total	100,0% (8)	103,8% (157)			

28 pessoas não responderam (todas as alternativas em branco)

Fonte: a autora, 2012

Na Tabela 18 o cruzamento dos dados revela que mais de 50% dos cursistas, que responderam que os recursos de colaboração do ambiente são suficientes, têm preferência pela utilização dos fóruns em relação aos outros oferecidos pelo ambiente. Os dados revelam também que os usuários de fóruns gostariam de ter acesso a novos recursos de colaboração e/ou que o que é oferecido fosse incrementado.

A aprendizagem colaborativa possibilita maior motivação, aquisição de novas competências para o trabalho em grupo e amplia as possibilidades de aquisição do conhecimento como corrobora Torres (2004), a utilização de diferentes recursos nos cursos de formação continuada, como o ambiente estudado, procura atender a essa prerrogativa.

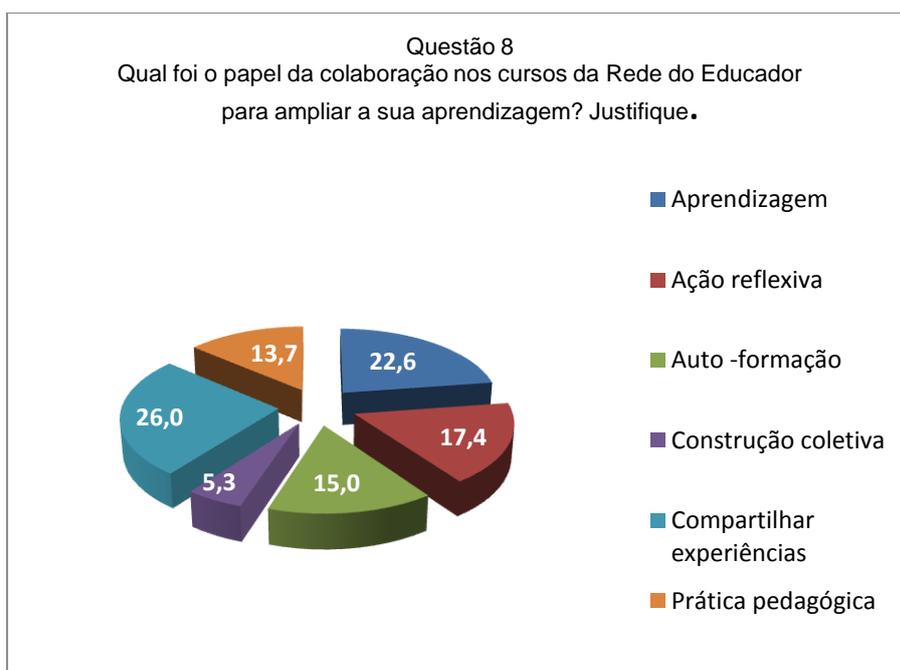
6.1.4.8 Análise da Questão 8

Para análise da Questão 8 – “Qual foi o papel da colaboração nos cursos da Rede do Educador para ampliar a sua aprendizagem? Justifique”. Foram levadas em consideração 189 (cento e oitenta e nove) respondentes, sendo que desses 15 (quinze) não responderam a questão de forma clara.

Foram classificadas 247 (duzentos e quarenta e sete) respostas, pois em algumas delas puderam ser identificadas mais que uma categoria, os dados foram coletados no questionário dessa pesquisa (Apêndice C).

As respostas da Questão 8 estão estruturadas em 6 (seis) categorias: Aprendizagem, Ação-reflexiva, Auto-formação, Construção coletiva, Compartilhar experiências e Prática pedagógica, explicitadas e exemplificadas no gráfico de porcentagem a seguir.

Gráfico 28 – Questão 8 - Categorizada



Fonte: a autora, 2012

A categoria intitulada *Compartilhar experiências* fora elencada em 26% das respostas que revelaram que a colaboração possibilita a troca de experiências e conhecimentos, auxiliando a aprendizagem.

As respostas apresentadas a seguir apresentam como a troca entre os cursistas tem sido valiosa à aprendizagem.

“Muitas vezes o relato de experiência ou depoimento da prática pedagógica de outros colegas, levou-me a uma reflexão sobre minha prática e gerou novas formas de atuação as quais acrescentei ao meu trabalho diário”. (Cursista 134)

“Muito importante. [...]. A troca de opiniões também é um fator importante para provocar reflexões sobre o meu papel como professor”. (Cursista 39)

“As informações contidas no fórum possibilitam **conhecer a realidade de outros profissionais, promovendo assim uma troca de experiência**”.
(Cursista 129)

“Gostei demais **da troca de experiências** quanto às necessidades educacionais especiais [...] Confessei-lhe que se eu tivesse tido um professor como ele talvez tivesse aprendido mais e gostado mais da matéria”. (Cursista 117)

Os dados da tabela 19 revelam que a colaboração permitiu que ocorresse de forma efetiva (de acordo com 33% a 46% das respostas) o compartilhamento de ideias, experiências e conhecimentos, facilitando dessa forma a aprendizagem.

Tabela 19 - Categorização Questão 8 X Faixa etária

Variável	Faixa etária			Comparação	
	18 a 30anos	31 a 50	mais de 51	Entre os grupos	
Estatística					
Questão 8 - Qual foi o papel da colaboração nos cursos da Rede do Educador para ampliar a sua aprendizagem? Justifique.					
	Frequência			teste de independência *	
Aprendizagem (n)	20,5% (9)	35,0% (41)	46,2% (6)	0,108	aceita H0
Ação Reflexiva (n)	27,3% (12)	23,1% (27)	38,5% (5)	0,412	aceita H0
Auto-formação (n)	22,7% (10)	21,4% (25)	15,4% (2)	0,912	aceita H0
Construção Coletiva (n)	4,5% (2)	7,7% (9)	15,4% (2)	0,339	aceita H0
Compartilhar ideias, experiências (n)	40,9% (18)	33,3% (39)	46,2% (6)	0,467	aceita H0
Prática pedagógica (n)	20,5% (9)	18,8% (22)	7,7% (1)	0,648	aceita H0
Total	136,4% (44)	139,3% (117)	169,2% (13)		
19 pessoas não responderam (todas as alternativas em branco)					

Fonte: a autora, 2012

A categoria intitulada *Aprendizagem* fora identificada em 22,6% das respostas, nas quais os cursistas comentaram que a colaboração facilitou o processo de aprendizagem.

Os exemplos apresentados a seguir demonstram a importância da colaboração, durante os cursos, para promover a aprendizagem.

“São cursos muito bem planejados, de fácil entendimento e com um ótimo conteúdo o que traz uma motivação para estudar e melhorar minha

gestão, tanto que estou indicando para os demais funcionários”. (Cursista 181)

“As leituras oferecidas, vídeos e atividades, ampliaram meu conhecimento, como professora, pois estamos sempre em formação, buscando o novo, e isso aconteceu no decorrer desse curso”. (Cursista 47)

“A colaboração é o que transforma em prática o que se vê na teoria, além de trazer novas ideias, possibilitar que se conheçam as pessoas e que ocorra a aprendizagem”. (Cursista 87)

“Aprendi de uma forma mais detalhada e prazerosa sobre inclusão e currículo sem tantas cobranças e tendo uma oportunidade de aprendizado”. (Cursista 46)

“Tive a oportunidade de aprender bastante [...], pois já faz certo tempo que me formei na faculdade e desde então não encontrei curso online tão atual quanto os que são oferecidos aqui”. (Cursista 43)

A categoria intitulada *Ação reflexiva* fora identificada em 17,4% das respostas, nas quais os cursistas revelaram que a colaboração no *Ambiente* durante os cursos permitiu que houvesse reflexão e a necessidade de mudança.

Um dado importante revelado na tabela 19 é que independente da faixa etária a ação reflexiva resultado das experiências de colaboração também contribuiu para a aprendizagem para uma parte (de 23% a 38%) dos cursistas.

As respostas a seguir demonstram essa categorização.

“Neles eu pude refletir sobre alguns conceitos que são essenciais à nossa prática pedagógica e ter acesso às opiniões de colegas”. (Cursista 28)

“Foi possível analisar situações passadas de outra forma, com um olhar direcionado a cada tópico que fui lendo, e perceber que sem nos darmos conta realizamos muitas coisas descritas nos textos”. (Cursista 114)

“Muitos apontamentos feitos pelos colegas me fizeram repensar diversos aspectos do meu cotidiano escolar. Cheguei a mudar na prática algumas ações inspiradas pelos conceitos debatidos”. (Cursista 98)

*“Colabora muito para saber **detectar se minha prática, meus pensamentos estão dentro da realidade ou se posso melhorar minhas ações**”.* (Cursista 103)

*“Fez-me **voltar aos livros e lembrar muitas coisas importantes e que ainda podem ser utilizadas que ficaram esquecidas**”.* (Cursista 88)

A categoria intitulada *Auto-formação* fora identificada em 15% das respostas, nas quais os cursistas apontaram que a colaboração amplia a “sua” formação como pessoa e como profissional.

No cruzamento dos dados, apresentado na tabela 19, os cursistas na faixa etária de 18 a 50 anos revelam que o crescimento individual possibilitado pela colaboração é um elemento importante para a construção do conhecimento e do seu papel como educador.

As respostas a seguir elucidam a importância dessa categorização.

*“A partir do relato dos colegas, consegui aplicar algumas ideias em minha sala de aula. Além disso, as **aulas ampliaram meus conhecimentos e visão do meu papel enquanto educadora**”.* (Cursista 34)

*“**Aprendi a utilizar o Wiki, uma ferramenta que não conhecia.** Esta interação entre professores, tutores e afazeres do curso, **me fez crescer muito tecnologicamente e ampliando minha bagagem profissional** para a melhoria das minhas habilidades e competências em relação a minha aprendizagem”.* (Cursista 77)

*“Foi muito boa, pois **adquiri muito conhecimento e muitas das minhas dúvidas foram sanadas**”.* (Cursista 25)

*“**Um papel importante uma vez que estou iniciando na educação e não tive ainda muitas experiências**”.* (Cursista 66)

*“[...] esses cursos tem sido de grande valia **para atualização, para ampliação dos horizontes, para discussão e para aprendizagem, tendo sempre foco em estratégias de ensino**”.* (Cursista 64)

A categoria intitulada *Prática pedagógica* apareceu em 13,7% das respostas, nas quais os cursistas elucidaram que a colaboração possibilita a melhoria da prática pedagógica.

No cruzamento dos dados da tabela 20 em relação aos recursos que atendem melhor essa categoria o fórum, foi o que mais se destacou para 18,7% em relação a 12,5% dos demais recursos.

Essa categorização fica evidente nas respostas a seguir que mostram que os cursos realmente trazem dados e reflexões relativas à prática.

*“Foi de grande importância, pois me fez ter uma visão ampla de coisas que na faculdade não consegui perceber **realmente o que se deveria fazer com certos assuntos no dia a dia com os alunos.** [...]”.* (Cursista 112)

*“Ajudou a visualizar melhor a minha sala de aula e **pude integrar prática a teoria.**”.* (Cursista 67)

*“Foi de grande ajuda, **retirei algumas dúvidas, aprendi mais sobre diversos recursos para melhorar as aulas tornando-as mais prazerosas e atrativas para nossos alunos.**”.* (Cursista 29)

*“Conhecer um pouco mais sobre a inclusão foi algo muito legal, esse tema **nos é cobrado muito em sala de aula e sinto que ainda é muito pouco o que sei para receber um(a) aluno(a) assim em minha sala.**”.* (Cursista 122)

*“O seu maior papel é o ensino de aprender a conhecer e **como usar dessa aprendizagem em favor de nossos educandos.**”.* (Cursista 118)

A categoria intitulada *Construção coletiva* fora identificada em 5,3% das respostas, nas quais os cursistas classificaram a colaboração como elemento importante para a construção coletiva do conhecimento.

Os trechos apresentados a seguir corroboram com a ideia de que o grupo pode construir o conhecimento de forma colaborativa.

*“Sem a colaboração não há aprendizado, assim é preciso **socializar para que todos ganhem conhecimento,** pois aos transmitir algo que sabe você fica aberto para receber algo que ainda não aprendeu”.* (Cursista 145)

*“Na escola, **na sala dos professores, conversávamos muito sobre os temas, enriquecendo nossos conteúdos.**”.* (Cursista 168)

*“Foram meios importantes, **onde adquiri novos conhecimentos e pude estar em contato com realidades bem diferenciadas da minha.**”.* (Cursista 41)

“Foram muito importantes às reflexões dos colegas, pois me permitiu pensar sobre questões que não fazem parte do meu cotidiano, e respeitar a opinião de cada um”. (Cursista 49)

“A interação entre os alunos e o professor por meio do computador, não havendo a necessidade de estes sujeitos se encontrarem presencialmente”. (Cursista 78)

Ao observarmos os dados revela-se que o *Ambiente* em estudo tem propiciado aos cursistas desafios, pesquisa e a reflexão sobre a ação, como comenta Masetto (1994), em relação à formação de educadores.

Tabela 20 - Categorização Questão 8 X Recursos de colaboração

Variável	Recursos de colaboração oferecidos pela Rede do Educador		Comparação entre os grupos
	Somente outro recurso	Fóruns	
Estatística			

Questão 8 - Qual foi o papel da colaboração nos cursos da Rede do Educador para ampliar a sua aprendizagem? Justifique.

Frequência	Recursos de Colaboração		teste de independência *	
	Somente outro recurso	Fóruns	Chi	aceita H0
Aprendizagem (n)	12,5% (1)	33,1% (55)	0,439	aceita H0
Ação Reflexiva (n)	25,0% (2)	25,3% (42)	1,000	aceita H0
Auto-formação (n)	37,5% (3)	20,5% (34)	0,369	aceita H0
Construção Coletiva (n)	0,0% (0)	7,8% (13)	1,000	aceita H0
Compartilhar idéias, experiências (n)	37,5% (3)	36,1% (60)	1,000	aceita H0
Prática pedagógica (n)	12,5% (1)	18,7% (31)	1,000	aceita H0
total	125,0% (8)	141,6% (166)		

19 pessoas não responderam (todas as alternativas em branco)

Fonte: a autora, 2012

Para os cursistas que escolheram o fórum como o recurso que permite maior aprendizagem colaborativa, 36% revelaram em suas respostas que fizeram essa escolha pela capacidade do recurso proporcionar a troca de ideias e experiências.

Outro dado é que 33% dos cursistas identificaram a influência que a colaboração exerce na aprendizagem e que o fórum é um recurso que permite que isso aconteça.

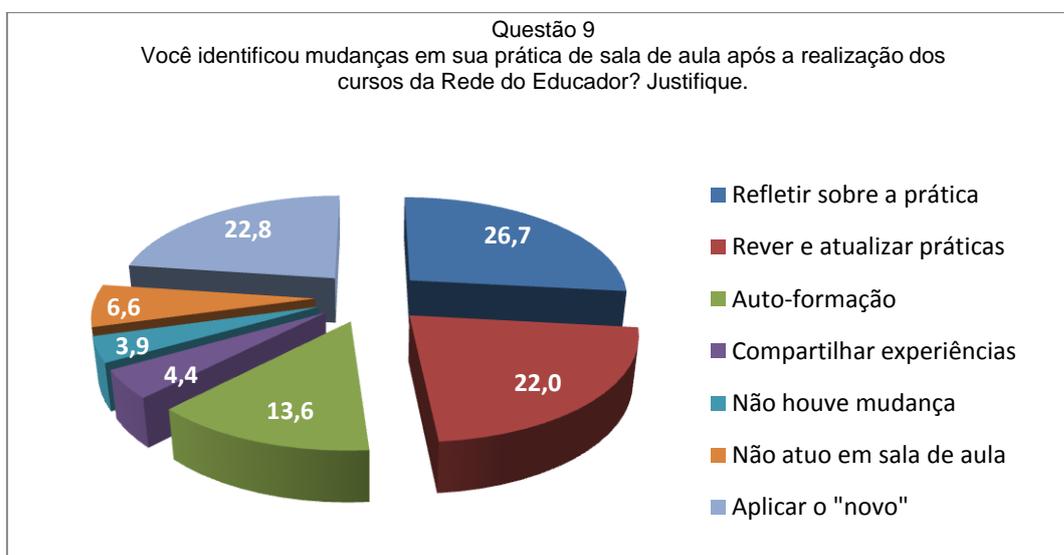
6.1.4.9 Análise da Questão 9

Para análise da Questão 9 – “Você identificou mudanças em sua prática de sala de aula após a realização dos cursos da Rede do Educador? Justifique”. Foram levadas em consideração 190 (cento e noventa) respondentes, sendo que desses 5 (cinco) não responderam a questão de forma clara.

As respostas foram coletadas a partir dos dados do questionário dessa pesquisa (Apêndice C). Foram classificadas 228 (duzentos e vinte e oito) respostas, pois em algumas delas identificou-se mais que uma categoria.

As respostas da Questão 9 estão estruturadas em 7 (sete) categorias: Refletir sobre as práticas, Aplicar o “novo” na prática pedagógica, Rever práticas anteriores e atualizá-las, Auto-formação, Não atua em sala de aula, Compartilhar ideias/experiências e Não houve mudança, explicitadas e exemplificadas a seguir. O gráfico apresenta os dados por porcentagem de respostas dos cursistas.

Gráfico 29 – Questão 9 - Categorizada



Fonte: a autora, 2012

A categoria intitulada *Refletir sobre as práticas atuais* fora elencada em 26,7% das respostas nas quais os cursistas revelaram que passaram a refletir sobre suas atitudes frente a sua prática diária em relação ao que fora apresentado e discutido nos cursos.

Os exemplos a seguir demonstram o papel dessa categoria em relação à reflexão sobre as práticas diárias dos cursistas.

“[...] ficaria difícil traduzir em poucas palavras as reflexões feitas e as mudanças processadas. **Só para terem uma ideia hoje tenho um olhar diferente** sobre alguns critérios de avaliação, **aprendi muito** [...] incorporei muitas dicas de aula em minhas aulas, [...] **me arrisquei mais**, compreendendo que minha participação efetiva dentro da escola deveria ser maior, encarei, comecei a buscar aplicar as ideias do curso no meu dia a dia e [...] enfim, foi um rico aprendizado que aos poucos vou colocando em prática”. (Cursista 31)

“[...] **Aprendi que devemos avaliar cada aluno conforme suas habilidades e que cada um aprende de uma forma diferente e que é preciso propiciar cada vez mais atividades diferenciadas usando os diversos recursos.** [...] somente funciona com a ajuda de todos e que cada um tem sua importância para o bom desempenho escolar. [...] todos precisam estar envolvidos [...]. E que este projeto deve ter a “cara” da comunidade que ele vai servir”. (Cursista 124)

“[...] os cursos servem para que nós não percamos o foco. Eles servem **para não nos esquecermos do nosso trabalho e da nossa missão que é de educar e que muitas vezes nos desviamos por acharmos que já sabemos de tudo e estes cursos nos fazem repensar nossas rotinas**”. (Cursista 71)

“No curso [...] **comecei a observar os pontos positivos e negativos da [...] minha escola** e também aprendi que o professor também desenvolve ações de gestão que são indispensáveis para o funcionamento da escola”. (Cursista 79)

“[...] **Meu olhar em diversas situações em sala de aula foi mudado com os conteúdos oferecidos facilitando muitas vezes o meu relacionamento e entendimento em diversos casos**”. (Cursista 123)

Os dados da tabela 21 apresentam que, independente da faixa etária, os educadores consideram que os cursos e a proposta didático pedagógica do *Ambiente* podem influenciar a prática de sala de aula.

Tabela 21 - Categorização Questão 9 X Faixa etária

Variável	Faixa etária			Comparação	
	18 a 30anos	31 a 50	mais de 51	Entre os grupos	
Questão 9 - Você identificou mudanças em sua prática de sala de aula após a realização dos cursos da Rede do Educador? Justifique.					
Estadística					
Sim (n)	1% (48)	100,0% (131)	100,0% (14)		
Não professor (n)	0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)		
Não gestor (n)	0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)		
Total	1% (48)	100,0% (131)	100,0% (14)		
Justificativa - se sim				independência *	
Refletir sobre as práticas atuais (n)	43,2% (19)	29,3% (36)	35,7% (5)	0,233	aceita H0
Rever práticas anteriores e atualizá-las (n)	18,2% (8)	30,9% (38)	28,6% (4)	0,278	aceita H0
Auto-formação (n)	6,8% (3)	22,8% (28)	7,1% (1)	0,029	rejeito H0
Compartilhar ideias, experiências (n)	13,6% (6)	9,8% (12)	14,3% (2)	0,674	aceita H0
Não houve mudança imediata (n)	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)		
Não atua em sala de aula (n)	2,3% (1)	9,8% (12)	7,1% (1)	0,282	aceita H0
Aplicar o “novo” na prática pedagógica (n)	36,4% (16)	25,2% (31)	42,9% (6)	0,187	aceita H0
Total	120,5% (44)	127,6% (123)	135,7% (14)		

12 pessoas responderam sim e não justificaram (todas as alternativas em branco)

Fonte: a autora, 2012

A categoria intitulada *Aplicar o “novo” na prática pedagógica* apresentou-se em 22,8% das respostas dos cursistas que comentaram que o que fora aprendido por eles durante os cursos pode ser aplicado em seu trabalho educativo.

Essa categorização é muito importante para identificar o processo de mudança da ação e fica evidente nos exemplos a seguir.

“[...] algumas das ideias, conceitos e ou experiências trocadas permitiu-me amadurecer e melhorar alguns procedimentos e ou produzir melhoria em minhas didáticas. Pude perceber e conceituar alguns processos didáticos que utilizava que até então não os “nomeava” [...] e com isso o aluno sendo realmente o centro dos processos de ensino-aprendizagem. [...]. O resultado observado no dia a dia foi à superação dos desafios que surgiam, o amadurecimento através da autoestima e do aumento da iniciativa própria na busca pela solução dos problemas [...]”.
(Cursista 1)

“[...] agora tenho muito mais conhecimento sobre os assuntos para transformar minhas aulas e fazer o aluno a gostar de estar na escola”.
(Cursista 29)

“Estou procurando aplicar [...] aos poucos, pois é um trabalho em conjunto, que não depende apenas da pratica docente, mas também de

colaboração de todo o ambiente escolar". (Cursista 10)

*"Quando trabalho com os netbooks em sala de aula **me sinto muito mais segura e capaz de definir atividades a serem desenvolvidas**". (Cursista 20)*

*"[...] eu passei a refletir mais sobre as questões que estudei no curso e **isso influenciou em minha prática pedagógica**". (Cursista 26)*

A categoria intitulada *Rever práticas anteriores e atualizá-las* fora apresentada em 22% das respostas nas quais os cursistas exemplificaram que após a realização dos cursos passaram a rever suas posturas didáticas e suas práticas diárias em sala de aula.

A seguir trechos que corroboram com essa categorização.

*"[...] pude refletir bastante a respeito de minha prática. **Tentei "aparar algumas arestas" a partir do que aprendi**". (Cursista 34)*

*"[...] **Acredito que a mudança seja gradativa. Cada dia um pouquinho. No momento em que paramos e refletimos sobre nossas ações uma pequena mudança de comportamento já é notada**". (Cursista 48)*

*"[...] **realizando esses cursos temos acesso a informações teóricas e práticas que iniciam um processo reflexivo, alterando de maneira positiva a nossa prática em sala de aula**". (Cursista 152)*

*"[...] toda vez que procuro cursos sempre visio melhorar meu desempenho profissional, **as aulas tem colaborado para refletir sobre alguns temas, ou até mesmo rever algo que já havia aprendido há algum tempo e que ficou deixado de lado, e que ainda tem significados na utilização na sala de aula**". (Cursista 177)*

*"[...] **É o primeiro curso que faço por aqui, mas dá para se trabalhar muitas coisas com os alunos levando a vivência daqui para a sala de aula, [...]**". (Cursista 162)*

*"[...] **principalmente com relação ao currículo, fiz algumas adaptações necessárias levando em conta os alunos com maiores dificuldades de aprendizagem**". (Cursista 143)*

Em 13,6% das respostas dos cursistas apresentou-se a categoria *Auto-formação*. Nessas respostas os cursistas afirmaram que a realização dos cursos beneficiou sua formação individual.

As respostas a seguir apresentam exemplos dessa categorização que revela que os cursistas buscam oportunidades de ampliar sua formação como forma de beneficiar-se.

“Percebi que as minhas observações estão ficando mais apuradas e isto facilita e valoriza á minha prática diária”. (Cursista 59)

“[...] toda vez que procuro cursos sempre viso melhorar meu desempenho profissional [...]”. (Cursista 177)

“[...] já utilizava os blogs na sala de aula, data-show, notebook, máquinas fotográficas, porém não sabia como utilizar outras ferramentas como wiki, enquete, voltar mais para realização de Projetos”.
(Cursista 17)

“[...], aprendi a "olhar" para o aluno de maneira diferente porque a aprendizagem só acontece se todos estiverem envolvidos (cada um com o seu limite)” (Cursista 158)

A categoria intitulada *Não atua em sala de aula* fora citada em 6,6% das respostas de cursistas que afirmam que não houve mudança na prática de sala de aula, pois não estão como docentes no momento da realização dos cursos, mas que o que fora aprendido pode ser transposto para outros ambientes, educacionais ou não.

Essa categorização fica evidente nos exemplos a seguir:

“Como NÃO estou em sala de aula, foi muito útil levar ideias e sugestões para as minhas formações”. (Cursista 58)

“NÃO, pois no momento não estou em sala de aula, mas acredito que os conhecimentos adquiridos enriqueceram minha aprendizagem, e quando estiver com meus alunos lembrarei a importância que cada um”. (Cursista 8)

“Mudei minha visão sobre alguns assuntos, mas como não estou em sala de aula, utilizo das informações a minha maneira”. (Cursista 23)

“NÃO estou em sala de aula no momento. Entretanto, as aulas nos fazem mudar nossa visão pedagógica, pois nos atualizam nos assuntos”. (Cursista 105)

“NÃO trabalho em sala de aula comum, mas tudo vem para mim como aprendizagem e posso fazer adaptações à minha realidade, e penso em ascensão profissional”. (Cursista 51)

“Como NÃO estou em sala de aula, foi muito útil levar ideias e sugestões para as minhas formações”. (Cursista 58)

A categoria *Compartilhar ideias/ experiências* fora citada em 4,4% das respostas dos cursistas que exemplificaram que a mudança na prática é decorrente das trocas de experiências, ideias, conhecimentos.

Os trechos das respostas apresentados a seguir corroboram com essa categorização:

“[...] reforçou algumas ideias que eu já tinha. Proporcionou-me uma troca de experiências com colegas que eu não conhecia e também com algumas que há tempos eu não encontrava [...]”. (Cursista 89)

“[...] aprendendo novas sequências de atividades, o conteúdo exposto no curso e com os colegas também”. (Cursista 163)

“[...] comecei a aplicar o que estava aprendendo no curso e a trocar muitas ideias com alunos e colegas”. (Cursista 97)

“[...] Aprofundo mais os assuntos sobre tecnologia com outros professores e direção”. (Cursista 88)

“[...] principalmente na relação professor-aluno, houve maior interação”. (Cursista 62)

A categoria intitulada *Não houve mudança* fora elencada em 3,9% das respostas nas quais os cursistas comentaram que não houve mudança na prática de sala de aula após a realização dos cursos.

Essa categorização fica evidente nos exemplos a seguir:

“Ainda não, mas com certeza identificarei as possíveis mudanças, pois o curso muito me acrescentou e colocarei em prática a minha aprendizagem”. (Cursista 56)

“NÃO, pois parte do que foi visto no curso já está presente em minha prática, mas pude refletir sobre aquilo que ainda NÃO está presente”.
(Cursista 142)

“NÃO. Em minha prática só reafirmou; [...]” (Cursista 37)

“Ainda não, porque minhas aulas eram apenas de reforço e já estavam terminando, mas o ano que vem pretendo usar aquilo que for necessário”.
(Cursista 113)

“Ainda não, porque o que se tratou nesse curso já faz parte da minha prática”. (Cursista 121)

Os dados apresentados na tabela 21 revelam dados diferentes de acordo com a faixa etária. De 18 a 30 anos os cursistas sinalizaram que passaram a refletir sobre a prática (43% das respostas) e que passaram a aplicar o “novo” em suas aulas (36%).

Os educadores que possuem de 31 a 50 anos apontaram em suas respostas que passaram a rever suas práticas anteriores e atualizá-las (30%) e 25% dos cursistas citaram que aplicaram o “novo” em seu dia a dia.

Em relação aos cursistas com mais de 50 anos o que mais apareceu nos dados fora a aplicação do “novo” em sala de aula (42%). Outro dado interessante é que passaram a refletir sobre as práticas atuais (35%), revelando a importância da formação continuada relacionada à ação e a reflexão.

Os dados apresentam que os cursos oferecidos pela Rede do Educador proporcionam também condições para que o que Garcia (1998 apud SAMBUGARI, 2000) comenta ocorra, ou seja, às crenças e as concepções de cada um influenciam sua prática e as mudanças propostas devem levar em conta as experiências dos envolvidos no processo educacional [...] Ainda segundo o estudioso os recursos oferecidos no ambiente em estudo e a estruturação dos cursos permite que o conhecimento ultrapasse o espaço da EAD e chegue à prática dos cursistas.

6.1.4.10 Análise da Questão 10

Para análise da questão 10 – “Justifique a importância para você, para seus alunos e para o ambiente educacional da sua participação nos cursos da Rede do Educador, frente à modernidade e às exigências desse século, como cita Brzezinski,

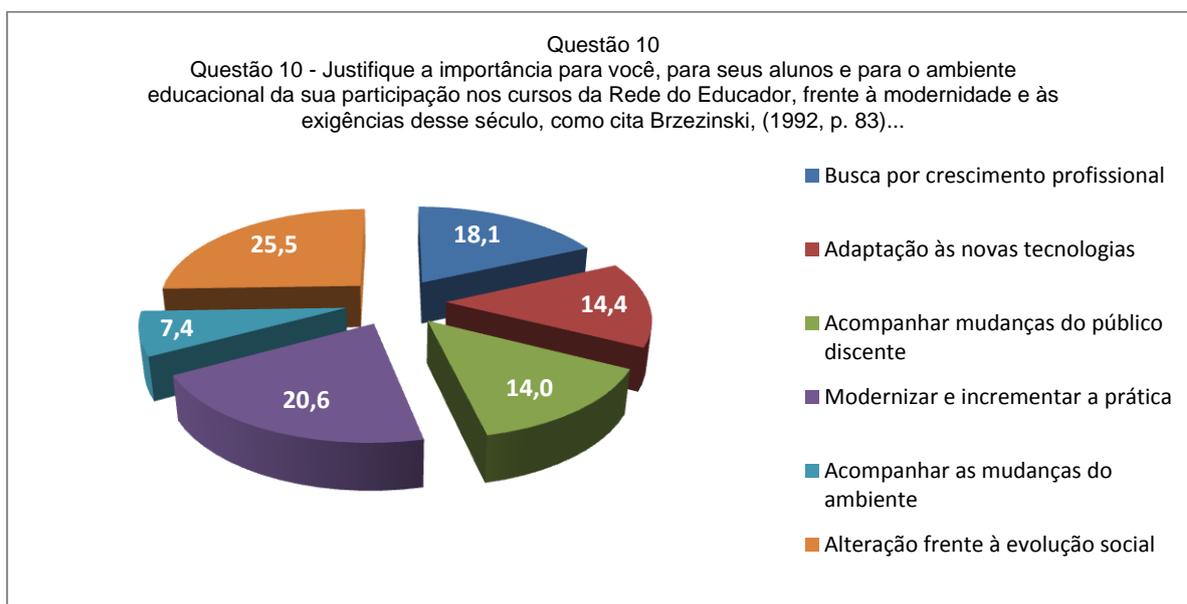
(1992, p. 83) “a perspectiva educacional exige mudanças, adaptações, atualização e aperfeiçoamento. Quem não se atualiza fica para trás [...]”.

Foram levadas em consideração 193 (cento e noventa e três) respondentes, sendo que desses, 5 (cinco), não responderam a questão de forma clara.

Foram classificadas 243 (duzentos e quarenta e três) respostas, pois em algumas delas identificou-se mais do que uma categoria. Verifica-se nas citações apresentadas a categorização a partir das respostas coletadas no questionário dessa pesquisa (Apêndice C).

As respostas da questão 10 estão estruturadas em 6 (seis) categorias: Atualização frente à evolução social, Busca por crescimento pessoal e profissional, Necessidade de adaptação às novas tecnologias, Acompanhar mudanças do público discente, Modernizar e Incrementar a prática pedagógica e Acompanhar mudanças no ambiente profissional, explicitadas e exemplificadas no gráfico de porcentagem a seguir.

Gráfico 30 – Questão 10 - Categorizada



Fonte: a autora, 2012

A categoria intitulada *Atualização frente à evolução social* fora identificada em 25,5% das respostas, nas quais os cursistas citaram que os cursos de formação continuada são fundamentais de acordo com o momento social e cultural em que estamos inseridos.

Alguns trechos a seguir foram transcritos integralmente para apontar os detalhes das respostas.

*“Vejo esta oportunidade como um ótimo caminho para melhoria de minhas habilidades e competências profissionais e pessoais, pois, como a própria questão levanta em outras palavras **“O Mundo esta Mudando”** e com isso **as exigências são cada vez maiores mais rápidas e para atendê-las precisamos nos adaptar, atualizar e aperfeiçoar o nosso fazer, o aprender – a - aprender e o aprender – a - fazer de forma mais eficiente.** [...] reflete no dia a dia de sala de aula e as reflexões que fazemos e buscamos para que o sucesso de nossos alunos realmente ocorra, ou seja, eles aprendam e se tornem pessoas melhores que contribuam para uma sociedade mais humana, autossuficiente e **desenvolvida superando não só as dificuldades pessoais, mas também auxiliando na superação das dificuldades dos outros “da sociedade”**.” (Cursista 1)*

*“Todos precisam evoluir, pois **a natureza seleciona o mais apto a sobreviver, se não estivermos de acordo com a evolução da nossa espécie, atualizados, nos aperfeiçoando, mudando e principalmente nos adaptando, a natureza não selecionará os menos adaptados e assim vamos ficando pra trás...**” (Cursista 24)*

*“Os professores **devem se atualizar constantemente e a se preparar para lidar com as múltiplas interpretações da realidade. O professor tem esses dois papéis: ajudar na aprendizagem de conteúdos e ser um elo para uma compreensão maior da vida, de modo que encontremos formas de viver que nos realizem e desenvolvam nossas capacidades**”.*
(Cursista 30)

*“**Acredito na constante atualização da vida, e não somente na tecnologia internet, que é sim fundamental, mas nas mudanças, adaptações em tudo. [...] Devemos sim estar no hoje, no que nos proporciona interação, conhecimento e credibilidade para o amanhã... Atualização sempre...**” (Cursista 51)*

*“**Nós vivemos em uma sociedade “mundializada”, que acompanha o ritmo das transformações que acontecem no mundo. Sofremos influências a todo o momento, e para que os educadores auxiliem na construção da identidade dos alunos, precisa acompanhar esse processo contínuo. Buscar ferramentas de formação continuada é uma boa forma de se manter conectado com as mudanças no cenário cotidiano**”.*
(Cursista 98)

Os dados da tabela 22 que cruzam os dados com as faixas etárias em que os cursistas se encontram, revelam que para todos, independente da idade, a participação nos cursos de formação continuada é fundamental para que possam estar atualizados frente à evolução social (43%, 28% e 42%, respectivamente).

Tabela 22 - Categorização Questão 10 X Faixa etária

Variável	Faixa etária			Comparação	
	18 a 30anos	31 a 50	mais de 51	Entre os grupos	
Estatística					
Questão 10 - Justifique a importância para você, para seus alunos e para o ambiente educacional da sua participação nos cursos da Rede do Educador, frente à modernidade e às exigências desse século, como cita Brzezinski...					
	18 a 30anos	31 a 50	mais de 51	teste de independência *	
Busca de crescimento pessoal e profissional (n)	19,6% (9)	25,6% (31)	35,7% (5)	0,443	aceita H0
Necessidade de adaptação às novas tecnologias (n)	15,2% (7)	21,5% (26)	14,3% (2)	0,712	aceita H0
Acompanhar mudanças do público discente (n)	19,6% (9)	18,2% (22)	28,6% (4)	0,620	aceita H0
Modernizar e Incrementar a prática pedagógica (n)	30,4% (14)	25,6% (31)	28,6% (4)	0,796	aceita H0
Acompanhar mudanças no ambiente profissional (n)	0,0% (0)	13,2% (16)	14,3% (2)	0,010	rejeito H0
Atualização frente à evolução social (n)	43,5% (20)	28,9% (35)	42,9% (6)	0,158	aceita H0
Total	128,3% (46)	133,1% (121)	164,3% (14)		

12 pessoas não responderam
(todas as alternativas em branco)

Fonte: a autora, 2012

Os educadores com mais de 51 anos buscam crescimento pessoal e profissional (35%), por meio da formação continuada.

A categoria nomeada *Busca por crescimento pessoal e profissional* fora apontada em 18,1% das respostas, nas quais os cursistas citam que a busca de novos conhecimentos amplia suas competências pessoais e profissionais beneficiando a todos envolvidos, inclusive e si mesmo.

Fica clara essa categorização nos trechos apresentados a seguir:

“A minha participação nestes cursos foi de grande valia tanto para mim quanto para meus alunos. [...] considero importante à atualização constante do professor. Vivemos um contexto de mudanças constantes e a educação tem a obrigação de acompanhar”. (Cursista 12)

“[...] Os educadores necessitam ter essa nova visão e para isso é necessário que haja muito mais que adaptações é necessário um aperfeiçoamento, pois saber o conteúdo não é o único requisito para o professor, a sua forma de transmissão, socialização e da própria

relação do ensino-aprendizagem deve torna o ensino mais prazeroso e efetivo. [...]. (Cursista 64)

“Acredito que [...] com o advento das tecnologias, apresenta características diferenciadas de aprendizagem. Transpor o que aprendo nos cursos para dentro da sala de aula e tornar-me uma profissional com diferenciais importantes, é essencial para a minha carreira e meu aperfeiçoamento. [...]”. (Cursista 146)

“A participação online disponibiliza tempo e espaço, importantes para nossa prática docente, além de promover reflexão e troca”. (Cursista 150)

“A frase já diz tudo: quem não se atualiza, fica para trás. Não somente pelo conteúdo, que é sempre muito rico, mas também pela oportunidade de ter acesso a uma plataforma de curso a distância”. (Cursista 151)

A análise permite concluir que como cita Behrens (2007) o processo de mudança envolve novas atitudes e a formação de valores, bem como o enriquecimento das experiências vivenciadas, como citado pelos cursistas. A formação contínua envolve diferentes cenários que influenciam o redirecionamento das dimensões: pessoais, sociais e profissionais.

Na categoria *Necessidade de adaptação às novas tecnologias* foram elencadas em 14,4% das respostas, nas quais os cursistas apresentaram indícios que a formação continuada é essencial para o desenvolvimento de competências relacionadas aos avanços tecnológicos.

As respostas a seguir demonstram essa categorização relacionada aos avanços tecnológicos.

“Não dá mais para nos comportarmos com PROFESSOSSAUROS, os alunos, dentro do uso das tecnologias, estão muitas vezes um passo à frente, a atualização se faz mais necessária do que nunca, tanto nos pressupostos teóricos sobre educação, como no uso das ferramentas tecnológicas e da informação”. (Cursista 3)

“Estar sempre atualizado é indiscutivelmente necessário em qualquer área. Apesar de acreditar que a aula sempre será constituída de professor, aluno e conhecimento, não é possível descartar as novas tecnologias e os novos métodos aplicados à educação. [...] Assim potencializa seu conhecimento em favor de todos”. (Cursista 72)

*“Há **tantas mudanças como a informatização e a inclusão** (esta e algo recente) **que se não sabemos como, quando e porque inserir as tecnologias em sala de aula** e se não conseguimos oferecer oportunidades a quem tem alguma limitação (física ou mental) não formaremos pessoas aptas a exercer sua cidadania”.* (Cursista 76)

*“É verdade, **as novas tecnologias chegaram com toda força, quem não aceitar, será difícil de aplicar os novos conhecimentos, correr atrás da mudança, sair do tradicional, do autoritarismo**”.* (Cursista 80)

*“**O mundo da internet (digital) está cada dia mais presente em nossas vidas, então devemos absorver tudo que a vida nos oferece.** Infelizmente quem não se atualizar ficará sem noção nenhuma e poderá ser cobrado mais tarde”.* (Cursista 94)

A categoria intitulada *Acompanhar mudanças do público discente* revelou-se em 14% das respostas, nas quais os cursistas afirmam que os alunos não são mais como eram, ou mesmo, como estudaram em suas graduações e para acompanhá-los é necessária à formação continuada.

Os trechos apresentados a seguir revelam as opiniões dos cursistas em relação às mudanças constantes.

*“**Não adianta querer parar no tempo: as coisas mudaram; os alunos não são como antes; a família não é como antes; a tecnologia avança a cada dia; se não acompanharmos, ficamos pra trás mesmo**”.* (Cursista 7)

*“Aprender a aprender, pois hoje em um Mundo totalmente Globalizado, temos que estar antenados em tudo[...]. **Para os alunos tudo é muito novo e exige de nós professores a ciência de oportunizá-los a novos conhecimentos de várias formas, dentro de um Ambiente Educacional prazeroso...**”* (Cursista 99)

*“**É importante e necessário o professor estar sempre atualizado e "antenido"**, pois estamos lidando com uma geração que já nasceu neste ambiente recheado de tecnologia”.* (Cursista 63)

*“[...] na era da efemeridade do **conhecimento o professor não pode permitir-se ficar desatualizado, a título de ficar para trás dos próprios alunos**”.* (Cursista 73)

*“Quando realizamos cursos de formação continuada, todos são beneficiados no ambiente escolar. [...] **Percebi que muitos educadores***

ainda sentem muita angústia para atender as crianças com necessidades educacionais especiais e que todos nós precisamos de muita ajuda e colaboração". (Cursista 56)

O dado levantado no cruzamento dos dados, da tabela 22, fora que para os cursistas de 18 a 31 anos a formação continuada tem a função de modernizar e incrementar a prática pedagógica (30%).

A categoria intitulada *Modernizar e Incrementar a prática pedagógica* apresentou-se em 14% das respostas, nas quais os cursistas afirmaram que a formação continuada auxilia para que possam realizar mudanças efetivas em suas práticas pedagógicas, por meio de novas estratégias e recursos, tornando-se profissionais competentes e fundamentais ao desenvolvimento do país.

A tabela 22 mostra que para os participantes pesquisados que se encontram entre 31 e 50 anos a formação continuada está ligada a busca de crescimento pessoal e profissional, além de modernizar e incrementar a prática pedagógica, ambas as opções atingiram 25% das opiniões dos cursistas.

Os trechos selecionados a seguir afirmam essa importância da modernização e melhoria das práticas diárias.

"[...] não saímos da faculdade prontas para dar aula. Nosso aperfeiçoamento é diário, pois estamos sempre procurando meios para que o aluno entenda os conteúdos que são passados. Se o aluno não aprende, precisamos buscar novas estratégias para que ele consiga obter o conhecimento. Sendo assim, precisamos estar sempre nos adaptando, mudando nossa prática para que se torne significativa para o aluno." (Cursista 28)

"A última frase disse tudo, quem não se atualiza fica para trás!! Se não procurarmos nos atualizar adequando as tecnologias ao nosso trabalho e adaptação de conteúdos, não estaremos em acordo com a realidade de nossos alunos, que de uma forma ou outra estão com ferramentas múltiplas de informações através da tecnologia." (Cursista 10)

"A importância em não somente saber lidar com a modernidade, mas sim em saber adequá-las a sala de aula, saber usufruir pedagogicamente para que também o aluno possa evoluir e se interessar pela escola, seu ambiente e seus ensinamentos". (Cursista 66)

“Com as crescentes mudanças no contexto educacional é muito importante que todos os professores e demais participantes do contexto escolar atualizem-se para que possamos cada vez mais oferecer aos nossos alunos uma educação de qualidade, onde haja respeito pela individualidade de cada um e possamos atender às necessidades de todos”. (Cursista 18)

“Todo conhecimento adquirido é de grande valor para todos que estejam interligados no mesmo objetivo, levando em consideração a triste história do ensino no Brasil, acredito que se cada educador buscar novos recursos e conhecimentos poderá mudar essa situação, pois estamos diante de novas tecnologias e possibilidades, somos questionados, a todo o momento, e como todo profissional temos o dever de estar bem informado”. (Cursista 8)

A categoria intitulada *Acompanhar mudanças no ambiente profissional* foi identificada em 7,4% das respostas, nas quais os cursistas apontaram que a formação continuada possibilita acompanhar a evolução do ambiente educacional.

Os trechos apresentados a seguir corroboram com essa categoria, revelando a importância da atualização constante.

“Nas mudanças ocorridas no mundo atualmente, principalmente no que se diz respeito ao uso de tecnologias, os jovens estão sempre a par de tudo, assim, se o professor não estiver caminhando lado a lado desse aluno, suas aulas se tornarão desmotivadoras e com certeza haverá um profissional melhor qualificado para ocupar seu lugar”. (Cursista 13)

“Na verdade acredito que quem não se atualiza, realmente não fica para trás, mas fica sem espaço para trabalhar e para a conquista de espaços e principalmente, não sendo possível fazer uma educação de qualidade”. (Cursista 87)

“É ponto fundamental para todo professor que continue estudando sempre. Pois o ambiente educativo, seja presencial ou a distância, sempre irá mostrar conteúdos contextualizados”. (Cursista 6)

“Acho mesmo que quem não se atualiza deixa seus alunos para trás. Nem sempre a pessoa desatualizada deixa de ocupar um cargo importante dentro de uma rede de ensino onde o potencial da pessoa nem sempre é o principal critério para estar no topo da hierarquia”. (Cursista 89)

“Várias, qualidade do planejar minhas aulas, postura frente aos colegas da unidade escolar, analisar o que ,como, se, meu planejamento e minhas ações foram corretas”. (Cursista 47)

“Antigamente a escola detinha o poder de ensinar a ler e a escrever. Atualmente esta visão conservacionista transformou-se, pois a escola atual deve valorizar todos os saberes do aluno e com isso amplia o leque do conhecimento. [...]”. (Cursista 64)

Alguns comentários da questão 10 corroboram com a ideia de que os educadores precisam estar em constante formação. Essa formação tem que estar vinculada a experiência para que seja efetiva. Nóvoa (1995) comenta que a formação precisa levar em consideração o sujeito como um ser global e criar uma rede de compartilhamento de ideias e de saberes e onde a aprendizagem ocorra de forma interativa e dinâmica.

Nóvoa (1995) ainda cita que em relação à formação que esta não é um acúmulo de cursos de conhecimentos ou de técnicas, mas a oportunidades de “reflexão crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal”.

A formação continuada além de promover o aprimoramento individual também tem um papel social importante para que a melhoria da qualidade da educação no país seja alcançada.

Os dados revelam que o *Ambiente* está aprimorando as possibilidades de ensino e de aprendizagem dos cursistas e possibilitando que esses novos conhecimentos adquiridos alcancem a comunidade escolar.

Algumas características são fundamentais para que os cursos à distância apresentem todos os benefícios elencados pelos cursistas, como: permitir a riqueza na troca de experiências e de opiniões, pois cada cursista está inserido em determinado contexto; possibilitar que cada um tenha o seu tempo de estudo dentro da flexibilidade possível que os ambientes oferecem; poder realizar os cursos em horários alternativos; poder realizar os cursos no local a sua escolha (casa, escola, etc.) e possibilitar a escolha de temas a serem estudados ampliando seus conhecimentos específicos.

Essas características quando respeitadas oferecem benefícios como: a abrangência espacial; o respeito ao tempo de aprendizagem; a flexibilidade de tempo; a flexibilidade de local de estudo e a flexibilidade na forma de estudar.

A análise das categorias resultantes de todas as respostas categorizadas como demonstram os Apêndices de E ao R, relem que a aprendizagem é capaz de transformar “... não somente o nosso conhecimento e o nosso agir, mas o nosso ser.” (CLAXTON, 2005).

6.1.5 Relato das entrevistas

A seguir serão relatadas as 5 (cinco) entrevistas realizadas com os professores autores de alguns dos cursos de EAD disponibilizados aos cursistas na Rede do Educador.

Para essa pesquisa serão apresentadas as respostas de cada professor/autor na íntegra, pois o objetivo é identificar o estilo de ensinar e de aprender de cada um deles.

O levantamento de dados será realizado de acordo com as respostas dos envolvidos no processo de autoria dos cursos, para essa pesquisa denominados, Professor/autor 1, Professor/autor 2, Professor/autor 3, Professor/autor 4, Professor/autor 5.

Durante a leitura das cinco respostas de cada um dos autores foram demarcados alguns trechos importantes para identificar o estilo de aprendizagem/ensino de cada educador.

Os dados a seguir referem-se ao Professor/autor 1.

Apresenta-se a seguir a resposta para a questão1 – “Qual é a sua opinião em relação aos cursos de EAD? Você os indicaria? Você os faria? Justifique suas respostas”.

*“Eu ainda não tenho uma opinião formada sobre os cursos de EAD, acho que temos ainda muito a explorar sobre as possibilidades desse novo formato, mas considero fascinante a experiência de autoria de EAD, **pelo esforço de explicitação** que exige, e pela **imposição de novas formas de pensar os interlocutores que imaginamos ao redigir os cursos**. Eu indicaria cursos de instituições confiáveis, e também os faria se necessário. Sabemos que fazer um curso de EAD exige um **esforço grande de auto regulação**, na medida em que não há todo o contexto de uma sala de aula real, e não podemos ter muita certeza sobre a qualidade das aprendizagens. Mas, de maneira geral, tenho **uma visão bastante positiva**”*

sobre o potencial da EAD para democratizar o acesso a aprendizagens em diferentes áreas, e para buscar novas formas de fazer isso de forma eficiente". (Professor/autor 1)

Revela-se a seguir a resposta para a questão 2 – “Como uma pessoa “renomada” como você se sente em relação às necessidades de ajustes do que "cria" a um padrão pré-determinado de escrita e prazos”?

“Terrivelmente aflito, mas creio que esse seja o único modo de trabalhar. Pessoas que não são eficientes, e que gostam de pensar muito para fazer os textos, como eu, precisam ser pressionadas, mas sofrem em um planeta em que os prazos estão cada vez mais curtos. Acredito que, apesar de provocar uma certa irritação, um formato EAD web exigente pode acabar impondo um padrão que, na hora em que é assimilado, é um bom quadro para o exercício da autoria, e não tolhe a criatividade. Às vezes, há uma sensação de fazer uma ou outra coisa a mais apenas porque a forma pede isso, é verdade. Mas o mesmo pode acontecer em textos impressos. Enfim, com bons prazos e formas bem discutidas e pensadas, a necessidade de ajustar-se a um padrão pode definir claramente os limites para a autoria, e isso é bom. Mas, prazo e padrões, uma hora ou outra, provocam enervamento e revolta que, quase sempre, espero, limitam-se ao mundo de faz de conta do autor...”
(Professor/autor 1)

A resposta demonstrada a seguir, relacionada à questão 3 – “Quando você está escrevendo as aulas, qual a importância que transpõe aos momentos de colaboração do curso para promover a aprendizagem? Justifique”, apresenta a relação dos conteúdos abordados, com a importância dada aos momentos de aprendizagem colaborativa.

“Acredito que uma das evoluções das plataformas, ou dos padrões, para autoria de EAD deve ser no sentido de incorporar conceitos muito mais abertos e interacionistas sobre o que seja: estudar, fazer provas, avaliar... Eu sou um "discípulo de pedagogos como Dewey, Freinet e Makarenko, que, de diferentes formas, fizeram da interação o fator essencial da vida na escola. As novas tecnologias e a conectividade abrem possibilidades inusitadas de colaboração, que apenas começamos a explorar. Ao ler essa questão, fiquei com a sensação de que a colaboração ainda não teve o papel que eu desejaria, nos cursos de

*EAD de cuja autoria participei. Em todos os níveis de escolaridade, a **colaboração deveria ser infinitamente mais valorizada do que é**, em um sistema dominado por testes individuais padronizados e escalas de avaliação quantitativa". (Professor/autor 1)*

A resposta da questão 4 – “Qual ou quais os elementos que podem causar o sucesso e o fracasso de um curso de EAD? Justifique”, apresentada a seguir revela a opinião do professor autor quanto aos bons resultados dos cursos de EAD.

*“O fracasso é fácil de explicar: **a falta de engajamento do(a) estudante, isolado diante do computador**. Numa sala de aula, o desinteresse existe, mas há todo um enquadramento que ajuda a orientar o comportamento para formas adequadas de "ser estudante". Na EAD não há isso, e o fracasso é explicado pelo principal fator de sucesso: **o(a) aluno(a) de EAD estuda porque quer aprender, porque um assunto o interessa muito**. É do encontro desse(a) estudante com um **curso de EAD bem montado, que apresenta os conceitos de forma clara e interativa, que é bem diagramado e concebido, que estimula a colaboração entre estudantes, é ai que podem surgir aprendizagens importantes e, também, experiências enriquecedoras de trocas com os outros**". (Professor/autor 1)*

A seguir a apresentação da análise das respostas com os dados do professor/autor 2, seguindo a sequência de informações levantadas, por meio da entrevista.

A seguir a resposta da questão 1 – “Qual é a sua opinião em relação aos cursos de EAD? Você os indicaria? Você os faria? Justifique suas respostas”.

*“**Estou estudando os cursos de EAD há um ano, um por curiosidade pedagógica e outra pela minha disciplina na Universidade**. Percebo que o mercado vem **ampliando a oferta e alterando algumas questões como formas de acompanhamento, avaliação**. Eu indico cursos para pessoas que precisam de um aperfeiçoamento com maior mobilidade de tempo, que **apresentam uma rotina de estudos**. Eu já fiz e atualmente estou concluindo um curso assim". (Professor/autor 2)*

Apresenta-se a seguir a resposta da questão 2 – “Como uma pessoa “renomada” como você se sente em relação às necessidades de ajustes do que "cria" a um padrão pré-determinado de escrita e prazos?”.

“Não encontro problemas, porque mesmo no outro formato de material impresso você precisa se ajustar: ao mercado, ao cliente. E isto indica rever seus conceitos”. (Professor/autor 2)

Para a questão 3 – “Quando você está escrevendo as aulas, qual a importância que transpõe aos momentos de colaboração do curso para promover a aprendizagem? Justifique”, segue a resposta do entrevistado.

“Quando escrevo eu tomo como ponto de referência alguns pontos: como a realidade está para aquele aluno de EAD (em relação ao tema, conteúdo). Segundo: quais as informações importantes e essenciais que devem ser apresentadas para que este aluno obtenha ou reformule seu corpo de conhecimentos. Terceiro: que indicações podem ser dadas para pesquisas e despertar o interesse sobre o tema”.
(Professor/autor 2)

Segue a resposta para a questão 4 – “Qual ou quais os elementos que podem causar o sucesso e o fracasso de um curso de EAD? Justifique”.

“O sucesso se faz com materiais com um bom texto; ilustrações e hipertextos, acompanhamento e avaliação e o fracasso com: falta de assistência pedagógica ao aluno; ausência de consistência teórica e muitas perguntas sem mediação”. (Professor/autor 2)

A seguir a apresentação das respostas com os dados do professor/autor 3, seguindo a sequência de informações levantadas, por meio da entrevista.

O entrevistado, para a questão 1 – “Qual é a sua opinião em relação aos cursos de EAD? Você os indicaria? Você os faria? Justifique suas respostas”, respondeu:

“Eu particularmente gosto e indico cursos de EAD desde que sejam comprovadamente qualificados para dar o suporte necessário aos seus usuários”. (Professor/autor 3)

Em relação à Questão 2 – “Como uma pessoa “renomada” como você se sente em relação às necessidades de ajustes do que “cria” a um padrão pré-determinado de escrita e prazos?”, o entrevistado citou:

“Pessoalmente, entendo que a escrita para cursos em EAD são firmadas com um objetivo dado pela empresa, algumas vezes é necessário o

ajuste entre as minhas ideias e aquelas idealizadas pelo contratante, posto que é um serviço, contudo os prazos sempre são motivos de desgaste". (Professor/autor 3)

Para a Questão 3 – “Quando você está escrevendo as aulas, qual a importância que transpõe aos momentos de colaboração do curso para promover a aprendizagem? Justifique”, a resposta do entrevistado apresenta-se a seguir.

“Quando escrevo as aulas, penso muito no diálogo necessário com os cursistas e me coloco nesse papel, assim consigo avaliar, em parte, como será o caminho rumo à aprendizagem”. (Professor/autor 3)

Para o entrevistado a Questão 4 – “Qual ou quais os elementos que podem causar o sucesso e o fracasso de um curso de EAD? Justifique”, a resposta encontra-se a seguir.

*“Acredito que o sucesso de EAD está ligado a diversos fatores, vou pontuar alguns como: **elaboração do material**, desde a adequação **da proposta do curso ao público; um ambiente bem planejado com um bom suporte**; a escolha de **tutores**, esses são alguns dos fatores que corroboram para uma realização de sucesso, o descaso com algum desses pontos pode ser motivo para se criar resistência aos cursos nesse formato. O aluno que possui uma experiência negativa em EAD pode ter resistências ao curso, pois não acreditam na proposta e nem no modelo de aprendizagem ofertado”.* (Professor/autor 3)

Aponta-se o resultado da entrevista do professor/autor 4, nos relatos apresentados a seguir.

A resposta para a Questão 1 – “Qual é a sua opinião em relação aos cursos de EAD? Você os indicaria?”, está transcrita a seguir.

*“Sim. Vc os faria? Justifique suas respostas. Faria, em virtude da **relevância dos temas abordados**”.* (Professor/autor 4)

Já para a Questão 2 – “Como uma pessoa “renomada” como você se sente em relação às necessidades de ajustes do que "cria" a um padrão pré-determinado de escrita e prazos?”, segue a resposta do entrevistado.

“Quanto aos prazos, entendo que a criação do curso deve se organizar por

*um fluxo de produção e isso envolve uma equipe multidisciplinar e respectivos cronogramas para cada etapa, do desenho educacional à validação final do produto. Em relação ao padrão pré-determinado de escrita, faço considerações sob dois aspectos: **o autor deve se adequar a interface determinada para implantar o curso e respeitar o desenho educacional**; a revisão da escrita, no entanto, deve levar em conta o estilo do autor". (Professor/autor 4)*

A Questão 3 – “Quando você está escrevendo as aulas, qual a importância que transpõe aos momentos de colaboração do curso para promover a aprendizagem? Justifique.”, obteve como resposta do entrevistado o texto a seguir.

*“**Considero a linguagem do público-alvo, a escrita dialógica e a interação propiciada pelas ferramentas disponibilizadas pelo ambiente virtual do curso, tais como fórum, envio de atividades, blog, entre outros**”. (Professor/autor 4)*

A Questão 4 – “Qual ou quais os elementos que podem causar o sucesso e o fracasso de um curso de EAD? Justifique.” teve como resposta o trecho a seguir.

*“**Seleção de conteúdos que não atendam às demandas do público-alvo, atividades complexas em relação ao tempo de estudo previsto, excesso de conteúdos de leitura obrigatória e, principalmente, ausência de mediação de um professor-tutor e de socialização entre os participantes**”. (Professor/autor 4)*

As respostas a seguir foram coletadas durante a entrevista com o Professor/autor 5 e serão apresentadas na ordem em que foram realizados os questionamentos.

A resposta da Questão 1 – “Qual é a sua opinião em relação aos cursos de EAD? Você os indicaria? Você os faria? Justifique suas respostas”, apresenta-se a seguir.

*“Sobre os cursos em EAD, **acredito que é uma tendência de ensino e de aprendizagem** que, na contemporaneidade e com o desenvolvimento da tecnologia e da comunicação, não há como negarmos suas **potencialidades** e possibilidades de **proporcionar aos alunos** (sejam em formação inicial ou continuada) **mecanismos de interação com a máquina** (computadores, TV, rádio e outras mídias) e **com o conteúdo dos cursos**. Isso pode proporcionar uma **aprendizagem mais ampla e com mais***

possibilidades de desenvolver o gosto pela pesquisa e pela seleção de conteúdos válidos para o próprio aprendizado. Além disso, os cursos em EAD, ao mesmo tempo, **exigem e provocam nos estudantes capacidade de disciplina e de organização para a aprendizagem,** podendo ser **desenvolvidos em tempos e espaços escolhidos pelo próprio aluno.** Eu tanto faria como indicaria cursos em EAD, sim, pois como disse anteriormente, **é uma forma de eu organizar meu tempo e espaço de aprendizagem, de desenvolver mais possibilidades de “relacionamento” com a tecnologia, de aguçar as possibilidades de seleção de conteúdos e de contato com a pesquisa.** Além disso, **poder ter um conhecimento e (in)formações mas amplos e um leque de possibilidades em favor da construção de um conhecimento mais interdisciplinar”.** (Professor/autor 4)

Para a Questão 2 – “Como uma pessoa “renomada” como você se sente em relação às necessidades de ajustes do que "cria" a um padrão pré-determinado de escrita e prazos?”, a resposta do entrevistado está transcrita a seguir.

*“Bem, primeiramente, não sei se sou tão renomado assim. Mas, acho que **trabalhar com prazos muito curtos sempre será um problema** em todas as atividades, **especialmente na criativa e/ou intelectual.** Por isso, sempre **fico muito apreensivo** e achando que para cumprir com o calendário determinado o conteúdo produzido ficará superficial, lacunar e com pouca possibilidade de novidade e de aprendizagem para os alunos. Já em relação aos ajustes ao conteúdo produzido para se adequar a um padrão pré-estabelecido, isso se torna uma via de mão dupla. Por um lado é **uma maneira de nos disciplinarmos à criação de um conteúdo coeso, enxuto e adequado à plataforma e aos “moldes” da EAD, dada as características desse tipo de ensino e das necessidades básicas e imediatas dos alunos.** Por outro lado, o conteúdo pode ficar lacunar e pouco profundo em termos de conceitos e explicações, tornando a aprendizagem dos alunos pouco proveitosa e superficial em termos de especialização do e no conhecimento que precisa ser desenvolvido por quem estuda em EAD. Devido a isso, acredito que um curso a distância **deve ser muito bem planejado, com objetivos claros e conteúdos não muito longos.** Assim, será possível **desenvolver com profundidade o que se propõe a escrever.** Ainda nesta direção, acredito que um curso em EAD deva ser desenvolvido por uma equipe, de preferência multidisciplinar, que o discute e o elabore do seu início (ementa) ao seu fim (avaliação do próprio curso)”. (Professor/autor 5)*

A Questão 3 – “Quando você está escrevendo as aulas, qual a importância que transpõe aos momentos de colaboração do curso para promover a aprendizagem? Justifique”, teve como resposta o trecho a seguir.

*“Para mim, ao escrever as aulas, é muito importante **fazer uma imagem do meu possível interlocutor (o aluno)**. Acredito que essa é a primeira e mais importante **oportunidade para que as reflexões a serem desenvolvidas a partir do conteúdo ganhem consistência e adquiram força substancial para que ele (o aluno) consiga estabelecer relações entre o conteúdo teórico e a prática diária** em sua profissão. Nesta direção, além de **apresentar um panorama geral dos conceitos e teorias, procuro criar mecanismos, como pequenas histórias, exemplos práticos, ou mesmo fazendo perguntas para que o aluno, ao refletir sobre o que apresento, consiga produzir intuitivamente algumas definições para o conteúdo que está sendo apresentado**. Além disso, para que ele consiga também **elaborar possibilidades de aplicações em suas atividades práticas daquilo que está sendo discutido, seja em forma de exercícios para seus alunos ou em possíveis mudanças em suas ações profissionais**. Nesta direção, é importante que **o texto tenha um estilo mais próximo de um diálogo em que o cursista se reconheça como “a peça” principal na engrenagem da própria aula e assim se sinta protagonista na construção de seu conhecimento**”.* (Professor/autor 5)

Quanto a Questão 4 – “Qual ou quais os elementos que podem causar o sucesso e o fracasso de um curso de EAD? Justifique.” a resposta do entrevistado está reproduzida a seguir.

“O sucesso de um curso em EAD é motivado, primeiro, pela **clareza do tema e dos objetivos propostos** pela equipe (autores, a técnica, os interlocutores – leitores e avaliadores de conteúdo, etc.) que elabora o curso e pela **integração entre o conteúdo do curso e o compromisso dos tutores** que acompanham os alunos na realização das atividades; segundo, **pela clareza, objetividade, profundidade e novidade nas discussões propostas e realizadas nos conteúdos das aulas**; terceiro, **envolvimento dos estudantes** (isso é sempre, a meu ver, uma incógnita) **nas atividades propostas**. Esse conjunto de fatores é importante para o sucesso de um curso em EAD porque agrupa os principais fatores que integram todos os elementos comprometidos com o curso. Nessa integração, **todos estarão conectados com os objetivos a que se pretendem com as aulas e isso pode trazer resultados muito positivos para os envolvidos**. Já o

fracasso do curso pode ocorrer justamente pela ausência desses fatores que citei acima. Ou seja, **se não há clareza, novidade e conhecimento envolvidos no curso, provavelmente haverá pouco comprometimento dos envolvidos e não despertará a atenção dos cursistas**. Isso pode fazer com que um curso fracasse, não surtindo os efeitos desejados e nem colaborando para o crescimento da aprendizagem dos alunos que, provavelmente, estarão desmotivados pelos estudos”. (Professor/autor 5)

Em cursos de EAD é essencial levar-se em consideração as diferentes formas de como se aprende para que o processo de aprendizagem possa ser respeitado. O ambiente utilizado para os cursos deve proporcionar diferentes oportunidades de aprendizagem, por meio da colaboração, da teoria, da prática, da vivência e da reflexão.

Para a análise das respostas das entrevistas realizadas foram considerados os quatro estilos de aprendizagem: ativo, reflexivo, teórico e pragmático, já embasados nessa dissertação. Os dados serão apresentados e comentados a seguir.

Tabela 23 - Professor/autor 1 X Estilos de Aprendizagem

Entrevistados	Perguntas	Estilos de Aprendizagem			
		Ativo	Reflexivo	Teórico	Pragmático
Professor/autor 1	Pergunta 1	Democratizar o acesso a aprendizagens em diferentes áreas, e para buscar novas formas de fazer isso de forma eficiente			
	Pergunta 2	Terrivelmente aflito./Não tolhe a criatividade			
	Pergunta 3		Sensação de que a colaboração ainda não teve o papel que eu desejaria.		Incorporar conceitos muito mais abertos e interacionistas.
	Pergunta 4	Apresenta os conceitos de forma clara e interativa, que é bem diagramado e concebido, que estimula a colaboração entre estudantes, é ai que podem surgir aprendizagens importantes e, também, experiências enriquecedoras de trocas com os outros.			

Fonte: a autora, 2012.

O professor/autor 1 entrevistado revelou uma predominância por

características do estilo ativo. Como base para essa definição foi utilizada a descrição apresentada por (KOCHHANN, 2012, p.7).

O primeiro estilo de aprendizagem é o ativo que tem como características, segundo Alonso e Gallego (2000) a valorização da experiência, entusiasmo por tarefas novas, é uma pessoa muito ágil, além de ser descobridor, animador, espontâneo, improvisador e temerário. Melaré (2011b) alega ainda que o indivíduo do estilo de aprendizagem ativo é criativo, inovador, aventureiro, renovador, inventor, protagonista, desconcertante, conservador, líder, voluntarioso, divertido, participativo, competitivo, mutável, desejoso de aprender, gerador de ideias, vivencia experiências e soluciona problemas. Completa Melaré (2009, p. 51) que “suas características são: animador, improvisador, descobridor, que se arrisca, espontâneo.”.

Tabela 24 - Professor/autor 2 X Estilos de Aprendizagem

Entrevistados	Perguntas	Estilos de Aprendizagem			
		Ativo	Reflexivo	Teórico	Pragmático
Professor/autor 2	Pergunta 1	Por curiosidade pedagógica.			
	Pergunta 2	Rever seus conceitos.			
	Pergunta 3		Quando escrevo eu tomo como pontos de referência: como a realidade está para aquele aluno; quais as informações importantes e essenciais; que indicações podem ser dadas para pesquisas e despertar o interesse sobre o tema.		
	Pergunta 4		O sucesso se faz com materiais com um bom texto; ilustrações e hipertextos, acompanhamento e avaliação e o fracasso com: falta de assistência pedagógica ao aluno; ausência de consistência teórica e muitas perguntas sem mediação.		

Fonte: a autora, 2012

No estudo das respostas dadas pelo professor/autor 2 identificou-se que o entrevistado possui características predominantes do estilo reflexivo. Como base para essa análise foi utilizada a descrição apresentadas por (KOCHHANN, 2012, p.8).

O segundo estilo de aprendizagem é o reflexivo que tem como características, segundo Alonso e Gallego (2000) a atualização dos dados, estuda, reflete e analisa, é ponderado, consciente, receptivo, analítico e exaustivo. Melaré (2011b) complementa ainda que os indivíduos do estilo de aprendizagem reflexivo é: observador, paciente, cuidadoso, investigador, assimilador, lento, distante, prudente, informador, argumentador, pormenorizado, gosto pelo detalhe, criador de alternativas, estudioso de comportamentos e captador de dados. Completa Melaré (2009, p. 52) “Suas principais características são: ponderado, consciente, receptivo, analítico e exaustivo.”.

Tabela 25 - Professor/autor 3 X Estilos de Aprendizagem

Entrevistados	Perguntas	Estilos de Aprendizagem			
		Ativo	Reflexivo	Teórico	Pragmático
Professor/autor 3	Pergunta 1		Particularmente gosto e indico cursos de EAD desde que sejam comprovadamente qualificados.		
	Pergunta 2	É necessário o ajuste entre as minhas ideias.			
	Pergunta 3			Os prazos sempre são motivos de desgaste.	
	Pergunta 4				Me coloco nesse papel, assim consigo avaliar, em parte, como será o caminho rumo a aprendizagem.

Fonte: a autora, 2012

Ao verificar as respostas do professor/autor 3 entrevistado percebeu-se equilíbrio entre os estilos de aprendizagem. Como base para essa identificação foi utilizada a descrição apresentada por (KOCHHANN, 2012, p.8)

É importante destacar que o interessante seria que cada indivíduo tivesse um equilíbrio nos estilos de aprendizagem e como cada um apresenta com maior ou menor intensidade um estilo, é que se faz imprescindível identificar o estilo de aprendizagem, que predomina no indivíduo para assim elaborar atividades que possam aprimorar o referido estilo e desenvolver os outros estilos não predominantes, segundo Melaré (2011a).

Tabela 26 - Professor/autor 4 X Estilos de Aprendizagem

Entrevistados	Perguntas	Estilos de Aprendizagem			
		Ativo	Reflexivo	Teórico	Pragmático
Professor/autor 4	Pergunta 1				Relevância dos temas abordados.
	Pergunta 2				Se adequar a interface determinada para implantar o curso e respeitar o desenho educacional.
	Pergunta 3			A linguagem do público-alvo, a escrita dialógica e a interação propiciada pelas ferramentas disponibilizadas pelo ambiente virtual.	
	Pergunta 4				Seleção de conteúdos que não atendam às demandas do público-alvo, atividades complexas em relação ao tempo de estudo previsto, excesso de conteúdos de leitura obrigatória e, principalmente, ausência de mediação de um professor-tutor e de socialização entre os participantes.

Fonte: a autora, 2012

O professor/autor 4 pelas respostas apresentadas demonstrou características do estilo pragmático. Como base para essa identificação foi utilizada a descrição apresentadas por (KOCHHANN, 2012, p.8)

O quarto estilo de aprendizagem é o pragmático que como características, segundo Alonso e Gallego (2000) a aplicação de idéias e faz experimentos, é “prático, direto, eficaz e realista”, completa Melaré (2009, p. 53). Melaré (2011b) discute ainda que os indivíduos do estilo de aprendizagem pragmático é técnico, útil, rápido, decidido, planejador, positivo, concreto, objetivo, claro, atual, seguro de si, organizador, soluciona problemas, implementador de aprendizagens e planejador de ações.

Tabela 27 - Professor/autor 5 X Estilos de Aprendizagem

Entrevistados	Perguntas	Estilos de Aprendizagem			
		Ativo	Reflexivo	Teórico	Pragmático
Professor/autor 5	Pergunta 1	Eu tanto faria como indicaria cursos em EAD, sim, pois como disse anteriormente, é uma forma de eu organizar meu tempo e espaço de aprendizagem, de desenvolver mais possibilidades de "relacionamento" com a tecnologia, de aguçar as possibilidades de seleção de conteúdos e de contato com a pesquisa. Além disso, poder ter um conhecimento e (in)formações mas amplos e um leque de possibilidades em favor da construção de um conhecimento mais interdisciplinar			
	Pergunta 2		É uma maneira de nos disciplinarmos à criação de um conteúdo coeso, enxuto e adequado à plataforma e aos "moldes" da EAD, dada as características desse tipo de ensino e das necessidades básicas e imediatas dos alunos.		
	Pergunta 3			Apresentar um panorama geral dos conceitos e teorias, procuro criar mecanismos, como pequenas histórias, exemplos práticos, ou mesmo fazendo perguntas para que o aluno, ao refletir sobre o que apresento, consiga produzir intuitivamente algumas definições para o conteúdo que está sendo apresentado.	
	Pergunta 4			Nessa integração, todos estarão conectados com os objetivos a que se pretendem com as aulas e isso pode trazer resultados muito positivos para os envolvidos.	Seleção de conteúdos que não atendam às demandas do público-alvo, atividades complexas em relação ao tempo de estudo previsto, excesso de conteúdos de leitura obrigatória e, principalmente, ausência de mediação de um professor-tutor e de socialização entre os participantes.

Fonte: a autora, 2012

O professor/autor 5 entrevistado apresentou uma predominância por características do estilo teórico. Como base para essa identificação foi utilizada a descrição apresentadas por (KOCHHANN, 2012, p.8)

O terceiro estilo de aprendizagem é o teórico que tem como características, segundo Alonso e Gallego (2000) a lógica, estabelece teorias, princípios e modelos, é aquele que busca a estrutura e sintetiza, “é metódico, lógico, objetivo, crítico e estruturado”, completa Melaré (2009, p. 52). Melaré (2011b) ainda apresenta ainda que os indivíduos do estilo de aprendizagem teórico é disciplinado, sistemático, ordenado, sintético, racionalista, pensador, perfeccionista, generalizador, criador de hipóteses, relaciona dados, criador de teorias e modelos, gerador de perguntas, buscador de supostos subjacentes, gerador de conceitos, buscador de racionalidade, gerador dos por quês, gerador de procedimentos e explorador.

Os autores revelam, em sua maioria, que apesar de apresentarem características mais acentuadas de determinado estilo de aprendizagem tendem a atingir o equilíbrio oferecendo assim aos cursista da Rede do Educador a possibilidade de aprenderem também cada um no seu estilo.

As respostas dos professores/autores dos cursos disponibilizados no ambiente corroboram com a afirmação de Santos (2002) que um ambiente virtual pode ser um espaço para a construção de saberes e de conhecimentos e onde ocorre a interação entre seres humanos e objetos técnicos.

Esse conhecimento sobre os estilos de aprendizagem é muito importante e precisa ser levado em consideração na construção de ambientes virtuais de aprendizagem, principalmente respeitando as características da aprendizagem dos adultos (andragogia), as necessidades dos professores e gestores para sua formação continuada e a importância de conhecer os estilos de aprendizagem dos autores para que estes possam contemplar em suas propostas de construção de curso aos diferentes estilos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

“ Qualidade não é obra do acaso.
Resulta da intenção, esforço e competência.”

(GEORGE HERBET, 1593 - 1633)

A formação continuada à distância de educadores deve ter como objetivos desenvolver habilidades complexas como o comprometimento com a ação docente, a reflexão sobre a prática e posturas diárias, o questionamento e análise crítica, a capacidade de argumentar com coerência e a resolução de problemas, por meio de caminhos e respostas individuais.

Para tal, a curiosidade, o debate, a construção do conhecimento e a interação com seus pares e com o mediador do curso são base para que haja uma mudança de paradigma no qual a aprendizagem é a base principal da educação.

A formação visa também estabelecer relações, aumentando a responsabilidade individual, por meio de estruturas que proporcionem o autodirecionamento, o controle do aprendizado e a autoconfiança para que cada um possa identificar o seu estilo de aprender, valorizando suas experiências e sua história e assim ter consciência do seu estilo de ensinar.

O objetivo do aprendizado a distância não é criar habilidades mecânicas, como navegar em um *Learning Management System* (LMS), apesar de ser um ponto positivo em relação à aquisição do domínio da tecnologia e uma forma do educador se aproximar dos seus alunos. A interatividade que deve envolver todos os tipos de atividades, a troca de experiências e os momentos de reflexão para a ação, são elementos fundamentais para a aquisição de novas práticas.

Para que os cursos de formação de educadores à distância consigam atender o novo paradigma, a comunicação deve ser bidirecional e multidirecional com diferentes recursos e diversos meios de linguagem que permeiem a tomada de posição, comprovada pela argumentação firmada na teoria e na prática individual.

A formação continuada oferecida na modalidade a distância pode disponibilizar ambientes específicos para a comunicação oferecendo mais uma oportunidade de aprendizagem para os educadores. Para atender a demanda nacional dos educadores a concepção pedagógica deve ser bem definida,

principalmente visando à escolha de ferramentas que ampliem a aprendizagem colaborativa, a reflexão e a mudança na prática.

É interessante destacar que ao iniciar essa pesquisa o ambiente em estudo existia a um ano, sendo utilizado por cursistas (educadores e gestores). Sua criação partiu da necessidade da formação continuada em serviço, sem que os profissionais precisem se retirar de seus afazeres, oferecendo um momento de estudo em casa, ou outro local e no horário que desejarem.

Ficou evidente na análise das respostas ao questionário que esse diferencial da flexibilidade de tempo e de lugar, para fazer os cursos, é muito valorizado pelos cursistas.

Na investigação realizada foi constatado também que, independente da faixa etária e do tempo de atuação na área de educação, a busca pelo aprimoramento constante é o item mais citado pelos cursistas.

Quanto à indagação quanto ao papel da rede do educador para a aprendizagem colaborativa os dados mostraram que os cursistas consideram que o *ambiente* oferece os elementos necessários para que a colaboração ocorra e que por meio do compartilhamento de ideias, conhecimentos e experiências, aconteçam a aprendizagem e a construção coletiva do conhecimento.

As respostas em relação à presença de diferentes recursos no ambiente revelou que ocorre melhor apreensão do conhecimento de acordo com o estilo de aprendizagem de cada um, mas que independente do recurso, a possibilidade de troca e compartilhamento de vivências e saberes, favorecem o ato de aprender.

O ato de aprender se estendeu para a prática diária dos cursistas sendo citado em suas respostas como elemento resultante dos recursos de colaboração disponibilizados. Esse ganho ocorreu, pois os cursista passaram a refletir e rever suas práticas e passaram a aplicar o “novo” em sala de aula ou nos ambientes de gestão das instituições educacionais a que pertencem.

Os cursos de formação continuada em EAD estão possibilitando aos cursistas que a melhoria da qualidade de suas práticas, seja o reflexo da evolução individual frente às mudanças sociais, do maior domínio das novas tecnologias, podendo assim, acompanhar as mudanças no ambiente educacional e primordialmente estar em consonância com os atores do processo de ensino e de aprendizagem, os alunos.

Durante a execução dessa pesquisa o *ambiente* em análise passou por melhorias para que possa cada vez mais auxiliar no processo de ensino e de aprendizagem à distância e para atender a necessidade de oferecer sempre um AVA atualizado e renovado. Foram criadas ferramentas como a *sala da turma*, para que todos possam “ver” por meio de fotos e “conhecer” pelos comentários do perfil o que cada um escreve, os cursistas de cada turma, além de poder se comunicar com todos os outros cursistas da turma. Foi desenvolvido também o *comunicador* para troca de mensagens rápidas, no qual cada cursista pode convidar pessoas de outras turmas para participar, possibilitando assim, que possam sentir-se cada vez mais “próximos” mesmo estando distantes fisicamente.

O empenho da equipe de desenvolvimento em criar sempre novas estratégias mais participativas e interativas para ampliar as possibilidades de aprendizagem e de cada vez mais conquistar os cursistas para que “estejam presentes” do início ao fim de cada curso é um dos fatores que faz com que o processo de melhoria seja constante.

Mediante aos elementos teóricos, pedagógicos, técnicos e estruturais de qualidade a EAD para a formação continuada de educadores pode atingir seu ápice permitindo que os envolvidos no processo possam “aprender a aprender”.

Os dados coletados nesse estudo de caso continuarão sendo analisados em busca de novos elementos que possam trazer benefícios aos cursistas e ao ambiente da rede do educador, desenvolvendo estruturas mais dinâmicas, ferramentas de interação inovadoras e que despertem as mais diversas habilidades dos cursistas.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Gestão de tecnologias, mídias e recursos na escola: o compartilhar de significados. **Em Aberto**, Brasília, v. 22, n. 79, p. 75-89, jan. 2009.
- ALONSO, Myrtes. **Uma tentativa de redefinição do trabalho docente**. São Paulo: 1994. (mimeo)
- ALVES, Lynn Rosalina Gama. Conhecimento e Internet: uma construção possível?. **Revista de Educação da Faculdade de Educação – FEBA**, Salvador: v.1, n.1, p.91-108, 2000. Disponível em: <http://www.lynn.pro.br/admin/files/lyn_artigo/bd665065e9.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2012.
- ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazó Afonso. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. 3. ed. Brasília: Liber Livro, 2008.
- _____. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Liberlivros, 2005.
- _____. **Etnografia da Prática Escolar**. Campinas: Papirus, 1995.
- ARENDT, Hannah. **A condição humana**. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.
- ARROYO, Miguel G. **Imagens Quebradas: trajetória e tempos de alunos e mestres**. 4. ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2007.
- ASSMANN, Hugo. **Reencantar a Educação: rumo à sociedade aprendente**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- AZEVEDO, Joaquim. A educação básica e a formação profissional face aos novos desafios econômico. **Instituto Empresarial Portuense**: Porto, [s.d]. Organización de Estados Iberoamericanos. Disponível em: <<http://www.oei.es/administracion/azevedop.htm>> Acesso em: 28 fev. 2011.
- BARON, D. **Um lápis melhor**. Os leitores, escritores e da revolução digital. Oxford: Oxford University Press, 2009.
- BARROS, Lígia Alves. **Suporte e ambientes distribuídos para a aprendizagem cooperativa**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1994.
- BARROS, Daniela Melaré (Org.). **Estilos de Aprendizagem na Atualidade**. Lisboa: [s.n], 2011, v.1, 197p. E-book. Disponível em: <<http://estilosdeaprendizagem-vol01.blogspot.com/>> Acesso em: 28 fev. 2011.
- _____. **Estilos de aprendizagem**. 2008. 16 slides. Apresentação em *Power Point*. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/cplp/estilos-de-aprendizagem>>. Acesso em: 28 fev. 2011.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. Petrópolis: Vozes, 2009.

_____. Aprendizagem por projetos e os contratos didáticos. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v.2, n.3, p.77-96, jan./jun. 2001.

_____. O paradigma da complexidade na formação e no desenvolvimento profissional de professores universitários. **Revista Eletrônica de Educação**. Porto Alegre, ano XXX, n. 3, p. 439-455, set./dez. 2007. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/.../2089>>. Acesso em: 28 fev. 2011.

_____. **Paradigma da complexidade**: metodologia de projetos, contratos didáticos e portfólios. Petrópolis: Vozes, 2006.

BELLOLI, Graciele Silva et al. **Educadores Multiplicador**: um novo fazer pedagógico utilizando as tecnologias e mídias na escola. Rio de Janeiro: PUC, 2007.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. Campinas: Ed. Autores Associados, 1999.

_____. **O que é mídia-educação**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

_____. **Educação a distância**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

BITENCOURT, Ricardo L. A Educação a Distância como Estratégia de Produção de Novas Identidades. **Prometeus: Filosofia em Revista**, São Cristóvão, ano 2, n.3. jan./jun.2009.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.

BRANDÃO, Denis. **O novo paradigma Holístico**. São Paulo: Sumnus, 1991.

BRUNO, Adriana Rocha. Mediação partilhada e interação digital: tecendo a transformação do ser humano educador em ambientes de aprendizagem online, pela linguagem emocional. In: **Pesquisando Fundamentos para novas práticas na educação online**. MORAES, Maria; Candida; PESCE, Lucila; BRUNO, Adriana Rocha (orgs.). São Paulo: RG Editores, 2008.

BRASIL. Planalto. **Lei nº 7.480, de 16 de maio de 2011**. Brasília, 2011. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-014/2012/Decreto/D7690.htm>. Acesso em: 27. fev.2012.

_____. **Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009**. Brasília, 2009. Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/Decreto/D6755.htm>. Acesso em: 27. fev.2012.

_____. **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d2494.htm> Acesso em: 27. fev.2012.

_____. **Lei nº 12.603, de 04 de abril de 2012.** Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso em: 09. abr. 2012.

BRASIL. MEC. **Decreto n.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998.** Brasília, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2494.pdf>> Acesso em: 27.fev.2012.

_____. **Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13583&Itemid=970>. Acesso em: 27 mar. 2012

BRZEZINSKI, Ria. **Notas sobre o currículo na formação de educadores: teoria e prática.** Brasília: UnB, 1992.

BURKE, Maria Lúcia Garcia P. A Sociedade Líquida - Zygmunt Bauman. **Folha de São Paulo**, São Paulo, jun.2004, vol.16 n.1. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-20702004000100015&script=sci_arttext> Acesso em: 28 fev. 2011.

CAPRA, Frijol. **A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos.** São Paulo: Cultrix, 1996.

_____. **O ponto de mutação.** 25. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

CARDOSO, Clodoaldo Meneguello. **A Canção da Inteiraça: Uma Visão Holística da Educação.** São Paulo: Summus, 1995.

CARVALHO, Jair et al. Andragogia: considerações sobre a aprendizagem do adulto. **Revista Eletrônica do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente.** REMPEC - Ensino, Saúde e Ambiente, v.3, n. 1 p. 78-90, 2010.

CASTRO, Eder Alonso, OLIVEIRA, Paula Ramos de. **Educando para o pensar.** São Paulo: Thomson, 2002.

CAVALCANTI, Roberto de Albuquerque. Andragogia a Aprendizagem nos Adultos. **Revista de Clínica Cirúrgica da Paraíba.** Paraíba, ano 4, n.6, jul.1999. Disponível em: <<http://www.ccs.ufpb.br/depcir/andrag.html>> Acesso em: 31 mar. 2012.

CÉSAR, M. (2000a). Interacções sociais e apreensão de conhecimentos matemáticos: a investigação contextualizada. In PONTE, J.P; SERRAZINA, L. (Eds.). **Educação Matemática em Portugal, Espanha e Itália**, Lisboa: SEM – SPCE, 2000. p. 5-46. Disponível em: < <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/4384> > Acesso em: 31mar.2012

CÉSAR, M. (2000b). Interacções na aula de Matemática: Um percurso de 20 anos de investigação e reflexão. In MONTEIRO C. et al (Eds.). **Interacções na aula de Matemática.** Viseu: SPCE, 2000. p. 13-34. Disponível em: <<http://repositorio.ul.pt/handle/10451/4384>> Acesso em: 31. mar.2012

CÉSAR, M. (2000c). Interagir para Aprender: A escola inclusiva e as práticas pedagógicas em Matemática. In FERNANDES E.; MATOS, J.F. (Eds.). **Actas do ProfMat**. Funchal: APM, 2000, p.145-158. Disponível em: <<http://repositorio.ul.pt/handle/10451/4384>> Acesso em: 31 mar.2012

CLAXTON, Guy. **O desafio de aprender ao longo da vida**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

DELORS, Jacques. **Para Compreender o Mundo Digital**. São Paulo: Globo, 2008.

_____. Educação: um tesouro a descobrir - **Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. São Paulo: Cortez, 1998.

DEMO, P. **Saber Pensar**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Pesquisa e construção de conhecimento**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

DOWBOR, Ladislau. **Tecnologias do conhecimento: os desafios da educação**. Petrópolis: Vozes, 2001.

DUARTE, Newton. Conhecimento tácito e conhecimento escolar na formação do professor (por que Donald Schön não entendeu Luria). **Educ. Soc**, Campinas, vol. 24, n. 83, p. 601-625, agosto. 2003.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. 5.ed. São Paulo: Loyola, 2002.

FERGUSON, Marilyn. **A conspiração aquariana**. Rio de Janeiro: Record, 1992.

FERREIRA, Windyz Brazão. **Educar na diversidade: práticas educacionais inclusivas na sala de aula regular**. 2006. Disponível em: <<http://www.grupo25.org.br/.../4Encontro-WindyzFerreira-Educarnadiversi...>> Acesso em: 28 fev. 2011.

FRANCO, Sérgio R. K. **O construtivismo e a educação**. Porto Alegre: Mediação, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 26. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia da Esperança**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

_____. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Extensão ou comunicação?** 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Madalena. A Formação Permanente. In: Freire, Paulo. **Trabalho, Comentário, Reflexão**. Petrópolis: Rio de Janeiro: Vozes, 1991.

FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano. **Que fazer: teoria e prática em educação popular**. Petrópolis: Vozes, 1989.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e Ousadia: O Cotidiano do Professor**. 5.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

_____. **Aurélio**: o dicionário da língua portuguesa. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio eletrônico**: versão CD-ROM: com corretor ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artmedicas Sul, 2000.

GALILEU, Galilei. **Epígrafe**. Disponível em: <<http://www.citador.pt/frases>> Acesso em: 20 jun.2012.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de educadores para a mudança educativa**. Porto: Porto, 1999.

_____. Pesquisa sobre formação de professores: o conhecimento sobre aprender e ensinar. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n.9, p.51-75, set./dez. 1998.

_____. **Formación del profesorado para el cambio educativo**. Barcelona, EUB,1995.

GAUTHIER, Clermont et. al. Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. **Revista Eletrônica Fórum Paulo Freire - Coleção Fronteiras da Educação**, Ijuí, ano 1, n.1, jul. 1998. Disponível em: <www.ufpel.edu.br/.../paulofreire>. Acesso em: 12 jan.2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIUSTA, Agneta da Silva; FRANCO, Iara Melo. **Educação a distância**: uma articulação entre teoria e prática. Belo Horizonte: PUC Minas Virtual, 2003.

GOMES, Pérciles Varella. et al. Eureka na PUCPR: Ambiente para Aprendizagem Colaborativa baseado na www. In: MAIA, Carmem (Org.). **Ead.br**: a educação a distancia no Brasil. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi - Editora Universitaria UFPE, 2000, p. 85-96.

GOODE, William Josiah; HATT, Paul K. **Métodos em pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Nacional, 1972.

HAGUENAUER, Cristina; MUSSI, Marcus V.; CORDEIRO FILHO, Francisco. Ambientes Virtuais de Aprendizagem: Definições e Singularidades. **Revista EducaOnline**, Rio de Janeiro, v.3, n.2, p. 76-85, maio/ago.2009. Disponível em:

<www.latec.ufrj.br>. Acesso em: 12 jan. 2011.

HOUAISS, Antonio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Objetiva, 2002.

IANNI, Octávio. **A sociedade global**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2001.

Instituto Nacional de Estatística e Pesquisa. **INEP – Censo 2010**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>>. Acesso em: 19 jun. 2012.

JOHNSON, Telma. **Nos bastidores da Wikipédia lusófona: Percalços e conquistas de um projeto de escrita coletiva online**. Rio de Janeiro: E-papers. 2010.

KEEGAN, Desmond. **Foundations of distance education**. 2 ed. Londres: Routledge, 1990.

KEMMIS, Stephen. **El curriculum: más allá de la teoría de la reproducción**. Madrid: Morata, 1988.

KENSKY, Vani Moreira. Novas tecnologias: o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n.7, p. 58-71, jan./abr.1998.

KHUN, Thomas. **A estrutura das revoluções científicas**. 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 1992.

KOCHHANN, Andréa. Estilos de aprendizagem em educação à distância: conceituação e implicações didático-pedagógicas. In: TOSCHI, Mirza Seabra. **Docência nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem: múltiplas visões**. 2012. Em prelo.

LELIS, Isabel Alice. Do ensino de conteúdos aos saberes do professor: mudança de idioma pedagógico? **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 22, n. 74, p. 43-58, abr.2001.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

_____. **A inteligência coletiva**. São Paulo: Loyola, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública: A Pedagogia Crítica social os conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1986.

LIMA, Gercina Ângela Borém de Oliveira. Modelos de categorização: apresentando o modelo clássico e o modelo de protótipos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.15, n.2, p.108-122, maio./ago. 2010.

LITTO, Frederic M; FORMIGA, Marcos. **Educação a Distância o estado da arte**. São Paulo: Pearson, 2011.

LOBO NETO, Francisco J.S. **Educação a distância: regulamentação**. Brasília: Plano, 1999.

LOPES JR., Aury. Teorias acerca da natureza jurídica do processo (penal). In: _____. **Direito processual penal e sua conformidade constitucional**. 4. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Lúmen Júris, 2009. p.37-56.

MARTINS, Maria Alice Hofmann. **Metodologia da Pesquisa: estudo de caso**, ULBRA, p.1, 2005. Disponível em: <<http://mariaalicehof5.vilabol.uol.com.br/>>. Acesso em: 12 jan. 2011.

MARTINS, Onilza B. Experiências de educação a distância no Brasil. **Partes**, São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www.cipead.ufpr.br/conteudo/artigos/experiencia_ead.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2011.

_____. **A educação superior a distância e a democratização do saber**. Petrópolis: Vozes, 1991.

_____. Educação superior a distância: uma modalidade de educação permanente. In: _____. **Educação a distância: alternativa para a construção da cidadania**, Belém: UFPA, 1996, p. 210-212.

_____. **Teoria e prática tutorial em educação a distância**. Curitiba: UFPR, 2000.

_____. Os caminhos da Ead no Brasil. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 8, n. 24, p.357-371, maio/ago. 2008.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Pós-Graduação e formação de Educadores para o 3º Grau**. São Paulo: FTD, 1994 (mimeo).

_____. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, Jose Manoel; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**, Campinas: Papyrus, 2000, p. 133-179.

MATTAR, João. **Guia de Educação a Distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

MATURANA, Humberto. **Emoções e Linguagem na educação e na política**. Belo Horizonte: Ed. UFMG. 1998.

_____. Humberto e VARELA, Francisco. **A árvore do conhecimento. As bases biológicas da compreensão humana.** São Paulo. Palas. Athenas, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MIZUKAMI, Maria da Graça. **Ensino: Abordagens do processo.** São Paulo: EPU, 1986.

MORAES, Maria Cândida. **Educar na biologia do amor e da solidariedade.** Petrópolis: Vozes, 2003.

_____. **O paradigma educacional emergente.** Campinas: Papirus, 1997.

MORAN, José Manuel. **O que é educação à distância.** Disponível em: <www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>. Acesso em: 10 out. 2009.

MOREIRA, Herivelto; CALEF, Luiz Gonzaga. **Metodologia de Pesquisa.** Rio de Janeiro: Lamparina, 2006.

MOREIRA, Marco A.; MASINI, Elcie F. Salzano. **Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel.** São Paulo: Moares, 1982.

MORIN, Edgar. **O método 4: as ideias: habitat, vida, costumes, organização.** 2.ed. Porto Alegre: Sulina, 2001.

_____. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez, 2000.

_____. Epistemologia da complexidade. In: SCHNITMAN, Dora Fried (Org.). **Novos paradigmas, cultura e subjetividade.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

MORRIS, Thomas V. **A nova alma do negócio: como a filosofia pode melhorar a produtividade de sua empresa.** Rio de Janeiro: Campus, 1998.

MASETO, Marcos Tarciso. **Pós Graduação e formação de professores para o 3º grau.** São Paulo (mimeo). 1994

NEVES, José Luis. Pesquisa Qualitativa: Características, usos e possibilidades. **Caderno de Pesquisas em Administração,** São Paulo, v.1, n.3, jun./dez.1996. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/c03-art06.pdf> > Acesso em: 12 jan.2011.

NETTO OLIVEIRA; Alvin Antonio. **Novas tecnologias e universidade: da didática tradicionalista à inteligência artificial: desafios e armadilhas.** Petrópolis: Vozes, 2005.

NÓVOA, Antonio. **Os educadores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v.25, n.1, p. 11-20, jan./jun. 1999.

_____. **Formação contínua de professores:** realidades e perspectivas. Aveiro: Univ.Aveiro, 1991.

_____(Org.) **Os professores e a sua Formação.** 2 ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.

OLIVEIRA, Elsa Guimarães. Formação de professores a distância na transição de paradigmas. In: **Reunião Anual ANPEd**, 26, 2003. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/26/trabalhos/elsaguimaraesoliveira.rtf>>. Acesso em: 19 jun. 2012.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Metodologia científica aplicada ao Direito.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

PAROLIN, Isabel C. H. **Entrevista: As emoções e os estilos.** 2009. Disponível em: <http://www.psicopedagoga.org/index.php?option=com_content&view=article&id=61:as-emocoes-e-os-estilos-de-aprendizagem-isabel-cristina&catid=14:entrevistas> Acesso em: 31. mar.2012.

PEIXOTO, Mauricio A.P. **Conceitos e definições de aprendizagem.** Disponível em: <<http://officinadamente.wordpress.com/2008/04/29/o-que-e-aprender-conceitos-e-definicoes/>> Acesso em: 31. mar.2012.

PEREZ, G. Formação de Professores de Matemática sob a Perspectiva do Desenvolvimento Profissional. In: BICUDO, M.A.V. (Org.). **Pesquisa em educação matemática: concepções e perspectivas.** São Paulo: Editora UNESP, 1999. (Seminários e Debates).

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professor:** profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre, Artmed, 2002.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ. **Guia para normalização de trabalhos acadêmicos.** Curitiba, 2012.

PORTILHO, Evelise M. L.; BELTRAMI, Katia. O estilo de aprender e ensinar da professora alfabetizadora. In: **EDUCERE**, 6, 2006, Curitiba: PUCPR, 2006. p. 2338-2347.

PORTILHO, Evelise M. L. **Aprendizaje Universitario:** um enfoque metacognitivo. 2003. 346f. Tese de Doutorado - Universidad Complutense de Madrid, 2003.

_____. **Como os alunos universitários gostam de aprender.** Disponível em: <<http://www.serprofessoruniversitario.pro.br/m%C3%B3dulos/c%C3%A9rebro-e-aprendizagem/como-os-alunos-universit%C3%A1rios-gostam-de-aprender-0>> Acesso em: 31. mar. 2012.

POZO, Juan Ignacio. **Aquisição do conhecimento:** quando a carne se fez verbo. Porto Alegre: Artmed, 2005.

REDE DO EDUCADOR - Ambiente da pesquisa. Disponível em:
<<http://www.rededoeducador.com.br>> Acesso em: 19 jun. 2012.

RODRIGUES, C. F. Liminar em andamento de segurança: Lei 12.016/2009. **Revista de processo**, São Paulo, v. 35, n. 190, p. 197-209, dez. 2010.

RORTY, Richard. *Deconstructionist Theory. The Cambridge History of Literary Criticism - From Formalism to Poststructuralism*. Cambridge University Press, 1995. Disponível em: <<http://prelectur.stanford.edu/lecturers/derrida/deconstruction.html>> Acesso em: 12 jan. 2011.

SAMBUGARI, Márcia Regina do Nascimento. Educação Continuada Coletivizada como Espaço de Investigação da Socialização do Professor. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 10, n. 31, p.661-678, set./dez. 2010.

SANTOS, Edméa Oliveira. Ambientes virtuais de aprendizagem: por autorias livre, plurais e gratuitas. **Revista FAEBA**, Salvador, v.12, n.18, p. 425-435, jul./dez. 2002.

SANTOS, Edméa; SILVA, Marco. A pedagogia da transmissão e a sala de aula interativa. In: TORRES, P. Lupion (Org.). **Algumas vias para entretecer o pensar e o agir**. Curitiba: Senar, 2007. p.17-35.

SAVIANI, Demerval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 40, p.143-155, jan./abr. 2009. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a12.pdf>> Acesso em: 12 jan. 2011.

SCALA, Sérgio Brasil N. **Ensino a Distância para o professor do ensino fundamental em exercício**. 1995. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, 1995.

SCHÖN, D. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, Antonio. (Org.). **Os professores e a sua formação**. 3. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997. p. 79-91.

SEABRA, Carlos. Uma Educação para uma nova era. **A revolução tecnológica e os novos paradigmas da Sociedade**. São Paulo: Edição IPSO, 1994.

SERRANO, Glória Pérez. **Investigación cualitativa: retos e interrogantes**. 2. Ed. Madrid: Murallla, 1998, v.1.

SIQUEIRA, Ethevaldo. **Para Compreender o Mundo Digital**. São Paulo: Globo, 2008.

SILVA, Marco. O que é interatividade. Boletim Técnico do SENAC: **SENAC. Centro de Documentação Técnica**, Rio de Janeiro, v.24, n.2, maio-ago. 1998. Disponível em: <<http://www.senac.br/informativo/bts/242/boltec242d.htm>>. Acesso em: 12 jan. 2011.

SILVA, Lediane Ramos Fernandes; SOUZA, James Jose Marins de. **Expropriação de bens contribuinte pela administração tributária e direitos fundamentais relacionados com a atividade econômica**. 2010. 136 f. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2010.

SILVA, Edna Lúcia; MENEZES, Estera M. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 3. ed. Rev. Atual. Florianópolis, **Laboratório de Ensino a Distância da UFSC**. Disponível em: <<http://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia%20da%20Pesquisa%203a%20edicao.pdf>>. Acesso em: 12 jan. 2011.

SIMÃO NETO, Antonio; HESKETH, Camile Gonçalves. **Didática e design instrucional**. Curitiba: IESDE, 2009

SOUSA, Mauro Wilton. O lugar social da comunicação mediática. **Cadernos de Educomunicação**: caminhos da educomunicação, São Paulo, v.1, p. 21-34, 2002.

SUART, Rita C.; MARCONDES, Maria E. R. A manifestação de habilidades cognitivas em atividades experimentais investigativas no ensino médio de química. **Ciências & Cognição**, Rio de Janeiro, v.14, n.1, p. 50-74, 2009. Disponível em: <<http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/38/30>>. Acesso em: 12 jan. 2011.

TAPSCOT Don. **A hora da Geração Digital**: como os jovens que cresceram usando a internet, estão mudando tudo, das empresas aos governos. Rio de Janeiro: Editora Agir, 2010.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

TARDIF, Maurice; LESSARD, C. Esboço de uma problemática do saber docente. **Teoria & Educação Brasil**, Porto Alegre, v.1, n.4, p. 215-233, 1991.

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS DA POSITIVO INFORMÁTICA S/A. **Rede do Educador**. Tela inicial para acesso. Disponível em: <<http://servicos.up.com.br/rededoeducador/>>. Acesso em: 6 set. 2011.

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS DA POSITIVO INFORMÁTICA S/A. **Rede do Educador**. Acesso aos cursos e recursos do AVA. Disponível em: <<http://www.rededoeducador.com.br>>. Acesso em: 6 set. 2011.

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS DA POSITIVO INFORMÁTICA S/A. **AVA**. Apresentação do curso Disponível em: <<http://www.redoeucador.com.br>>. Acesso em: 28 fev. 2012.

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS DA POSITIVO INFORMÁTICA S/A. **Baliza dos cursos**. Para começo de conversa. Disponível em: <<http://www.redoeucador.com.br>>. Acesso em: 28 fev. 2012.

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS DA POSITIVO INFORMÁTICA S/A. **Baliza dos curso**. Hipóteses investigativas. Disponível em: <<http://www.rededoeucador.com.br>>. Acesso em: 28 fev. 2012.

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS DA POSITIVO INFORMÁTICA S/A. **Baliza dos cursos**. Conexões Teóricas. Disponível em: <<http://www.rededoeucador.com.br>>. Acesso em: 28 fev. 2012.

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS DA POSITIVO INFORMÁTICA S/A. **Baliza dos cursos**. Ação e reflexão. Disponível em: <<http://www.rededoeucador.com.br>>. Acesso em: 28 fev. 2012.

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS DA POSITIVO INFORMÁTICA S/A. **Baliza dos cursos**. Suas ideias em rede. Disponível em: <<http://www.rededoeucador.com.br>>. Acesso em: 28 fev. 2012.

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS DA POSITIVO INFORMÁTICA S/A. **Baliza dos cursos**. Você em sala de aula. Disponível em: <<http://www.rededoeucador.com.br>>. Acesso em: 28 fev. 2012.

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS DA POSITIVO INFORMÁTICA S/A. **Baliza dos cursos**. Para saber mais. Disponível em: <<http://www.rededoeucador.com.br>>. Acesso em: 28 fev. 2012.

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS DA POSITIVO INFORMÁTICA S/A. **AVA** - Auto avaliação. Disponível em: <<http://www.rededoeucador.com.br>>. Acesso em: 28 fev. 2012.

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS DA POSITIVO INFORMÁTICA S/A. **AVA**. Página de inicial de navegação. Disponível em: <<http://www.rededoeucador.com.br>>. Acesso em: 25 mar. 2012.

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS DA POSITIVO INFORMÁTICA S/A. **Fórum**. Hora do Cafezinho. Disponível em: <<http://www.rededoeucador.com.br>>. Acesso em: 10 dez. 2011.

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS DA POSITIVO INFORMÁTICA S/A. **Fórum**. Tira-dúvidas. Disponível em: <<http://www.rededoeucador.com.br>>. Acesso em: 10 dez. 2011.

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS DA POSITIVO INFORMÁTICA S/A. **Fórum de Discussão**. Disponível em: <<http://www.rededoeucador.com.br>>. Acesso em: 10 dez. 2011.

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS DA POSITIVO INFORMÁTICA S/A. **Entrada do ambiente do Blog**. Disponível em: <<http://www.rededoeucador.com.br>>. Acesso em: 10 dez. 2011.

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS DA POSITIVO INFORMÁTICA S/A. **Entrada do ambiente do Chat**. Disponível em: <<http://www.rededoeucador.com.br>>. Acesso em: 10 dez. 2011.

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS DA POSITIVO INFORMÁTICA S/A. **Sala virtual multimídia**. Disponível em: <<http://www.rededoeucador.com.br>>. Acesso em: 10 dez. 2011.

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS DA POSITIVO INFORMÁTICA S/A. **Entrada do recurso do Wiki**. Disponível em: <<http://www.rededoeucador.com.br>>. Acesso em: 10 dez. 2011.

TESCAROLO, Ricardo. **A escola como sistema complexo: a ação, o poder e o sagrado**. São Paulo: Escrituras, 2005.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia de pesquisa-ação**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

TORRES, P. Lupion; IRALA, Esrom, Adriano, F. Aprendizagem colaborativa. In: TORRES, P. Lupion. (Org.) **Algumas vias para entretecer o pensar e o agir**. Curitiba: Senar, 2007, p. 65-95.

TORRES, P. Lupion. (Org.) **Algumas vias para entretecer o pensar e o agir**. Curitiba: Senar, 2007. 196p.

_____. **Laboratório on line de Aprendizagem: uma proposta crítica de aprendizagem colaborativa para a educação**. Tubarão: Unisul, 2004.

UNESCO. **Relatório da Comissão da UNESCO: Apprendre à être?**. Brasília: UNESCO, 1996. p.8

VALENTE, Jose Armando. Educação a distância no ensino superior: soluções e flexibilizações. **Interface** – comunicação, saúde, educação. São Paulo, v.7, n.12, p. 139-148, 2003. Disponível em: <http://www.interface.org.br> Acesso em: 12 jan. 2011.

VALENTINI, Carla, B.; SOARES, Eliana M. do S. **Aprendizagem em ambientes virtuais, compartilhando ideias e construindo cenários**. 2.ed. Caxias do Sul: Educs, 2010.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Para onde vai o Educadores? Resgate do Educadores como Sujeito de Transformação**. São Paulo: Libertad, 1995. v.1.

VAZQUEZ, A. S. **Filosofia da práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

VEIGA, Ricardo Teixeira. **O ensino à distância pela internet: conceito e proposta de Avaliação On Line**. Disponível em: <<http://www.epdee.ufmg.br/cursos/C/html>>. Acesso em: 12 jan. 2011.

VIANNEY, João; SILVA, Elizabeth; TORRES, Patrícia. **A Universidade Virtual do Brasil**. Caracas: UNESCO/ Unisul, 2003.

VIÉGAS, Lygia de Sousa Viégas. **Reflexões sobre a pesquisa etnográfica em Psicologia e Educação**. Disponível em:
<<http://www.faculdadesocial.edu.br/dialogospossiveis/artigos/10/09.pdf> >
Acesso em: 12 jan. 2011.

VIEIRA, A. **Ciência e existência**: problemas filosóficos da pesquisa científica. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

_____. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

YÁÑEZ, Priscila Mora, **¿Existe Una Identidad Docente? Concepción De Los Profesores**. 2010. Universidad Autónoma Del Estado De Hidalgo. Disponível em:
<<http://fch.mx/lateduca/270.pdf>> Acesso em: 12 jan. 2011.

YIN, Robert K. *Case Study Research - Design and Methods*. 1989. In: BRESSAN, Flávio. **O método do estudo de caso**. São Paulo, v.1, n.1, jan./fev./mar. 2000. Disponível em: <http://www.fecap.br/adm_online/art11/flavio.htm> Acesso em: 12 jan. 2011.

WALLON, H. **As origens do caráter na criança**. São Paulo: Nova Alexandria, 1995.

_____. **Psicologia e educação na infância**. Lisboa: Editorial Estampa, 1975.

WEIL, Pierre. O novo paradigma holístico. In: BRANDÃO, Denis; CREMA, Roberto. **O novo paradigma holístico, ciência, filosofia, arte e mística**. São Paulo: Summus, 1991. p.14-38.

APÊNDICE A - MODELO DE QUESTIONÁRIO ON LINE (ENQUETE) ABERTURA**Professor**

COORDENADOR (4710)

Título da aplicaçãoQuestionário do *Ambiente***Instrução da aplicação***Empresa***Período (horário de Brasília)**

De 23/11/2011 - 00:01 até 29/11/2011 - 23:59

Outras configurações

- Resposta obrigatória para todas as perguntas
- Não permitiu o anonimato
- Não permite ao respondente ver resultados
- Portal bloqueado de 23/11/2011 - 00:01 até 29/11/2011 - 23:59

Tipo da Aplicação

Questionário de Pesquisa

APÊNDICE B - TERMO DE APRESENTAÇÃO

A enquete realizada no site www.rededoeducador.com.br gera dados que são analisados semestralmente para que ocorra a melhoria do ambiente virtual de aprendizagem e dos cursos oferecidos. Os dados coletados podem ser utilizados também para estudos mais detalhado com o objetivos pré definidos.

Ao responder a enquete os dados ficam gravados automaticamente.

As informações são utilizadas para gerar gráficos e tabelas a serem analisadas.

Os resultados desta pesquisa poderão possibilitar intervenção no uso das estratégias de aprendizagem utilizadas no ensino à distância da Rede do Educador.

APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO (ENQUETE)

Lista de Questões

Questão 1

Qual a importância da sua formação continuada na realidade atual do Brasil? Justifique.

Questão 2

Relacione dois pontos positivos da realização de sua formação continuada ser à distância na Rede do Educador.

Questão 3

Para você, que já faz parte da Rede do Educador, o que significa colaboração em um curso à distância?

Questão 4

Você considera a Rede do Educador como um ambiente propício a colaboração? Justifique.

Questão 5

Assinale, qual ou quais, recursos de colaboração oferecidos pela Rede do Educador atendem melhor seu estilo de aprendizagem.

- Blog
- Fóruns (Dúvidas, Cafezinho e de Discussão)
- Chat (sala multimídia)
- Enquete
- Wiki

Questão 6

Justifique a(s) sua(s) escolha(s) quanto aos recursos de colaboração oferecidos pela Rede do Educador que atendem melhor seu estilo de aprendizagem (blog, fóruns, chat, enquete e wiki apresentados na questão anterior).

Questão 7

Você gostaria que existissem outros recursos de colaboração na Rede do Educador? Quais?

Questão 8

Qual foi o papel da colaboração nos cursos da Rede do Educador para ampliar a sua aprendizagem? Justifique.

Questão 9

Você identificou mudanças em sua prática de sala de aula após a realização dos cursos da Rede do Educador? Justifique.

Questão 10

Justifique a importância para você, para seus alunos e para o ambiente educacional da sua participação nos cursos da Rede do Educador, frente à modernidade e às exigências desse século, como cita Brzezinski, (1992, p. 83) “a perspectiva educacional exige mudanças, adaptações, atualização e aperfeiçoamento. Quem não se atualiza fica para trás...”.

Questão 11

Assinale a alternativa mais adequada ao seu perfil. Titulação:

- Graduação (incompleta)
- Graduação (completa)

- Pós-graduação – Especialização (incompleta)
- Pós-graduação – Especialização (completa)
- Pós-graduação – Mestrado/doutorado (incompleta)
- Pós-graduação – Mestrado/doutorado (completa)

Questão 12

Assinale a alternativa mais adequada ao seu perfil. Faixa etária:

- 18-25
- 26-30
- 31-40
- 41-50
- Mais de 51 anos

Questão 13

Assinale a alternativa mais adequada ao seu perfil. Área em que atua:

- Desenvolvimento de tecnologias educacionais
- Autor(a) de material didático
- Autor(a) de material impresso para professores e alunos
- Autor(a) de cursos de educação à distância
- Professor(a) de cursos presenciais
- Desenvolvimento de cursos de educação à distância
- Tutoria de cursos à distância
- Outra

Questão 14

Assinale as alternativas mais adequadas ao seu perfil. Tempo em média que atua na área de educação:

- 1 a 5 anos
- 6 a 10 anos
- 11 a 15 anos
- Mais de 15 anos
- Mais de 20 anos

Questão 15

Instituição em que trabalha

- Pública
- Privada

APÊNDICE D - MODELO DE ENTREVISTA

Entrevista de Pesquisa – *Ambiente*

1. Qual é a sua opinião em relação aos cursos de EAD? Você os indicaria? Você os faria? Justifique suas respostas.
2. Como uma pessoa renomada como você se sente em relação às necessidades de ajustes do que "cria" a um padrão pré-determinado de escrita e prazos?
3. Quando você está escrevendo as aulas, qual a importância que transpõe aos momentos de colaboração do curso para promover a aprendizagem? Justifique
4. Qual ou quais os elementos que podem causar o sucesso e o fracasso de um curso de EAD? Justifique.

APÊNDICE E – PLANILHA DE CATEGORIZAÇÃO - QUESTÃO 1

Cursista	Questão 1 - Qual a importância da sua formação continuada na realidade atual do Brasil? Justifique.						
	Q1 Auto-formação	Q1 Aprimoramento Profissional Constante	Q1 Acompanhar avanços tecnológicos	Q1 Troca Experiências	Q1 Trabalho Inovador	Q1 Contribuir com a Educação	Q1 Ação Reflexiva
1	1	1		1			
2		1					
3		1					
4		1					
5			1				
6	1						
7						1	
8				1		1	
9		1	1				
10		1					
11		1					
12		1	1				
13					1		
14		1					
15					1		
16		1					
17				1		1	
18		1					1
19		1					
20		1	1	1			1
21							1
22		1					
23			1				
24			1				
25		1					
26		1				1	
27			1				
28		1					
29		1					1

30					1		1
31		1	1		1		
32	1						
33			1				
34							1
35						1	
36	1						
37	1						
38		1					
39		1					
40		1					
41		1					
42	1						
43		1					
44		1	1				
45						1	1
46		1					
47		1					
48		1					1
49							1
50		1					
51	1						1
52		1					
53		1					
54		1					
55						1	
56		1					1
57			1				
58			1				
59			1				
60	1						
61			1				
62		1					
63	1						
64		1					
65		1					
66						1	
67			1				
68					1		

69		1					
70		1	1				
71						1	
72						1	
73			1				
74		1					
75	1		1				
76			1				
77	1		1				
78		1					1
79		1					1
80			1				
81			1				
82						1	
83					1		
84		1					
85	1						
86						1	
87	1	1					
88	1						
89		1					
90		1					
91			1				
92			1				
93		1					
94		1					
95		1					
96		1	1				
97		1					
98		1	1				
99			1				
100		1					
101			1			1	
102			1			1	
103		1					
104	1						
105					1		
106	1						
107						1	

108		1					1
109			1				
110	1						
111			1				
112		1	1				
113		1					
114		1					
115			1				
116		1					1
117		1			1		
118							1
119		1					
120		1					
121		1					
122					1		
123			1				
124	1						
125	-	-	-	-	-	-	-
126	1	1					
127		1					
128		1	1				
129			1				
130		1					
131	1						
132		1					
133						1	
134		1					
135		1					
136							1
137			1				
138		1					
139	1						
140		1					
141	-	-	-	-	-	-	-
142	1			1			
143		1					
144	1						
145						1	
146		1					

147		1	1				
148						1	
149		1					
150							1
151			1				
152				1			
153			1				
154		1					1
155			1				
156		1					
157	1						
158		1					
159	1						
160		1	1				
161		1					
162			1				
163			1				
164		1					
165	1						
166							1
167			1				
168			1				
169	1	1					
170		1		1			
171		1					
172			1				
173		1					
174		1					
175		1					
176		1					
177			1				
178		1					
179	1	1					
180		1					
181		1					
182		1					
183		1					
184		1					
185			1				

186						1	
187	-	-	-	-	-	-	-
188		1					
189		1					
190	-	-	-	-	-	-	-
191	1	1					
192		1					
193		1				1	

APÊNDICE F – PLANILHA DE CATEGORIZAÇÃO - QUESTÃO 2

Cursista	Questão 2 - Relacione dois pontos positivos da realização de sua formação continuada ser à distância na Rede do Educador.						
	Q2 Aprimoramento profissional constante	Q2 Disciplina/ autonomia	Q2 Troca de experiências	Q2 Credibilidade do ambiente	Q2 Flexibilização do Tempo/ espaço	Q2 Recursos que auxiliam a aprendizagem	Q2 Baixo custo
1		1			1		1
2	1						
3					1	1	
4					1	1	
5							
6					1	1	
7				1	1		
8					1		
9					1		
10			1		1		
11					1		1
12			1		1		
13					1	1	
14					1		1
15					1	1	
16			1		1		
17			1		1		
18	1				1		
19			1		1		
20			1		1	1	
21							
22					1		
23			1		1		
24					1		
25					1		
26			1		1		
27					1		
28					1		
29					1	1	
30			1			1	
31			1	1		1	
32					1	1	
33					1		
34					1	1	
35			1			1	
36	1				1		1
37					1		
38			1		1		
39					1		
40					1		

41					1	1	
42					1		
43					1		
44					1		
45			1		1		
46			1				
47	1					1	
48	1					1	
49					1		
50			1		1		
51		1			1		
52					1	1	1
53						1	
54	1						
55			1		1		
56	1				1		
57	1				1		
58			1		1		
59					1		1
60	1					1	
61					1		
62					1	1	
63					1		1
64					1	1	
65					1	1	
66					1		
67					1	1	
68	1		1				
69					1		
70	1						
71					1		
72					1		
73					1		
74	1		1			1	
75					1		
76					1		
77					1		
78					1		
79					1		
80	1					1	
81					1		
82					1		
83					1		
84					1	1	
85					1		1
86					1	1	
87					1		
88					1		1
89					1		
90					1		
91					1	1	
92			1		1	1	

93					1	1	
94					1		
95					1		
96			1		1		
97		1			1		
98					1	1	
99		1			1		
100					1		1
101	1				1		
102					1		
103					1		
104	1				1		
105	1				1		
106					1		
107					1	1	
108					1		
109			1		1		
110	1				1		
111					1		
112					1	1	
113					1	1	
114			1		1		
115					1		
116			1		1	1	
117				1	1	1	
118					1		1
119					1	1	
120					1		
121					1		1
122					1		
123	1		1		1		
124					1	1	
125					1		1
126	1				1		
127			1		1		
128					1	1	
129					1		
130					1		1
131					1		
132					1	1	
133	1				1		
134	1				1		
135					1		
136					1		
137	1				1		
138					1		
139					1	1	
140					1		
141							
142					1	1	
143		1			1	1	
144					1		

145	1		1			
146			1		1	
147		1	1		1	
148					1	
149			1			
150					1	
151					1	
152			1		1	
153	1		1		1	
154		1			1	
155	1				1	
156					1	
157					1	
158					1	1
159					1	
160					1	1
161	1					
162			1		1	
163			1		1	
164			1		1	
165					1	
166	1					1
167					1	1
168					1	
169					1	
170					1	
171					1	
172					1	
173					1	1
174			1			
175					1	
176					1	
177					1	
178		1			1	
179					1	
180			1		1	1
181					1	
182					1	
183			1		1	1
184	1		1		1	1
185					1	1
186						
187						
188					1	
189					1	
190						
191					1	1
192					1	
193					1	

APÊNDICE G – PLANILHA DE CATEGORIZAÇÃO - QUESTÃO 3

Cursista	Questão 3 - Para você, que já faz parte da Rede do Educador, o que significa colaboração em um curso à distância?					
	Q3 Compartilhar ideias/ experiências	Q3 Interação	Q3 Aprendizagem	Q3 Construção coletiva	Q3 Auto percepção	Q3 Cooperação
1	1			1		
2	1					
3		1				
4					1	
5	1					
6		1		1		
7						1
8	1					
9					1	
10	1					
11				1		
12				1		
13	1	1				
14					1	
15	1					
16			1			
17	1	1			1	
18	1					
19		1				
20					1	
21	1					
22	1			1		
23						
24	1					
25	1			1		
26	1			1		
27	1					
28				1		
29	1			1	1	1
30				1		
31				1		1
32	1					
33				1		
34	1					
35	1			1		
36	1		1			
37				1	1	
38	1					
39	1			1		

40	1					
41	1	1				
42	1					
43	1					
44	1					
45		1				
46				1		
47			1			
48	1					
49	1					
50			1	1		
51				1		
52						
53	1					
54	1					
55				1		
56	1					
57	1					
58	1					
59				1		
60	1					
61	1			1		
62	1					
63	1					
64			1			
65	1					
66	1					
67	1		1			
68	1			1		
69						1
70	1					
71				1		
72	1					
73	1					
74	1			1		
75	1		1	1	1	
76				1		
77	1	1				
78		1		1		
79	1	1			1	
80	1					
81						
82	1					
83	1	1		1		
84	1			1		
85	1					1
86	1					
87	1					
88						
89	1					
90	1					
91	1			1		

92	1					
93	1					
94				1		
95	1	1		1		
96	1					
97		1				
98	1					
99					1	
100	1					
101				1		
102				1		
103				1		
104	1					
105	1			1		
106						
107	1					
108	1					
109	1					
110	1					
111				1		
112	1		1		1	
113	1			1		
114	1					1
115	1			1		
116	1					
117	1					
118	1	1	1		1	
119			1			
120	1					
121						
122	1					
123	1					
124	1					
125						
126			1	1		
127	1		1			
128				1		
129	1		1			
130	1					
131				1		
132				1		
133	1	1		1		
134	1					
135	1					
136				1		
137			1			
138	1					
139				1		
140			1	1		
141						
142	1		1			
143			1			

144			1		
145		1			
146	1				
147	1		1		
148				1	
149	1				
150	1				
151	1		1		
152	1			1	
153	1				
154	1				
155	1				
156					
157					1
158			1	1	
159	1				
160	1				
161	1	1	1	1	
162	1				
163			1		
164	1				
165	1				
166	1	1			
167			1		
168					
169			1		
170	1				
171				1	1
172	1			1	
173	1				
174	1				
175				1	
176	1				
177	1		1		
178	1				
179					1
180			1		
181					1
182	1				
183	1				
184	1				
185	1				
186	1		1		
187					
188		1			
189	1				
190					
191	1				
192	1				
193			1		

APÊNDICE H – PLANILHA DE CATEGORIZAÇÃO - QUESTÃO 4

Cursista	Questão 4 - Você considera a Rede do Educador como um ambiente propício a colaboração? Justifique.							
	Q4 sim =1 não =2 sim e não=3	Q4 Formação Continuada	Q4 Apoio a aprendizagem	Q4 Ação reflexiva	Q4 Interativo	Q4 Recursos do ambiente	Q4 Compartilhar ideias, experienciais	Q4 Construção coletiva
1	1			1		1	1	1
2	1				1			
3	1						1	
4	1					1	1	
5	2					1		
6	1					1		
7	1						1	
8	1		1			1	1	
9	1					1		
10	1		1					
11	1	1			1		1	
12	1				1			
13	1							
14	1					1		
15	1					1		
16	1							
17	1						1	
18	1						1	
19	1					1	1	
20	1	1				1	1	
21	1					1		
22	1					1		
23	1				1			
24	1					1		
25	1					1	1	
26	1					1	1	
27	1					1	1	1
28	1						1	
29	1			1		1	1	
30	1					1	1	
31	1		1				1	1
32	1						1	
33	1					1		
34	1						1	
35	1					1	1	
36	1		1					1
37	1					1		1
38	1					1		

39	1					1		
40	1		1			1	1	
41	1						1	
42	1				1		1	
43	1					1	1	
44	1			1			1	1
45	1	1						
46	1	1					1	
47	1	1						
48	1						1	
49	1						1	
50								
51	1					1		
52	1						1	
53	1				1			
54	1							
55	1			1		1		
56	1					1		
57	1					1		
58	1						1	
59	1					1	1	
60	1					1		1
61	1					1	1	
62	1					1	1	
63	1						1	
64	1					1		
65	1					1	1	
66	1					1	1	
67	1					1		
68	1							1
69	1					1	1	
70	1					1	1	
71	1						1	
72	3		1			1		
73	1					1		
74	1							1
75	1					1	1	
76	1					1		
77	1							1
78	1				1			
79	1				1	1		
80	1			1				
81	1	1		1				
82	1						1	
83	1			1		1	1	
84	1						1	
85	1						1	
86	1					1		
87	1					1		
88	1	1		1				
89	1						1	
90	1				1			

91	1			1			1	
92	1					1	1	
93	1			1		1		
94	1					1	1	
95	1							
96	1						1	
97	1				1			
98	1					1	1	
99	1				1			
100	1					1	1	1
101	1			1				
102	1					1		
103	1	1					1	
104	1			1		1	1	
105	1	1		1		1	1	
106	1							
107	1							
108	2							
109	1					1	1	
110	1						1	
111	1					1		
112	1						1	
113	1	1						1
114	1						1	
115	1			1				
116	1					1		1
117	1					1	1	
118	1					1		
119	1			1		1		
120	1						1	
121	1					1		
122	1					1		
123	1							
124	1	1						
125	1						1	
126	1	1	1		1	1		
127	1		1			1		
128	1	1						
129	1					1		
130	1	1				1		
131	1					1		
132	1	1						
133	1	1						
134	1					1		
135	1						1	
136	1						1	
137	1			1				
138	1	1						
139	1					1		
140	1					1	1	
141								
142	1			1			1	

143	1		1				1	
144	1		1			1		
145	1					1	1	
146	1					1	1	
147	1				1	1	1	
148	1							
149	3					1		
150	1						1	
151	1					1	1	
152	1						1	
153	1						1	
154	1			1		1		
155	1					1		
156	1	1		1				
157	1						1	
158	1	1				1		
159	1					1	1	
160	1						1	
161	1					1		
162	3					1		
163	1						1	
164	1						1	
165	1					1		
166	1							
167	1					1	1	
168	1				1			
169	1					1		
170	1					1		
171	1			1				
172	1						1	
173	1			1			1	
174	1					1		
175	1					1	1	
176	1				1			
177	1					1		
178	1				1		1	
179	1						1	
180	1	1		1				
181	1					1		
182	1				1			
183	1	1						
184	1							
185	1			1		1	1	
186	1					1		
187								
188	1					1		
189	1					1		
190								
191	1						1	
192	1						1	
193	1					1	1	

APÊNDICE I – PLANILHA DE CATEGORIZAÇÃO - QUESTÃO 5

Cursista	Questão 5 - Assinale qual ou quais recursos de colaboração oferecidos pela Rede do Educador atendem melhor seu estilo de aprendizagem.				
	Q5 Blog	Q5 Fóruns (Dúvidas, Cafezinho e de Discussão)	Q5 Chat (sala multimídia)	Q5 Enquete	Q5 Wiki
1	1	1			
2	1	1		1	1
3		1			
4		1			
5		1			
6	1		1	1	
7		1			
8	1	1			
9	1	1			
10		1			
11	1	1			
12		1			
13	1	1			
14	1	1			
15		1	1		
16		1			
17	1				
18		1		1	
19		1	1		
20	1	1			
21		1			
22		1		1	
23		1			
24		1			
25		1			
26		1		1	
27		1			
28		1			
29	1	1			1
30	1	1			
31		1	1		
32		1			
33		1			
34		1			
35		1			
36		1			
37	1	1			
38	1	1	1	1	1

39		1			
40		1			
41		1			
42	1	1		1	
43		1			
44	1	1			
45	1	1			
46	1	1	1		
47		1	1		
48			1		
49	1	1			
50		1			
51		1		1	
52		1			
53		1		1	
54	1			1	1
55		1			
56		1			
57		1			
58	1	1			
59	1	1		1	
60	1	1	1		
61	1	1			
62	1	1			
63			1		
64	1	1			
65		1			
66		1			
67	1	1			
68		1			1
69		1			
70		1		1	
71		1			
72	1	1			
73		1			1
74		1		1	
75		1			
76		1			
77	1	1			
78	1	1			
79	1	1			
80		1			
81	1	1			
82	1				1
83		1			
84	1	1			
85		1			
86				1	
87		1			
88		1		1	
89	1	1			1
90	1	1			

91	1	1			
92		1			
93		1			
94	1	1	1	1	
95		1			
96		1			
97	1	1			
98		1			
99		1			
100		1			
101	1	1			
102	1	1			
103	1	1			
104		1			
105	1	1			
106		1			
107	1	1			
108				1	
109	1	1			
110	1	1		1	1
111		1			
112		1			
113	1	1			
114	1	1			
115		1	1	1	
116	1	1			
117		1			
118		1	1		1
119	1				
120		1	1		1
121	1				
122	1	1	1	1	
123	1	1	1	1	1
124	1	1			
125		1			
126		1			
127		1	1	1	
128		1			
129			1		1
130		1			
131		1			
132	1	1			
133	1	1			
134		1			
135	1	1		1	1
136		1	1	1	
137		1			
138	1	1	1		
139		1		1	1
140		1	1	1	
141	1				
142		1			

143	1	1			
144	1	1	1		
145		1		1	
146		1			
147		1			
148		2			
149	1		1		
150	1	1		1	
151		1	1		
152	1	1			
153	1	1			
154		1			
155		1			
156		1			
157		1			
158		1	1		1
159		1			1
160		1			
161		1			
162	1	1	1	1	
163	1	1			1
164	1	1			
165		1	1		
166		1			
167	1	1			
168	1	1			
169	1	1	1		
170		1			
171	1	1			
172	1	1	1		1
173		1			
174		1			
175	1	1			
176		1			
177	1	1	1	1	
178		1	1		1
179		1			
180	1	1		1	
181		1		1	
182		1			
183	1	1			
184		1			
185		1			
186		1			
187	1	1	1	1	1
188		1			
189	1	1			
190		1			1
191	1				
192	1	1			
193	1	1			1

APÊNDICE J – PLANILHA DE CATEGORIZAÇÃO - QUESTÃO 6 - FÓRUM

Cursista	Questão 6 - Justifique a(s) sua(s) escolha(s) quanto aos recursos de colaboração oferecidos pela Rede do Educador Fóruns						
	Q6 Fóruns - Aprendizagem	Q6 Fóruns - Interação	Q6 Fóruns - Auto-Percepção	Q6 Fóruns - Construção Coletiva	Q6 Fóruns - Recursos do ambiente	Q6 Fóruns - Compartilhar ideias, experienciais	Q6 Fóruns - Ação reflexiva
1	1	0	0	0	0	1	0
2							
3			1				
4				1			
5				1			
6							
7						1	
8				1			1
9				1		1	
10					1	1	
11				1			
12						1	
13	1	1		1			
14						1	
15							
16					1		1
17							
18						1	
19							
20						1	
21					1		
22						1	
23	1					1	
24		1					
25						1	
26						1	
27							
28					1	1	
29	1						
30		1				1	
31			1		1		
32	1					1	
33	1						
34						1	
35		1					
36	1					1	
37							1
38						1	
39						1	

40				1		1	1
41							
42	1					1	1
43						1	
44					1		
45					1		
46						1	
47							
48						1	1
49	1					1	
50						1	
51					1		
52						1	
53						1	
54							
55						1	
56						1	
57					1		
58						1	
59							1
60						1	1
61					1		
62						1	
63							
64						1	
65						1	
66						1	
67	1					1	
68	1						
69						1	
70						1	
71							
72	1						
73							
74	1						
75						1	
76	1				1		
77						1	
78					1		
79						1	
80	1						
81						1	
82							
83	1					1	1
84	1					1	
85					1		
86					1		
87					1	1	
88						1	
89						1	
90					1	1	
91	1	1					

92	1				1		
93						1	
94						1	
95						1	
96	1					1	
97	1	1					
98						1	
99							
100					1	1	
101						1	
102							
103			1				
104			1		1		
105			1				
106					1	1	
107						1	
108							
109				1			
110							
111					1	1	
112				1		1	
113			1				
114						1	
115							1
116		1					
117						1	
118	1					1	1
119						1	
120							
121							
122							
123							
124						1	
125							
126					1		
127	1						
128	1	1				1	
129							
130						1	
131					1		
132			1	1		1	
133				1	1		1
134					1	1	
135	1					1	
136						1	
137			1			1	
138				1		1	
139					1		
140	1						
141							
142						1	
143				1		1	

144	1					1	
145		1					
146							
147		1			1		
148					1		
149							
150						1	1
151	1					1	
152						1	
153		1					1
154				1			
155	1						
156	1					1	
157						1	
158						1	
159	1					1	
160						1	
161	1	1					
162							
163							
164	1						
165							
166							
167	1						
168						1	
169						1	
170							
171						1	
172							1
173	1						
174			1			1	
175							1
176	1						
177							
178						1	
179			1			1	
180							
181							
182							
183							
184						1	
185							
186							
187							
188						1	
189				1			
190							
191							
192							
193	1						

APÊNDICE K – PLANILHA DE CATEGORIZAÇÃO - QUESTÃO 6 – BLOG

Cursista	Questão 6 -Justifique a(s) sua(s) escolha(s) quanto aos recursos de colaboração oferecidos pela Rede do Educador blog						
	Q6 Blog - Aprendizagem	Q6 Blog - Interação	Q6 Blog - Auto-Percepção	Q6 Blog - Construção Coletiva	Q6 Blog - Recursos do ambiente	Q6 Blog - Compartilhar idéias, experienciais	Q6 Blog -Ação reflexiva
1	0	0	0	1	0	1	0
2							
3							
4							
5							
6	1						
7							
8						1	
9					1	1	1
10							
11						1	
12							
13							
14						1	
15							
16							
17		1					
18							
19							
20							
21							
22							
23							
24							
25							
26							
27							
28							
29	1						
30							
31							
32							
33							
34							
35							
36							
37							1
38						1	
39							

40						1	1
41							
42	1					1	1
43							
44							
45							
46						1	
47							
48							
49	1						
50							
51							
52							
53							
54							
55							
56						1	
57							
58						1	
59							1
60			1				
61							
62						1	
63							
64						1	
65							
66							
67			1			1	
68							
69							
70							
71							
72	1						
73							
74							
75				1	1		
76					1		
77		1			1	1	
78					1		
79			1			1	
80							
81					1	1	
82					1		
83							
84						1	
85							
86							
87							
88							
89						1	
90					1	1	
91	1	1					

92							
93							
94	1					1	
95							
96							
97							
98							
99							
100							
101					1		
102							1
103							
104			1		1		
105						1	
106							
107						1	
108							
109				1			
110							
111							
112							
113							
114						1	
115	1					1	
116							
117	1		1				
118							
119						1	
120							
121							
122							
123							
124						1	
125							
126							
127							
128					1		
129							
130						1	
131					1		
132							
133							
134							
135							
136					1		
137							
138							
139							
140							
141							
142							
143						1	

144							
145		1					
146							
147							
148							
149					1	1	
150							
151							
152						1	
153		1					1
154							
155							
156							
157							
158						1	
159							
160							
161							
162							
163							
164	1						
165							
166						1	
167						1	
168						1	
169						1	
170							
171							
172							1
173							
174							
175							1
176							
177							
178							
179							
180							
181							
182							
183	1					1	
184							
185							
186							
187							
188							
189	1					1	
190							
191							
192							
193						1	

APÊNDICE L – PLANILHA DE CATEGORIZAÇÃO - QUESTÃO 6 – CHAT

Cursistas	Questão 6 - Justifique a(s) sua(s) escolha(s) quanto aos recursos de colaboração oferecidos pela Rede do Educador Chat						
	Q6 Chat - Aprendizagem	Q6 Chat - Interação	Q6 Chat - Auto-Percepção	Q6 Chat - Construção Coletiva	Q6 Chat - Recursos do ambiente	Q6 Chat - Compartilhar ideias, experienciais	Q6 Chat - Ação reflexiva
1							
2							
3							
4							
5							
6		1					
7							
8							
9							
10							
11							
12							
13							
14							
15							
16							
17							
18							
19							
20							
21							
22							
23							
24							
25							
26							
27							
28							
29							
30							
31	1						
32							
33							
34							
35							
36							
37							
38						1	
39							

40							
41							
42							
43							
44							
45							
46	1						
47						1	1
48							
49							
50							
51							
52							
53							
54							
55							
56							
57							
58							
59							
60							
61							
62							
63							
64							
65							
66							
67							
68							
69							
70							
71							
72							
73							
74							
75					1		
76							
77							
78							
79							
80							
81							
82							
83							
84							
85							
86							
87							
88							
89							
90							
91							

92							
93							
94						1	
95							
96							
97							
98							
99							
100							
101							
102							
103							
104							
105							
106							
107							
108							
109							
110						1	
111							
112							
113							
114							
115							
116		1					
117							
118							
119							
120							
121							
122							
123							
124							
125							
126							
127							
128							
129							
130							
131							
132							
133							
134							
135							
136							
137							
138							
139							
140	1						
141							
142							
143							

144							
145		1					
146							
147							
148							
149					1		
150							
151							
152						1	
153		1					1
154							
155							
156							
157							
158							
159							
160							
161							
162					1		
163							
164							
165							
166							
167							
168							
169				1		1	
170							
171							
172							1
173							
174							
175							
176							
177							
178					1		
179							
180							
181							
182							
183							
184							
185							
186							
187							
188							
189							
190							
191							
192							
193							

APÊNDICE M – PLANILHA DE CATEGORIZAÇÃO - QUESTÃO 6 – ENQUETE

Cursista	Questão 6 - Justifique a(s) sua(s) escolha(s) quanto aos recursos de colaboração oferecidos pela Rede do Educador Enquete						
	Q6 Enquete - Aprendizagem	Q6 Enquete - Interação	Q6 Enquete - Auto-Percepção	Q6 Enquete - Construção Coletiva	Q6 Enquete - Recursos do ambiente	Q6 Enquete - Compartilhar idéias, experiências	Q6 Enquete - Ação reflexiva
1	1	0	0	0	1	0	0
2							
3							
4							
5							
6					1		
7							
8							
9							
10							
11							
12							
13							
14							
15							
16							
17							
18	1						
19							
20							
21							
22							
23							
24							
25							
26	1						
27							
28							
29							
30							
31							
32							
33							
34							
35							
36							
37							
38						1	
39							

40							
41							
42	1					1	1
43							
44							
45							
46							
47							
48							
49							
50							
51							
52							
53							
54							
55							
56							
57							
58							
59							1
60							
61							
62							
63							
64							
65							
66							
67							
68							
69							
70						1	
71							
72							
73							
74	1						
75							
76							
77							
78							
79							
80							
81							
82							
83							
84							
85							
86							
87							
88							1
89							
90							
91							

92							
93							
94						1	
95							
96							
97							
98							
99							
100							
101							
102						1	
103							
104							
105							
106							
107							
108	1				1		
109							
110							
111							
112							
113							
114							
115							
116					1		
117							
118							
119							
120							
121							
122							
123							
124							
125							
126							
127							
128							
129							
130							
131							
132							
133							
134							
135							
136							
137							
138							
139				1			
140	1						
141							
142							
143							

144							
145							
146							
147							
148							
149							
150							
151							
152						1	
153		1					1
154							
155							
156							
157							
158							
159							
160							
161							
162							
163							
164							
165							
166							
167							
168							
169							
170							
171							
172							1
173							
174							
175							
176							
177							
178							
179							
180							
181							
182							
183							
184							
185							
186							
187							
188							
189							
190							
191							
192							
193							

APÊNDICE N – PLANILHA DE CATEGORIZAÇÃO - QUESTÃO 7

Cursista	Questão 7 - Você gostaria que existissem outros recursos de colaboração na Rede do Educador? Quais?				
	Q7 Os recursos são suficientes	Q7 Novos recursos	Q7 Não conheço outros recursos	Q7 Não pode avaliar	Q7 Incrementar os recursos existentes
1	1	0	0	0	0
2		1			
3				1	
4	1				
5	1				
6		1			
7	1				
8	1				
9	1				
10					
11					1
12	1				
13		1			
14	1				
15	1				
16				1	
17					
18	1				
19	1				
20				1	
21	1				
22				1	
23			1		
24	1				
25	1				
26					1
27	1				
28	1				
29			1		
30	1				
31					1
32	verificar				
33			1		
34	1				
35	1				
36	1				
37		1			
38	1				
39	verificar				
40	1				
41	1				

42					1
43	1				
44			1		
45	1				
46	1				
47					
48	1				
49	1				
50	1				
51	1				
52		1			
53	1				
54		1			
55	1				
56	1				
57		1			
58	1				
59	1				
60		1			
61	1				
62				1	
63					1
64				1	
65		1			
66	1				
67	verificar				
68	1				
69					
70	verificar				
71				1	
72		1			
73	1				
74	1				
75	verificar				
76			1		
77			1		
78	verificar				
79	1				
80		1			
81	1				
82				1	
83				1	
84					1
85					
86					1
87					1
88					
89					1
90	1				
91				1	
92		1			
93	1				

94	verificar				
95	1				
96	1				
97					1
98		1			
99					1
100					
101				1	
102					1
103	1				
104	verificar				
105			1		
106	1				
107		1			
108					
109	1				
110					1
111	1				
112			1		
113		1			
114					
115	1				
116	1				
117		1			1
118					1
119		1			
120	1				
121	1				
122	1				
123	1				
124	verificar				
125	1				
126					1
127		1			1
128	1				
129	verificar				
130	1				
131	verificar				
132	1				
133		1			
134		1			
135					1
136	1				
137	1				
138	1				
139	1				
140	1				
141		1			
142		1			
143					1
144					1
145		1			

146	1		1		
147	1				
148			1		
149		1			
150	verificar				
151					1
152	1				
153		1			
154		1			
155	1				
156	1				
157	1				
158	1		1		
159				1	
160				1	
161					1
162					1
163	1				
164	1				
165	verificar				
166					
167	1				
168				1	
169			1		
170	verificar				
171					1
172		1			
173	1				
174	1				
175	verificar				
176		1			
177		1	1		
178	1				
179			1		
180			1		
181		1			
182	verificar				
183	1				
184					1
185	1				
186	1				
187					
188	1				
189	1				
190					
191	1				
192			1		
193		1			1

APÊNDICE O – PLANILHA DE CATEGORIZAÇÃO - QUESTÃO 8

Cursista	Questão 8 - Qual foi o papel da colaboração nos cursos da Rede do Educador para ampliar a sua aprendizagem? Justifique.					
	Q8 Aprendizagem	Q8 Ação reflexiva	Q8 Auto-formação	Q8 Construção coletiva	Q8 Compartilhar experiências e ideias	Q8 Prática pedagógica
1	1	0	0	1	1	0
2	1					
3						1
4	1					
5	1					
6			1			
7		1				
8	1					
9	1				1	
10					1	
11	1					
12	1					
13	1				1	
14	1				1	
15						
16						
17			1			1
18		1				
19	1					
20			1			
21					1	
22			1			
23					1	
24				1	1	
25			1			
26					1	
27	verif					
28		1			1	
29						1
30		1				
31						
32					1	
33			1			
34			1			1
35	1					
36			1			
37		1				
38	1	1			1	
39	1					
40		1			1	
41				1		

42	1					
43					1	
44		1		1		1
45						
46	1					
47	1		1			
48		1				1
49				1	1	
50		1				
51						
52					1	1
53					1	
54					1	
55					1	
56					1	1
57					1	
58		1			1	
59	1					
60					1	1
61		1				
62					1	1
63						
64	1		1			1
65	1				1	
66			1			
67						1
68					1	
69						
70	verif					
71					1	
72	1					
73			1			
74					1	
75		1				
76		1				
77	1		1			
78				1		
79			1			
80					1	1
81		1				1
82			1		1	
83	1					
84					1	1
85						1
86					1	
87	1					1
88		1				
89		1			1	
90					1	
91		1				
92		1	1			
93		1				

94			1			
95	verif					
96	1					
97	1		1		1	
98		1				1
99				1		
100	1					
101	1					
102						
103		1				
104	1	1				
105						
106						
107			1			
108		1				
109					1	
110	1					
111					1	
112		1				
113			1			
114		1				
115			1			
116					1	
117					1	
118	1					1
119	1		1			
120	1					
121						
122			1			
123	1					
124	1	1				
125			1			
126	1					
127				1	1	
128					1	
129					1	
130					1	1
131	1					
132						1
133	1				1	
134		1			1	1
135			1			
136	1					
137	1					
138		1				
139				1		
140		1	1			
141						
142		1				
143					1	1
144		1	1			1
145	1			1		

146		1			1	
147	1				1	
148	1					
149		1				
150	verifi					
151	1					
152			1			
153					1	
154		1			1	
155			1			
156					1	
157			1			
158	1		1			
159	1					
160						
161	1					
162		1			1	
163		1			1	
164	1	1				1
165	1	1				1
166			1			
167	1					
168			1	1		
169		1	1			
170					1	
171	1					
172			1			
173	1					
174						1
175		1				1
176						1
177	1					
178					1	
179					1	1
180		1			1	
181	1		1			
182					1	
183	1		1			
184					1	
185		1				
186		1			1	1
187						
188				1	1	
189				1	1	
190						
191	1					
192					1	
193						1

APÊNDICE P – PLANILHA DE CATEGORIZAÇÃO - QUESTÃO 9

Cursista	Questão 9 - Você identificou mudanças em sua prática de sala de aula após a realização dos cursos da Rede do Educador? Justifique.							
	Q9 sim =1 não-prof=2 não-gestor=3	Q9 Refletir sobre as práticas atuais	Q9 Rever práticas anteriores e atualizá-las	Q9 Auto-formação	Q9 Compartilhar ideias/experiências	Q9 Não houve mudança imediata	Q9 Não atua em sala de aula	Q9 Aplicar o "novo" na prática pedagógica
1	1	0	0	0	0	0	0	1
2				1				
3				1				
4		1		1	1			
5		1						
6				1				
7		1						
8				1			1	
9		1						
10								1
11			1					
12								1
13								
14				1				
15			1					
16			1					
17			1	1				
18		1						
19		1	1					
20								1
21		1						
22					1			
23							1	
24			1					
25								1
26		1						1
27		ver						
28			1					
29								1
30		1	1					
31		1	1					1
32		1						1
33								1
34		1	1					
35								1
36			1					
37					1			

38		1						
39			1					
40			1					
41			1					
42		1						
43			1					1
44		1						
45								
46		ver						
47			1					
48			1					
49		1						
50								1
51				1			1	
52								1
53								1
54				1				
55		1						
56				1	1			
57								1
58				1			1	
59				1				
60								1
61		1						1
62					1			
63		1			1			
64			1					
65		1						
66			1					
67			1					
68								1
69			1					
70			1					1
71		1						
72		1	1					
73								1
74				1				
75				1			1	
76		1						
77								1
78		ver						
79		1		1				
80								1
81					1			
82		1						
83		1	1					
84		1						
85								1
86			1					
87								1
88					1			1
89					1			

90			1					
91		1						
92		1						
93		1						
94								1
95		ver						
96		1						
97					1			1
98								
99				1				
100			1					
101		1						
102		1						
103			1					
104				1			1	
105				1			1	
106		1						
107								1
108			1					
109								1
110								
111			1					
112			1					1
113				1	1			
114					1			
115								1
116								1
117								1
118			1					
119								1
120								1
121					1			
122		1						
123		1						
124		1						
125		1						
126		1	1					
127		1						
128		1	1					
129							1	
130					1		1	
131								1
132		1		1				
133				1				
134			1					
135				1				
136			1					
137			1					1
138		1						1
139								1
140		1	1					
141								

142		1			1			
143			1					
144			1	1				
145				1			1	
146			1					
147					1			
148				1				
149								1
150		1						
151							1	1
152			1					
153								
154								1
155		1	1					
156					1			
157		1						
158			1					
159								1
160								1
161		1						
162			1					
163					1			
164		1						
165		1			1			
166							1	
167		1						
168		1						
169		1		1			1	
170		1						
171				1				
172				1				
173					1			
174								1
175			1					
176				1				
177			1	1				
178								1
179		1						
180			1					1
181								1
182			1					
183								1
184								1
185		1						
186		1						
187								
188		1		1				
189								1
190								
191		1						
192				1			1	
193			1					1

APÊNDICE Q – PLANILHA DE CATEGORIZAÇÃO - QUESTÃO 10

Cursista	Questão 10 - Justifique a importância para você, para seus alunos e para o ambiente educacional da sua participação nos cursos da Rede do Educador, frente à modernidade e às exigências desse século, como cita Brzezinski					
	Q10 Busca de crescimento pessoal e profissional	Q10 Necessidade de adaptação às novas tecnologias	Q10 Acompanhar mudanças do público discente	Q10 Modernizar e Incrementar a prática pedagógica	Q10 Acompanhar mudanças no ambiente profissional	Q10 Atualização frente à evolução social
1	1		1			1
2						1
3		1	1	1		
4				1		
5			1			
6					1	
7		1	1			1
8				1		
9	1		1			
10				1		
11		1	1	1		
12	1					
13		1	1		1	
14			1			1
15				1		1
16				1		
17		1				
18				1		
19					1	
20						1
21				1		
22						1
23						1
24						1
25		1				
26	1			1		
27						
28				1		
29	1		1	1		
30						1
31			1	1		1
32			1			1
33			1			
34		1				
35	1			1		
36	1					
37						1

38		1	1	1		
39	1		1			
40				1		
41		1		1		1
42		1				1
43						1
44			1			
45	1	1				
46	1					
47				1	1	
48					1	1
49			1			1
50		1				
51						1
52	1					
53		1				1
54						1
55	1	1				
56			1			
57				1		
58		1	1			
59		1				
60		1		1		
61				1		
62						1
63			1			
64	1	1			1	
65	1					
66				1		
67				1		
68				1		
69					1	
70						1
71				1		
72		1		1		
73			1			
74	1					
75						1
76		1				
77						1
78						
79	1					
80		1				
81						
82						1
83				1		
84						1
85						
86						1
87					1	
88			1			1
89					1	

90				1		
91	1			1		
92				1		1
93		1				
94		1			1	
95						
96	1					
97						1
98						1
99			1			
100	1	1				
101						1
102			1			1
103			1			1
104						
105	1			1		
106	1					
107			1			
108				1		
109	1					
110	1					
111						1
112			1	1		1
113		1				
114		1				
115						1
116				1		
117			1		1	
118				1		
119						1
120		1				
121						1
122	1					
123						1
124					1	
125		1				
126		1			1	
127				1		
128			1			
129						
130	1			1		
131						1
132	1			1		
133	1					
134	1					
135					1	
136	1			1		
137		1	1			
138	1					
139	1		1			
140				1		
141						

142						1
143				1		
144		1			1	
145	1					
146	1					
147			1			1
148	1					
149				1		
150	1					
151	1					
152					1	
153				1		
154						1
155		1				
156						1
157					1	
158			1	1		
159						1
160						
161	1					
162	1		1			
163						1
164						1
165						1
166						1
167				1		1
168	1					
169			1		1	
170						1
171				1		
172		1				
173						1
174				1		
175						1
176				1		
177	1					
178						1
179			1			
180						1
181	1					
182						
183		1				1
184	1					
185						1
186						1
187						
188	1					
189	1					
190						
191	1					
192						1
193		1		1		

APÊNDICE R – PLANILHA QUESTÃO 11 A 15

Cursista	Assinale a alternativa mais adequada ao seu perfil.				
	Questão 11 - Titulação:	Questão 12 - Faixa etária	Questão 13 - Área em que atua	Questão 14 - Tempo em média que atua na área de educação:	Questão 15 - Instituição em que trabalha
1	4	4	5	4	1
2	4	3	8	3	1
3	3	4	5	3	1
4	4	3	5	2	1
5	6	3	5	5	1
6	4	3	5	2	3
7	5	2	8	1	1
8	2	3	1	2	2
9	4	1	5	2	1
10	2	3	5	2	1
11	4	3	5	2	1
12	4	2	5	1	1
13	2	3	8	2	1
14	2	4	5	2	1
15	4	2	5	2	1
16	4	4	5	5	1
17	4	3	7	4	1
18	3	3	5	1	1
19	3	4	8	3	1
20	4	5	5	5	1
21	2	5	5	5	1
22	1	3	5	2	1
23	2	2	8	1	1
24	6	3	5	2	1
25	2	3	8	4	1
26	3	1	5	2	1
27	2	2	5	1	1
28	4	2	5	1	1
29	2	3	5	5	1
30	1	4	5	5	1
31	4	4	8	5	1
32	4	3	5	2	1
33	4	4	8	3	1
34	4	3	5	2	1
35	4	2	8	2	1
36	3	3	5	2	1
37	4	4	3	5	1
38	6	5	5	3	3
39	3	3	5	3	1

40	2	2	5	2	1
41	3	4	5	3	1
42	2	3	5	3	1
43	2	3	5	2	1
44	2	4	5	5	1
45	4	2	8	2	1
46	2	3	8	2	1
47	4	3	5	3	1
48	3	3	5	3	1
49	4	2	5	2	1
50	4	2	5	3	1
51	4	4	5	2	3
52	2	2	5	1	1
53	4	3	5	2	1
54	4	4	5	5	1
55	3	4	5	5	1
56	4	5	5	5	1
57	3	3	5	2	1
58	4	2	8	2	2
59	2	4	5	1	1
60	2	3	5	1	1
61	2	3	8	3	1
62	2	4	2	4	1
63	3	4	8	4	1
64	2	4	1	4	1
65	2	2	8	1	1
66	2	2	8	1	1
67	3	2	8	2	3
68	2	3	8	2	1
69	3	3	8	1	1
70	4	2	8	2	1
71	4	3	5	4	3
72	2	4	5	1	1
73	6	3	5	4	1
74	2	2	8	2	1
75	3	1	1	1	2
76	3	3	5	3	1
77	4	4	8	5	3
78	4	3	8	5	2
79	4	4	3	2	1
80	2	4	3	3	1
81	2	2	5	3	1
82	4	3	5	2	1
83	2	4	5	2	1
84	2	2	8	2	1
85	4	3	8	1	1
86	6	5	5	5	1
87	5	4	1	5	2
88	2	2	8	2	1
89	4	3	5	3	1
90	2	3	8	1	1
91	2	2	5	1	1

92	4	3	8	2	1
93	4	4	5	4	1
94	1	3	5	2	1
95	4	4	5	1	1
96	2	4	5	2	1
97	2	5	5	3	1
98	3	1	5	1	1
99	2	4	8	5	1
100	4	2	5	1	1
101	4	3	5	3	3
102	4	3	5	2	1
103	4	3	5	3	1
104	3	3	8	2	2
105	4	4	1	5	3
106	4	4	5	4	1
107	4	3	5	1	1
108	3	3	5	1	1
109	2	4	8	3	1
110	4	3	5	2	1
111	6	3	5	2	3
112	2	3	8	1	2
113	3	4	8	2	1
114	2	4	8	2	1
115	3	3	5	2	1
116	2	5	5	1	1
117	4	4	5	3	1
118	3	2	8	2	1
119	4	4	5	3	1
120	4	2	8	3	1
121	2	5	7	5	1
122	2	4	8	1	1
123	3	4	6	5	1
124	2	4	3	3	1
125	4	5	5	4	1
126	4	4	8	5	2
127	4	4	1	5	1
128	4	3	5	2	1
129	4	3	8	3	2
130	4	1	5	2	1
131	2	5	8	5	1
132	2	4	8	1	1
133	4	4	8	5	1
134	2	3	5	1	3
135	2	2	5	1	1
136	3	2	5	2	1
137	2	1	8	1	1
138	2	2	8	2	1
139	2	4	8	1	1
140	4	3	5	2	1
141	2	4	5	3	1
142	3	1	5	2	1
143	2	3	5	3	1

144	4	3	5	3	1
145	4	3	8	1	2
146	3	2	8	2	1
147	4	1	5	2	1
148	4	1	5	1	1
149	2	3	5	1	1
150	4	3	5	3	1
151	4	2	5	2	2
152	5	2	5	2	1
153	6	5	5	4	1
154	4	3	5	3	1
155	3	4	5	2	1
156	4	2	5	2	1
157	2	1	1	1	2
158	4	4	5	4	1
159	4	4	8	5	1
160	2	3	8	5	1
161	4	4	1	2	1
162	4	4	3	5	3
163	2	3	8	1	1
164	4	4	5	3	1
165	2	3	5	1	1
166	2	3	8	1	1
167	4	5	5	5	1
168	2	4	5	2	1
169	3	4	8	5	1
170	2	3	5	3	1
171	4	5	5	4	1
172	2	4	5	2	1
173	4	3	5	2	1
174	1	4	5	3	1
175	3	4	5	4	3
176	2	4	5	2	1
177	2	4	8	5	1
178	3	2	5	1	1
179	2	4	8	5	1
180	2	4	5	5	1
181	1	4	8	5	1
182	4	1	5	2	1
183	4	2	5	2	1
184	4	3	5	1	1
185	4	3	5	2	3
186	4	1	5	1	1
187	6	5	8	5	3
188	4	2	8	1	1
189	3	1	8	1	1
190	3	4	8	1	2
191	1	3	6	4	1
192	2	3	8	1	1
193	3	4	5	2	1